

Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar
Proposta de reabilitação para as antigas Termas da
Amieira

Idália Maria Ferreira Vides Pinto

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitetura
(mestrado integrado)

Orientadora: Prof. Doutora Ana Paula Rainha

junho de 2023

Declaração de Integridade

Eu, Idália Maria Ferreira Vides Pinto, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição 38249 de/o Arquitetura da Faculdade de Engenharia, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referenciação de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã 10 /06 /2023

Idália Pinto

Dedicatória

Dedico esta dissertação aos meus amados pais. O amor, o apoio e a dedicação que recebi dos mesmos ao longo da minha vida. São, na realidade, pessoas de grande valor, com a capacidade de transcenderem qualquer obstáculo.

Os meus pais foram a força motriz que motivou os meus sonhos e ambições académicas. O amor incondicional e a confiança que depositaram em mim foram as bases sobre as quais construí o meu percurso académico. Cada conquista que alcancei é resultado direto dos valores que me ensinaram: a importância do trabalho árduo, da perseverança e da integridade. Inspiraram-me com o exemplo das suas próprias vidas, mostrando-me que o conhecimento e a educação são pilares fundamentais para o crescimento pessoal e profissional.

Nas horas difíceis os meus pais foram uma fonte de encorajamento e de palavras de sabedoria, que me motivaram a não desistir. Agradeço-lhes por estarem sempre ao meu lado, em todos os momentos da minha vida, como pilares, apoiando-me durante os momentos de dúvida e celebrando comigo cada conquista ao longo deste percurso académico.

Esta dissertação é um testemunho do amor e sacrifício que fizeram por mim. Cada página escrita é uma homenagem ao amor incondicional, paciência e apoio constantes. Sei que o meu sucesso é, em grande parte, um reflexo do seu investimento em mim, e estou profundamente grata por isso.

Agradecimentos

Gostaria de aproveitar este momento para expressar a minha sincera gratidão a todas as pessoas que fizeram parte deste percurso académico. Um percurso marcado e preenchido por inúmeras pessoas incríveis que me apoiaram, incentivaram e tornaram possível a concretização desta etapa.

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha família por todo o seu amor, apoio e compreensão ao longo desta jornada, por estarem sempre ao meu lado, mesmo nos momentos mais desafiadores. Agradeço especialmente aos meus pais, que me deram a oportunidade de perseguir os meus sonhos e que sempre acreditaram em mim.

À minha orientadora, Ana Paula Rainha, expresso a minha profunda gratidão. A sua orientação experiente, dedicação e paciência foram fundamentais para o desenvolvimento desta dissertação. Agradeço-lhe por partilhar o seu conhecimento e orientar-me com sabedoria.

Também gostaria de agradecer aos meus amigos, cujo apoio incondicional e encorajamento foram indispensáveis durante toda esta jornada académica. Os momentos partilhados, as discussões construtivas e as palavras de incentivo foram fundamentais para manter a minha motivação e determinação.

Ao longo do meu percurso académico enfrentei e superei desafios que moldaram o meu crescimento pessoal e profissional. Cada disciplina, cada projeto e cada experiência contribuíram para a minha formação como estudante. Agradeço a todos os professores que se cruzaram no meu caminho, por partilharem o seu conhecimento e estimularem a minha curiosidade.

Por último, mas certamente não menos importante, quero expressar a minha gratidão especial à minha amiga Cristina Albuquerque Correia e ao meu amigo Hugo Martins. Ao longo desta dissertação, a sua contribuição foi inestimável. A sua presença constante, o apoio incansável e a sua disposição em ajudar em cada etapa deste trabalho foram essenciais para o seu sucesso. Obrigado por acreditarem em mim e por terem sido um pilar fundamental na minha jornada académica.

A todas as pessoas mencionadas e a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para esta conquista, o meu mais profundo agradecimento. Sem eles este percurso académico e esta dissertação não teriam sido possíveis. Agradeço do fundo do meu coração por todo o apoio, encorajamento e incentivo ao longo desta jornada.

Resumo

O presente trabalho, elaborado para a obtenção do grau de mestre em Arquitetura, define-se por uma análise crítica e pela elaboração de uma proposta de reabilitação das antigas Termas da Amieira. Procura-se compreender de que forma se podem aproveitar os recursos existentes tanto a nível de lazer e bem-estar como a nível turístico.

O turismo de saúde e bem-estar encontra-se em ascensão e Portugal é abundante no que diz respeito a águas termais, as quais se encontram espalhadas um pouco por todo o território continental e ilhas. Neste sentido, o *termalismo*¹ recupera a sua preponderância histórica no que diz respeito à reabilitação. Porém, grande parte das estâncias termais resumem-se a edificações que se encontram desativadas devido a instalações envelhecidas, descontextualizadas e, por vezes, em grande estado de degradação, como é o caso do objeto de estudo do presente trabalho.

Deste modo, e tendo como foco o âmbito da arquitetura, a presente dissertação, que resulta de uma incessante pesquisa, aborda a importância de reabilitar essas mesmas estâncias termais, sendo completada com um projeto cujo objetivo é intervir num conjunto de edifícios que se encontram, maioritariamente, em ruína e que, pela sua “marca” histórica, têm uma significativa importância para a região onde se inserem, sendo reconhecidos pela comunidade local. De facto, a estância termal é um lugar que procura a dignidade de outros tempos, aliando o lazer à saúde e bem-estar, atraindo pessoas para esta realidade, pela sua natureza. Neste contexto, não se pretende recriar as antigas termas, mas sim requalificar um conjunto arquitetónico degradado num novo espaço de lazer e bem-estar.

Palavras-chave

Património; Arquitetura; Reabilitação; Turismo de saúde e bem-estar; Termas; Soure.

¹ O termalismo define-se como uma alternativa à medicina tradicional, na medida que é um método natural, tendo por base as águas termais. Estas auxiliam o tratamento de algumas doenças e minimizam o seu impacto, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Abstract

The present work, elaborated to obtain a master's degree in Architecture, is defined by a critical analysis and by the elaboration of a proposal for the rehabilitation of the old Termas da Amieira. It seeks to understand how existing resources can be used, both in terms of leisure and well-being, and in terms of tourism.

Health and wellness tourism is on the rise and Portugal has a rich and varied abundance with regard to thermal waters that are scattered throughout its territory (mainland and islands). In this sense, thermalism² recovers its historical preponderance with regard to rehabilitation. However, most of the thermal resorts are limited to buildings that are deactivated with aging facilities, out of context and, sometimes, in a great state of degradation, as is the case of the object of study of the present work.

In this sense, this dissertation approaches the importance of rehabilitation, in the context of architecture, completing this research with a project that intervenes in a group of buildings that are mostly in ruins and that, due to their historical “mark”, have a significant importance for the region where they operate, and which are recognized by the local community. It is a place that seeks the dignity of other times, combining leisure with health and well-being, attracting people to this reality, by its nature. In this context, it is not intended to recreate the old spas, but rather to reclassify a degraded architectural complex into a new space for leisure and well-being.

Keywords

Heritage; Architecture; Rehabilitation; Health and wellness tourism; Thermes; Soure.

² Thermalism is defined as an alternative to traditional medicine, as it is a natural method, based on thermal waters. These help the treatment of some diseases and minimize their impact, improving the quality of life of patients

Índice

| | |
|---|----|
| Introdução | 1 |
| Justificação do tema escolhido | 2 |
| Objetivos | 2 |
| Metodologias..... | 3 |
| Estrutura e desenvolvimento do trabalho | 3 |
| Capítulo I..... | 5 |
| 1. Reabilitação de edifícios..... | 5 |
| 1.1. Património e Arquitetura..... | 6 |
| 1.1.1. Património Cultural..... | 7 |
| 1.2. Conservação e Restauro | 9 |
| 1.3. Reabilitação e conceitos fundamentais..... | 10 |
| 1.3.1. Reabilitação em Portugal | 11 |
| 1.4. Conservação e Restauro | 12 |
| Capítulo II..... | 12 |
| 2. A Arquitetura e o Turismo | 13 |
| 2.1. O Turismo | 14 |
| 2.1.1. Turismo de saúde e bem-estar | 15 |
| 2.1.2. Turismo Rural | 16 |
| 2.2. Importância do turismo no crescimento e desenvolvimento de uma região..... | 17 |
| 2.3. Relação Arquitetura-Turismo | 20 |
| 2.3.1. Vertentes da interação..... | 20 |

| | | |
|--------------|---|----|
| 2.3.2. | A Arquitetura como atração turística | 21 |
| Capítulo III | | 29 |
| 3. | A Arquitetura Termal | 29 |
| 4.1 | O Termalismo e a Atividade Termal | 29 |
| 4.2. | Projetos de referência | 33 |
| 4.2.1. | As Termas de Vals, Suíça..... | 33 |
| 4.2.2. | Espai cel thermal baths, Barcelona | 38 |
| 4.2.3. | Termas de São Pedro do Sul, Viseu..... | 43 |
| Capítulo IV | | 51 |
| 5. | O Lugar..... | 51 |
| 5.1. | Contextualização histórica e geográfica..... | 51 |
| 5.1.1. | A Recuperação da aldeia Vila Pedra, de Soure..... | 53 |
| 5.2. | A Tradição termal | 54 |
| 5.2.1. | A história das antigas Termas da Amieira | 56 |
| Capítulo V | | 61 |
| 6. | Memória Descritiva e Justificativa..... | 61 |
| 6.1. | Justificação da escolha do objeto de estudo | 61 |
| 6.2. | Estratégias e objetivos da intervenção..... | 62 |
| 6.3. | Descrição do local | 63 |
| 6.3.1. | Descrição dos edifícios a reabilitar | 64 |
| 6.4. | Proposta..... | 68 |
| 6.4.1 | Conceito e Metodologia..... | 69 |
| 6.4.2 | Acessos e estacionamento | 70 |

| | | |
|-------|---------------------------------------|-----|
| 6.4.3 | Arranjos exteriores..... | 75 |
| 6.4.4 | Bicas | 84 |
| 6.4.1 | Questões técnicas e construtivas..... | 108 |
| | Conclusão | 111 |
| | Bibliografia | 113 |
| | Bibliografia digital | 119 |
| | Apêndices | 123 |

Lista de Figuras

- Figura 1 - Hotel Pestana, Pousada Portugal (1- https://blog.jom.pt/destinos-pousadas-de-portugal/?doing_wp_cron=1686344858.7511749267578125000000 – acedido a 3 de Outubro de 2022)..... 23
- Figura 2 - Paradores Espanhóis (2-.....<https://www.qualviagem.com.br/paradores-espanhois-entre-santos-e-reis/> - acedido a 3 de Outubro de 2022)..... 23
- Figura 3 - Albaicin de granada (https://br.freepik.com/fotos-premium/bairro-de-albaicin-em-granada-com-suas-antigas-casas-e-igrejas-a-alhambra_16828369.htm - acedido a 5 de outubro de 2022)..... 24
- Figura 4 - O Bairro de la Boca em Buenos Aires (<https://aguiarbuenosaires.com/bairro-la-boca-caminito-e-bombonera/> - acedido a 5 de outubro de 2022)..... 24
- Figura 5 - Palm Islands, Dubai (<https://www.pinterest.co.uk/pin/464433780304992286/> - acedido a 6 de outubro de 2022)..... 25
- Figura 6 – Burj Khalifa, Dubai
(https://www.google.com/search?q=Burj+Khalifa,+Dubai&sxsrf=APwXEdeEe_Lrf-NKlNKJyNmam9_Vki2obA:1686345616386&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKewjpnLv7jrf_AhXw7LsIHfotAWEQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1920&bih=929&dpr=1#imgrc=_8ZjK5AyDZEATM – acedido a 15 de outubro de 2022)..... 25
- Figura 7 – Museu Horta, Bruxelas
(https://www.google.com/search?q=Museu+Horta%2C+Bruxelas&tbm=isch&ved=2ahUKewjGk-L8jrf_AhVVpycCHfbDAhQQ2-cCegQIABAA&oq=Museu+Horta%2C+Bruxelas&gs_lcp=CgNpbWcQAzIHCAAQGBCABD oECCMQJzoFCAAQgAQ6BwgAEIoFEEM6BggAEAcQHjoECAAQHlDuB1juB2C1CmgAcA B4AIABkAGIAZoCkgEDMC4ymAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWfAAQE&scient=img&ei=k5eDZlB-BtXOnsEP9oeLoAE&bih=929&biw=1920#imgrc=CyiPcOvcjY7jCM – acedido a 17 de outubro de 2022)..... 25
- Figura 8 – Obras de Gaudí, Barcelona
(https://www.google.com/search?q=Obras+de+Gaud%C3%AD%2C+Barcelona+roteiros+&tbm=isch&ved=2ahUKEWjg0o7oj7f_AhWJpycCHUAxDrEQ2-cCegQIABAA&oq=Obras+de+Gaud%C3%AD%2C+Barcelona+roteiros+&gs_lcp=CgNpbWcQAzZoECCMQJzoGCAAQCBAeULMGWNYTYIAWAABwAHgAgAHkAYgB2Q2SAQUwLj

[kuMpgBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1nwAEB&sclient=img&ei=dJiDZOCYDonPnsEPwOK4iAs&bih=929&biw=1920#imgrc=NAl3r-EdI8KAeM](https://www.google.com/search?q=Vista+lateral+das+Termas+de+Vals%2C+Su%C3%A9D%C3%A7a&oq=Vista+lateral+das+Termas+de+Vals%2C+Su%C3%AD%C3%A7a&aqs=chrome..69i57joi546.442joi9&sourceid=chrome&ie=UTF-8#imgrc=n8MygPl_wG2VUM) – acessado a 17 de outubro de 2022) 25

Figura 9 – Vista lateral das Termas de Vals, Suíça (https://www.google.com/search?q=Vista+lateral+das+Termas+de+Vals%2C+Su%C3%A9D%C3%A7a&oq=Vista+lateral+das+Termas+de+Vals%2C+Su%C3%AD%C3%A7a&aqs=chrome..69i57joi546.442joi9&sourceid=chrome&ie=UTF-8#imgrc=n8MygPl_wG2VUM – acessado a 4 de novembro de 2022) 33

Figura 10 - Fotografia aérea das Termas de Vals, Suíça (https://www.google.com/search?q=Vista+lateral+das+Termas+de+Vals%2C+Su%C3%A9D%C3%A7a&oq=Vista+lateral+das+Termas+de+Vals%2C+Su%C3%AD%C3%A7a&aqs=chrome..69i57joi546.442joi9&sourceid=chrome&ie=UTF-8#imgrc=n8MygPl_wG2VUM-acessado a 4 de novembro de 2022) 33

Figura 11 - Imagem conceptual dos cheios e vazios das termas de Vals (https://www.researchgate.net/publication/31898526_Architectural_notation_and_design_process - acessado a 4 de novembro de 2022)..... 34

Figura 12 - Vista interna da entrada de luz discreta no edifício (https://www.google.com/search?q=termas+de+vals&tbm=isch&ved=2ahUKEwi3s9Sckbf_AhVbmCcCHV1qBogQ2-cCegQIABAA&oq=termas+de+vals&gs_lcp=CgNpbWcQAzIECCMQJzIECCMQJzIFCAAQgAQyBQgAEIAEMgUIABCABDIECAAQHjIECAAQHjIECAAQHjIECAAQHjoICAAQgAQQsQM6BwgAEIoFEEM6CggAEIoFELEDEEM6BggAEAUQHjoGCAAQCBAeUOEHWOWdYMsfaAFwAHgAgAGhAogB5RKSAQU2LjcuM5gBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1nwAEB&sclient=img&ei=7pmDZLeENduwnsEP3dSdwAQ&bih=929&biw=1920#imgrc=7bERWeB6Y-p-eM – acessado a 7 de novembro de 2022) 34

Figura 13 – Pormenor construtivo do encaixe (<http://pensaforadacaixa.blogspot.com/2010/03/termas-de-vals.html> - acessado a 7 de novembro de 2022) 34

Figura 14 - Plantas das termas de Vals, com espaços mencionados anteriormente, piso rés do chão, piso -1 e piso -2, retirado de (Sousa, De volta à origem . Reabilitação das Termas da Touca, Fundão, 2021) (Sousa, R. M. (Julho de 2021). De volta à Origem. Reabilitação das

Termas da Touca, Fundão. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura, Universidade da Beira Interior, Covilhã.) 35

Figura 15 - Fotografias da piscina termal exterior
(<https://www.google.com/search?q=termas+de+vals&oq=termas+de+vals&aqs=chrome.0.35i39i650j46i175i199i512i664j69i64j69i59l2joi512j69i60l2.1988joj4&sourceid=chrome&ie=UTF-8#imgrc=2ZM5joIcsWbSZM> - acessado a 7 de novembro de 2022) 36

Figura 16 - Fotografia do interior das Termas
(https://www.google.com/search?q=espai+cel+termas&hotel_occupancy=2&sxsrf=APwXEdflXkpSpOS_Zqzrhsi1PNlCSQKTnw:1686346491580&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjSouSckrf_AhWNUaQEhdOBBDAQ_AUoAnoECAEQBA&biw=1920&bih=929&dpr=1#imgrc=y55_Q_RuwN-BbM - acessado a 9 de novembro de 2022) 38

Figura 17 - Planta do edifício onde é possível visualizar as piscinas (Archdaily. (22 de Agosto de 2020). Espai CEL – Centro lúdico de água termal / Arquetipus projectes arquitectònics. Barcelona.)

..... 38

Figura 18 – Corte da piscina de jato e piscina CEL, corte das piscinas quentes e frias e corte da piscina de origem e piscina de aromas, respetivamente (Archdaily. (22 de Agosto de 2020). Espai CEL – Centro lúdico de água termal / Arquetipus projectes arquitectònics. Barcelona.)

..... 39

Figura 19 - Piscina exterior (Archdaily. (22 de Agosto de 2020). Espai CEL – Centro lúdico de água termal / Arquetipus projectes arquitectònics. Barcelona.)

..... 39

Figura 20 – Utilização da pedra branca nas superfícies (Archdaily. (22 de Agosto de 2020). Espai CEL – Centro lúdico de água termal / Arquetipus projectes arquitectònics. Barcelona.)

..... 40

Figura 21 - Fotografia da entrada na zona das piscina (Archdaily. (22 de Agosto de 2020). Espai CEL – Centro lúdico de água termal / Arquetipus projectes arquitectònics. Barcelona.)

| | |
|--|----|
| | 41 |
| Figura 22 - Vista das termas de São Pedro do Sul (Sousa, R. M. (Julho de 2021). De volta à Origem. Reabilitação das Termas da Touca, Fundão. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura, Universidade da Beira Interior, Covilhã.) | 43 |
| Figura 23 – Balneário Rainha Dona Amélia (https://www.allaboutportugal.pt/pt/sao-pedro-do-sul/bem-estar/balneario-rainha-dona-amelia - acedido a 11 de novembro de 2022) | 44 |
| Figura 24 - Centro termal - Balneário D. Afonso Henriques (https://www.google.com/search?q=Centro+termal+-+Balne%C3%A1rio+D.+Afonso+Henriques+sao+pedro+do+sul&sxsrf=APwXEdeU6xV6PkdYyoeY2LePGp6wGNhS-A:1686347181546&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjogOXllfAhUkQaQE HapDBuYQAUoAnoECAEQBA&biw=1099&bih=912&dpr=1#imgrc=jySqCB4UwC6FM - acedido a 9 de novembro de 2022) | 44 |
| Figura 25 - Balneário Romano já reabilitado (https://viagens.sapo.pt/viajar/viajar-portugal/artigos/termas-romanas-de-s-pedro-do-sul-onde-o-fundador-de-portugal-foi-ao-banho - acedido a 9 de novembro de 2022) | 44 |
| Figura 26 - Ruínas do balneário Romano das Termas de São Pedro do Sul (http://www.construcaomagazine.pt/noticias/projeto-de-valorizacao-conservacao-e-reabilitacao-das-termas-rom/ - acedido a 9 de novembro de 2022) | 44 |
| Figura 27 - Envolvente das termas romanas de São Pedro do Sul (2005)..... | 45 |
| Figura 28 - Representação axonométrica da intervenção executada (https://sergiobragadacruz.com/portfolio/termas-de-s-pedro-do-sul/ - acedido a 9 de novembro de 2022) | 46 |
| Figura 29 - Representação axonométrica do projeto inicial (2005) (https://sergiobragadacruz.com/portfolio/termas-de-s-pedro-do-sul/ - acedido a 9 de novembro de 2022) | 46 |
| Figura 30 - Fachada norte do edifício. Pormenor da caixilharia dos vãos e das pingadeiras (https://www.hotelvouga.com/balneario-romano/ - acedido a 4 de dezembro de 2022). 47 | |
| Figura 31 - Vista sobre o cunhal reconstruído (https://www.hotelvouga.com/balneario-romano/ - acedido a 4 de dezembro de 2022) | 47 |

Figura 32 - Reconstrução hipotética do perfil transversal da abóbada de tijolo (<https://www.hotelvouga.com/balneario-romano/> - acessido a 4 de dezembro de 2022). 47

Figura 33 - Piscina interior recuperada (<https://www.cm-spsul.pt/conteudo.asp?idcat=415> - acessido a 4 de dezembro de 2022)

.....48

Figura 34 - Natatio exterior (<https://www.cm-spsul.pt/conteudo.asp?idcat=415> - acessido a 4 de dezembro de 2022)48

Figura 35 - Localização da freguesia de Samuel e do seu concelho51

Figura 36 - Castelo de Soure, em ruínas ([https://www.google.com/search?q=castelo+de+soure&sxsrf=APwXEdfgdCccPWt77sUTAfMyqR-](https://www.google.com/search?q=castelo+de+soure&sxsrf=APwXEdfgdCccPWt77sUTAfMyqR-FrO3I1g:1686347810294&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjh58yRl7f_AhV3V6QEHO4RDycQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1099&bih=912&dpr=1#imgcr=tRvrXk7kpAe1PM-)

[FrO3I1g:1686347810294&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjh58yRl7f_AhV3V6QEHO4RDycQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1099&bih=912&dpr=1#imgcr=tRvrXk7kpAe1PM-](https://www.google.com/search?q=castelo+de+soure&sxsrf=APwXEdfgdCccPWt77sUTAfMyqR-FrO3I1g:1686347810294&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjh58yRl7f_AhV3V6QEHO4RDycQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1099&bih=912&dpr=1#imgcr=tRvrXk7kpAe1PM-) acessido a 5 de dezembro de 2022)..... 52

Figura 37 - Fotografias do exterior da Vila (<https://www.publico.pt/2020/09/04/fugas/noticia/villa-pedra-aldeia-tornouse-casa-1925674-> acessido a 7 de dezembro de 2022) 53

Figura 38 - Hotel termas do Bicanho (https://www.google.com/search?q=hotel+termas+do+bicanho&sxsrf=APwXE9m7oeKZYbhYjSRPINzgM81h4a_A:1686347921284&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjfgMPGl7f_AhUnXaQEhdBlCIMQ_AUoAnoECAIQBA&biw=1099&bih=912&dpr=1#imgcr=ZkBn8qI9z6ptJM- acessido a 7 de dezembro de 2022) 54

Figura 39 - Antigo complexo abandonado das termas do Bicanho (https://www.google.com/search?q=termas+do+bicanho&sxsrf=APwXEdfJ6ZxUs-uLhGYtj3cVZ2l5BKYrUA:1686347888694&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiD-v22l7f_AhW6V6QEHO4RDycQ_AUoAnoECAEQBA&biw=1099&bih=912&dpr=1#imgcr=V6_VLZEx1h7ErM- acessido a 7 de dezembro de 2022) 54

Figura 40 - Piscina do hotel Termas do Bicanho (<https://www.exclusive-bonus.pt/en/palace-hotel-spa-termas-do-bicanho/> - acessido a 7 de dezembro de 2022) . 55

- Figura 41 - Vista aérea do novo hotel Termas do Bicanho
(<https://termasdesaomiguel.com/> - acessido a 7 de dezembro de 2022) 55
- Figura 42 - Vista interior das Termas da Azenha
(https://www.google.com/search?q=termas+da+azinha+interior&sxsrf=APwXEdf_hEkAk1doPAgNoSivpNr_ErVOJg:1686348086210&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKewjnsZWVmlf_AhVUVaQEHQNiAVMQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1099&bih=912&dpr=1#imgrc=Ntx5R6oaeVmd2M- acessido a 7 de dezembro de 2022) 55
- Figura 43 - Vista interior das Termas da Azenha
(https://www.google.com/search?q=termas+da+azinha+interior&sxsrf=APwXEdf_hEkAk1doPAgNoSivpNr_ErVOJg:1686348086210&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKewjnsZWVmlf_AhVUVaQEHQNiAVMQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1099&bih=912&dpr=1#imgrc=I4yBarTZC-Ac3M&imgdii=JOjjojVeoSdSMM - acessido a 8 de dezembro de 2022) 55
- Figura 44 - Vista exterior das Termas da Azenha
(https://www.google.com/search?q=termas+da+azinha+&tbm=isch&ved=2ahUKewjLk6CWmLf_AhUHmicCHaeZCdsQ2-cCegQIABAA&oq=termas+da+azinha+&gs_lcp=CgNpbWcQAzIECCMQJzIECAAQHjIHC AAQGBCABDIHCAAQGBCABDIHCAAQGBCABDIHCAAQGBCABFDBCvj_CWC6EGgAc AB4AIABqQGIAawDkgEDMC4zmAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWfAAQE&scient=img&ei=OKGDZMuXHyeonsEPp7Om2Ao&bih=912&biw=1099#imgrc=Ntx5R6oaeVmd2M- acessido a 8 de dezembro de 2022) 55
- Figura 45 - Vista exterior das Termas da Azenha
(https://www.google.com/search?q=termas+da+azinha+&tbm=isch&ved=2ahUKewjLk6CWmLf_AhUHmicCHaeZCdsQ2-cCegQIABAA&oq=termas+da+azinha+&gs_lcp=CgNpbWcQAzIECCMQJzIECAAQHjIHC AAQGBCABDIHCAAQGBCABDIHCAAQGBCABDIHCAAQGBCABFDBCvj_CWC6EGgAc AB4AIABqQGIAawDkgEDMC4zmAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWfAAQE&scient=img&ei=OKGDZMuXHyeonsEPp7Om2Ao&bih=912&biw=1099#imgrc=5gRvYn52GHvuaM- acessido a 8 de dezembro de 2022) 55
- Figura 46 - Vista aérea de alguns edifícios em ruína do complexo 56
- Figura 47 - Texto de um artigo antigo, facultada pela Câmara Municipal de Soure (Mar à Vista . (9 de Setembro de 2019). Divulgação com história , Caldas da Amieira) 57

| | |
|--|----|
| <u>Figura 48 - Vista a partir do local onde se situa o antigo complexo termal</u> (https://www.omelhorblogdomundo.pt/as-termas-esquecidas-da-amieira-54540 - Acedido a 2 de janeiro de 2022)..... | 57 |
| Figura 49 – Fotografias antigas, onde se pode ver como eram os edifícios, a linha de caminho de ferro e o apeadeiro (Mar à Vista . (9 de Setembro de 2019). Divulgação com história , Caldas da Amieira) | 58 |
| Figura 50 - Localização do terreno (Google Earth)..... | 63 |
| Figura 51 - Fotografias do local de intervenção..... | 64 |
| Figura 52 - Vista interior do edifício | 65 |
| Figura 53 - Vista exterior do edifício | 65 |
| Figura 54 - Fotografias do interior da ruína do edifício 1 | 65 |
| Figura 55 - Planta desenhada segundo levantamento "in loco" | 66 |
| Figura 56 - Vista exterior do edifício | 66 |
| Figura 57 - Fotografias do interior do edifício 2..... | 66 |
| Figura 58 - Fotografia da parede aumentada em betão | 66 |
| Figura 59 - Vista exterior e interior do edifício, respetivamente | 67 |
| Figura 60 - Fotografia do forno..... | 67 |
| Figura 61 – Bicas de água existentes | 68 |
| Figura 62 - Fotografias do interior das bicas | 68 |
| Figura 63 - Planta de implantação | 69 |
| Figura 64 - Fotografia da entrada pedonal para o terreno..... | 70 |
| Figura 65 – Alçado que demonstra o momento de chegada | 70 |
| Figura 66 - Secção da planta de estacionamento | 71 |
| Figura 67 - Fotografia da entrada automóvel para o terreno..... | 72 |

| | |
|---|-----|
| Figura 68 - Secção dos estacionamento..... | 73 |
| Figura 69 - Alçado do apeadeiro | 73 |
| Figura 70 – Alçado do apeadeiro e o seu acesso | 74 |
| Figura 71 - Alçado principal..... | 76 |
| Figura 72 - Iluminação | 77 |
| Figura 73 - Secção do corredor em pérgolas | 77 |
| Figura 74 - Render das pérgolas..... | 78 |
| Figura 75 - Banco..... | 80 |
| Figura 76 - Planta dos espaços de convivência e recreação | 80 |
| Figura 77 - Elemento conceptual..... | 81 |
| Figura 78 - Vãos do edifício 1 e do edifício 3, respetivamente | 86 |
| Figura 79 – Planta do edifício 1 | 86 |
| Figura 80 - Secção da planta onde se pode ver o rasgo em vidro | 88 |
| Figura 81 - Secção do corte do edifício 1 onde se observa a zona de massagens e tratamentos | 88 |
| Figura 82 - Imagens representativas das paredes divisórias | 90 |
| Figura 83 - Secção que demonstra a pedra existente ao longo das paredes de betão..... | 92 |
| Figura 84 - Alçado do edifício 3 | 96 |
| Figura 85 - Plantas do edifício 3..... | 97 |
| Figura 86 - Alçado da receção | 98 |
| Figura 87 - Secção de um quarto no edifício 3 | 99 |
| Figura 88 - Alçado do quarto | 99 |
| Figura 89 - Planta da sala de estar | 101 |

| | |
|---|-----|
| Figura 90 - Corte CC', onde se verifica o interior da sala com duplo pé direito, dividida pelo corredor do andar superior | 101 |
| Figura 91 - Fotografia representativa do vidro encastrado na laje | 102 |
| Figura 92 - Desenhos da zona de estar no piso 1..... | 102 |
| Figura 93 - Secção representativa do acesso vertical por escadas | 104 |
| Figura 94 - Desenhos da área comum exterior | 105 |
| Figura 95 - Secção da instalação sanitária comum do piso 1 | 106 |
| Figura 96 - Representação do sistema construtivo da parede exterior..... | 108 |
| Figura 97 - Pormenor construtivo da aplicação de vidro no piso | 109 |

Lista de Acrónimos

| | |
|-------|---|
| CPA | Colégio do Património Arquitetónico |
| RJRU | Regime Jurídico da Reabilitação Urbana |
| OMT | Organização Mundial de Turismo |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| IPPAR | Instituto Português do Património Arquitetónico |

Introdução

O interesse pelo lazer e bem-estar tem vindo a crescer dia após dia, levando a um aumento da procura por tratamentos de cura termal e atividades relacionadas. Desde a antiguidade que se conhece este interesse particular do Homem relativamente à exploração dos benefícios e potencialidades terapêuticas da água. Os primeiros estudos sobre as propriedades curativas das águas termais tiveram início na civilização romana (Pinto F. M., 2014). Naquela época construíram-se diversos centros termais por todo o Império Romano, destinados a atender todas as classes sociais.

No entanto, ao longo do tempo, até aos dias atuais, o Termalismo enfrentou altos e baixos por várias razões (Pinto, 2009). Na verdade, o ressurgimento das estâncias termais europeias trouxe uma crescente exigência a nível da qualidade, da segurança e da higiene, pelo que começaram a ser exigidas alterações e atualizações neste tipo de espaços (Carpio & Hernández, 2002). Todavia, nem todas as edificações se conseguiram adaptar às novas exigências e tendências, especialmente em termos de serviços, equipamentos e infraestruturas, o que resultou no encerramento de muitos estabelecimentos desta categoria.

Atualmente, muitas dessas edificações termais encontram-se em ruínas, sendo-lhes impossibilitada a capacidade de desempenharem a sua função original. Ainda assim, a sua arquitetura continua a possuir um valor patrimonial significativo, pelo que se torna importante cuidar, preservar e revitalizar esses espaços. Assim sendo, verifica uma forte tendência para reabilitar, renovar e revitalizar este tipo de espaços e respetivos equipamentos, incorporando uma linguagem arquitetónica contemporânea, sem desvirtuar os princípios arquitetónicos do passado, preservando, assim, a história e cultura destes patrimónios que enriquecem o país e, simultaneamente, promovem e dinamizam a economia local.

A todos os fatores anteriormente referenciados se deve a escolha do tema para este trabalho académico, debruçando-se na necessidade de dar utilidade a este tipo de equipamentos que atualmente não exercem a sua função, mas que em tempos trouxeram inúmeros benefícios à população. As intervenções arquitetónicas relacionadas com o lazer e bem-estar estão associadas ao tema da arquitetura termal, que será abordado ao longo da presente dissertação.

Justificação do tema escolhido

A escolha do local de intervenção foi motivada não apenas pela familiaridade do mesmo, mas também pelo facto de ser procurado há muitos anos por pessoas de várias regiões, atraídas não só pelas propriedades das águas termais, mas também pelas ruínas de interesse histórico, morfológico e tipológico presentes no concelho de Soure, no distrito de Coimbra. O futuro deste edificado constitui uma preocupação legítima, não somente para aqueles que o frequentam e têm afinidade com o mesmo, mas também para o próprio edifício, que não deve ser negligenciado tanto pelas suas características formais quanto pela sua história.

O ambiente criado no local onde as ruínas se fundem com a paisagem e estabelecem um diálogo harmonioso com a natureza, proporciona aos visitantes uma sensação de paz e de pertença, pelo que se torna importante preservar e cuidar. Portanto, considerou-se essencial a reinterpretação e salvaguarda deste património, promovendo a revitalização turística voltada para a saúde e o bem-estar nas antigas Termas da Amieira.

Objetivos

A presente dissertação tem como objetivo principal desenvolver uma proposta de reabilitação no que diz respeito ao complexo das antigas Termas da Amieira. Complexo este que se encontra situado entre a estrada principal e a linha férrea, localizados na freguesia de Samuel, no conselho de Soure. Nesta dissertação não está prevista a reabilitação de todo o complexo termal dos doze edifícios, mas sim apenas de uma das suas partes.

O foco deste estudo/proposta não é recriar as antigas termas, mas sim requalificar uma parte do conjunto arquitetónico degradado, criando um espaço de lazer e bem-estar que enfatize a simbologia das suas origens. Isso será alçado por meio da inclusão de elementos arquitetónicos, como:

- Piscinas termais;
- Restauração das Bicas (ainda em uso pelo público);
- Espaços de reunião e convívio;
- Um apoio à restauração do alojamento;
- Alojamento.

Considerando que o local procura recuperar a dignidade de outros tempos, combinando lazer e bem-estar, o principal objetivo será dinamizar este espaço,

redesenhando-o com um programa atual e convidativo. Desta forma, a proposta que será desenvolvida apresenta um programa que combina hospedagem turística, restauração, áreas de lazer e espaços de saúde e bem-estar, com o intuito de impulsionar o turismo da região, uma vez que quando a atividade turística é bem planeada, esta é capaz de dinamizar e transformar uma região.

Além da proposta de reabilitação para as antigas termas da Amieira, considerou-se interessante. para as mesmas, a reativação do apeadeiro que anteriormente existia no local da linha férrea, que divide o lote e o complexo em causa, existindo a possibilidade da sua utilização.

Metodologias

Numa fase inicial foram realizadas as pesquisas preliminares por meio de artigos e documentos escritos, procurando vistas aéreas e fotografias do local, quer fosse online, por meio de livros ou de visitas ao local, de modo a tentar compreender a evolução, no tempo, deste complexo arquitetónico em claro estado de abandono.

Considerando o acesso direto ao local e após vários contactos com a Câmara Municipal de Soure, foi necessário extrapolar uma planta de uma carta militar como base de partida para iniciar um levantamento. Esse trabalho foi realizado posteriormente, uma vez que não havia um levantamento topográfico disponível.

O “trabalho de campo” envolveu várias visitas ao local e à sua envolvente, culminando no levantamento topográfico e fotográfico dos edifícios das antigas Termas da Amieira. Ao mesmo tempo, a pesquisa histórico-cultural foi iniciada, despertando o desejo de saber mais sobre o local e sobre o antigo conjunto arquitetónico agora em ruínas, a fim de interpretar, com maior precisão, os vestígios do passado e estabelecer um equilíbrio com o presente, em sintonia com as necessidades contemporâneas.

Seguindo o exposto anteriormente, destacam-se dois momentos: o primeiro é de carácter teórico, envolvendo a coleta de dados históricos, definições de conceitos e análise de casos de estudo, que servem como ferramentas para a conceção da proposta; o segundo momento assume um carácter prático, utilizando os conhecimentos adquiridos na pesquisa, anteriormente realizada, para criar uma proposta de reabilitação para o complexo termal da Amieira.

Estrutura e desenvolvimento do trabalho

Primeiramente, e antes dos capítulos, efetuar-se-á apresentada a uma introdução ao trabalho, expondo e justificando o tema escolhido, a metodologia utilizada e os objetivos

a serem alcançados. Ainda neste mesmo ponto será feito um breve sumário da estrutura que compõe a presente dissertação académica.

Posteriormente apresentar-se-ão os cinco capítulos que estruturam este trabalho, conforme descrito a seguir.

No primeiro capítulo disponibilizar-se-ão definições e conceitos que servirão de suporte para o objetivo final desta dissertação, que consiste na reabilitação de uma parte do edificado.

O segundo capítulo aborda o tema do turismo e da arquitetura, visando compreender a mais-valia resultante da união desses dois elementos. Explora-se o modo como a arquitetura pode influenciar o turismo e vice-versa. Além disso, é contextualizada a arquitetura termal, que não só une o turismo e arquitetura, mas também permite compreender o funcionamento da arquitetura no enquadramento dessa mesma tipologia, em particular em Portugal, considerando que o objeto de estudo a ser reabilitado corresponde a um complexo termal desativado.

O terceiro capítulo menciona três projetos de referência, sujeitos a uma análise crítica dos conceitos e programas. Abordar-se-ão os aspetos mais relevantes dentro da tipologia em questão, a fim de auxiliar na elaboração do projeto proposto.

No quarto capítulo procede-se a uma análise do local onde está inserido o objeto de estudo. Será feito um breve enquadramento histórico e geográfico do concelho, assim como uma análise da sua envolvente, para além de, e principalmente, uma análise da área de intervenção.

O quinto capítulo apresenta o projeto de arquitetura, ou seja, a proposta de reabilitação no que toca ao complexo das antigas Termas da Amieira. Apresentar-se-á o novo programa, a proposta arquitetónica e a memória descritiva do projeto.

Por fim, após a apresentação dos capítulos anteriormente descritos, o trabalho finaliza com uma conclusão que reforça a importância da reabilitação do antigo património. É, ainda, apresentada a bibliografia utilizada enquanto suporte teórico e fonte de pesquisa para o presente trabalho, mencionando a lista de referências bibliográficas utilizadas no mesmo.

Capítulo I

1. Reabilitação de edifícios

Uma vez que o objetivo final deste trabalho é a elaboração de uma proposta arquitetónica de reabilitação para um complexo edificado, que se encontra, maioritariamente, em ruínas, e, visto que, parte deste conjunto em estudo foi classificado como edifício de interesse Municipal pelo PDM/1994 (O novo Aquilégio, 2022), considerou-se importante abordar algumas definições e conceitos para, desta forma, ser possível compreender os seus fundamentos.

Assim, este capítulo inicia-se com a apresentação de alguns conceitos e definições relativos a património arquitetónico e património cultural, a fim de perceber o seu significado, a importância da preservação do mesmo, e de que forma esta poderá ser feita.

Na realidade, nada se mantém intacto sem conservação e preservação. Com as áreas urbanas tal realidade não é diferente. Num momento em que o mundo procura qualificar as cidades em prol do meio ambiente e da saúde da população, afigura-se que os projetos de transformação urbana desempenham um papel importante. Diferentes formas de intervenções podem alterar áreas construídas ou espaços públicos com o objetivo de tratar questões sociais ou até reativar a economia local.

Nesse contexto as práticas de renovação, requalificação, revitalização e reabilitação urbana são acionadas de forma a contribuir para a resolução de uma ampla série de problemas urbanos. Muitas vezes, incorretamente, estes termos são usados como sinónimos. Contudo, não têm exatamente o mesmo significado.

Assim, neste capítulo pretende-se entender, de uma forma correta, o que é a reabilitação, na medida em que é a operação urbanística principal a ser praticada neste trabalho. Também se refere a conservação e restauro como questões a serem abordadas.

1.1. Património e Arquitetura

“Não é possível debruçar-nos sobre o património, nem interpretar as imagens que nos são transmitidas atualmente, sem compreender que essas imagens são constituídas pelo somatório da fusão de fragmentos adicionados ao longo da sua história.”

(Miranda, 2015)

A palavra “património” deriva do latim “*patrimonium*” que etimologicamente remete para herança, para bens de família e para o sentimento de posse. De uma forma mais ampla, refere-se ao conjunto de bens herdados do passado (Páscoa, Termas Romanas de São Pedro do Sul : Projeto de reabilitação, 2014). Este conceito pode estar relacionado com vários domínios tais como: o histórico, o cultural, o paisagístico, o arquitetónico ou o arqueológico, transmitidos de gerações em gerações (Silva A. R., O Termalismo, Património e um Lugar na Região Centro: Uma Nova Unidade Hoteleira e termal para a Reabilitação das antigas águas radium na sortelha, 2020).

Quando esta palavra se junta a “Arquitetura”, dando origem a Património Arquitetónico, ela refere-se ao conjunto de bens edificados de qualquer natureza, aos quais cada sociedade atribui e/ou reconhece valor cultural (Azkarate et al., 2003). Se considerarmos os aspetos culturais e económicos, o património arquitetónico representa, indubitavelmente, um bem valioso para um local. A existência de um monumento ou conjunto monumental emblemático representa a atração principal de um local sendo simultaneamente, um gerador direto e indireto de recursos financeiros (ICOMOS, 2003).

Durante muitos anos este conceito esteve ligado apenas à Arquitetura de carácter monumental e, só mais tarde, se alargou a outros campos. Assim, a ideia de conservar e restaurar passou a estender-se a edifícios de grande valor simbólico como: desde castelos e edifícios religiosos, até aos núcleos históricos, rurais e urbanos, às praças, ruas, à arquitetura vernacular, à própria paisagem e a conjuntos edificados que testemunham vivências e dinâmicas socioculturais, sempre e desde que estes contribuam para a definição de um Espírito de Lugar³, que tem um significado poético, estando para além da sua localização geográfica e características físicas, sendo um significado que se

³ A noção de Espírito de Lugar (Genius Loci), desenvolvida por Norbert Shulz, atribui ao conceito de espaço um significado poético, que está para além da sua localização geográfica e das suas características físicas. A noção está intimamente ligada à sensibilidade do homem que percebe o espaço.

encontra intimamente ligado à sensibilidade do homem que percebe o espaço (Campos j. S., 2010).

A ideia de Património, que conhecemos hoje, assim como as preocupações com a conservação e preservação de edifícios existentes começaram a ganhar forma apenas a partir do séc. XVIII. Um século que protagonizou uma era de mudança, durante o qual a evolução da mentalidade científica permitiu estabelecer uma distinção clara entre a modernização e o passado histórico. A redescoberta da Antiguidade Clássica trouxe consigo uma nova consciência cultural que despertou o interesse pelos valores da história. Até então os edifícios existentes que deixassem de ter utilidade perante a sociedade eram, quase sempre, demolidos. Deste modo, os edifícios históricos que foram preservados e chegaram até à atualidade quase inalterados foram, na sua generalidade, por serem construções que mantiveram o seu uso, pois, caso contrário, o edifício estaria condenado à ruína ou à demolição, sendo que alguns dos que mantiveram a sua funcionalidade foram sendo alterados ao longo dos vários séculos, através de intervenções justapostas que visavam a otimização do espaço, adaptando-se a novas necessidades.

Podemos mencionar, a título de exemplo, o caso concreto de França, que entre os séculos XVII e XVIII viu muitas das suas igrejas góticas serem destruídas para dar lugar a construções de estilo barroco ou neoclássico. Restaurar significava reutilizar as construções disponíveis, renovando-as segundo os paradigmas arquitetónicos e artísticos vigentes na época. No que diz respeito ao conceito de salvaguarda do património, é possível assegurar que a revolução francesa foi um momento de viragem neste sentido e o mais próximo do significado que conhecemos hoje (Campos j. S., 2010).

1.1.1. Património Cultural

“(...) Todas as manifestações materiais da cultura criadas pelo homem têm uma existência física num espaço e num determinado período. (...) E através da própria dinâmica da existência, estes objetos do passado alimentam, pela sua permanência no tempo, a criatividade de novas gerações de produtores de objetos, que acrescentam elementos às gerações anteriores. E assim a cultura flui.”

Elsa Silva (Silva E. P., 2000)

De acordo com a *Assembleia da República, Lei nº 13/85, Artigo 1º*, o Património cultural é constituído por todos os bens materiais e imateriais que, pelo seu reconhecido valor próprio, devem ser considerados de interesse relevante para a permanência e identidade da cultura (neste caso, portuguesa) através do tempo (Diário da República - I Série - A, 2001).

Todas estas definições estão dependentes do desenvolvimento e evolução quer da sociedade quer da cultura, pois são fatores que nunca permanecem os mesmos, por se irem modificando ao longo dos tempos. Assim, o conceito de “património” encontra-se em permanente construção e, tal como este, também todos os objetos que o compõem, como é o caso da arquitetura edificada. Tudo isto faz com que se forme um conjunto em aberto, suscetível de modificações e novas adições, tornando esta definição dinâmica (Azkarate et al., 2003).

O património, enquanto bem material e imaterial, é um elemento crucial do tempo, da memória, da vivência e da cultura de uma sociedade. Este permite-nos recordar a história, as tradições e os valores culturais que formam a nossa singularidade no seio das nações (Ruskin, 1956). Como se encontra constantemente exposto às agressões do tempo vivido, é fundamental uma manutenção contínua ou uma reutilização adequada do mesmo, evitando o seu desprendimento, abandono e desuso, que os fazem esquecer e deixar cair por incúria e no esquecimento. Assim, torna-se importante o dever de salvaguardar o mesmo, permitindo assegurar às futuras gerações, a transmissão da herança histórica e valores culturais (Miranda, 2015).

“Património. Esta bela e muito antiga palavra estava, na origem, ligada às estruturas familiares, económicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo.”

Françoise Choay, A Alegoria do Património

A conservação e valorização do Património identifica-se, na sua essência, com a salvaguarda do suporte físico das memórias de vivências. Ihe associamos intrinsecamente. São objetos construídos significativos e emblemáticos da arquitetura e do ser humano e, sobretudo, das relações que o ser humano estabeleceu, estabelece e estabelecerá no futuro com os objetos arquitetónicos. É, portanto, importante assegurar a perduração destes vínculos passados, presentes e futuros, não só ao nível da arquitetura erudita, mas acima de tudo, da arquitetura derivada da erudita. A perda, por degradação ou desaparecimento, é sinónimo de empobrecimento do Património de um povo. As qualidades associadas a certos bens patrimoniais merecem que esses objetos sejam

especialmente protegidos contra os perigos que os ameaçam e se garanta a sua adequada identificação, proteção, conservação e valorização. É um facto que, com os acontecimentos históricos, os objetos construídos sofrem alterações decorrentes da sua utilização, estabelecendo-se assim, testemunhos vivos de acontecimentos passados e do desenrolar da evolução social, ou seja, transportam consigo os valores patrimoniais das comunidades que com eles estabelecem relações.

Assim, de entre as intervenções que preservam o património, temos, de um lado o restauro (1) e de outro a reforma (2).

1. O Restauro é uma disciplina de conhecimento independente, que dentro da área da arquitetura, discute a preservação do património cultural. O seu objetivo está relacionado com a preservação do valor histórico e cultural e a forma como acontece varia de caso para caso.
2. A Reforma diz respeito às intervenções que estudam uma mudança de uso no programa do edifício já construído, assim como a uma atualização e reflexão acerca dos espaços. A reabilitação, a requalificação, a remodelação e a renovação acabam por ser variações da ação de reforma. O que diferencia as demais terminologias do restauro é, justamente, o seu valor histórico-cultural (Daudén, 2020).

1.2. Conservação e Restauro

No caso de edifícios existentes, há a possibilidade de intervir de várias maneiras. É importante levar sempre em consideração os objetivos e as necessidades específicas de cada edifício em particular. Na arquitetura muitos termos como restauro, reforma, requalificação, reabilitação, entre outros, são frequentemente usados incorretamente de forma semelhante ou genérica, considerados mesmo, como sinónimos. Contudo, é importante perceber o significado particular de cada ação, pois embora todas elas tenham pontos e características em comum, como por exemplo, a ligação com a prática da arquitetura e a exigência de um projeto, existe sempre alguma coisa que as difere umas das outras.

Deste modo, nesta dissertação irão ser abordadas analiticamente, de uma forma breve, as ações consideradas de maior interesse e necessidade, que serviram como ferramenta de estudo para a elaboração da proposta final de projeto.

1.3. Reabilitação e conceitos fundamentais

“Intervir e alterar o património arquitetónico significa redesenhar o passado e prescrever um futuro, que pode ou não conter novos modos de usar a estrutura”.

Romullo Baratto

O termo “reabilitação” vem do latim re + habilito, “tornar apto, fazer hábil”, o que significa no seu sentido literal: voltar a tornar apto (Houaiss, Villar, & Franco, 2003).

Segundo o Colégio do Património Arquitetónico (CPA), sinteticamente é possível definir esta ação como: “intervenção integrada de adaptação de uma construção ou sítio com o objetivo de permitir a sua utilização, que procura melhorar os seus níveis de desempenho e implica a preservação dos valores com significado cultural nele existentes” (Ordem dos Arquitetos, Colégio Património Arquitetónico).

Com o passar do tempo, os edifícios envelhecem e degradam-se, podendo até deixar de cumprir as suas funções para os quais foram destinados quando construídos. Na Europa esta realidade desencadeia uma crescente preocupação com a reabilitação dos edifícios existentes, evitando a demolição de muitos edificadados, e até a substituição por novas construções (Konstantinou & Knaack, 2011).

Cada edificado marca bairros, ruas, testemunhas históricas, estilos arquitetónicos e inúmeras experiências importantes de preservar. Neste sentido, é importante adaptar os edifícios existentes às necessidades atuais. Pode-se entender como uma espécie de reutilização, com a mesma função, repondo o desempenho original do edifício ou a melhoria do mesmo ou, ainda, a conversão do mesmo para um novo uso.

Ao longo do tempo, a importância desta atividade tem crescido, nomeadamente em Portugal. A necessidade de promover a preservação do património arquitetónico e a crescente consciência de que se trata de uma atividade potencialmente interessante para os profissionais da área da construção, são fatores que impulsionam o crescimento nesta área. A reabilitação é uma área multidisciplinar que, devido à sua complexidade, dificuldade e rico passado histórico-cultural, tem vindo a motivar cada vez mais os profissionais. Isto por ser uma ação capaz de transportar o lastro da história para o

presente, pondo em confronto tempos diferentes, mas gerando resultados de grande qualidade (Utupia-projetos, 2002)⁴.

Cada projeto de reabilitação é um caso único, com valor distinto, sujeito a processos distintos. (Ordem dos Arquitectos, Secção Regional Sul, 2016).

1.3.1. Reabilitação em Portugal

“(…) percorrer um espaço reabilitado
significa sempre um certo viajar no tempo.”

(Utupia-projetos, 2002)

Conforme mencionado por (ICOMOS, 2003), Portugal permanece como um caso único na Europa, onde a reabilitação do património edificado tem uma expressão “marginal” em relação ao mercado da construção como um todo. Sabemos que, com o tempo, as construções se vão deteriorando, e que, nos últimos anos, inúmeras construções antigas sofreram danos irreparáveis. A conservação e o restauro do património não representam apenas uma forma de desenvolvimento sustentável, mas também uma maneira de proteger o património de valor cultural, garantindo que certos valores culturais e históricos sejam transmitidos às futuras gerações (ICOMOS, 2003).

Apesar dos investimentos consideráveis nesta área, a crescente consciência da importância da herança cultural tem contribuído para a necessidade de superar os desafios existentes.

Em Portugal a evolução do turismo impulsionou a prática da reabilitação, sendo atrativa para os investidores e contribuindo para uma melhoria sobretudo nas grandes cidades. Em Portugal diversos incentivos fiscais foram criados de forma a incentivarem e promoverem essa prática, entre os quais se encontram, a redução de taxa de IVA a empreitadas de reabilitação urbana conduzidas em imóveis localizados em áreas especificamente delimitadas, tal como definido no Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (RJRU) (Castro group, 2022).

⁴ Conjunto de arquitetos e engenheiros que desenvolvem inúmeros projetos, adequando-os ao espaço e ao tempo.

1.4. Conservação e Restauro

A Conservação e o restauro incluem diversos níveis de intervenção, cada um com determinadas especificidades, tendo sempre como objetivo preservar um ou vários objetos. A sua finalidade é reparar ou tomar medidas preventivas em qualquer obra que, devido à sua antiguidade ou estado de conservação, necessite de intervenção para preservar a sua integridade física e valor artístico, respeitando ao máximo a essência original da obra (Ordem dos arquitetos secção regional sul, 2016).

Os objetos são concebidos com a finalidade de desempenharem uma função seja ela estética ou utilitária. No entanto, ao longo do tempo, estes objetos vão-se degradando por diversas razões e fatores, como a natureza dos materiais utilizados na sua construção, as condições ambientais às quais estão expostos, o uso inadequado ou até mesmo as ações de vandalismo, entre outros. Nesse sentido, a conservação e restauro têm como objetivo preservar esses objetos, mantendo a sua integridade física e estética para que a mensagem ou função para que foram concebidos perdure para as gerações vindouras.

É indiscutível a importância de salvaguardar a autenticidade do património existente, uma vez que se trata de um recurso insubstituível. É igualmente importante destacar a escassez de informação sobre os edifícios antigos. Cada caso é único, o que dificulta a adaptação do conhecimento existente a cada ação de intervenção.

Capítulo II

2. A Arquitetura e o Turismo

Sendo o objetivo final deste trabalho académico a elaboração de uma proposta de reabilitação das antigas termas para um novo espaço turístico, é importante compreender a importância da relação entre o turismo e a arquitetura. Essa conexão pode, de facto, ser uma mais-valia em diferentes aspetos.

Neste trabalho pretende-se demonstrar que, ao reabilitar o antigo complexo termal para um equipamento turístico voltado para o bem-estar dos seus utilizadores, pode trazer inúmeros benefícios para as comunidades locais, para o próprio local e para a região, destacando-se o desenvolvimento e crescimento do município de Soure e da região da freguesia de Samuel.

Deste modo, este capítulo inicia com uma breve análise dos conceitos de turismo, turismo de saúde e bem-estar e turismo rural. É importante compreender as vantagens que podem surgir da reabilitação do antigo edifício para fins turísticos. Será ainda discutida a contribuição e o papel que o turismo desempenha no desenvolvimento e dinamização de uma região, especialmente em áreas rurais.

A reabilitação deste edificado em ruínas, para fins turísticos, pode trazer um valor agregado significativo para a região em questão, assim como para a preservação e manutenção do seu património arquitetónico. Ao revitalizar e adaptar esse espaço histórico para fins turísticos, é possível atrair visitantes que procurem experiências relacionadas com a saúde, o bem-estar e o turismo rural, valorizando a identidade local e promovendo o desenvolvimento económico sustentável.

Desta forma, a ligação entre o turismo e a arquitetura apresenta-se como uma oportunidade para revitalizar e preservar o património arquitetónico, enquanto impulsiona o turismo e promove o desenvolvimento local.

2.1. O Turismo

“la buena arquitectura es un modo de aumentar el turismo en un país, donde el turista se ve fuertemente influenciado por el contexto arquitectónico del espacio que piensa visitar, siendo este uno de los principales motivos de su excursión y estadía.”

Brian McLaren, em “Arquitectura e turismo”

O termo "turismo" evoca pensamentos e imagens que nos levam a imaginar uma variedade de sensações positivas, expressando a nossa necessidade e desejo de escapar do quotidiano para arejar o corpo e a mente. Atualmente, o turismo abrange muitas facetas na sociedade. Entre os vários conceitos e ideias relacionadas com o turismo, encontramos férias, viagem, descanso, lazer, prazer, refúgio da realidade, geração de emprego e renda, difusão de cultura entre povos e atividade económica de maior crescimento na atualidade, entre outros.

Devido à sua ligação com praticamente todos os setores da atividade humana, o turismo torna-se extremamente diversificado. Embora haja algum consenso, o conceito de turismo está em constante evolução, com várias abordagens e compreensões do mesmo (Mota, 2000), (Netto, 2010). É possível encontrar centenas de definições e interpretações de diversos autores, algumas mais próximas da realidade do que outras (Bernardo E. , 2013).

Portanto, não é fácil criar uma única definição de turismo (Beni, 1998). No entanto, para este trabalho, procurou-se apresentar uma definição pertinente e universal. De acordo com as recomendações da Organização Mundial do Turismo (OMT) e da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Estatísticas de Turismo, o turismo é definido como uma atividade que as pessoas realizam durante as suas viagens e estadias em locais diferentes do seu ambiente habitual, por um período inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros propósitos.

Além disso, de acordo com os mesmos autores, nota-se que a atividade entre e dentro dos países define os turistas como "visitantes do dia " (United Nations and World Tourism Organization, 1994). Portanto, numa abordagem simplista e de acordo com as definições da ONU/OMT, pode dizer-se que o turismo é o conjunto de atividades realizadas pelos turistas.

Com a evolução e o aumento da demanda, o turismo passou por uma diversificação nas formas de ser praticado. Cada tipo de atividade turística possui características próprias, o que levou à necessidade de uma estruturação dos diferentes tipos de turismo e às várias formas de realização do mesmo (Medico, 2012).

Entre os diversos tipos de turismo existentes podemos citar o turismo cultural, étnico, de negócios, esportivo, de natureza, de saúde e bem-estar, entre outros. Cada tipo de turismo está relacionado com as especificidades de cada região, sendo influenciado pelo tipo de local ou espaço que ocupa (Figueiredo, 2015). Os fatores que influenciam a escolha do tipo de turismo estão relacionados com as motivações, intenções e decisões de cada viajante (Beni, 1998), que podem depender de fatores pessoais, como idade, sexo, personalidade, nível cultural e social. As pessoas deslocam-se para determinados locais com o objetivo de encontrar o que necessitam e satisfazerem as suas necessidades (Figueiredo, 2015). A natureza e o espaço são elementos determinantes que influenciam essa escolha.

Dessa forma, neste trabalho serão abordados especificamente os seguintes tipos de turismo: turismo de saúde e bem-estar e turismo rural, pois estão alinhados com a proposta pretendida e com o tema desta dissertação.

2.1.1. Turismo de saúde e bem-estar

Antes de apresentar a definição de turismo de saúde e bem-estar é importante compreender o significado de “bem-estar”. De acordo com a (OMS)⁵, o bem-estar está integrado no conceito de saúde. A OMS define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade". Isto significa que o bem-estar não se limita apenas à condição física, mas também abrange aspetos mentais e sociais. O nosso bem-estar é influenciado por uma variedade de fatores, como as nossas relações com outras pessoas, o ambiente de trabalho, a alimentação, o padrão de sono e as atividades que realizamos durante o nosso tempo livre. Todas essas dimensões desempenham um papel importante na nossa saúde e bem-estar geral (Serviço Nacional de Saude (SNS), 2020).

Essa compreensão ampla do bem-estar é fundamental para o turismo de saúde e bem-estar, pois este tipo de turismo procura proporcionar experiências e atividades que promovam o equilíbrio e a melhoria do bem-estar físico, mental e social dos viajantes,

⁵ OMS - Organização Mundial de saúde

envolvendo atividades como: viagens para locais específicos, spas, retiros, termas entre outros (Ferreira R. , 2011).

Nos últimos anos, fatores como lazer, tranquilidade, descanso e saúde têm ganho cada vez mais importância na sociedade contemporânea dentro do setor do turismo. Atualmente, a qualidade e a segurança do turismo de saúde e bem-estar são aspetos decisivos na escolha de um destino turístico. Globalmente, esse tipo de turismo segue o paradigma da saúde holística e do bem-estar, preconizado pela Organização Mundial de Saúde (Publituris, 2013).

Assim, o turismo de saúde e bem-estar proporciona uma fuga do ambiente urbano e citadino, e muitas vezes promove uma conexão mais próxima com a natureza e o espaço rural, algo com que a maioria da população não está tão familiarizada. A procura por saúde e bem-estar é uma tendência crescente e pronunciada, pois cada vez mais as pessoas procuram escapar da rotina diária, do stress e da agitação, procurando algo que as ajude a recuperar as energias. O estilo de vida moderno gera ansiedade e stress constantes, levando a uma maior procura por mecanismos que possam compensar essas demandas.

2.1.2. Turismo Rural

O turismo rural, também conhecido como turismo em espaço rural, surge como uma alternativa ao consumismo gerado pela atividade turística convencional. Os turistas procuram destinos que ofereçam espaços naturais preservados, vilas e aldeias em regiões periféricas e isoladas. Isso tem levado a uma demanda por um mercado mais fragmentado, com a oferta de novos serviços e mudanças nos padrões de procura por essa atividade (Martins C. I., 2012) .

De acordo com o decreto-lei 54/2002⁶, o turismo no espaço rural é definido como um "*conjunto de atividades, serviços de alojamento e animação a turistas, em empreendimentos de natureza familiar, realizados e prestados, mediante remuneração, em zonas rurais*". Esta definição é adotada pelos organismos oficiais portugueses, como a DGT (Diário da República n.º 59/2002, Série I-A de 2002-03-11, Ministério da Economia, 2002).

O turismo rural é, portanto, uma atividade complexa que possui características próprias, diferenciando-se das modalidades convencionais de turismo. O seu objetivo

⁶ Dec. Lei que revoga o anterior 169/97 de 4 de julho, cuja definição, não sendo exatamente a mesma, era muito aproximada.

principal é oferecer aos visitantes a oportunidade de vivenciar práticas, valores e tradições culturais e gastronómicas das sociedades rurais, proporcionando uma hospedagem e um acolhimento personalizados (Pinto A. , 2004).

2.2. Importância do turismo no crescimento e desenvolvimento de uma região

O turismo desempenha um papel de extrema importância no crescimento e desenvolvimento de uma região. Nas últimas décadas tem sido um dos setores em constante evolução no mundo contemporâneo (Figueiredo, 2015), sendo reconhecido como uma das áreas económicas com maior potencial de desenvolvimento (Guerra, 2016). O seu impacto transcende a criação e transferência de riquezas (Martins, 2016), abrangendo também a geração de empregos diretos e indiretos. É um fator-chave para o progresso socioeconómico de muitos países (Cabugueira, 2005). Os gastos com o turismo têm aumentado significativamente, porém os consumidores mostram-se menos dispostos a reduzir os seus investimentos nessa área em comparação a outros, impulsionando, assim, o crescimento dos negócios relacionados com o turismo (Martins, 2016).

Em Portugal o turismo é um dos setores económicos mais importantes e desempenha um papel estratégico na geração de riqueza e emprego no país (Daniel, 2020). Apresenta um crescimento exponencial (O Instituto do Turismo de Portugal, I.P., 2022) e os seus efeitos são notáveis nos aspetos social, ambiental, cultural e económico. Devido à sua localização geográfica, clima, história, património, cultura e hospitalidade, Portugal possui características únicas e favoráveis para o desenvolvimento da atividade turística. Além disso, o turismo desempenha um papel proeminente nas regiões⁷, estimulando a competitividade, a economia e o desenvolvimento regional (Estevão & Nunes, 2015). Para muitas regiões o turismo é um pilar essencial para a economia e crescimento. Embora existam outras alternativas para impulsionar o crescimento e desenvolvimento das mesmas (Cabugueira, 2005), muitas vezes essas opções são limitadas ou escassas, tornando o setor turístico um elemento decisivo para o desenvolvimento de muitas localidades (Martins & Moraes, 2016).

⁷ Podemos verificar que se faz uma distinção entre o turismo a nível global, nacional e regional, destacando os seus papéis mais relevantes na sociedade.

Ao discutir a importância do turismo no desenvolvimento regional, é fundamental compreender que existem dois aspetos que são essenciais para alcançar resultados positivos: o interesse dos turistas e o interesse da localidade que os acolhe. No primeiro caso, os turistas procuram regiões que ofereçam atividades para ocupar o seu tempo livre e atender aos seus interesses; no segundo caso, o objetivo é atrair os turistas proporcionando atividades existentes ou criadas pela própria localidade para ocuparem o seu tempo livre. A combinação desses dois fatores resulta no desenvolvimento económico das regiões visitadas. Para atender às necessidades, o setor público adota políticas como a construção de infraestruturas, aeroportos, fornecimento de água, energia elétrica, entre outras.

Dessa forma, em áreas rurais deprimidas e com baixa densidade populacional, esta atividade pode desempenhar um papel predominante, impulsionando as potencialidades naturais e histórico-culturais destes territórios (Augusto, Pihno, & Rodrigues, 2010), contribuindo para o seu desenvolvimento e enriquecimento (Cabugueira, 2005). Isso pode ser alcançado por meio da utilização, exploração e usufruto dos recursos da própria região, bem como pela criação de novas oportunidades (Roget, Alberto, & Moutela, 2012) capazes de transformar esses territórios (Marujo & Cravidão, 2012). Além disso, a criação de produtos turísticos que impulsionem a expansão económica local, gerando empregos e serviços, contribui para a redistribuição de renda e o alívio da pobreza (Timur & Getz, 2008).

O turismo também pode desempenhar um papel importante na preservação do património em comunidades rurais (Gizzi & Lazzari, 2012), ao reforçar a preservação sustentável do património cultural, histórico, tradicional e natural (Batista, 2005). Esses elementos são relevantes não apenas como objetos de exploração económica, mas também devido à sua contribuição para a sustentabilidade económica de um património comum a ser mantido e apreciado. Portanto, nas comunidades rurais, a atividade turística pode ser um fator de preservação do património (Gizzi & Lazzari, 2012).

Atualmente estamos a assistir a uma maior atenção por novas formas de turismo, pautadas por princípios de equilíbrio e respeito nos aspetos natural, social e psicológico, perspetivadas numa lógica de equilíbrio e de respeito, nas vertentes natural, social e psicológica. Procura-se um turismo mais ético e livre, distribuído de forma mais equitativa no tempo e no espaço, uma vez que muitos turistas passaram a valorizar mais o conteúdo, a aventura, a autenticidade e a integração na vida simples das comunidades visitadas.

Com estes novos conceitos de turismo, observamos a estruturação de oferta turística em torno de elementos como "rural", "campo", "montanha" e "natureza", o que consequentemente resulta na demanda de áreas outrora pouco exploradas pelo turismo. Portanto, é crucial dedicar especial atenção a essa nova oferta/procura, a fim de garantir respostas adequadas (Pinto A. , 2004). As zonas rurais desempenham um papel fundamental como guardiãs do património natural e construído. Por um lado, possuem um grande potencial para o desenvolvimento da atividade turística; por outro, o turismo pode contribuir para a diversificação das atividades económicas nessas áreas, atenuando o processo de despovoamento e promovendo a recuperação do património construído, além de ampliar e diversificar a renda dos residentes e criar mercados para a comercialização de produtos agrícolas, gerando emprego local. (Eusebio, 2014)

Assim, é visto como um instrumento de desenvolvimento das áreas rurais, afirmando-se como uma estratégia de sustentabilidade que promove a valorização do património e o aproveitamento dos seus recursos endógenos (Dong & Ye, 2015). Nesse sentido, o turismo surge como uma oportunidade para revitalizar os territórios, melhorar a qualidade de vida das populações e valorizar os seus recursos mais relevantes, especialmente o património natural e cultural (Eusebio, 2014)

Considerações finais

O turismo é um setor de grande importância para o desenvolvimento regional, abrangendo diferentes segmentos como turismo de saúde e bem-estar e turismo rural. Além de impulsionar a economia, o turismo oferece oportunidades para vivenciar diferentes culturas e contribui para a preservação do património cultural e natural. No entanto, é fundamental que o turismo seja desenvolvido de forma sustentável, levando em consideração a responsabilidade ambiental e a distribuição equitativa dos benefícios entre as comunidades locais. Adaptar-se às mudanças nas preferências dos turistas e garantir a oferta de experiências autênticas são elementos essenciais para o sucesso contínuo do setor.

Em suma, o turismo desempenha um papel significativo na economia e na promoção cultural, mas deve ser gerido com responsabilidade. É necessário preservar o património, adotar práticas sustentáveis e garantir que as comunidades locais beneficiem de forma justa.

2.3. Relação Arquitetura-Turismo

Esta relação desempenha um papel fundamental na experiência dos turistas, pois a arquitetura torna-se um elemento essencial que enriquece e dá forma aos destinos visitados. A interação entre estas duas disciplinas é profunda e abrangente, influenciando tanto os aspetos práticos quanto os emocionais e culturais das viagens. A presença de uma arquitetura marcante e significativa pode transformar um destino num ponto turístico atrativo, despertando o interesse e a curiosidade dos visitantes.

A arquitetura, além de fornecer abrigo e funcionalidade, desempenha um papel simbólico e estético na paisagem urbana, refletindo a identidade cultural e histórica de uma região. Ao explorar um destino turístico, as pessoas têm a oportunidade de se conectar com a arquitetura local, apreciando a sua beleza e entendendo o seu significado cultural. Além disso, a arquitetura também influencia a forma como os turistas interagem com o espaço ao seu redor, moldando as suas experiências e percepções.

Neste contexto, a seguir será abordada a relação entre arquitetura e turismo, explorando as diferentes vertentes dessa interação. Serão discutidas as formas como a arquitetura se torna uma atração turística, atraindo visitantes por meio do seu design e significado cultural. Além disso, serão analisados os aspetos práticos dessa relação, como a importância das infraestruturas e dos equipamentos turísticos que também incorporam elementos arquitetónicos atrativos.

Ao compreender a importância da relação entre arquitetura e turismo, é possível valorizar e promover a preservação dos patrimónios arquitetónicos, estimulando o turismo sustentável e culturalmente enriquecedor. Através dessa abordagem é possível criar experiências turísticas autênticas e significativas, que vão além da superfície estética, permitindo aos viajantes uma imersão mais profunda na história e na cultura de um destino.

2.3.1. Vertentes da interação

A relação entre Arquitetura e turismo é intrínseca, uma vez que reconhecemos que cada lugar que visitamos, cada cidade que exploramos, cada rua que percorremos e cada local em que paramos é, em si mesmo, arquitetura (Valdivia, 2020). Essa interação é crucial e não pode haver turismo sem a presença da arquitetura. Todos nós já vivenciamos experiências que comprovam essa afirmação. Embora essa conexão exista desde o início da atividade turística, foi apenas há alguns anos que a crítica arquitetónica

começou a interessar-se pelo fenómeno do turismo, reconhecendo a sua importância na compreensão e configuração dos espaços habitacionais (Vega & Susana, 2013).

Os estudos sobre a relação entre turismo e arquitetura e paisagem são relativamente recentes, recebendo uma ampla difusão internacional. Esta reflexão é evidenciada em diversos congressos, como o IV Congresso Documomo Ibérico (Galeno-Ibaceta, 2013), realizado em Valência, em 2003, submetido ao tema “Arquitetura moderna e turismo”, entre 1925 e 1965. Os seus conteúdos centram-se na arquitetura do turismo e do lazer do movimento moderno desenvolvidos em Espanha e Portugal entre 1925 e 1965 (Portas, Jordá, & Sosa, 2003).

Assim, o turismo e a arquitetura caminham de mãos dadas, assumindo diferentes formas e graus, desde as primeiras viagens de lazer no séc. XVII até às estratégias complexas de turismo contemporâneas (McLaren & Lasansky, 2006). Os resultados dessa relação entre arquitetura e turismo podem ser apreciados de várias maneiras, desde a satisfação dos viajantes ao serem acolhidos até ao atendimento das suas necessidades emocionais e intelectuais, quando a visita a um edifício se torna objeto de desejo. Isto, sem mencionar as estruturas habitáveis compartilhadas pelo viajante e o habitante local (Vega & Susana, 2013).

Neste contexto, serão abordadas, a seguir, as três principais relações identificadas entre essas duas disciplinas, com ênfase especial na arquitetura como atrativo turístico e nas diversas formas que ela pode assumir. Embora seja desafiador estabelecer categorias claras para essa relação, é possível, distinguir duas vertentes de interação, como aponta (Vega & Susana, 2013) em *Arquitectura y Turismo. La Arquitectura como reclamo Turístico*, que são: os equipamentos e as infraestruturas.

O crescente destaque destes elementos como atrações turísticas tem resultado num novo fenómeno na relação entre arquitetura e turismo. Além de cumprir a sua função prática, estes elementos também despertam interesse turístico.

Portanto, a arquitetura não só satisfaz as necessidades físicas dos turistas, mas também responde aos interesses e desejos simbólicos, emocionais e intelectuais dos visitantes (Vega & Susana, 2013), como veremos a seguir.

2.3.2. A Arquitetura como atração turística

A arquitetura entendida como atração turística é aquela que os turistas querem visitar, seja pela sua importância histórica, beleza e originalidade ou outra. Segundo

(Vega & Susana, 2013), podemos identificar três tipos de arquitetura que funcionam como atração turística:

- **Arquitetura em Ruínas**- representada por edifícios construídos por antigas civilizações que agora se encontram em estado de deterioração. Estes locais possuem um apelo especial, devido à sua carga histórica e à sensação de mistério que evocam.
- **Arquitetura clássica** – Que substitui as civilizações antigas e geralmente é preservada na sua forma original. Estes edifícios representam um património cultural valioso e atraem turistas interessados em apreciar a grandiosidade e a estética dessas construções.
- **Arquitetura Moderna** – caracterizada por construções contemporâneas com desenhos vanguardistas e uso de materiais inovadores. Estes edifícios despertam o fascínio dos turistas pela sua ousadia arquitetónica e pela expressão da criatividade humana.

Além destas categorias, e ainda segundo o mesmo autor, existem outros motivos que impulsionam a visita a edifícios e estruturas arquitetónicas, como é o caso da arquitetura patrimonial (1), dos equipamentos e infraestruturas (2) e da arquitetura singular (3).

1. Arquitetura patrimonial

Abrange edifícios de significado histórico e/ou artístico excepcionais, reconhecidos institucionalmente como tesouros culturais. A preservação destes locais favorece tanto os habitantes locais assim como os visitantes estrangeiros, e muitos deles são adaptados para fins turísticos, como antigos mosteiros transformados em galerias de arte ou castelos medievais convertidos em hotéis.

O sucesso simbólico e económico destas valorizações/títulos, têm vindo a gerar um crescente interesse em investir na reabilitação de edifícios patrimoniais com a arquitetura de alto nível, para fins turísticos, que permitam a sua sobrevivência e rentabilidade, como é o caso dos Paradores Espanhóis (fig. 2) e do Hotel Pestana em Portugal (fig.1).

⁸ Reconhecimento concebido através da utilização de critérios, de entre os quais está a antiguidade e a sua marca histórica. O seu principal objetivo é a preservação de edifícios e centros históricos (UNESCO, 1972)



Figura 2 - Paradores Espanhóis



Figura 1 - Hotel Pestana, Pousada Portugal

2. Equipamentos e infraestruturas

Relativamente aos equipamentos, estes são elementos essenciais para a organização da atividade turística. Os equipamentos podem ser divididos em dois tipos: a arquitetura hoteleira e as estruturas que albergam atividades de entretenimento durante as viagens.

A arquitetura hoteleira, como hotéis, restaurantes e comércios, visa oferecer comodidades aos turistas, facilitando a sua estadia. Nas últimas décadas houve um desenvolvimento da arquitetura específica para diferentes formas de turismo de massa, atendendo às mais variadas necessidades. Os equipamentos que hospedam atividades de entretenimento, como teatros, museus e galerias de arte, são voltados principalmente para turistas, mas também são utilizados pelos habitantes locais. Esses equipamentos têm impacto no turismo cultural, na conservação de centros históricos e na procura por projetos inovadores.

Por sua vez, as infraestruturas são os meios, os serviços e as instalações necessárias para o funcionamento e desenvolvimento da cidade e do território. Embora tenham como objetivo principal atender às necessidades dos habitantes locais, muitas vezes, essas infraestruturas tornam-se ícones de um lugar devido à sua idade, originalidade ou história. Atualmente, muitas infraestruturas são projetadas levando em consideração a estética e agradabilidade aos visitantes.

Tanto os equipamentos quanto as infraestruturas podem tornar-se recursos turísticos, motivando as viagens, quando estes possuem características como uma arquitetura valiosa, muitas vezes associada ao nome do autor, destacando-se significativamente de outras instalações ou tendo algum facto histórico ou único que os torna emblemáticos. Exemplos dessas características incluem a Ópera de Sydney,

projetada por Jorn Utzon, a Ponte Vasco da Gama, em Lisboa, e o Estádio Bernabéu, em Madrid.

3. Arquitetura Singular

Esta última categoria diz respeito aos edifícios que possuem características específicas que os tornam atrativos para determinados grupos de visitantes. Esses edifícios são diversos, mas compartilham o fato de despertarem interesse apenas em grupos específicos. Alguns exemplos são:

- A arquitetura vernácula: destaca-se no turismo, principalmente pela sua aparência pitoresca. Embora não seja considerada património, existe uma crescente tendência para incluí-la como manifestações culturais para preservação e promoção. De entre muitos exemplos, estão: o Bairro de la Boca em Buenos Aires (fig. 4), com as suas casas de madeira pintadas em cores vibrantes, as cabanas dos pastores em Guadalajara e as ladeiras de paralelepípedos, ladeadas por casas brancas e jardins no Albaicin de Granada (fig.3). Estes edifícios, singularmente arquitetónicos, possuem um apelo específico para certos grupos de visitantes devido à sua estética, peculiaridades culturais ou autenticidade, pois adicionam um toque distintivo à experiência turística, atraindo aqueles que apreciam essas características particulares.



Figura 4 - O Bairro de la Boca em Buenos Aires



Figura 3 - Albaicin de Granada

- Arquitetura com memória histórica: Estes edifícios têm importância, ou por terem ocorrido neles eventos memoráveis, ou por terem sido o local de nascimento ou residência de personalidades históricas. O interesse aqui, não está tanto no edifício em si, mas sim na conexão com algum evento ou figura histórica. De entre os exemplos existentes, estão os campos de concentração nazistas e os bunkers da Segunda Guerra Mundial, que se tornaram destinos turísticos. Outro exemplo é a casa de Frida Kahlo e Diego Rivera na cidade do México.

- Arquitetura alegórica ou simbólica- Estes edifícios destacam-se pela sua linguagem arquitetónica e transmitem uma mensagem facilmente interpretável por qualquer pessoa, independentemente dos seus conhecimentos em arquitetura. Podemos considerá-los mais como monumentos do que apenas arquitetura. Este tipo de arquitetura procura projetar mensagens como segurança, força, grandeza, desenvolvimento, hierarquia e, mais especificamente, poder. Espera-se que tanto os habitantes locais quanto os visitantes reconheçam esse poder. Atualmente, o Dubai é um exemplo paradigmático dessa tendência, com os exemplos representativos de Burj Khalifa (fig.6) e as Palm Islands (fig.5).

Estes tipos de arquitetura, singularmente representativas, podem despertar o interesse dos turistas devido ao contexto histórico, simbólico ou importância cultural, dado que oferecem uma experiência única e uma conexão com eventos passados ou valores simbólicos, enriquecendo o trajeto do visitante.



Figura 6 – Burj Khalifa, Dubai



Figura 5 - Palm Islands, Dubai

- Edifícios de arquitetos reconhecidos internacionalmente: A arquitetura tornou-se uma tendência popular. Viajar para conhecer as obras marcantes de arquitetos famosos já não é mais exclusividade dos profissionais da área e atrai cada vez mais turistas. Este tipo de turismo está em crescimento, como evidenciado pelas rotas que levam às obras de Gaudí em Barcelona (fig.8) ou o Museu Horta em Bruxelas (fig.7).



Figura 8 - Obras de Gaudí, Barcelona



Figura 7 - Museu Horta, Bruxelas

Uma característica inovadora destas rotas arquitetónicas é que elas não se limitam aos arquitetos "históricos", havendo um grande interesse em criar itinerários turísticos focados na arquitetura contemporânea, como o "Caminho de Niemeyer", um circuito temático ao longo da costa de Niterói. Além disso, a cidade do Porto também promove itinerários para explorar as obras de Álvaro Siza Vieira. Esta consolidação das "rotas arquitetónicas" faz parte de uma especialização crescente dos recursos turísticos. Não se pode mais oferecer algo para todos e é essencial desenvolver ofertas para aqueles que apreciam e valorizam algo específico, como a arquitetura.

Considerações finais

A interação entre o turismo e a arquitetura é fundamental, pois cada lugar visitado possui uma dimensão arquitetónica que o define. A crítica arquitetónica reconhece a importância do turismo na compreensão e configuração dos espaços habitacionais. Nos últimos anos a relação entre turismo e arquitetura tem recebido uma ampla atenção internacional, evidenciada por congressos e conferências que exploram a arquitetura do turismo e do lazer. A arquitetura desempenha um papel crucial como atrativo turístico, seja na forma de edifícios em ruínas que evocam mistério e história, na arquitetura clássica que preserva a grandiosidade do passado, ou na arquitetura moderna que desperta o fascínio pela ousadia e criatividade. Além disso, a preservação de edifícios patrimoniais, o desenvolvimento de equipamentos e infraestruturas turísticas e a criação de arquiteturas singularmente representativas também contribuem para a atração de turistas. Estas diferentes vertentes de interação entre turismo e arquitetura enriquecem a experiência do viajante, oferecendo-lhe uma conexão única com o espaço que visita.

Em suma, a arquitetura exerce um papel fundamental no turismo, pois é uma das principais razões pelas quais os turistas escolhem destinos específicos. A arquitetura como atração turística pode ser categorizada em diferentes tipos, desde a arquitetura em ruínas com sua carga histórica e misteriosa, passando pela arquitetura clássica que representa um património cultural valioso, até à arquitetura moderna que impressiona pela ousadia e inovação. Além disso, a arquitetura patrimonial, os equipamentos e infraestruturas turísticas, bem como as arquiteturas singularmente representativas, desempenham um papel significativo na atração de turistas. A preservação de edifícios históricos, a criação de infraestruturas esteticamente agradáveis e a visita a obras de arquitetos famosos são motivações para os turistas. Assim, a arquitetura não satisfaz, apenas, as necessidades práticas dos turistas, como também, desperta os seus interesses

simbólicos, emocionais e intelectuais, enriquecendo a sua experiência e contribuindo para a promoção do turismo cultural.

Em última análise, a interação entre o turismo e a arquitetura é uma relação complexa e multifacetada que evoluiu ao longo do tempo. Desde os primeiros viajantes de lazer até às estratégias contemporâneas de turismo, a arquitetura tem desempenhado um papel fundamental na satisfação dos turistas e no desenvolvimento de destinos turísticos. Através das diferentes vertentes de interação, como os equipamentos e infraestruturas turísticas, a arquitetura torna-se um elemento-chave na criação de experiências memoráveis e únicas para os visitantes. Para finalizar, é essencial reconhecer e valorizar a arquitetura como um componente essencial do turismo, promovendo a preservação do património.

Capítulo III

3. A Arquitetura Termal

Como já mencionado, o turismo é diretamente afetado pela Arquitetura. De uma forma geral, esse pressuposto verifica-se mais afincadamente nas grandes metrópoles, cuja arquitetura possui um valor patrimonial reconhecido por todos. No entanto, não é só a nível mundial e nacional que o turismo deve ocorrer, e cada vez mais os cidadãos procuram locais mais recatados para se estabelecer ou visitar, de maneira a procurar bem-estar.

A arquitetura termal é um dos maiores exemplos desse feito, dado que, para além de ter um valor patrimonial, ainda oferece a oportunidade de beneficiar com as suas características.

Dessa forma, o próximo subcapítulo apresenta a definição de termalismo e atividade termal e uma breve contextualização histórica até à atualidade. Sendo as termas o objeto de estudo deste trabalho, importa fazer uma viagem no tempo que permita perceber melhor a origem e a evolução deste tipo de Arquitetura, até aos dias de hoje.

Ainda no mesmo ponto, analisam-se três casos de estudo de arquitetura termal, considerados como referências para a elaboração da proposta de reabilitação, que é o objetivo final deste trabalho.

4.1 O Termalismo e a Atividade Termal

“A água sempre teve um papel decisivo na ordem dos complexos termais, funcionando como motivo de aperfeiçoamento da sua própria utilização e critério de localização, de solução de arquitetura e de desenvolvimento da técnica.”

A água representa um componente fundamental na vida da humanidade (Bandeiras L. P., 2019), sendo considerada um símbolo de vida e venerada pelas suas propriedades extraordinárias. Em diversos contextos religiosos, a água desempenhou um papel crucial, como nos rituais de banhos hindus no Ganges, no uso da água benta nas igrejas católicas ou no ritual do batismo na religião cristã (Rodrigues, 2011).

A prática de banhos utilizando a água teve origem aproximadamente há 4000 anos a.C. na Índia, e posteriormente, no séc. V a.C., a civilização grega reconheceu o

potencial terapêutico da água (Sousa, De volta à origem . Reabilitação das Termas da Touca, Fundão, 2021). Esta descoberta foi amplamente beneficiada pela cultura minoica, e posteriormente transmitida à civilização romana, onde foram descobertos os prazeres e benefícios proporcionados pelos banhos, nomeadamente através da alternância entre banhos quentes e as saunas e as águas frias (Pinto, Mongorrinha, Massano, Vilas-Boas, & Flores, 2009). Os banhos romanos eram praticados em grandes vasos circulares, abertos e apoiados em suportes à altura das ancas (Sousa, De volta à origem . Reabilitação das Termas da Touca, Fundão, 2021). Então, a água começou a ser explorada e usufruída devido às suas potencialidades terapêuticas (Silva A. R., O Termalismo, Património e um lugar na Região Centro , 2020) ,desempenhando um papel determinante na área da medicina, prevenção, lazer e bem-estar dos seus utilizadores (Barbosa 2017).

Com o avanço nas áreas de lazer, os banhos passaram a fazer parte desses espaços, como piscinas, geralmente circulares, com degraus para facilitar o acesso, proporcionando uma forma de relaxamento através do banho (Sousa, De volta à origem . Reabilitação das Termas da Touca, Fundão, 2021) .

O termalismo, atingiu o seu auge, na Europa durante o Império Romano, onde a prática se desenvolveu e expandiu por todo o Império (Rodrigues, 2011).

Surgiram então, as termas curativas, instaladas nas proximidades de fontes termais, que incluíam funções higiénicas e curativas. Em Roma, as termas eram frequentadas por todas as classes sociais e incluíam acesso a bibliotecas, estabelecimentos comerciais, salas de conferências, jardins e outros equipamentos.

Embora essa cultura tenha as suas origens na civilização grega, foram os romanos que mais contribuíram para o seu desenvolvimento, por meio de sistemas inteligentes de captação e distribuição de água, bem como estratégias arquitetónicas e urbanísticas relacionadas ao termalismo. Nessa época, os balneários termais ocupavam um lugar central na vida quotidiana das pessoas, sendo locais de encontro onde se praticavam não apenas cuidados de higiene, mas também interações sociais e momentos de lazer (Bandeiras L. P., 2019). O interesse por esta atividade ganhou destaque, e passou a ser associada ao bem-estar físico e mental, além do tratamento de determinadas doenças.

Após a queda do império Romano, o termalismo perdeu parte da sua identidade, e havendo um declínio na prática termal. Entre os séc., IV e XVIII, presencia-se um período de estagnação no desenvolvimento do termalismo europeu durante a idade média. Isto, deve-se às invasões de outras civilizações, que levaram ao abandono e

destruição de muitos estabelecimentos termais, além da propagação de epidemias por toda a Europa nos séc. XI a XIII, resultando no encerramento de muitas das estâncias termais (Bandeiras L. P., 2019). Mais tarde, muitas termas foram reconstruídas, e o interesse pelo cuidado com o corpo e os benefícios do termalismo começaram a ser reestabelecidos.

As termas são locais onde surgem águas naturais adequadas para a prática do termalismo. Já o estabelecimento termal ou balneário diz respeito a uma unidade que usa água mineral natural para cuidados de saúde. A estância termal é uma área geográfica em que existe mais do que uma emergência de água usada por um ou mais estabelecimentos termais, bem como as condições ambientais e respetivas infraestruturas para se proceder à instalação de um empreendimento turístico que abrange todas as necessidades necessitadas pela mesma (Sousa, De volta à origem . Reabilitação das Termas da Touca, Fundação, 2021).

O foco no turismo termal teve início no séc. XVIII. Foram realizados inúmeros estudos científicos que comprovaram e reconheceram as propriedades benéficas das águas, o que conferiu uma importância considerável às termas europeias (Rodrigues, 2011). A partir daí, começaram a ser construídos edifícios com “uma lógica funcional e diversidade estética” (Mariz, 2015).

Desta forma, as civilizações gregas e romanas descobriram e reconheceram a capacidade regenerativa e purificadora das águas, conferindo um certo misticismo e atributos simbólicos a este elemento, que se tornou objeto de estudo de diversos rituais (Bandeiras L. P., 2019). Ao longo da história, todos esses acontecimentos contribuíram para a evolução da prática de banhos, e conseqüentemente para uma cultura termal que persiste até aos dias de hoje, sob o conceito de termalismo.

O termalismo consiste no uso da água mineral que, de acordo com as suas características, pode ser utilizada para diversos fins, como preservação, terapia, reabilitação ou bem-estar (Freire, 2013). Este conceito tem evoluído ao longo do tempo, acompanhando as novas necessidades do mercado e as novas técnicas de tratamento, tornando-se parte integrante do setor de saúde e bem-estar.

No termalismo são várias as vertentes. São elas: o termalismo clássico, o de bem-estar, o ludismo e o termal. O termalismo clássico engloba tratamentos termais para cuidados de saúde; o termalismo de bem-estar é a vertente focada no bem-estar e lazer, englobando serviços que defendam essas intenções; o termo ludismo surge como uma dimensão inovadora do termalismo em que se usa a utilização das propriedades em que

se encontram as águas e os seus benefícios de bem-estar, relaxamento e descanso, tendo fins lúdicos e recreativos. Este último termo, é conhecido na Europa como “wellness”; por fim, o conceito de “termal” surge como parte integrante do termalismo, em que neste as águas usadas são para uso estritamente e exclusivamente para fins de saúde (Sousa, De volta à origem Reabilitação das Termas da Touca, Fundão, 2021).

A água utilizada no termalismo apresenta propriedades específicas em termos de mineralização, temperatura e composição química, justificando o seu uso na prática medicinal. Atualmente, as águas termais são classificadas como gasosas, alcalinas, salinas, sulfurosas e ferruginosas. Estas características dependem da localização geográfica e são *“resultado da infiltração de águas meteóricas que após longa circulação subterrânea, e sob condição de formações geológicas especiais, retiram delas o quimismo e o geocalor que lhes conferem as tais potencialidades curativas”* (Ventura, 2017).

Após a abordagem dos conceitos e definições anteriores, relaciona-se a arquitetura ao termalismo. A Arquitetura Termal é descrita como sendo a junção de todos os edifícios relacionados com as termas diretamente e indiretamente, não esquecendo as suas origens (Pinto, 2009).

Como visto anteriormente, a história do termalismo é marcada por uma sucessão contínua de altos e baixos até aos dias de hoje. Nos períodos de ressurgimento das estâncias termais europeias, com a crescente exigência de qualidade, segurança e higiene, entre outras, obrigou à necessidade de todo o tipo de modificações e alterações arquitetónicas, como a renovação, a ampliação, a modernização e a atualização destes espaços (Carpio & Hernández, 2002). Muitos dos espaços conseguiram reagir às adversidades e adaptar-se à nova realidade, adequando a sua oferta termal às novas tendências da atividade.

Surge, assim, um novo conceito de termalismo, recuperado pelo turismo, que permitiu suprir as lacunas existentes no seio da oferta turística através do aparecimento de uma nova oferta de produtos vocacionados para estética, para o culto do corpo e para a necessidade de uma “vida saudável”, abrindo portas a uma conceção de turismo baseada num contacto renovado com a natureza e integrada num contexto de bem-estar e lazer (Pinto, 2009).

Relativamente a um contexto nacional, podemos identificar diversos pontos em comum com a história global destes estabelecimentos. Em Portugal, a história da utilização das propriedades das águas minerais e do desenvolvimento dos

estabelecimentos termais começou com a ocupação Romana da Península Ibérica (Rodrigues, 2011). Porém, após as invasões Bárbaras, grande parte das termas foram destruídas, sendo mais tarde reconstruídas pelos visigodos (Reis Mariz, 2015).

4.2. Projetos de referência

4.2.1. As Termas de Vals, Suíça



Figura 9 – Vista lateral das Termas de Vals, Suíça



Figura 10 - Fotografia aérea das Termas de Vals, Suíça

O projeto das termas de Vals localiza-se no interior dos Alpes Suíços, perto de uma vila situada num vale (Bandeiras L. P., 2019). Este complexo termal, projetado por Peter Zumthor, inaugurado em 1996, é incorporado num hotel existente desde 1970, sobre as únicas fontes termais no Cantão de Grisões, na Suíça, e inspirado na Arquitetura Romana (Bandeiras L. P., 2019). O projeto surge como resposta à necessidade de um novo espaço termal que explorasse as águas termais da zona, contendo estruturas adequadas e contextualizadas para o tratamento terapêutico (Pereira, Termas da Touca - Alpedrinha. Recuperação e ampliação do antigo balneário, 2013). Para além de servir os hóspedes do hotel, o mesmo serve ainda a comunidade local e outros visitantes que procurem as propriedades curativas e relaxantes da hidroterapia.

Com as suas formas ortogonais e um estilo meramente minimalista e moderno, o edifício estabelece uma integração harmoniosa com a paisagem montanhosa envolvente. A presença do edifício assinala, através da sua forma simples, ausente de curvas ou formas complexas, e do seu revestimento que conferem, a ideia de extensão da montanha e da paisagem. Observa-se um diálogo subtil entre o natural e o artificial, fazendo com que a obra se integre por completo com a paisagem (fig. 24).

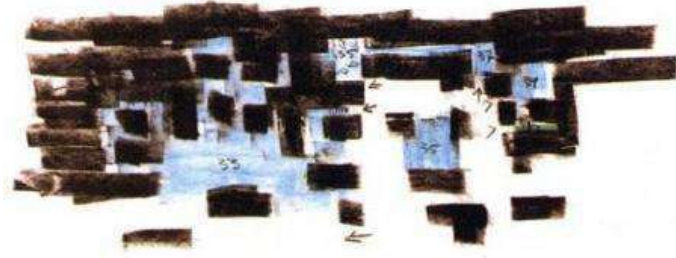


Figura 11 - Imagem conceptual dos cheios e vazios das termas de Vals

O projeto das termas de Vals apresenta uma alternância entre cheios e vazios (fig.11). O edifício é composto por espaços fechados e abertos, proporcionando uma experiência visual e espacial diversificada. Essa alternância entre cheios (espaços fechados) e vazios (espaços abertos) cria uma sensação de ritmo e equilíbrio na composição arquitetônica.

O edifício é composto pela agregação de 15 blocos sólidos de betão em forma de L invertido, com diferentes medidas, e a cobertura de cada uma destas peças compõe a cobertura total do edifício, dando a sensação de um quebra-cabeças, quando visto em planta. A sua construção envolveu o uso de betão armado, placas moldadas que se estenderam em balanço com integração de uma “treliça” de cabos de aço, de modo a garantir a sua estabilidade estrutural. Esta forma, permite uma distribuição equilibrada das cargas e contribui para a sensação de leveza e harmonia que define o projeto.

No encaixe dessas peças, nenhuma destas se tocam, deixando um espaço de separação de 8 cm entre elas, que permite a passagem de luz zenital discreta (fig. 12 e 13). Contudo, esta separação, é coberta com vidro para evitar a entrada de água ou outras substâncias. Visto que o betão no interior transmite a ideia de que o teto é pesado, com estas separações, permitem dar o efeito de flutuar, criando uma atmosfera acolhedora (Archdaily, 2011).

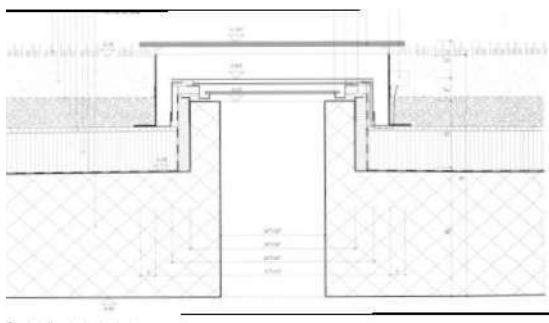


Figura 13 – Pormenor construtivo do encaixe

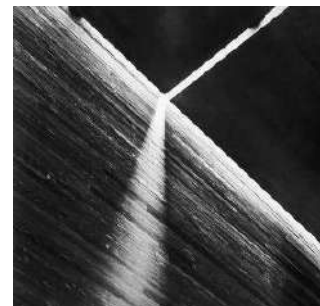


Figura 12 - Vista interna da entrada de luz discreta no edifício

O edifício conta com três pisos, em que cada um desempenha um papel específico na experiência termal, proporcionando diferentes ambientes e atividades para os utilizadores.

| Ambientes de banho | Ambientes de Transição | Ambientes secundários |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Piscina interior• Piscina exterior | <ul style="list-style-type: none">• Acessos• Vestiários• Balneários• Serviços | <ul style="list-style-type: none">• Salas de massagem• Salas de descanso• Salas de terapia• Banhos frios• Banhos quentes• Sala de hidroterapia |

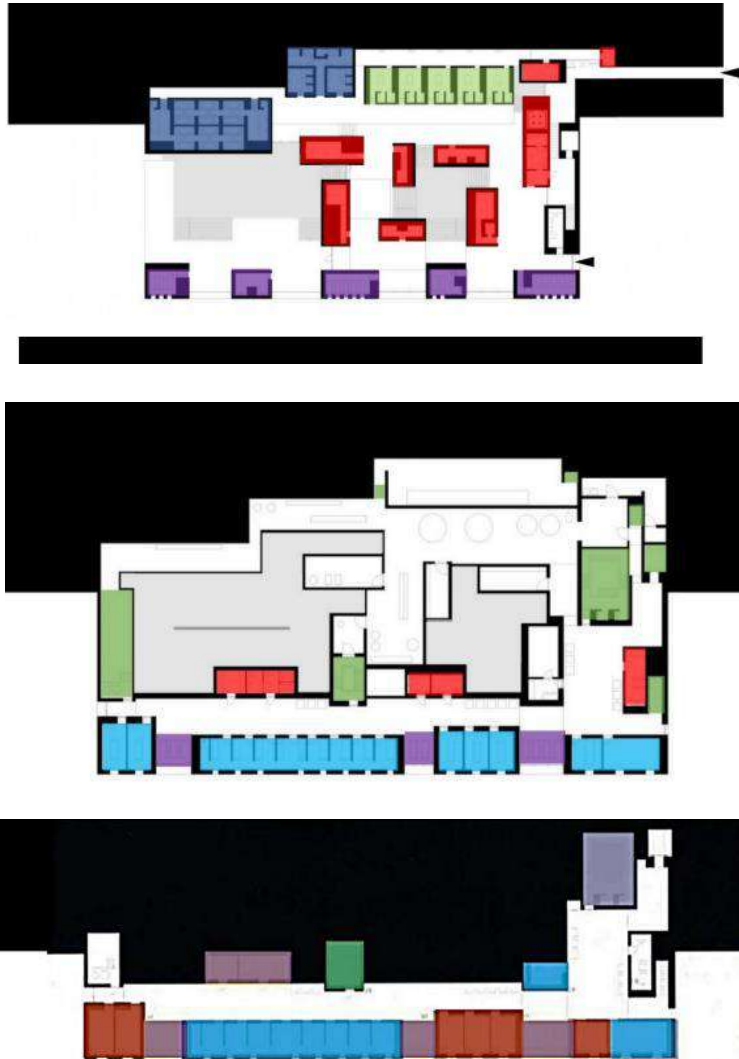


Figura 14 - Plantas das termas de Vals, com espaços mencionados anteriormente, piso rés do chão, piso -1 e piso -2, retirado de (Sousa, De volta à origem . Reabilitação das Termas da Touca, Fundão, 2021)

No primeiro piso encontra-se o único acesso principal. Este caracteriza-se por ser o ponto de entrada e de transição. Os visitantes entram no edifício a partir do interior do hotel e são conduzidos por um corredor subterrâneo que leva às áreas mais amplas das termas. No segundo piso encontram-se os espaços termais propriamente ditos, com diferentes ambientes, como piscinas, saunas e áreas de relaxamento. Por último, o terceiro piso é dedicado a espaços para repouso e contemplação. Os espaços são concebidos de forma a promover uma experiência gradual e exploratória, com locais que se vão revelando aos poucos, criando uma sensação de descoberta.



Figura 15 - Fotografias da piscina termal exterior

A piscina termal exterior oferece vistas deslumbrantes das montanhas, oferecendo uma experiência sensorial, combinando a água quente com as vistas da envolvente, tal como podemos observar na figura 15.

Considerações finais

A filosofia deste projeto é baseada em três elementos: a montanha, a pedra e a água. Exteriormente, apenas se observa um carácter mais geométrico, com uma forma simples, ausente de curvas ou formas complexas, transmitindo a ideia de uma extensão da montanha, de um volume sólido. Já interiormente transmite sensações de aconchego e refúgio e, ao mesmo tempo, de um labirinto misterioso, como se de uma caverna se tratasse.

É invocada uma sensação profunda de conexão com a natureza e uma imersão total no seu ambiente envolvente. A obra foi cuidadosamente projetada para se integrar por completo com a paisagem montanhosa, criando uma experiência que estimula os sentidos e desperta uma série de emoções.

Esta abordagem de Peter Zumthor é marcada por uma estreita relação entre a arquitetura e o contexto cultural e natural das Termas de Vals. Ao utilizar materiais locais e as técnicas de construção usadas, Zumthor procura criar uma atmosfera autêntica e

enraizada na identidade local. Essa conexão com o lugar desperta um sentimento de pertence e respeito pela história e pela cultura da região.

O jogo de presença e ausência de corredores dentro do edifício, permite que os percursos do mesmo possam ser feitos de forma aleatória, o que remete à procura e à surpresa, tal como num passeio pela montanha, onde não existem caminhos e onde se experimenta o prazer da descoberta.

Através da ausência de luz natural direta, é invocado, em todos os seus espaços, corredores e percursos, um sentimento que leva a uma sensação de curiosidade e de mistério. A luz natural apenas é vista à medida que se caminha o espaço, e é nesse percurso que se vão observando pequenas aberturas no teto, que deixam passar luz natural filtrada, reforçando as sensações de descoberta e encantamento.

A transição gradual do escuro para a luz natural poderá simbolizar uma jornada pessoal, que convida as pessoas a se desconectarem do mundo exterior e a entregarem-se à experiência única das termas. A atmosfera tranquila e acolhedora, proporcionada pelas paredes de pedra e a iluminação cuidadosamente projetada, desperta sentimentos de calma e relaxamento profundo.

Nesta obra, as paredes desempenham um papel fundamental, não apenas como elementos de suporte estrutural, mas também como elementos que definem e desenharam o espaço. As paredes são cuidadosamente projetadas e posicionadas para delimitar os ambientes, criando uma experiência espacial única e envolvente. Em vez de serem apenas elementos divisórios, as paredes são usadas de forma estratégica para moldar o fluxo dos espaços e direcionar a circulação dos visitantes; contribuem para criar uma sequência espacial coesa, onde os diferentes ambientes termais se revelam gradualmente. Além disso, as paredes também têm um impacto significativo na iluminação e na atmosfera dos espaços, através das aberturas estrategicamente posicionadas, que permitem a entrada de luz natural, como já referido anteriormente, criando jogos de luz e sombra que acrescentam uma dimensão estética e sensorial ao ambiente.

Este projeto oferece um refúgio à agitação da vida quotidiana, convidando os visitantes a se reconectarem consigo mesmos, a encontrarem paz interior e a recarregar as suas energias. Um dos aspetos mais cativantes neste projeto, é a simbiose entre a arquitetura e a natureza envolvente.

4.2.2. Espai cel thermal baths, Barcelona



Figura 16 - Fotografia do interior das Termas

Espai CEL é um novo complexo de águas termais localizado no edifício pré-existente do Hotel Balneário Termas Victoria em Caldes de Montbui, em Barcelona. Situa-se nos antigos depósitos de água do estabelecimento, que existem há mais de 250 anos. Este espaço era historicamente utilizado para armazenar a água termal original e da água termal arrefecida, principalmente para fins terapêuticos e de bem-estar. A arquiteta María Almirall, do gabinete Arquetipus (ACO , Iberia & Sudamérica, 2019), foi a responsável pela complexa reforma estrutural que transformou estes antigos tanques do séc. XVIII, em sete piscinas que compõem o Espai CEL (Cuesta & Alfonso, 2019). As piscinas foram criadas no lugar dos banhos tradicionais, junto aos antigos depósitos.

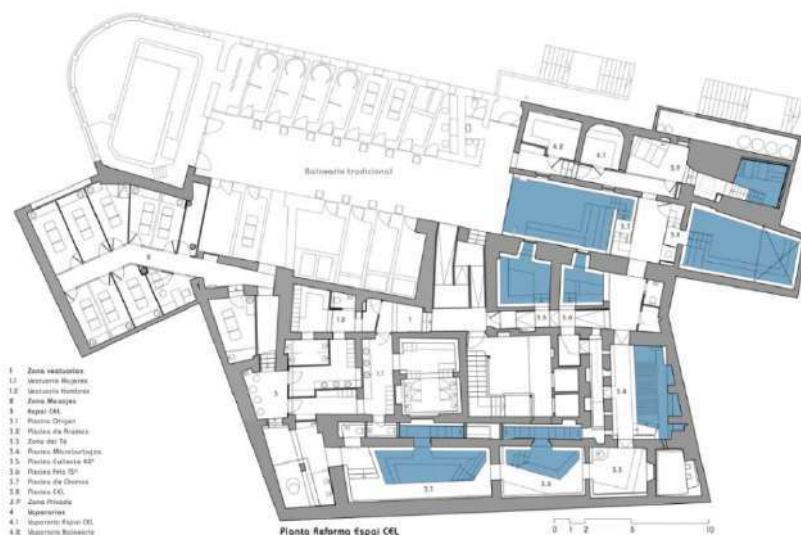


Figura 17 - Planta do edifício onde é possível visualizar as piscinas

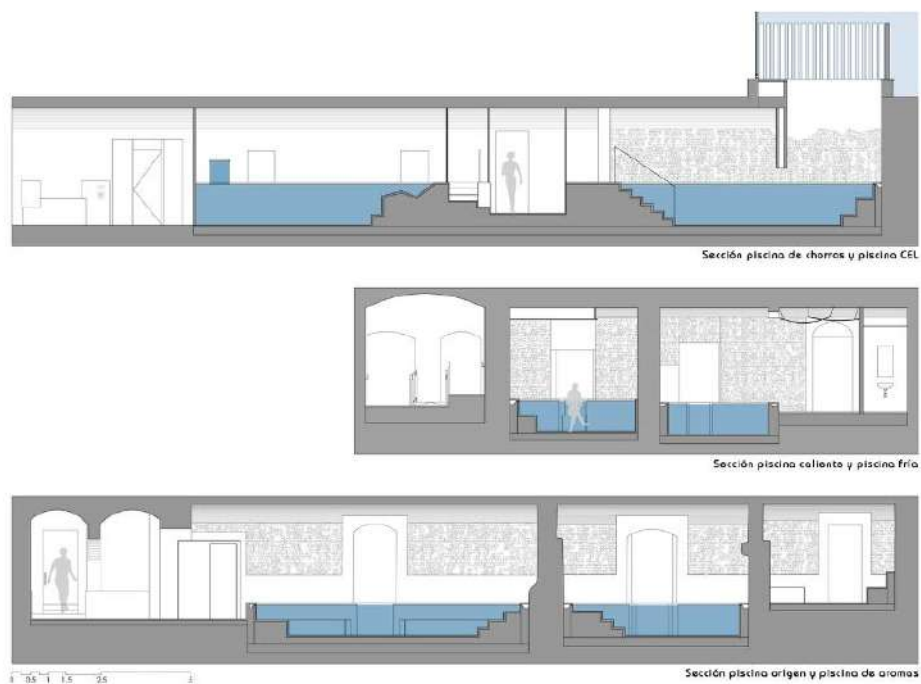


Figura 18 – Corte da piscina de jato e piscina CEL, corte das piscinas quentes e frias e corte da piscina de origem e piscina de aromas, respetivamente

Cada uma das sete piscinas do Espai CEL apresenta uma particularidade distinta (fig. 20). Entre elas, temos: uma piscina efervescente, com jatos de água; uma piscina aromática; outra com cascatas, e uma das preferidas dos seus utilizadores, a piscina exterior.



Figura 19 - Piscina exterior

Esta piscina oferece uma experiência única, permitindo que os visitantes desfrutem da água termal enquanto contemplam o céu acima, sendo referência para a concretização da proposta prática desta dissertação. O seu acesso é feito através dos antigos tanques. Este elemento integra-se perfeitamente no ambiente, mantendo uma estética natural e discreta. O caminho pelos tanques proporciona uma sensação de descoberta, enquanto o acesso direto ao exterior permite que os olhares se percam no horizonte (Cuesta & Alfonso, 2019).

Embora haja esta diferença de características entre cada uma das piscinas, como já referido, todas elas apresentam o mesmo objetivo, que é levar os seus utilizadores a desfrutarem das propriedades das águas minerais (ACO , Iberia & Sudamérica, 2019).

A arquitetura pré-existente impôs restrições ao projeto, pois foi necessário realizar intervenções estruturais enquanto o prédio se encontrava em pleno uso. Isto, porque as paredes da cave eram também as fundações de um prédio que se situava por cima. Além disso, o projeto foi condicionado pela presença de uma grande torrente que recolhia a água de uma parte da cidade, e, portanto, foi necessário recolocar o fluxo de água termal, os novos reservatórios e a nova instalação para abastecer as novas piscinas, o que exigiu ajustes nas cotas das piscinas maiores que dependiam desse fluxo (ACO , Iberia & Sudamérica, 2019). Desta forma, toda a intervenção teve de ser realizada com extrema cautela e neutralidade, preservando a identidade das diferentes épocas históricas vividas no espaço. O revestimento da maioria das superfícies é em pedra branca (fig. 20), inspiradas nas banheiras clássicas, ainda hoje utilizadas.



Figura 20 – Utilização da pedra branca nas superfícies

O depósito original de pedra desempenha um papel de destaque, e o revestimento das paredes conservam as marcas originais da água. Para preservar a neutralidade do desenho e a estética natural do conjunto, foram introduzidos e aplicados materiais mais modernos de forma neutra (fig. 21).



Figura 21 - Fotografia da entrada na zona das piscinas, com divisórias em vidro e guarda em aço inox

O projeto incluía a necessidade de recolha geral das águas que transbordam após a saída dos utilizadores das piscinas, bem como a limpeza geral das superfícies terrestres e dos chuveiros. Foi selecionado um sistema de evacuação e drenagem das águas que se integrasse no desenho "neutro" procurado por todo o projeto. Para isso, foi escolhido um canal de drenagem, que é praticamente impercetível aos olhos dos utilizadores e que permite a recolha das águas pluviais enquanto se mantém invisível em termos arquitetónicos, proporcionando uma harmonia com o pavimento.

Considerações finais

Em suma, trata-se de um projeto que combina harmoniosamente o passado com o presente. O projeto respeita a arquitetura pré-existente e preserva a identidade das diferentes épocas vividas naquele espaço.

A escolha dos materiais para os revestimentos, evocam a tradições do passado. A escolha cuidadosa dos materiais modernos, integrados de forma discreta, mantém a neutralidade do desenho e preserva a estética natural do espaço, estabelecendo uma conexão profunda com a história e a natureza.

Este, é um local onde a arquitetura e as emoções se encontram, oferecendo uma experiência única de relaxamento, cura e conexão com o passado, no meio vibrante da cidade de Barcelona.

É claramente mais um exemplo notável de arquitetura sensorial, proporcionando aos utilizadores uma atmosfera única de paz, relaxamento e desconexão do mundo exterior. O projeto resgatou a história do espaço, preservando a sua identidade original, mas também incorporando elementos contemporâneos. Uma intervenção realizada de forma cuidadosa e clara, com a utilização de sistemas construtivos e materiais contemporâneos que se harmonizam com todo o conjunto.

A combinação dos elementos históricos, como a pedra e as marcas originais, com elementos modernos, como o vidro, permitem estabelecer um claro diálogo entre tempos diferentes. A obra demonstra uma abordagem cuidadosa em relação à preservação da identidade do local, ao mesmo tempo em que oferece um ambiente contemporâneo e funcional.

A maneira como os materiais novos são cuidadosamente incorporados aos elementos antigos é um testemunho da habilidade e sensibilidade do arquiteto. Cada detalhe é pensado para preservar a identidade histórica do espaço, ao mesmo tempo em que introduz elementos contemporâneos de maneira respeitosa.

Além disso, o projeto desperta uma variedade de sensações por meio da sua arquitetura. Desde a serenidade e tranquilidade transmitidas pela piscina exterior, até ao fascínio despertado pelos tanques antigos e pelas paredes revestidas com marcas de água originais. É uma experiência que vai além da estética visual, envolvendo os sentidos e tocando a alma.

Este projeto foi utilizado como referência devido à maneira como a arquitetura é utilizada para criar uma conexão emocional e despertar sensações nos utilizadores, algo que se considera essencial. Achou-se um ótimo exemplo que exemplifica como a arquitetura pode contar e preservar histórias, unir tempos diferentes e enriquecer a experiência humana.



Figura 23 – Balneário Rainha Dona Amélia



Figura 24 - Centro termal - Balneário D. Afonso Henriques



Figura 26 - Ruínas do balneário Romano das Termas de São Pedro do Sul



Figura 25 - Balneário Romano já reabilitado

Através dos vestígios arquitetónicos e arqueológicos presentes na região, é possível constatar que este local apresenta uma longa história, remontando a épocas muito antigas e sendo habitado por diversos povos ao longo dos anos. Em particular, os romanos, que tiveram uma presença significativa nesta área, comprovada pela escavação arqueológica da grande *natatio* durante os anos 50 (Frade & Moreira, 1992). Foi nessa época que surgiram as primeiras termas medicinais por volta do séc. I a.C. Ao longo do tempo, o conjunto termal passou por várias ampliações, ainda hoje visíveis que, com o tempo, se foram deteriorando. (Carriço, Metamorfoses do espaço termal. O caso das Termas de S. Pedro do Sul, 2013).

Após a queda do império romano do ocidente em 476 d.C., a região das termas de São Pedro do Sul, foi alvo de várias invasões. Em seguida, com o surgimento dos reinos de Leão, Navarra, Aragão, Portugal e Castela, o monarca D. Afonso Henriques, durante o seu reinado em Portugal, procurou a cura nas termas de São Pedro do Sul, após ter sido ferido na batalha de Badajoz (Frade & Moreira, 1992). Ao longo dos séculos, as termas mantiveram a sua função original, passando por reformas e melhorias que as tornaram mais operacionais até ao fim do séc. XIX (Páscoa, Termas Romanas de São Pedro do Sul:

Projeto de Reabilitação, 2014). A contínua utilização como local de tratamentos termais e a proteção dada pelos monarcas portugueses, contribuíram para a preservação deste edifício de fundação romana, que ainda mantém grande parte da sua estrutura original. No entanto, ao longo do tempo, o espaço passou por várias alterações, passou por ser uma escola, uma cantina e um café nas décadas de 50 e 60. Nos anos 80, o abandono e a degradação agravaram-se e o local passou a servir apenas como depósito para barcos (Frade & Moreira, 1992).

Em 1884, a Câmara Municipal de S. Pedro do Sul decidiu construir um novo balneário termal, tornando-se o segundo a ser construído. Mais tarde, a Rainha Dona Amélia passou a frequentar o local para tratamentos em 1914. Em 1987, foi construído o terceiro balneário, inicialmente conhecido como Centro Termal e posteriormente, como balneário D. Afonso Henriques. O projeto aprovado resultou de uma pesquisa sobre termas internacionais, e as escavações arqueológicas contribuíram para a descoberta de elementos importantes da ocupação daquele espaço, ao longo dos séculos (Frade & Moreira, 1992), conferindo às termas uma expressão marcante (Alporim, 2010).

O balneário romano de S. Pedro do Sul, foi classificado como Monumento Nacional, em março de 1938 e 2004, a Câmara Municipal de São Pedro do Sul, em conjunto com o IPPAR (Instituto Português do Património Arquitetónico), lançou o concurso público para o projeto de conservação, valorização e reabilitação das termas romanas. O projeto vencedor foi proposto pelo arquiteto João Mendes Ribeiro. Naquela época, o antigo balneário encontrava-se em verdadeiro estado de abandono e degradação, oculto por vegetação, e por estruturas metálicas que procuravam evitar o colapso das fachadas (fig. 27). Este estado de deterioração, que teve início na década de 90 do séc. XX, foi agravado pelos danos causados pela grande cheia do rio Vouga em dezembro de 1995 (Bernardo A. P., 2021).



Figura 27 - Envoltente das termas romanas de São Pedro do Sul (2005)

A proposta arquitetónica de João Mendes Ribeiro para a conservação, valorização e reabilitação das termas romanas de São Pedro do Sul centra-se na preservação do património histórico e arqueológico, ao mesmo tempo em que introduz elementos contemporâneos para promover a funcionalidade e acessibilidade do espaço (Bernardo A. P., 2021). A obra foi concluída em 2019 (Notícias de Viseu, 2019).

A ocupação diversificada ao longo dos séculos deixou pequenos vestígios, mas a estrutura romana original prevaleceu, preservando grande parte das paredes originais e o arranque das coberturas da época romana. O projeto de valorização, reabilitação e conservação, baseou-se na recuperação do edifício, com uma intervenção mínima necessária para a sua utilização e compreensão adequadas. A recuperação das características distintivas do ambiente romano foi trabalhada considerando a escala, a iluminação e a presença da água.

As axonometrias seguintes demonstram as diferenças entre o projeto inicial e o projeto final.

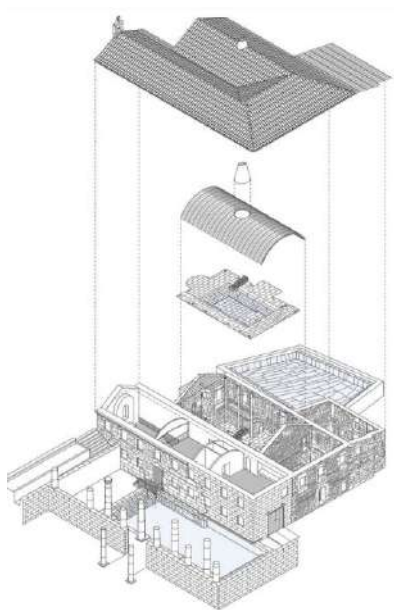


Figura 29 - Representação axonométrica do projeto inicial (2005)

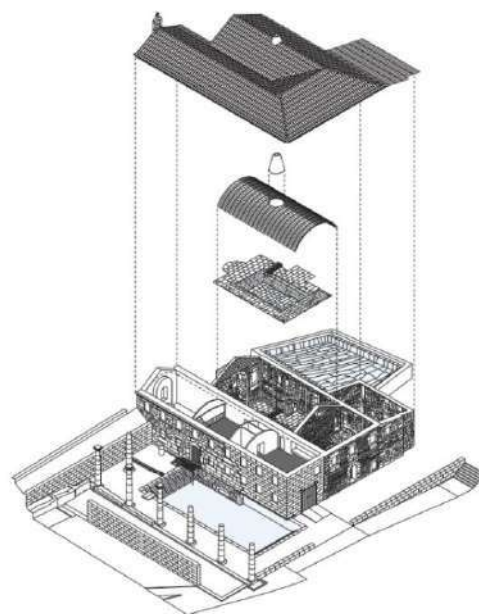


Figura 28 - Representação axonométrica da intervenção executada

A requalificação das ruínas romanas num polo de desenvolvimento cultural, permitiu a conservação de toda a sua envolvente histórica, reconstruindo vestígios deixados, devolvendo a identidade àquele espaço e acrescentando mais-valias ao turismo da saúde e bem-estar, atraindo novos turistas ao concelho (Notícias de Viseu, 2019). Uma intervenção mínima necessária para a sua utilização e correta perceção. No primeiro volume, a nascente, recuperaram-se as dimensões originais, os sistemas construtivos e os materiais tradicionais. Recuperou-se, ainda, a geometria da fachada, nomeadamente a métrica de cheios e vazios, reconstruindo as paredes que ruíram (fig. 30 e 31).



Figura 31 - Vista sobre o cunhal reconstruído



Figura 30 - Fachada norte do edifício. Pormenor da caixilharia dos vãos e das pingadeiras

No volume a poente, que constitui o edifício de origem romana, foi mantida a ideia de ruína, trabalhada quer como vestígio arqueológico, quer como matéria expositiva. A sugestão da forma e escala do espaço romano é dada pela reposição da altura original do edifício, bem como pela construção de uma abóbada em tijolo que segue a configuração da abóbada romana original, marcada nas paredes de topo (fig. 33). Esta nova abóbada, suspensa a partir da cobertura e sem tocar nas paredes romanas, destaca-se das estruturas existentes. A introdução de luz zenital, através de um lanternim inclinado a sul, que capta a maior quantidade possível de luz para o interior, faz com que se recupere o ambiente luminoso original das termas romanas.

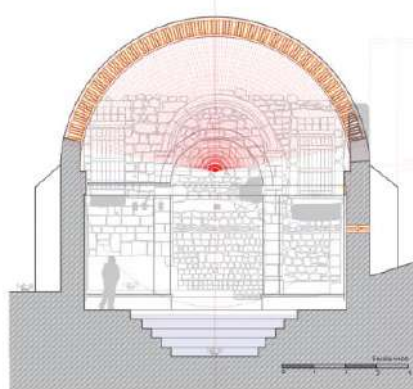


Figura 32 - Reconstrução hipotética do perfil transversal da abóbada de tijolo

Nesta sala, assim como no exterior, a atmosfera invocativa do funcionamento das termas romanas é dada, pela reintrodução da água termal na sua piscina e na *natatio*, respetivamente, com a recuperação das condutas originais, semelhante à restauração dos sistemas de água da Casa dos Repuxos, em Conímbriga (Bernardo A. P., 2021), permitindo que exista um circuito hidráulico por todo o edifício, associado a uma ideia de percurso e, assim, resgatar a importância da água no edifício termal, como o elemento central do espaço (cmconstruçãomagazine, Engenho e Média, Lda, 2017).



Figura 33 - Piscina interior recuperada



Figura 34 - Natatio exterior

“Refaz as condutas e traz a água termal às piscinas principais”

Deste modo, a água adquire uma conotação lúdica, cruzando-se com a história e a gravidade do edifício preexistente, numa nova leitura baseada em relações visuais e auditivas, indiciando percursos ou antevendo espaços⁹. A presença da água termal nesta sala, pelo som que transmite ao correr pelas condutas, pelo seu cheiro característico dado pelas propriedades sulfúricas, e pela sua temperatura, naturalmente quente, conferia, decerto, um ambiente único aos utilizadores do balneário, aliado, ainda, à presença humana, certamente produzindo um murmúrio das suas vozes, que tem inevitavelmente que ver com a forma e com a superfície dos materiais (Bernardo A. P., 2021).

A riqueza arquitetónica do edifício das termas Romanas de São Pedro do Sul está na conjugação das suas sucessivas contemporaneidades, usando os mesmos materiais com uma tecnologia diferente, remetendo para uma linguagem contemporânea (Bernardo A. P., 2021). O processo de intervenção do arquiteto João Mendes Ribeiro, mostra de forma clara a necessidade do diálogo entre a arquitetura, a paisagem e a arqueologia, para a este tipo de intervenção. A ideia de projeto, está muito dependente da altura em que se chega à obra, e certamente que esta intervenção em São Pedro do Sul, seria diferente, caso fosse iniciada à data, e daí a importância da reversibilidade

⁹ João Mendes Ribeiro, Memória descritiva, 2016.

neste tipo de intervenções, para que não se comprometam as futuras, assim como o seu contínuo estudo.

Capítulo IV

5. O Lugar

No presente capítulo irá ser feita a análise e o estudo do local de intervenção. Começando por um enquadramento histórico e geográfico do concelho, assim como a apresentação de alguns edifícios que contribuem para a história cultural do concelho onde se situa o objeto de estudo a intervir. Esta análise pretende compreender de forma muito geral a cultura e história da região, a fim de conseguir uma proposta que se enquadre inteiramente na mesma. Uma vez que a proposta servirá para dinamizar o local e a região, achou-se interessante investigar a mesma, para que seja mais um produto típico, familiar, que se enquadre. Afim disso, no mesmo capítulo, irá ser feita a análise histórica do edifício em estudo que são as Antigas termas da Amieira, a fim de perceber a história das antigas ruínas. Uma vez que a informação acerca das mesmas é escassa, foi necessário recorrer a informação retirada de blogs, sites, etc.

5.1. Contextualização histórica e geográfica



Figura 35 - Localização da freguesia de Samuel e do seu concelho

O local de intervenção desta dissertação situa-se na freguesia de Samuel, no concelho de Soure. Este concelho está integrado no distrito de Coimbra e é limitado a Norte pelo concelho de Montemor-o-Velho; a nascente pelos concelhos de Condeixa-a-Nova e Penela e a Sul pelos concelhos de Pombal e Ansião e a Oeste pelo concelho da Figueira da Foz. Faz parte da bacia hidrográfica do Baixo Mondego. Tem uma área total de 265.1km² e uma população de, sensivelmente, 21 mil habitantes e encontra-se administrativamente dividido por doze freguesias, sendo uma delas Samuel, freguesia

onde se encontra o objeto de estudo deste trabalho (Soure, 2006, p. 12). É possível separar geograficamente o concelho em duas zonas: a zona serrana e o restante concelho.

Historicamente, segundo a *Carta Educativa do Conselho* de Soure, o ponto de início deste município, é marcado através da carta de Foral¹⁰ em julho de 111, concebida pelos condes Henrique e Teresa. Contudo, os vestígios arqueológicos existentes, apontam para a existência de Soure já na idade do Ferro (Soure, 2006, p. 16).

No período da Reconquista Cristã, durante a Idade Média, Soure assume um papel estratégico vital, devido à situação privilegiada em que se encontrava o seu castelo, que, até à conquista de Lisboa, era uma praça fortificada incluída na cintura de edificações da defesa de Coimbra (definitivamente conquistada em 1064, juntamente com os castelos de Montemor-o-Velho, Penela, Santa Olaia, Germanelo, Miranda do Corvo e Lousã).

O posicionamento do seu castelo assumia uma privilegiada estratégia militar, dava não só a sua posição de ligação entre os castelos e rotas que atravessavam os territórios de Coimbra e Montemor-o-Velho, mas também pela sua proximidade com a confluência dos rios Anços e Arunca e Pranto, que lhe servia de fosso natural. Contudo, em 1128, o castelo é doado por Dona Teresa à Ordem dos Templários. Doação confirmada em 1129 por Dom Afonso Henriques (Soure, 2006, p. 16).



Figura 36 – Castelo de Soure, em ruínas

Agora reduzido a ruínas (fig. 36), o castelo, representa a raiz da identidade do concelho. A sua ossatura caracteriza-se pela presença de cantaria romana, janelas com verga de ornato visigótico e muros medievais. O castelo apenas conserva em bom estado a alcáçova onde se pode observar a estrutura em quadrilátero da qual se destaca a Torre

¹⁰ Documento concebido pelo Conde D. Henrique apresentava um conjunto de privilégios fiscais que tinha como principal objetivo atrair e fixar populações, de forma a compensar os riscos de se viver numa zona de fronteira. (Soure, 2006, p. 16)

de Menagem. Salienta-se a importância estratégica desta arquitetura militar para a definição de uma cintura avançada para proteção da cidade do Mondego durante a reconquista cristã, como referido anteriormente. Monumento nacional desde 1949, é um dos principais ex-libris de Soure como atesta o próprio brasão heráldico. No concelho de Soure podem observar-se vestígios concretos que documentam a ocupação humana desta região desde tempos que remontam ao neolítico como atesta o forno da cal em Vinha da Rainha (Villa sicó, 2012). Com o passar dos tempos, a função militar que este exercia, foi desaparecendo e, a partir da idade média, a região passou a ser conhecida como marcadamente rural, dada a sua apetência agrícola dos seus terrenos enriquecidos pela água dos rios Anços, Arunca e Pranto (Soure, 2006, p. 16).

5.1.1. A Recuperação da aldeia Vila Pedra, de Soure

Situada no concelho, existe uma antiga vila de pedra abandonada recuperada, em uma das zonas de calcário mais importantes do país, e por isso lhe foi dado o nome de Vila Pedra. Esta aldeia semiabandonada, foi recuperada, para fins turísticos, renascendo, mas continuando um paraíso de sossego.



Figura 37 - Fotografias do exterior da Vila

A sua recuperação foi feita segundo a arquitetura tradicional, com recurso aos materiais da região. Com telhas iguais às originais (descobertas numa fábrica que as produziu para obras de Siza Vieira) e com técnicas de construção antigas, nomeadamente o uso, nas paredes de pedra calcária coberta de uma massa feita com areia do rio, azeite e gordura animal que funcionam como isolante, um pouco de cal hidráulica que lhe dá o tom ocre, sem químicos ou pintura. *“É um estuque natural, poroso e que deixa a humidade sair, o que faz que estas casas sejam quentes no inverno e frias no verão”* – Manuel Casal¹¹. A reconstrução foi feita por mestres e artesãos locais, com a participação de um arquiteto

¹¹ Historiador e Arqueólogo, que participou na recuperação desta vila.

e artista plástico e um historiador, com especialização em Arqueologia, mais tarde também de Turismo (Evasões, Marlene Rendeiro, 2016).

Este é um ótimo exemplo de como o turismo pode ter um papel de preservação do património histórico e cultural das regiões, e neste caso, no conselho de Soure, importante para esta dissertação.

5.2. A Tradição termal

Como se pode observar, a região de Soure já possui uma história no que respeita ao aproveitamento de água para uso termal.

Assim, no lado oposto do concelho, na freguesia de Samuel, é possível encontrar as três fontes termais deste concelho, que embora se encontrem na maioria abandonadas e desativadas, o valor terapêutico das suas águas é reconhecido desde longos tempos. São elas:

- **Termas do Bicanho**

Devido à sua localização próxima da Capela de Nossa Senhora do Pranto, estas termas também são conhecidas por esta denominação. Possuem características terapêuticas idênticas às da Amieira e os tratamentos a que se destinam são fundamentalmente os mesmos. Atualmente, este antigo edificado encontra-se abandonado e desativado (fig. 39), sendo criada em 2015, em frente ao mesmo, do outro lado da estrada, uma unidade hoteleira de 4 estrelas, Palace Hotel e SPA, Termas do Bicanho (fig. 38), onde se pode usufruir também da paisagem dos campos do vale do rio Pranto (Câmara Municipal de Soure, 2016).



Figura 39 - Antigo complexo abandonado das termas do Bicanho



Figura 38 - Hotel termas do Bicanho

Este novo Hotel (fig. 40) apresenta um alojamento moderno e acolhedor com SPA e piscina dinâmica (fig. 41) que faz uso das águas termais do Bicanho, porém não contém nenhum espaço termal nem balneários termais.



Figura 41 - Vista aérea do novo hotel Termas do Bicanho



Figura 40 - Piscina do hotel Termas do Bicanho

- **Termas da Azenha**

As suas águas possuíam características terapêuticas idênticas às do Bicanho e os tratamentos a que se destinavam eram fundamentalmente os mesmos. Atualmente estas são utilizadas como turismo no espaço rural, porém as condições das suas instalações já são muito antigas e descontextualizadas (Câmara Municipal de Soure, 2016), como se pode observar nas figuras seguintes.



Figura 44 - Vista exterior das Termas da Azenha



Figura 45 - Vista exterior das Termas da Azenha



Figura 43 - Vista interior das Termas da Azenha



Figura 42 - Vista interior das Termas da Azenha

- **Termas da Amieira**

Este é o objeto de estudo deste trabalho, que no momento se encontra em ruínas.

Nos tempos áureos do termalismo em Portugal, as freguesias de Samuel e Vinha da Rainha eram importantes centros termais, onde a “saúde pela água” era fundamental para a economia local e regional. As três estâncias termais de Amieira, Bicanho e Azenha, possuíam as mais modernas e avançadas técnicas, instalações e serviços de extrema comodidade, com especial relevo para as termas da Amieira (Câmara Municipal de Soure, 2016), as quais serviram de referência, devido ao seu êxito para a construção de todas as anteriores referidas.

5.2.1. A história das antigas Termas da Amieira

Como já referido, as Termas da Amieira, conhecidas também historicamente como “Caldas D’Amieira” ou mais concretamente o que resta delas no momento, localizam-se no concelho de Soure, muito perto da Figueira da Foz e Montemor-o-Velho, no meio de belos campos de arrozais (fig. 46), uma região de grande valor histórico e cultural.



Figura 46 - Vista aérea de alguns edifícios em ruína do complexo

Apesar das mesmas se situarem na freguesia de Samuel-Soure, é possível verificar no seguinte texto antigo publicado, a sua ligação próxima existente, com a cidade da Figueira da Foz.



“As Caldas D’Amieira são uma formosa estação que fica a meia hora de comboio da praia da Figueira da Foz e são servidas pela linha do Oeste. Ali param todos os comboios daquela linha desde 15 de junho a 31 de outubro. Durante a época dos banhos há comboios que partem e regressam à estação desta cidade, pela manhã, e que permitem ao banhista a demora nas termas de uma ou duas horas”.

Figura 47 - Texto de um artigo antigo, facultada pela Câmara Municipal de Soure

Esta estância termal foi inaugurada a 9 de maio de 1886, séc. XIX. Para além de reunir qualidades terapêuticas, essencialmente benéficas para o tratamento do reumatismo, doenças de pele, infeções de laringe, entre outros, possuía também extraordinárias condições de beleza natural (fig. 48) que rodeavam o estabelecimento balnear e o edifício do hotel, cujos serviços eram comparados aos dos melhores hotéis do país (Câmara Municipal de Soure, 2016).



Figura 48 - Vista a partir do local onde se situa o antigo complexo termal

Estas, foram as primeiras águas no nosso país a serem classificadas como cloretadas. A sua radioatividade foi estudada por Constanzo em 1909 e, em 1911, foram analisadas

por Lepierre¹², que lhe atribuiu uma mineralização total de 1002,2 mg/l, com forte presença de cloro e sódio. Apresentavam 27º de temperatura, na sua origem, sendo posteriormente aquecidas, por uma máquina a vapor (Mar á Vista, 2019), a fim de, sem alteração do sal virtude curativa e da sua constituição, poderem ser usadas nos banhos medicinais (Romão, 2016).

Devido à sua composição e excelente forma de captação, receberam inúmeros prémios (Face Oculta de Portugal, Termas da Amieira, 2018), e deste modo, a sua distinção pela qualidade, fez com que estas marcassem presença e várias exposições nacionais e internacionais. Tal era a sua fama e procura, que chegou a ter um apeadeiro próprio (fig. 49) designado de “Banhos da Amieira” (Câmara Municipal de Soure, 2016), na linha do Oeste, a 1km da estação da Amieira, inserido no troço entre Leiria e Figueira da Foz, aberto a 17 de julho de 1888, pela Companhia Real dos Comboios de Ferro Portugueses, surgindo como categoria de estação em junho de 1913. Posteriormente, em 1934, esta interface inseria-se numa tarifa especial da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses para estações e apeadeiros que serviam estâncias balneares e termas (Mar á Vista, 2019). Tempos em que a estação ferroviária da Amieira e os seus armazéns, (encontrando-se hoje ao abandono), eram palco diário de grande movimento de pessoas que acorriam às antigas estâncias termas.



Figura 49 – Fotografias antigas, onde se pode ver como eram os edifícios, a linha de caminho de ferro e o apeadeiro

¹² Paul Charles Pierre (1867-1945), foi um químico e professor, distinguindo-se pela caracterização das águas minerais de Portugal.

Em 1892, foram descritas como tendo um pequeno número de fogos, capela e estabelecimento explorador das águas. As três nascentes existiam na vertente de uma montanha, à beira de uma planície, atravessada a norte pelo Rio Pranto, dando um caudal diário de quase quatro milhões de litros. A água era de tal modo abundante, que permitia que fosse aproveitada para o estabelecimento balnear, bem como para exportação para todo o país, para África (Mar á Vista, 2019), e ainda para lagos, cascatas, regas, etc. (Romão, 2016).

Segundo Sarzedas, 1907, em (Mar á Vista, 2019), estas eram das termas mais frequentadas do país, na 1^o e 2^o década do séc. XX, com uma média de 1200 a 1300 aquistas por ano. A sua frequência reduz-se sistematicamente, na 3^o e 4^o década do séc. XX, deixando de funcionar o hotel anexo, passando os aquistas a hospedarem-se na Figueira da Foz. Em 1946 teve 338 inscrições, das quais 76 foram gratuitas (Mar á Vista, 2019).

A decadência das mesmas, começou a ser notória, na década de 60, sendo em 1963, o balneário classificado como: “modesto, do tipo rural”, e ainda, devido à ação das brigadas antissezonáticas de Montemor-o-Velho, aquela área foi fortemente visitada pela presença de mosquitos. Embora a empresa exploradora das águas tivesse adquirido uma grande parte dos terrenos palúdicos da região, arborizando-os e cultivando-os de modo a reduzir os insetos, considerava que esta arborização deveria ser acompanhada com legislação, “proibindo em absoluto a cultura do arroz numa determinada área daquela região” (Mar á Vista, 2019). Assim, a principal razão pela decadência das Termas foi atribuída à cultura do arroz e à abundância de mosquitos, e ainda também ao surgimento de outras Termas com melhores condições.

As Caldas da Amieira eram propriedade da Companhia das Águas Termas da Amieira, cujo 1^o Alvará de Concessão é de 20 de abril de 1893 (publicado no DG, n^o 115, de 23-5-1893). Em 1910 ocorre a 1^a transmissão do Alvará (DG, n^o 39, de 19-11-1910) e são realizadas obras de renovação. Em 1931 ocorre a 2^a transmissão de alvará (DG, n^o 194, 2^a série, de 22-08-1931). As Termas tinham dois Balneários, um Hotel, uma casa de máquinas, uma cuvete (zona onde se ingere a água), uma capela e bonitos jardins. Um dos balneários, o de 1^a classe, mais recente, construído em 1910, possuía salas de inalações e pulverizações, duches de agulheta, circulares, vaginais e perineais, banhos de imersão em 27 gabinetes espaçosos com banheiras de ferro esmaltado e uma cabine para irrigações vaginais. O segundo balneário, de 2^a e 3^a Classe, o mais antigo, construído em 1885, tinha 18 banheiras em calcário e cimento, sala de duche escocês e circular (Mar á Vista, 2019)

Atualmente, tudo está em ruínas, pertencendo à Câmara Municipal de Soure. Em 1994, o conjunto de ruínas da capela e do hotel, foram classificados de Interesse Municipal. O que resta de momento, são as ruínas dos antigos edifícios, incluindo dos antigos balneários, onde os utentes tomavam os seus banhos, a sua deslumbrante mata e duas bicas de água, existente à entrada que continua a correr e a ser muito utilizada atualmente por quem ali passa (Câmara Municipal de Soure, 2016).

Capítulo V

6. Memória Descritiva e Justificativa

A presente memória descritiva e justificativa da proposta, pretende esclarecer as estratégias utilizadas e os objetivos a alcançar, a sua relação e integração com o espaço envolvente, bem como as soluções construtivas adotadas na reabilitação das antigas Termas da Amieira. Estas são um conjunto de edifícios e instalações que eram destinados a atividades terapêuticas e de lazer. Possuem uma história rica, remontando a períodos antigos, onde as propriedades curativas das águas termais eram reconhecidas. No entanto, o complexo encontra-se atualmente em estado de degradação, com estruturas deterioradas e sistemas obsoletos. Deste modo, visa-se reabilitar e renovar o complexo termal existente.

O objetivo é preservar e realçar a importância histórica e terapêutica dos banhos termais da Amieira, ao mesmo tempo em que se proporciona um ambiente moderno e confortável para os visitantes. O projeto procura combinar elementos tradicionais com soluções contemporâneas, garantindo a funcionalidade, a sustentabilidade e o bem-estar dos utilizadores.

As termas em questão, são um conjunto de edifícios e instalações que eram destinados a atividades terapêuticas e de lazer. Estas, possuem uma história rica, remontando a períodos antigos, onde as propriedades curativas das águas termais eram reconhecidas. No entanto, o complexo encontra-se atualmente em estado de degradação, com estruturas deterioradas e sistemas obsoletos.

6.1. Justificação da escolha do objeto de estudo

A intervenção proposta justifica-se por diversos motivos.

Primeiramente, as termas possuem um valor histórico e cultural significativo, representando um património a ser preservado, e de extrema importância para a valorização da identidade local e para a transmissão de conhecimento às futuras gerações.

Além disso, a reabilitação e revitalização destas instalações, permitirá a continuidade de atividades terapêuticas, e do uso das águas tão conhecidas, oferecendo benefícios à saúde e ao bem-estar dos utilizadores. Por fim, a reabilitação destes edifícios poderá também impulsionar o turismo local, promovendo o desenvolvimento histórico-

cultural e económico da região. É um local que poderá potenciar a atividade turística em espaço rural e conseqüentemente, impulsionar o desenvolvimento cultural da região. Esta escolha deveu-se, também, à proximidade com o local e á necessidade de valorização de um espaço que se encontra atualmente ao abandono.

6.2. Estratégias e objetivos da intervenção

Um dos principais objetivos da intervenção passa pela preservação da identidade arquitetónica, dado que o projeto visa resgatar e preservar as características naturais do edifício, a sua imagem de “ruína”, através da reabilitação do antigo complexo termal e de toda a sua área envolvente, de forma que este espaço volte a ser funcional.

Pretende que o complexo a reabilitar se adequue às normas atuais, no que respeita à acessibilidade e à segurança e conforto dos utilizadores, através da reutilização e otimização do interior e do exterior, dado que será proposta uma solução para colmatar as lacunas atuais.

Quanto às estratégias adotadas, o estudo do local foi feito “in loco” e através da recolha de informação da população, onde foi possível reconhecer a funcionalidade das antigas termas. Neste sentido, pretende-se agora atribuir-lhe o uso de um novo espaço de lazer e bem-estar, para as pessoas poderem continuar a usufruir das propriedades das águas, sem as associar apenas aos banhos termais.

Serão também consideradas as características existentes do local, nomeadamente a linha do comboio, dado que nessa zona existia um ponto de paragem (apeadeiro). Este elemento e a sua importância temporal, consideraram-se como ponto de partida para a elaboração da proposta arquitetónica e o seu desenvolvimento conceptual.

6.3. Descrição do local

A proposta visa desenvolver-se no concelho de Soure, freguesia de Samuel, no distrito de Coimbra, como já mencionado.

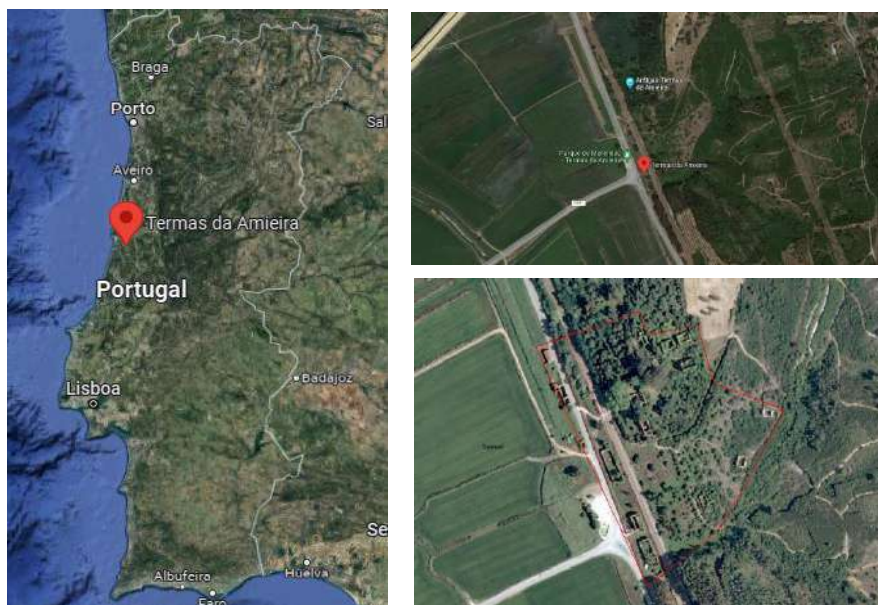


Figura 50 - Localização do terreno

O local escolhido para intervir, apresenta uma configuração retangular, como é possível observar na figura abaixo, o terreno é plano, o que permitirá um melhor aproveitamento das condições exteriores, de forma a relacioná-lo com o interior.

Verifica-se que, no local, se encontram, em ruínas, doze edifícios. A separá-los existe, ainda em funcionamento, mas sem local de paragem nessa zona, uma linha de comboio. Dado que, apenas três dos edifícios se encontram confinantes com a via pública e apresentam relação direta com as antigas bicas, ainda hoje utilizadas, pretende-se incidir sobre este conjunto termal, de forma a conferir-lhe um novo uso, através do aproveitamento das características envolventes.

Atualmente, o local, para além de possuir vegetação moderada no que respeita a eucaliptos e pinheiros, apresenta espécies invasivas, como é o caso das silvas, dentro das ruínas, pelo que será necessário proceder à limpeza do espaço, de forma a conseguir dar-lhe um novo uso. Toda a vegetação que não interferir diretamente com a reabilitação das edificações, será mantido.



Figura 51 - Fotografias do local de intervenção

6.3.1. Descrição dos edifícios a reabilitar

De forma a entender melhor o espaço e toda a sua caracterização construtiva, pretende descrever-se os edifícios onde se pretende intervir. Estes, com o passar do tempo e com a falta de manutenção, encontram-se em estado avançado deterioração, comprometendo a sua integridade estrutural e estética, bem como a segurança da população que se costuma dirigir ao local para ir buscar água.

A configuração existente dos edifícios aparenta, em planta, as carruagens de um comboio, o que fortalece o conceito descrito anteriormente.

- Edifício 1

Este era destinado aos banhos de 2^o classe. Segundo o levantamento “in loco” e os vestígios que contém, constata-se que detinha um extenso corredor que distribuía o espaço para vários banhos individuais. Estes, eram separados por paredes divisórias com uma espessura de 15 centímetros, revestidas a azulejo, que continham, adjacentes, banheiras em cimento direcionadas para as janelas.

Observa-se, também, a existência de uma métrica regular entre as janelas, as portas e o corredor, como se pode observar no registo fotográfico.



Figura 53 - Vista exterior do edifício



Figura 52 - Vista interior do edifício

As fachadas não apresentam muito ornamento, sendo que as janelas têm orlas simples, e, pelos vestígios, verifica-se que os vãos eram em madeira, mais concretamente portadas.

As paredes que ainda fazem parte da estrutura do edifício têm 50 centímetros de espessura e são em pedra, rebocada. Verifica-se, em torno dos vãos, mais precisamente na sua parte inferior, um recuo da parede, que, pela figura abaixo, se encontra em mau estado. Este recuo não apresenta a mesma materialidade da restante parede, sendo esta feita em tijolo.



Figura 54 - Fotografias do interior da ruína do edifício 1

Quanto à cobertura, esta tinha duas águas, com estrutura em madeira. Atualmente, já não é possível verificar essa estrutura, dado que, possivelmente, foi destruída por um incêndio.

- Edifício 2

Este edifício, correspondente ao central, era utilizado como casa das máquinas, já que se verificam vestígios de um forno, onde se aquecia a água para ser distribuída por meio de tubagens.



Figura 56 - Vista exterior do edifício

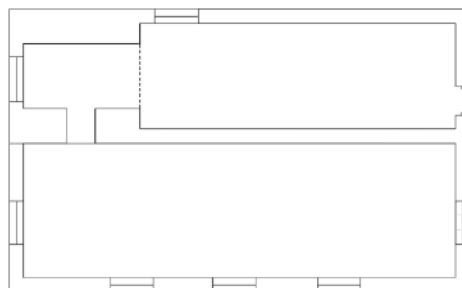


Figura 55 - Planta desenhada segundo levantamento "in loco"

Uma parte apresenta cobertura, na qual é possível identificar elementos de épocas distintas, como o uso do betão, enquanto a outra apresenta-se sem cobertura.



Figura 57 - Fotografias do interior do edifício 2

Pela planta apresentada, denota-se a existência de apenas dois compartimentos, interligados por um depósito de água. Entende-se também que, neste local, as paredes foram aumentadas, em betão, como se pode ver na figura abaixo.



Figura 58 - Fotografia da parede aumentada em betão

Mais uma vez se verifica a pouca ornamentação das fachadas e uma simetria dos vãos, à exceção do alçado lateral esquerdo.

- Edifício 3

Este edifício era destinado aos banhos de 1ª classe. Tal como nos restantes, também neste edifício se observou métrica nos vãos.

Pelas suas grandes dimensões, verifica-se a existência de um longo corredor que distribuía os banhos individuais, orientados para as janelas.

É possível observar a distinção entre os banhos de 1ª e 2ª classe dos edifícios 1 e 3, pois, neste, a fachada é mais trabalhada, as orlas das janelas contêm mais elementos em tijolo em toda a volta, tornando-as mais complexas, também existia um forno e o edifício era significativamente maior.

Outra característica que permitia a distinção de uma classe da outra, prendia-se no material, dado que no edifício 1 as banheiras eram em cimento e neste eram em cobre.



Figura 59 - Vista exterior e interior do edifício, respetivamente



Figura 60 - Fotografia do forno

- Bicas

Neste local, encontram-se as bicas de água, onde, atualmente, a população se dirige para ir buscar água.



Figura 61 – Bicas de água existentes

A fim de impedir o desabamento do teto, foram adicionados elementos verticais pela Câmara Municipal de Soure.



Figura 62 - Fotografias do interior das bicas

6.4. Proposta

Após a escolha do local de intervenção e do estudo das pré-existências, constatou-se que, para a reabilitação do edificado, seria de extrema importância preservar o que ainda resta do complexo termal e valorizá-lo com a criação de um espaço exterior que se conjugasse com o novo uso do local, com o objetivo de preservar e destacar a história e a essência das termas em ruínas, criando um diálogo harmonioso entre o antigo e o novo invocando uma sensação de memória e resgate.

Desta forma, apresenta-se a planta de implantação como resultado da intervenção.



Figura 63 - Planta de implantação

6.4.1 Conceito e Metodologia

Dado que a proposta se insere numa zona já edificada, tendo como objetivo a sua reabilitação, o conceito baseou-se no diálogo entre o passado e o presente, cujo principal objetivo se debruçou na preservação da imagem de ruína, enquanto se intervencionava no interior.

Para além disso, como é visível nas peças desenhadas, pretendeu criar-se uma ligação com a linha do comboio, através da configuração dos arranjos exteriores, de forma a acrescentar à proposta um significado nostálgico, dado que em determinada altura o local serviu como ponto de paragem para os viajantes.

Quanto à metodologia utilizada no desenvolvimento da proposta, salienta-se a análise e o levantamento topográfico feito “in loco”, visto que o complexo termal, dada a sua antiguidade, não apresenta quaisquer desenhos. Assim, foi possível realizar um estudo das necessidades do local, de maneira a solucioná-las.

Posteriormente, elaborou-se a proposta tendo em conta a preservação do património e considerando as áreas de tratamento, espaços de lazer, atividades complementares, serviços de apoio e infraestruturas necessárias ao local.

Este elemento, cria uma sensação convidativa, dado que esta estrutura fornece uma moldura acolhedora, estabelecendo uma transição suave entre o exterior e o interior do projeto. Cria, também, um ponto focal interessante e atrativo, que chama a atenção e cria uma atmosfera calorosa e agradável. Para além disso, este elemento ritmado em madeira do tipo cerejeira no ponto de chegada, agrega o valor estético e funcional do espaço e permite criar um diálogo entre os 2 edifícios existentes, transformando-os num só elemento.

Este espaço, para além de um local de transição, pode ainda ter um uso multifuncional, como um espaço de estar e de espera.

A estrutura permite que a luz solar passe através das aberturas, criando um efeito de sombreamento parcial. Isto, proporciona benefícios práticos, como proteção contra a luz solar direta e calor excessivo, tanto para os visitantes quanto para o próprio espaço. A sombra oferecida, torna a entrada principal mais confortável.

A escolha pelo tipo de madeira deve-se por ser um material natural e orgânico que se integra bem ao ambiente circundante. A utilização desta madeira na entrada principal, estabelece uma conexão visual e harmonia com a natureza. Isso é particularmente benéfico, pois cria uma transição suave entre o ambiente construído e o ambiente natural, proporcionando uma experiência mais agradável e relaxante aos visitantes e utilizadores.

Em suma, a implantação deste elemento na entrada principal, traz benefícios estéticos, funcionais e de integração com o ambiente, para além de valorizar a estética e criar uma atmosfera acolhedora.

Estacionamento

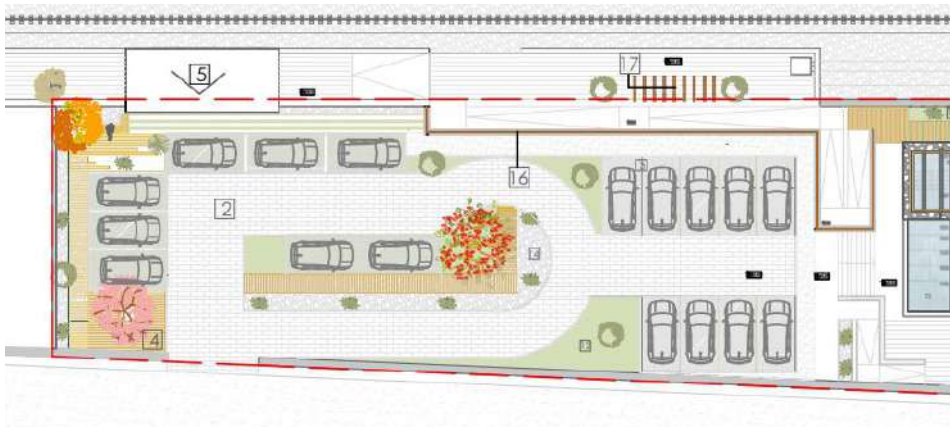


Figura 66 - Secção da planta de estacionamento

De forma a manter as ruínas, sem haver demolição de qualquer estrutura, decidiu reservar-se a parcela de terreno mais a norte, que conta com cerca de 810 m², para o estacionamento e entrada viária, pois, desta forma, todo o estacionamento se concentra num único local, sem interferir na vista para os edifícios.



Figura 67 - Fotografia da entrada automóvel para o terreno

Assim, o acesso viário faz-se através de uma abertura existente no muro, a norte do terreno. Dado que se pretende criar uma zona de acesso livre a toda a população.

Este, foi projetado tendo em consideração a otimização do espaço disponível. Os lugares são organizados em fileiras, com espaçamento adequado entre elas, proporcionando uma circulação fácil para os veículos. Os lugares de estacionamento foram dimensionados de acordo com as normas e regulamentações vigentes, garantindo espaço suficiente para manobras seguras (2,5 m x 5 m).

Contém ainda uma área reservada para pedestres, garantindo a sua segurança ao caminhar pelo estacionamento. Foram ainda projetados lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida.

Considerando a importância da integração com o ambiente construído, a área de estacionamento conta com elementos de paisagismo. Foram incorporados canteiros com plantas e árvores.

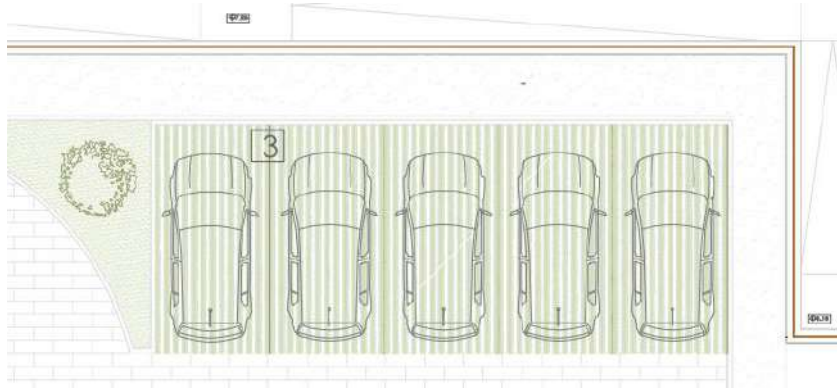


Figura 68 - Secção dos estacionamentos

Todo o pavimento dos lugares de estacionamento é ritmado e alternado entre lajetas de betão e relvado.

Apeadeiro



Figura 69 - Alçado do apeadeiro

Como referido nos objetivos da proposta para esta dissertação, para além de se reabilitar os três edifícios + bicas propôs-se a reconstrução do antigo apeadeiro. Assim, procurou-se não apenas trazer a grandiosidade histórica e cultural do local, como também reavivar memórias e proporcionar uma experiência encantadora aos visitantes. Neste contexto, a proposta foi concebida para a reconstrução do antigo apeadeiro, um ponto de paragem nostálgico que era vital para a jornada até às termas no passado. Este novo apeadeiro é uma estrutura arquitetónica harmoniosamente incorporada no ambiente envolvente, construída com matérias como madeira do tipo freijó, metal e aço corten. Este, traduz a fusão entre o estilo contemporâneo e a herança histórica. Inspirado na linha de comboio, como toda a proposta, o ripado para o apeadeiro faz alusão às antigas linhas férreas.

A sua estrutura principal é constituída por ripados de madeira cuidadosamente alinhados, criando uma sensação de ritmo e harmonia, semelhante às pérgolas presentes

em toda a proposta para a reabilitação das termas. Sustentado por robustas vigas metálicas, o teto inclinado com uma inclinação de 10% direciona suavemente as águas da chuva, enquanto o seu revestimento externo, em chapa de aço corten, confere uma aparência envelhecida, em consonância com a paisagem envolvente. No interior do apeadeiro, os visitantes são acolhidos por um ambiente convidativo, com ripados de madeira dividindo o espaço. Essa seleção cuidadosa de materiais naturais cria uma conexão com a natureza e evoca uma sensação de conforto, conferindo uma atmosfera nostálgica aos que ali entram.

Como parte da proposta para revitalizar o espaço, foram incorporadas algumas árvores no entorno do apeadeiro. Essa adição cuidadosamente planejada não apenas embeleza o ambiente, mas também serve como um lembrete da importância da natureza na experiência das termas. As árvores proporcionam sombra e uma atmosfera serena, convidando os visitantes a desfrutarem de momentos de tranquilidade e conexão com o entorno.

Assim, a recreação do novo apeadeiro no âmbito deste projeto, não apenas procura reconstruir uma estrutura física, mas também resgatar a memória coletiva e reativar a paragem naquele local. É um elemento convidativo para “viajar” no tempo, mergulhar na história e apreciar a beleza da arquitetura contemporânea enraizada no passado. O apeadeiro é um elemento emblemático que proporciona uma experiência diferenciada aos visitantes, celebrando a história das termas e a importância desse espaço na vida das pessoas.

Acesso ao apeadeiro

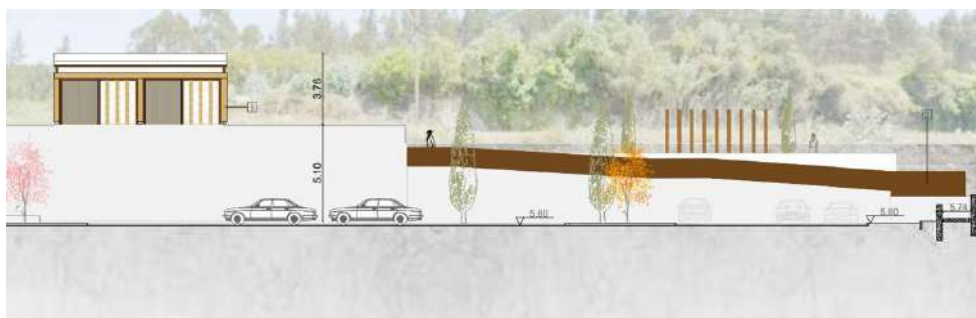


Figura 70 – Alçado do apeadeiro e o seu acesso

A fim de garantir a acessibilidade ao apeadeiro, foi criado um conjunto de rampas que permite que todos possam desfrutar plenamente da experiência proporcionada por este local encantador. Reconhecendo a diferença de altura de 2 metros entre o nível do

terreno e o apeadeiro, projetou-se uma rampa em betão que se integra no ambiente circundante.

A rampa em betão, oferece uma transição perfeita entre os diferentes níveis. Além da sua funcionalidade, a rampa também adiciona uma dimensão estética ao projeto, destacando-se, pela sua guarda em aço corten, material amplamente presente em toda a proposta arquitetónica. Esta escolha não apenas reforça a conexão visual entre o apeadeiro, as molduras das janelas e outros elementos, como também faz uma alusão subtil à linha do comboio, criando uma sensação de continuidade e de uniformidade em todo o espaço.

A guarda em aço corten, de tonalidade rica e textura envelhecida, complementa a estética do apeadeiro e do ambiente histórico ao seu redor. Além de seu apelo estético, o aço corten também é conhecido pela sua durabilidade e resistência, garantindo a segurança dos visitantes enquanto eles se deslocam pela rampa e desfrutam da experiência imersiva do apeadeiro recriado.

Com a inclusão dessas rampas de acesso, o objetivo é proporcionar um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os visitantes.

Desta forma, o conjunto de rampas desempenha não só um papel funcional e essencial ao facilitar o acesso ao apeadeiro, como também acrescenta um elemento estético e simbólico, que se conecta à proposta arquitetónica em geral. É mais um detalhe cuidadosamente projetado que fortalece a identidade do espaço e contribui para a experiência sensorial que aguarda os visitantes.

6.4.3 Arranjos exteriores

A presente proposta pretende elaborar os espaços exteriores, de forma a promover a integração das termas com o ambiente natural ao redor. Foram criados jardins, áreas de contemplação e percursos paisagísticos que permitem uma conexão harmoniosa com a natureza, proporcionando uma atmosfera relaxante e rejuvenescedora.

Procurou-se estabelecer uma relação de equilíbrio entre os edifícios reabilitados e a sua envolvente, respeitando as características do contexto e contribuindo para a melhoria da paisagem. Deste modo, manteve-se toda a “atmosfera” natural do exterior, e usaram-se maioritariamente madeiras.

Assim, as ruínas continuam a ser os elementos de maior peso, e os elementos criados nos arranjos exteriores apenas servem como ligações, cuja intenção passou por eliminar o conceito de uma pré-existência de edifícios singulares, com soluções arquitetónicas distintas, conferindo agora ao local, um diálogo harmonioso entre todo o conjunto edificado.



Figura 71 - Alçado principal

Percursos

Os percursos dos espaços exteriores foram desenhados por forma a garantir uma circulação eficiente e segura.

Assim, consideraram-se os seguintes aspetos, que serão desenvolvidos no decorrer da presente memória descritiva e justificativa:

- a) Fluxo pedestre: levou-se em conta o fluxo pedestre atual, considerando tanto o acesso principal como possíveis rotas secundárias;
- b) Acessibilidade: os caminhos garantem acessibilidade a todas as pessoas, incluindo aquelas com mobilidade reduzida;
- c) Materiais e revestimentos: os materiais e revestimentos selecionados para as circulações e percursos, levaram em conta a durabilidade, segurança e estética e qualidade dos espaços.

Iluminação

A iluminação exterior foi pensada para realçar os elementos paisagísticos durante a noite e garantir a segurança dos utilizadores. Foram instalados postes de luz de baixo impacto visual, distribuídos de maneira equilibrada para garantir uma iluminação uniforme.

A iluminação foi adequada ao longo dos caminhos e percursos, tanto para garantir a segurança durante a noite, como para criar uma atmosfera agradável. Para isso, foram posicionados estrategicamente focos de luz, nas zonas das pérgolas, dos percursos, das

zonas de estar, entre outros, para garantir uma boa visibilidade e proporcionar uma experiência agradável aos utilizadores.

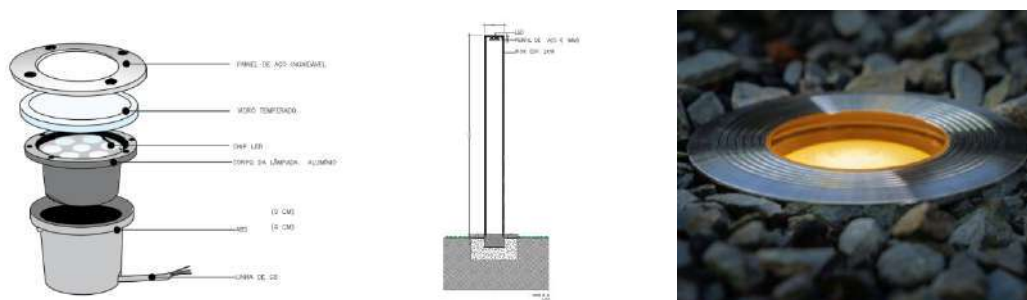


Figura 72 - Iluminação

Pérgolas

Ao longo da proposta, verificam-se vários tipos de pérgolas.

Na parte posterior do conjunto edificado, desenhou-se um corredor constituído por pérgolas, cujo ritmo faz alusão à linha de comboio, e os edifícios funcionam metaforicamente como possíveis paragens do mesmo.

Assim, a pérgola surge como um elemento que delimita a estrutura do espaço, criando uma sensação de direcionamento, guiando os visitantes por um percurso que começa na entrada e se distribui para cada um dos edifícios, enfatizando, deste modo, a organização do ambiente e contribuindo para a funcionalidade e organização de todo o projeto como um todo.



Figura 73 - Seção do corredor em pérgolas



Figura 74 - Render das pérgolas

Este elemento, em madeira do tipo cerejeira, adiciona uma estrutura arquitetónica interessante e esteticamente agradável ao espaço, enfatizando e realçando a força e posicionamento dos edifícios existentes. A sua estrutura aberta cria uma sensação de leveza e transparência permitindo a passagem da luz e do ar, tornando-se um percurso agradável de se percorrer. Integra-se harmoniosamente no ambiente natural do lugar, proporcionando um espaço convidativo.

A pérgola poderá ainda ser utilizada como suporte para o crescimento de plantas e trepadeiras, como heras ou glicínias. Estas plantas podem envolver a pérgola, criando uma cobertura verde exuberante e integrando o corredor no ambiente natural ao redor.

Este local pode ser utilizado para diversas atividades: ou como caminho de passagem que acesa às diferentes áreas do jardim, ou como acesso às diferentes entradas dos diversos edifícios. Poderá ainda ser utilizado como um espaço para descanso, leitura ou convívio, com a possibilidade de adicionar bancos, cadeiras ou mesas ao longo do percurso. Este espaço multifuncional amplia as possibilidades de uso e proporciona uma área agradável para desfrutar do ar livre.

Em suma, este elemento bastante destacado nesta proposta, proporciona sombreamento, integração com a vegetação circundante, sendo ao mesmo tempo um espaço multifuncional e estruturante do ambiente.

Pavimentos

Relativamente aos pavimentos exteriores, todos estes foram trabalhados como uma alusão à linha de comboio, dado que se criou um pavimento ritmado em madeira e

é realçada por uma linha de árvores, criando um corredor verde convidativo. Além disso, foram projetados percursos de circulação internos para pedestres sob as pérgolas de madeira, garantindo uma conexão segura e fluida entre as áreas externas do edifício.

Ao projetar o pavimento exterior, procurou criar-se uma experiência sensorial, dado que a sua estereotomia se relaciona com a linha de comboio que, por sua vez, simboliza movimento para as pessoas que caminham e passam pelo local.

Ao incorporar este ritmo de pavimento com as lajetas de betão, pretendeu-se despertar uma sensação de dinamismo e de fluidez, estimulando a curiosidade e a interação dos utilizadores com o espaço.

Para além das vantagens estéticas, as lajetas de betão e os elementos de madeira, também oferecem vantagens práticas, dado que são bastante resistentes e duráveis. O betão é um material sólido e robusto, que requer pouca manutenção ao longo do tempo, o que contribui para a sua longevidade e sustentabilidade. Ao caminhar sobre as lajetas de betão, os utilizadores podem experimentar uma sensação tátil e sonora peculiar, semelhante ao ritmo do comboio em movimento.

Em suma, a escolha das lajetas de betão no pavimento exterior, não fornece apenas uma superfície resistente e duradoura, mas também cria uma conexão simbólica com a linha do comboio, evocando um ritmo dinâmico e despertando a curiosidade dos utilizadores. Essa combinação de estética, durabilidade e interação sensorial contribui para a criação de um ambiente singular.

Mobiliário Urbano

A proposta conta com um espaço exterior composto por mobiliário urbano, nomeadamente, bancos, mesas, papeleiras, bicicletário, de forma a oferecer conforto, convivência e funcionalidade aos utilizadores do espaço. A escolha dos materiais e o desenho dos elementos de mobiliário foi cuidadosamente considerado para se harmonizar com o ambiente e para proporcionar durabilidade. Deste modo, o mobiliário urbano será todo em madeira com estrutura em aço, como se pode observar no desenho.



Figura 75 - Banco

Espaços de convivência e recreação

Foi ainda proposto no exterior, entre os edifícios, espaços de convívio, cercados por canteiros com uma variedade de plantas perenes e arbustos coloridos, proporcionando um ambiente acolhedor e agradável. Foram estrategicamente posicionados bancos de madeira, assim como zonas de sombreamento, para incentivar a interação social e proporcionar áreas de descanso.

A imagem abaixo demonstra a intenção de representar, embora de uma forma desconstruída, a linha de comboio. Para isso, introduziram-se elementos em madeira para sombreamento, bancos que interrompem os locais afetos à vegetação, assim como espelhos de água, criando a ilusão de preexistência de uma linha de comboio.



Figura 76 - Planta dos espaços de convivência e recreação






Figura 77 - Elemento conceptual

Vegetação Utilizada

Relativamente à vegetação, privilegia-se o uso de espécies vegetais nativas adaptadas às condições climáticas locais. Foram incluídas diversas espécies vegetais, que serão mencionadas a seguir, tal como também as suas vantagens e características para esta proposta. Para além das típicas da região, foram adicionadas outras, tais como Ipê, pois contribuem para um ambiente harmonioso e relaxante.

| Árvore | Caraterísticas |
|---|--|
|  <p data-bbox="395 595 533 629">Jacarandá</p> | <p data-bbox="715 338 1355 618">Árvore de grande porte, conhecida pela sua exuberante floração lilás. A sua presença para este projeto adiciona uma beleza cénica única, proporcionando um espetáculo visual durante a sua época de floração oferecendo ainda sombreamento.</p> |
|  <p data-bbox="440 954 488 987">Ipê</p> | <p data-bbox="715 707 1355 987">Árvore nativa do Brasil, muito conhecida pelas suas flores vibrantes e coloridas, como amarelo, rosa ou roxo, dependendo da espécie. Além da sua beleza estética, o ipê é resistente e adaptado a diferentes climas, tornando-o adequado para várias regiões.</p> |
|  <p data-bbox="400 1319 528 1352">Magnólia</p> | <p data-bbox="715 1072 1355 1352">Conhecida pelas suas flores grandes e perfumadas, que adicionam uma sensação de delicadeza e elegância ao ambiente. A presença da magnólia neste projeto, proporciona um apelo visual marcante e pode criar um ponto focal atraente.</p> |
|  <p data-bbox="411 1693 512 1727">Plátano</p> | <p data-bbox="715 1438 1355 1771">Árvore de grande porte com folhagem densa, que oferece um sombreamento abundante. As suas folhas em forma de mão são distintas e contribuem para a estética do ambiente. O plátano é uma espécie resistente e adaptável, sendo capaz de se desenvolver em diversas condições climáticas.</p> |

| | |
|---|--|
|  <p>Oliveira</p> | <p>Além do seu valor histórico e cultural, a oliveira possui uma estética rústica e elegante, com as suas folhas e tronco retorcido. A presença da oliveira pode adicionar uma atmosfera mediterrânea e um toque de sofisticação deste projeto. Além disso, é uma árvore típica da região.</p> |
|  <p>Carvalho português</p> | <p>É uma árvore majestosa com uma copa ampla e folhas lobadas. Além da sua estética imponente, o carvalho português fornece sombreamento e abrigo para a fauna local.</p> <p>Graças à sua copa densa e folhagem abundante, este contribui para a redução da temperatura ambiente nas áreas externas, oferecendo conforto térmico aos utilizadores do espaço. O seu sombreamento também é benéfico para reduzir o aquecimento excessivo das fachadas, contribuindo para a eficiência energética.</p> <p>É uma espécie resistente e de longa vida, contribuindo para a sustentabilidade e a estabilidade do ambiente. Sendo também típico na região.</p> |
|  <p>Cipreste</p> | <p>É uma árvore típica da região e tem um porte elevado e forma cónica, o que adiciona uma verticalidade interessante ao projeto. Além do seu aspeto estético, o cipreste é resistente e adaptável, sendo capaz de suportar diferentes condições climáticas. A sua presença cria uma sensação de elegância e formalidade no ambiente.</p> |

Foram, também, colocadas árvores de fruto, como é o caso da cerejeira, bem como arbustos e plantas ornamentais de forma a criar uma sucessão de cores e texturas ao longo das estações do ano. Além disso, foram projetadas áreas ajardinadas em zonas estratégicas, proporcionando espaços abertos para atividades recreativas e relaxamento.

Esta combinação variada de espécies neste projeto tem como intenção criar uma paisagem diversificada, com diferentes alturas, cores e texturas, proporcionando uma experiência visual rica e harmoniosa. Além disso, a diversidade de espécies também promove a biodiversidade, atração de polinizadores e a integração com o ecossistema local.

É importante dizer que é fundamental garantir a manutenção adequada destas, incluindo a poda e a manutenção regular, para garantir que elas se desenvolvam de forma saudável e atinjam o seu potencial máximo pretendido para este projeto.

6.4.4 Bicas

No que refere às bicas, primeiramente, verificou-se quais os danos estruturais a serem reparados, a fim de garantir que as bicas permaneçam em boas condições através da aplicação das devidas medidas de proteção e conservação. Deste modo, a laje pré-existente teria de ser substituída por uma nova em betão, assim como, de maneira a reforçar toda a sua estrutura preexistente, escavou-se em torno da mesma 1 metro, e aplicou-se uma cinta em toda a volta em betão de forma a conservar e reforçar a estrutura. Em relação aos danos estruturais, como rachaduras e fissuras, estes foram reparados através do preenchimento dos mesmos.

Em relação à sua reparação estética, manteve-se a sua aparência original. Foram apenas aplicados revestimentos. Os sistemas componentes foram substituídos, como é o caso das válvulas, tubagens e torneias, de maneira a garantir o funcionamento adequado e seguro das bicas.

Para além do restauro das bicas, foi demolida a parede de betão imposta pela Câmara Municipal, que oculta o acesso à outra parte existente. Esta foi tapada por ser um risco à segurança pública. No entanto, pretende-se que esta seja restaurada, de forma a reestabelecer a antiga passagem original, e nesse espaço onde de encontrava entulho, colocou-se um espelho de água com uma escada em metal com patamares em vidro, que permitem dar a sensação de leveza e a sensação que se caminhar por cima da água.

A reorganização do programa interior molda a nova proposta, procurando aprimorar as estruturas pré-existentes e preservar o carácter e a essência do espaço. No projeto proposto, que visa transformar edifícios independentes num só conjunto arquitetónico, surgiu a necessidade de estabelecer ligações entre eles. Esta interligação baseou-se no programa dos espaços exteriores, como já mencionado anteriormente, e também agora, com o programa dos espaços interiores.

Agora, passaremos a caracterizar detalhadamente o programa de cada edifício, tanto no exterior, como no interior.

No que respeita ao exterior, é importante destacar que todos os edifícios reabilitados nesta proposta seguem a mesma ideia e conceito: preservar a aparência de ruína exterior. Desta forma, em todos eles, as paredes externas originais e a localização das aberturas dos vãos, foram mantidas, de forma a manter a herança histórica do local, onde as ruínas invocam o passado.

Já no interior, procurou-se ter uma atitude contemporânea. Para preservar a estrutura de ruína de cada edifício, foram adicionadas paredes internas de betão armado, que têm como função sustentar a estrutura pré-existente. É como se o novo emergisse do interior do antigo. Os novos volumes de betão destacam-se em altura e em materialidade, em relação às ruínas.

Assim, na fachada de cada edifício, dialogam dois tempos: o antigo, representado pela ruína, e o novo, com o novo edifício em betão que emerge.

Internamente, optou-se por manter a presença do betão, seja no seu estado natural ou como acabamento, em cimento afagado, dependendo de cada volume e espaço, a fim de marcar presença do “novo” nos interiores de cada edifício.

Outro aspeto comum em todos os edifícios é as aberturas dos vãos. Foram mantidas as suas posições e aparências originais. Contudo, foram adicionadas molduras de aço corten, que fazem referência não apenas à linha férrea, conceito-chave da proposta, mas também à cor das antigas banheiras de cobre, que existiam nas antigas termas, como já mencionado anteriormente nesta dissertação. Além disso, todas as caixilharias das aberturas são em madeira, como eram no passado, sendo utilizada agora a madeira freijó.

Em relação às aberturas dos vãos dos edifícios 1 e 3, foi constatado, por meio da análise prévia do projeto, que a parte inferior apresentava paredes de tijolo de 20 cm,

com um estado avançado de deterioração. Como solução, optou-se por substituir as mesmas, por novas paredes em betão com a mesma espessura. Nas fachadas destes dois edifícios, abaixo das aberturas dos vãos existentes, é possível observar retângulos de betão aparente, conforme se pode ver nas figuras abaixo.

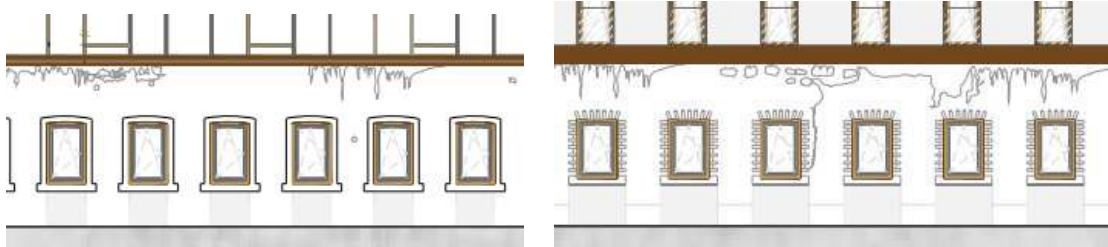


Figura 78 - Vãos do edifício 1 e do edifício 3, respetivamente

Esta combinação entre elementos contemporâneos e fachadas pré-existentes cria um contraste visual interessante. Esta solução permitiu preservar a ruína e torná-la visível na fachada, e ao mesmo tempo adicionava-se um elemento contemporâneo ao local.

Dessa forma, passaremos agora para a descrição detalhada do programa interior de cada um dos edifícios reabilitados.

Edifício 1

Este edifício caracteriza-se pela inclusão no programa de banhos termais e tratamentos, de forma a evocar a memória da antiga função das termas.

Como já referido anteriormente, todo o programa interior foi projetado de maneira a adaptar-se à pré-existência.

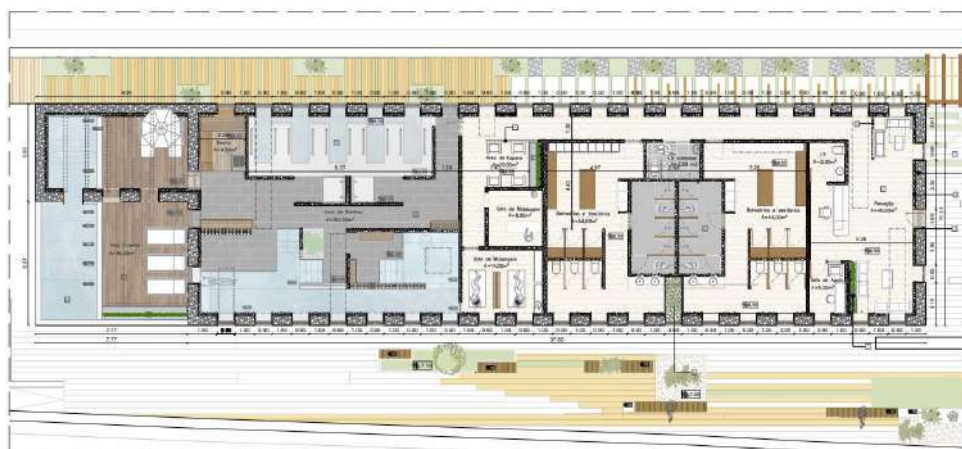


Figura 79 – Planta do edifício 1

O edifício apresenta apenas uma cobertura de uma água a pender para a sua parte posterior. Ao observar a fachada, é possível contemplar a presença marcante da ruína, com suas características históricas preservadas. Ao mesmo tempo, observam-se os elementos contemporâneos, que já foram referidos anteriormente.

O programa do edifício caracteriza-se de acordo com os seguintes critérios:

- **Receção**

Ao entrar no edifício, os visitantes serão recebidos por uma atmosfera tranquila e agradável na receção e na área de sala de estar/espera. A luz natural desempenha um papel fundamental nesta área, graças aos dois rasgos com claraboias estrategicamente posicionados na fachada. Essas aberturas permitem a entrada generosa de luz natural, criando uma sensação de luminosidade e leveza em todo o espaço. Enquanto isso, os funcionários terão um espaço dedicado para descanso e uma instalação sanitária exclusiva. Estas medidas foram implementadas para proporcionar o máximo de conforto e eficiência, tanto para os hóspedes, como para os funcionários, garantindo uma experiência agradável e acolhedora no ambiente de receção.

- **Balneários e instalações sanitárias**

Nos balneários, a zona de vestir oferece aos visitantes um ambiente funcional. Os cacifos em madeira fornecem um espaço seguro para guardar pertences pessoais. As paredes em cimento afagado criam uma sensação de solidez e modernidade, enquanto o piso em madeira traz conforto e calor ao ambiente, complementando o estilo minimalista.

A zona dos chuveiros, inserida nos balneários, conta com cabines individuais que garantem privacidade aos utilizadores. As portas de vidro escuro oferecem privacidade. As paredes revestidas em cimento queimado criam uma estética industrial e contemporânea, em contraste com o pavimento em mosaico escuro. Na área de frente para as janelas, estão localizadas as cabines com sanitas e lavatórios.

Uma divisão em vidro com um pequeno jardim interno, separa os lavatórios femininos dos masculinos, proporcionando privacidade enquanto mantém uma sensação de espaço aberto, trazendo um toque de natureza para o espaço e permite uma sensação de conexão entre os utilizadores, mesmo estando em espaços separados.

Ainda neste espaço de espera, existe uma pequena área verde, com um jardim vertical. A inclusão de plantas no interior do edifício foi considerada uma escolha significativa neste projeto, visando estabelecer uma conexão direta com a natureza e criar um ambiente que promova a tranquilidade e o bem-estar.

A presença das plantas traz benefícios adicionais, como a melhoria da qualidade do ar, a criação de uma atmosfera refrescante e a sensação de proximidade com a natureza, contribuindo para a experiência dos visitantes. Além disso, a presença da vegetação cria uma transição suave entre o ambiente interno e o exterior.

A combinação do ripado em madeira do tipo freijó e da área verde dentro do espaço enfatiza a importância atribuída ao contato com a natureza no projeto. Esses elementos, não estabelecem, apenas, uma atmosfera acolhedora e relaxante, mas também reforçam a ideia de que o bem-estar está intrinsecamente ligado à conexão com o ambiente natural.

Dessa forma, este espaço oferece aos visitantes uma experiência agradável e convidativa, onde podem relaxar em um ambiente sereno. A iluminação suave e a seleção cuidadosa dos materiais contribuem para uma atmosfera de calma e bem-estar.

A partir do espaço de espera, estende-se um corredor, conectando-se às duas salas de massagens e tratamentos. Cada sala foi projetada para proporcionar privacidade e tranquilidade aos visitantes durante as suas sessões. Os interiores das salas foram cuidadosamente desenhados, criando um ambiente acolhedor e propício à terapia e ao relaxamento. As cores suaves, a iluminação adequada e os móveis confortáveis garantem uma experiência agradável.

Esta área reservada a massagens e tratamentos foi projetada com o objetivo de oferecer aos visitantes um refúgio tranquilo, onde possam cuidar de seu bem-estar físico e mental.

A combinação de um pequeno espaço de espera relaxante e as salas de massagens e tratamentos proporciona uma experiência completa aos visitantes, permitindo que desfrutem de momentos de cuidado pessoal e tranquilidade num ambiente especialmente projetado para isso.

- **Zona dos banhos termais**

Esta área foi revitalizada para trazer de volta o antigo conceito dos banhos termais, combinando-o com elementos e programa modernos. Toda a área dos banhos

termas é uma área de destaque dentro do complexo, projetada com um cuidado especial para criar uma experiência arquitetônica e sensorial única. Ao entrar nessa área, os visitantes são confrontados com as longas paredes em betão, que conferem grandiosidade e solidez ao edifício. O pé direito duplo, com a sua altura imponente, acrescenta uma sensação de espaço amplo e verticalidade, amplificando a atmosfera do local.

Relativamente à distribuição dos banhos, quis-se manter o conceito original e histórico do edifício, segundo os vestígios encontrados, que passam por um corredor central que separa os espaços dos banhos dos dois lados, assim como na forma original do edifício. Contudo, agora, ao invés de apenas banhos individuais, no lado direito, existem também os banhos coletivos do lado esquerdo.

As zonas dos banhos individuais contêm tanques de betão para cada pessoa, que remetem às antigas banheiras de cimento, posicionados de frente para as janelas, permitindo que cada pessoa tenha privacidade dentro do seu próprio espaço.

A iluminação natural é uma característica importante nesta área, seja através das claraboias no teto ou das aberturas estrategicamente posicionadas, permitindo que a luz do dia adentre e crie uma atmosfera relaxante.

Já no lado esquerdo, na área destinada a banhos coletivos, à medida que os visitantes se movem pela zona dos banhos termas, são conduzidos por percursos definidos pelas paredes que atravessam o espaço. Essas paredes labirínticas, não são apenas divisórias físicas, mas também elementos que criam uma atmosfera de expectativa e surpresa. Pequenas entradas que levam aos diferentes espaços são projetadas estrategicamente para despertar curiosidade, mistério e uma sensação de retiro e privacidade. Essas entradas, muitas vezes discretas e com detalhes subtis, convidam os visitantes a explorar o que está além delas.

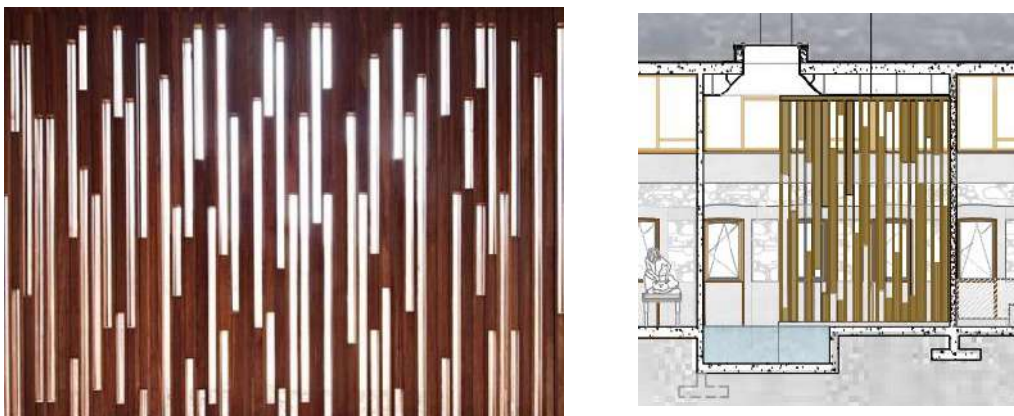


Figura 82 - Imagens representativas das paredes divisórias

Algumas paredes divisórias apresentam-se em ripado de madeira com aberturas estrategicamente posicionadas, permitindo que a luz penetre nos ambientes adjacentes, criando jogos de luz e sombra. De um lado, os visitantes veem a luz a passar pelas frestas da madeira, despertando a sua curiosidade sobre o que está além.

Esta divisória em madeira foi escolhida para se harmonizar com a presença do betão à vista e com a água, criando uma combinação estética que enriquece a experiência sensorial. Este elemento, não permite, apenas, a passagem da luz, como também cria um ritmo visual que faz alusão às linhas de comboio, evocando uma sensação de movimento e dinamismo. Esse ritmo proporciona uma experiência única, onde a presença da madeira se harmoniza com o contexto do projeto.

Convém sublinhar que elementos como este, ripados de madeira com espaçamentos entre si, ou não, estão presentes em diversos pontos do projeto, contribuindo para a criação de uma atmosfera afável e sensorialmente envolvente. Estes elementos de madeira, escolhidos cuidadosamente para se integrarem com os materiais, tais como o betão à vista, o cimento afagado ou o aço corten presente nos vãos, criam uma conexão com a natureza e trazem uma sensação de “rusticidade” e conforto. A combinação do ritmo, textura e tonalidade da madeira dos ripados adiciona uma camada visual e tátil ao projeto, enfatizando a harmonia entre o antigo e o contemporâneo, o natural e o construído.

Os usos das paredes altas em betão, com sua imponência e solidez, transmitem uma sensação de grandiosidade e estabilidade ao espaço. Elas também estabelecem um senso de privacidade e mistério, convidando os visitantes a explorarem as áreas termais com uma sensação de descoberta, sendo importante ressaltar que essas paredes altas em betão, presentes nas termas propostas, são uma clara inspiração à referência das Termas de Vals. Assim como no projeto original, essas divisórias desempenham um papel fundamental na criação de espaços íntimos e na definição dos ambientes dentro das termas.

Assim sendo, estas paredes desempenham um papel crucial neste projeto, porque, para além das características supracitadas, servem como paredes estruturais, evitando o uso de pilares.

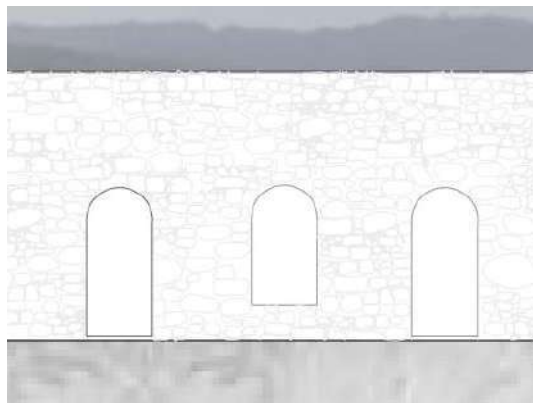


Figura 83 - Secção que demonstra a pedra existente ao longo das paredes de betão

Além disso, ao longo de todo o edifício, as paredes em betão que se agarram à ruína são intercaladas com aberturas, onde é possível avistar a pedra existente, reforçando a conexão com o passado.

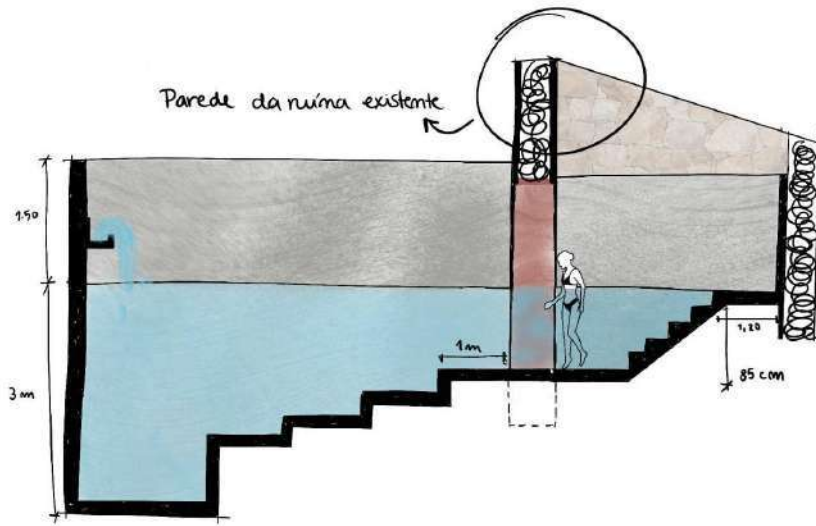
- **Sauna**

Para além das instalações dos banhos, adicionou-se uma sauna, com revestimento em madeira do tipo freijó. Pretende-se que a sauna seja projetada com materiais adequados para suportar as altas temperaturas, garantindo a segurança dos utilizadores. A madeira escolhida possui propriedades térmicas e resistência ao calor, garantindo durabilidade e conforto durante as sessões de sauna.

- **Piscina**

Nesta zona preserva-se a sua forma original. Nesta área aberta ao exterior foi aproveitada a estrutura em ruínas, no seu estado original, mantendo a sua aparência sem cobertura. Mais uma vez, como em todo o edifício, de forma a preservar e reforçar a estrutura pré-existente no interior da ruína, foram adicionados às suas paredes existentes 15 cm de betão, proporcionando estabilidade e sustentação.

Nesta área, apesar de se querer manter todo o seu aspeto de ruína, sem cobertura, instalou-se cuidadosamente uma pérgola em madeira. Essa pérgola, embora seja aberta, fornece uma estrutura que permite a incorporação de plantas, trepadeiras e outros elementos naturais.



Desenho da piscina exterior, que rasga/atraversa a ruína

Os visitantes podem ainda desfrutar de uma piscina projetada como um tanque que atravessa uma das portas da ruína, o que faz com que se situe tanto no interior, como no exterior do edifício. Enquanto nadam, podem atravessar a estrutura antiga, “imerso” na história do local, proporcionando uma experiência única e integrando o passado com o presente.

Este elemento exterior foi cuidadosamente integrado na arquitetura existente, preservando a essência da ruína e fornecendo uma conexão simbólica entre o passado e o presente.

Foi ainda adicionado um muro em todo a volta da piscina, construído em betão, com o objetivo de proporcionar privacidade aos utilizadores. Esse muro funciona como uma barreira visual, criando uma sensação de intimidade e isolamento em relação ao ambiente exterior. Ao mesmo tempo, contribui para a segurança e proteção dos utilizadores, delimitando claramente a área da piscina. Ao adicionar esse muro em betão, o projeto procura equilibrar a sensação de conexão com o entorno e a necessidade de privacidade dos visitantes. A estrutura sólida e imponente do muro contrasta com a transparência da ruína, criando um jogo interessante entre elementos históricos e contemporâneos.

Edifício 2

Este edifício caracteriza-se pela inclusão de um apoio à restauração ao edifício do alojamento. À semelhança do edifício anterior, mantiveram-se as paredes originais, bem como a localização dos vãos, sendo todo o programa interior desenhado de maneira a adaptar-se à pré-existência. Semelhante aos outros edifícios, também o seu interior se caracteriza por ter paredes de betão de 15 cm, que se integram nas paredes de pedra existentes. Essa integração é evidenciada por um rasgo nas paredes, onde é possível ver a parede de pedra original, criando um contraste entre o passado e o presente.

O edifício possui um telhado de duas águas, com inclinação em ambos os lados (ver inclinação), permitindo a drenagem adequada da água da chuva. Existem ainda três aberturas no telhado, que rasgam a cobertura e permitem a entrada de luz natural no espaço, proporcionando uma atmosfera agradável e iluminada. As escaras que levam à “mezanino” são feitas de betão aparente. Relativamente aos vãos, e ao seu exterior, este segue o padrão estético adotado nos edifícios 1 e 3.

- **Sala do restaurante**

Esta área possui uma ampla sala de restaurante com um pé direito duplo, proporcionando uma sensação de grandiosidade ao ambiente.

As paredes são em betão aparente e o pavimento em porcelanato “love land grey natural” 60 x60

Ainda nesta área, concebeu-se uma arquitetura cuidadosamente planeada, combinando funcionalidade e estética para proporcionar uma experiência memorável aos visitantes. Na entrada existe um pequeno bar estrategicamente posicionado, que se destaca. O minibar foi projetado com madeira do tipo freijó, e materiais selecionados para complementar a atmosfera sofisticada do restaurante.

A localização é estratégica na entrada, cria um ponto focal e convida os visitantes a desfrutarem de um momento de relaxamento e descontração enquanto aguardam por uma mesa ou pelo atendimento.

Os materiais escolhidos, como madeira do tipo freijó confere uma estética contemporânea ao espaço.

A iluminação é outro elemento arquitetónico cuidadosamente planeado na sala do restaurante. A iluminação suave e aconchegante contribui para criar uma atmosfera

agradável e acolhedora, convidando os visitantes a desfrutarem de momentos de descontração e socialização.

Com essa abordagem arquitetónica, o objetivo passa por criar uma atmosfera convidativa e cativante na sala do restaurante.

- **“Mezanino” com zona de bar/restaurante**

No andar de cima, há uma área de bar. Essa área também pode ser utilizada como um espaço adicional de extensão do restaurante ou não, caso a capacidade da sala inferior seja insuficiente.

- **Cozinha**

O edifício possui uma cozinha completa, equipada com todos os equipamentos necessários para o funcionamento eficiente de um restaurante. Ainda nesta zona há uma área designada para os funcionários do restaurante, com instalações sanitárias para troca de roupas e armazenamento de pertences pessoais.

- **Instalações sanitárias**

O edifício possui instalações sanitárias masculinas e femininas na área do restaurante no térreo, além de uma instalação sanitária acessível para pessoas com mobilidade reduzida.

As instalações sanitárias deste volume, projetado para servir como apoio à restauração do alojamento, são compostas por um wc feminino, um wc masculino e um wc acessível. Além disso, uma característica marcante é a presença de bancada com lavatórios, comprida na zona comum, estrategicamente posicionado ao lado do vão reabilitado, que era anteriormente uma porta e foi transformado agora nesta proposta em uma janela basculante para promover a circulação de ar.

Essa janela, com uma moldura em aço corten, permite uma visibilidade apenas para as áreas como dos lavatórios, criando uma sensação de conexão com o ambiente exterior. As caixilharias utilizadas nas janelas são em madeira do tipo freijó, assim como todas as outras presentes no projeto, proporcionando uma coerência estética em todo o espaço.

Os materiais escolhidos para as instalações sanitárias foram inspirados nos antigos balneários das termas, procurando resgatar a memória histórica do local. O pavimento é revestido com cimento afogado, adicionando um toque contemporâneo e industrial ao ambiente. Já as paredes são revestidas com azulejos branco-sujo, que evocam os antigos

azulejos utilizados nas paredes divisórias dos banhos individuais, cujos resquícios podem ser vistos espalhados pelo terreno até hoje. Essa escolha de revestimento cria uma conexão com a história e a tradição das termas, mantendo a essência do local.

As loiças dos lavatórios são em cobre, de apoio, e de formato oval, e repousam sobre um móvel suspenso, que é revestido com pedra cinza, com inspiração nas antigas banheiras destinadas aos banhos de primeira classe.

Com um toque industrial, que se estende a todo o edifício, as instalações sanitárias mantêm a identidade histórica do edifício originalmente destinado às máquinas, mesmo com a nova função de apoio à restauração. Essa abordagem preserva a essência e a história local, garantindo a integração com o restante projeto.

Edifício 3



Figura 84 - Alçado do edifício 3

A intervenção neste edifício vai além de uma simples reabilitação. É uma verdadeira visita à história e à alma das antigas termas da Amieira. Ao selecionar este volume específico para abrigar o programa de alojamento, levou-se em consideração não apenas as suas dimensões, mas também a sua localização estratégica junto à entrada do terreno e o seu exterior ricamente ornamentado, que evocam memórias de um passado histórico importante.

Ao observar o edifício, é possível visualizar a essência da ruína, com as suas características preservadas, ao mesmo tempo que se destaca o novo volume que se eleva. Através da fachada, percebe-se claramente a divisão entre o antigo e o novo. Em relação à parte da ruína, podem ser observadas as novas intervenções, como os retângulos de betão aparente nas partes inferiores das aberturas, necessárias devido ao estado dessas paredes, como já referido, o que acrescenta um contraste na fachada, à semelhança dos edifícios anteriores.

No novo volume em betão, que emerge do interior da ruína e se eleva em altura, os vãos seguem a mesma métrica das aberturas da estrutura pré-existente, como se fossem uma extensão natural. Além disso, esses novos vãos atravessam a nova cobertura com rasgos, permitindo diferentes aberturas de luz natural alternadas no piso superior.

Mais uma vez, o passado e o presente fundem-se num diálogo visual e sensorial, valorizando a intervenção proposta.

O programa é composto por dois pisos. No térreo, encontramos a receção, elevadores, escadas, uma área comum de sala com pé direito duplo seguida à sua direita por um jardim interior em volume duplo, uma casa de banho pública e áreas de circulação. Seguidamente, no primeiro andar, situam-se os demais quartos, uma divisão para arrumos, um pequeno espaço comum para a sala de baixo e um espaço comum ao ar livre.

Nessa área exterior comum, instalou-se uma pérgola de madeira ripada, feita de madeira do tipo freijó, proporcionando sombra e atuando como uma cobertura. Esta solução baseou-se na estratégia usada no edifício 1, na zona da piscina exterior, criando uma harmonia entre os diferentes volumes do conjunto.



Figura 85 - Plantas do edifício 3

- **Receção**

A receção possui um elemento adicional de apoio, que é uma pequena entrada com ripas de madeira freijó, ligando o edifício do alojamento ao do restaurante, conforme detalhado nos arranjos exteriores. Esse elemento desempenha o papel de direcionar as pessoas e informar que a entrada é ali.

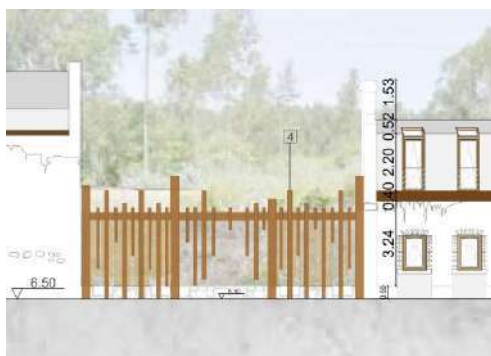


Figura 86 - Alçado da receção

Ao entrar na receção propriamente dita, deparamo-nos imediatamente com um balcão em madeira do tipo cerejeira, que traz o ambiente exterior para o interior, pois é o mesmo material utilizado do lado de fora. Um ripado em madeira do tipo freijó serve como divisória para a área de circulação. À direita, encontram-se os elevadores panorâmicos, proporcionando aos visitantes uma vista apelativa durante o percurso.

Na cobertura, próxima aos elevadores, há um rasgo em vidro que permite visualizar o piso superior, despertando a curiosidade dos visitantes.

Junto aos elevadores, encontra-se um pequeno cubo em vidro com um jardim interno, proporcionando uma experiência visual agradável para aqueles que estão utilizando o elevador. Esse elemento adiciona um toque de natureza e luz natural ao espaço, criando uma atmosfera aconchegante e convidativa.

• Quartos

Nos quartos, cada espaço é cuidadosamente projetado para proporcionar uma experiência única, combinando elementos arquitetónicos e sentimentais que remetem ao passado termal do edifício. Cada quarto possui uma casa de banho completa, equipada com sanita, lavatório e chuveiros.

Nas instalações sanitárias, os lavatórios são mais um elemento que evoca a nostalgia do passado termal. Assim como nos lavatórios do edifício do restaurante, os lavatórios dos quartos são de apoio, feitos em cobre e de formato oval. Esses lavatórios repousam sobre um móvel suspenso, que é revestido com pedra cinza. Essa escolha de materiais é uma homenagem às antigas banheiras em cobre, e aos antigos azulejos brancos que revestiam as paredes adicionando um toque de charme e personalidade às casas de banho dos quartos. A combinação entre o cobre brilhante e a pedra cria uma atmosfera equilibrada entre o antigo e o contemporâneo, adicionando um elemento de destaque aos espaços de higiene pessoal.

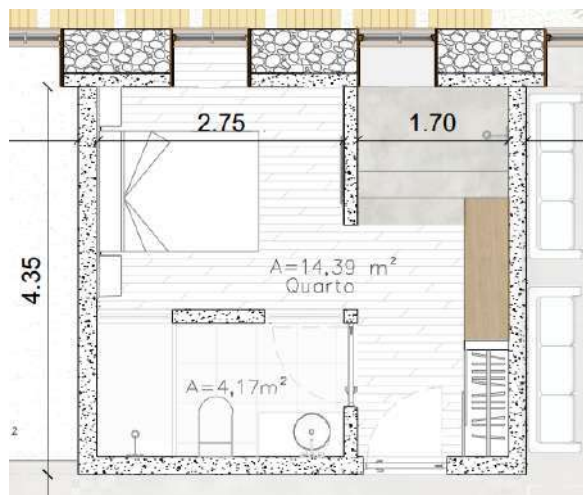


Figura 87 - Secção de um quarto no edifício 3

A área dos chuveiros é especialmente projetada para criar uma sensação de espaço amplo e integrado ao quarto. Um painel de vidro foi estrategicamente posicionado e permite que aqueles que estão no chuveiro tenham visibilidade para a cama, e vice-versa.

Essa abordagem procura criar uma atmosfera unificada, incorporando o conceito do banho termal no próprio quarto, em uma homenagem à função original do edifício no passado.

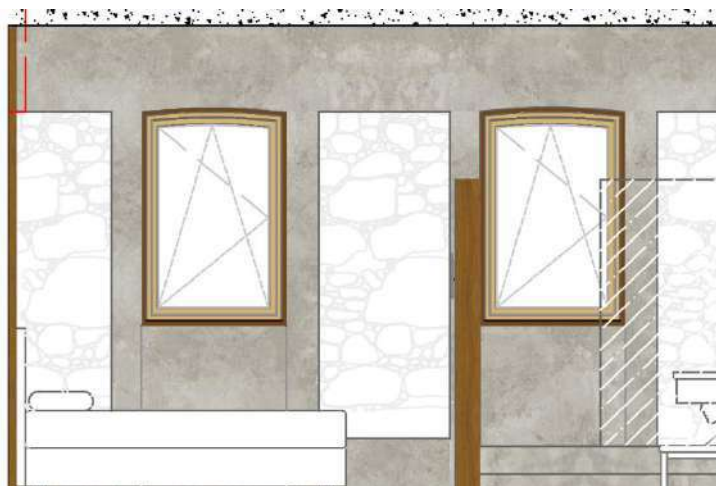


Figura 88 - Alçado do quarto

Além disso, cada quarto é completado por um tanque em betão, colocado junto a um dos vãos. Esse tanque, com o seu acabamento em cimento afagado, remete às antigas banheiras de cimento utilizadas nas termas. A sua localização próxima à janela evoca a disposição dos antigos banhos individuais, que eram direcionados para a vista exterior.

A parede divisória adjacente ao tanque não se estende até o teto, criando uma sensação de espaço amplo e aberto, onde o tanque se funde harmoniosamente ao quarto. A parede divisória é construída em betão, sustentando parte do tanque, enquanto o seu acabamento de um dos lados é em madeira cerejeira trazendo elementos naturais do exterior para o interior do ambiente. Para a proteção e ao mesmo tempo transparência, o tanque é envolvido por uma proteção em vidro que vai até metade, permitindo uma visão clara enquanto evita respingos de água.

Na área da cama, a cabeceira apresenta um ripado de madeira tauari champagne revestindo a parede. A combinação da cor dessa madeira com as paredes de betão queimado resulta num contraste visual interessante. Nas paredes de betão revestidas a cimento afagado é possível observar um rasgo que revela a parede pré-existente, mantendo presente a história do edifício. O revestimento do piso dos quartos também é em cimento queimado, criando uma sensação de continuidade entre os pavimentos e as paredes. Já na casa de banho, os pavimentos são revestidos em cerâmica cinza, proporcionando um contraste suave e elegante.

Uma diferença notável entre os quartos do piso térreo e os do piso superior é a presença dos vãos. No piso térreo, os vãos correspondem à estrutura reabilitada, mantendo sua forma original. No piso superior, foram criados vãos que se estendem até a cobertura, resultando em aberturas que parecem rasgar o espaço. Essa abordagem busca transmitir a sensação de continuidade, como se o antigo se elevasse e rompesse em direção ao novo, criando uma harmoniosa união entre os tempos.

- **Sala de estar**

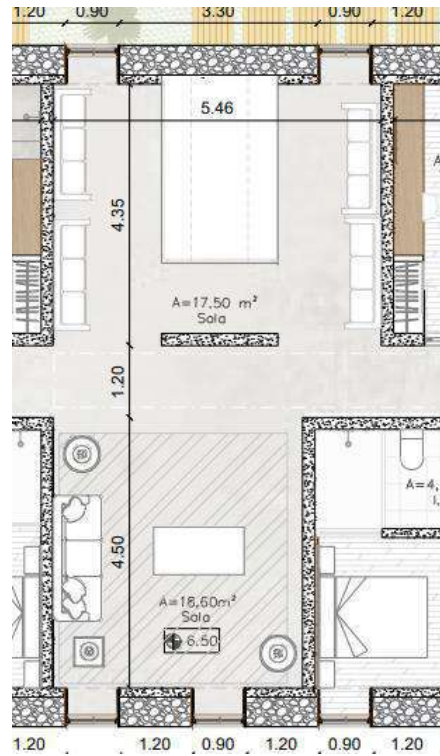


Figura 89 - Planta da sala de estar

A sala de estar é um espaço verdadeiramente único e cativante. Localizada no piso térreo, apresenta um impressionante duplo pé-direito, dividido de forma subtil.



Figura 90 - Corte CC', onde se verifica o interior da sala com duplo pé direito, dividida pelo corredor do andar superior

No primeiro andar, quando se atravessa o corredor, é criando uma visão intrigante. Ao atravessar o corredor suspenso, os visitantes são recebidos por uma vista panorâmica da sala de estar, como se estivessem atravessando uma ponte, que divide os dois espaços, da sala de baixo.

Uma característica notável desta sala que se apresenta como o núcleo central do edifício, é a presença de um antigo forno, cuidadosamente restaurado e reinventado como elementos centrais da sala. Este forno, agora transformado em recuperadores em ambos os lados, oferece calor e aconchego, além de adicionar um toque de história ao ambiente. As paredes em cimento afagado, com seus rasgos estrategicamente posicionados, revelam partes da pedra original, criando uma composição que lembra mais uma vez uma moldura de um quadro do passado, preservando a história do espaço.



Figura 91 - Fotografia representativa do vidro encastrado na laje

Além disso, o pavimento de vidro presente no corredor superior que atravessa a sala, permite que esta divisão seja apreciada de ambos os níveis, proporcionando uma conexão visual única entre os espaços. Além de permitir uma visão panorâmica da sala de estar, o vidro cria uma sensação de expansão e leveza, ampliando o espaço visualmente. Essa transparência transmite uma sensação de liberdade e abertura, convidando os ocupantes a conectarem-se com o ambiente ao seu redor.

- **Zona de estar no piso 1**

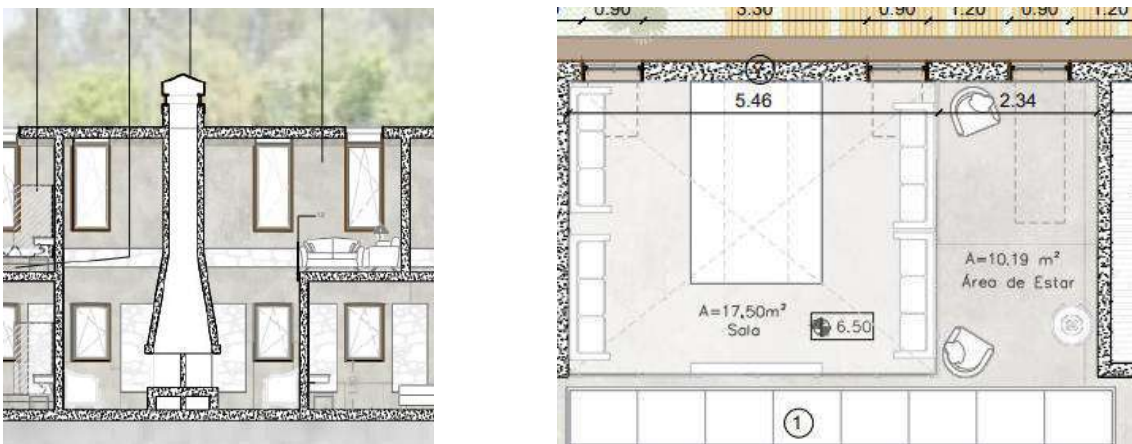


Figura 92 - Desenhos da zona de estar no piso 1

No piso superior foi criada, ainda, uma harmoniosa extensão da sala de estar, projetada para proporcionar uma sensação de proximidade e continuidade com o andar de baixo. Essa área especial, concebida como uma pequena zona de estar, oferece aos visitantes a oportunidade de desfrutar de um ambiente aconchegante e relaxante, ao mesmo tempo em que se sentem conectados à sala de estar principal no térreo.

Esta área no piso superior foi cuidadosamente projetada para transmitir uma sensação de amplitude e abertura. O espaço é concebido como uma extensão natural do ambiente, criando uma continuidade visual e arquitetônica que permite que as pessoas se sintam como se estivessem no mesmo espaço, mesmo estando num nível superior.

Ao ocupar essa área no piso superior, os visitantes têm a oportunidade de desfrutar de momentos de tranquilidade e relaxamento. Pode ser um refúgio perfeito para ler um livro cativante ou apreciar a vista panorâmica da sala de estar abaixo. A sensação de unidade é reforçada pela atmosfera aberta e arejada, que permeia todo o ambiente e permite que a luz natural preencha o espaço, criando um ambiente convidativo e reconfortante.

A integração entre a pequena zona de estar do piso superior e a sala de estar principal no térreo cria uma experiência harmoniosa. Os elementos arquitetônicos, como as aberturas estrategicamente posicionadas e a continuidade dos materiais, enfatizam a conexão visual e a sensação de pertence a um único espaço. Essa fusão entre os dois níveis proporciona uma sensação de unidade e harmonia, permitindo que os ocupantes desfrutem do melhor dos dois mundos.

Essa pequena zona de estar no piso superior é um testemunho da cuidadosa consideração dada à experiência dos visitantes. É um convite para explorar e viver a arquitetura na sua plenitude, proporcionando um refúgio acolhedor e uma sensação de pertence à sala de estar principal. É um espaço que convida à contemplação, à reflexão e à apreciação de todo o ambiente envolvente.

- **Acessos verticais (escadas)**

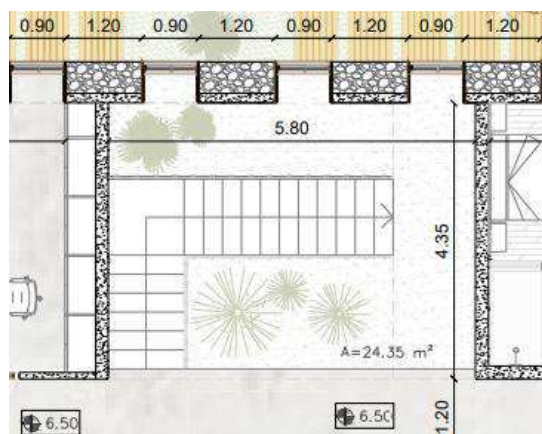


Figura 93 - Secção representativa do acesso vertical por escadas

As escadas foram projetadas para proporcionar uma experiência envolvente durante a transição entre o piso térreo e o primeiro andar. Com a sua estrutura de betão aparente e guarda em vidro transparente, as escadas são um elemento de destaque no espaço.

Ao subir pelas escadas, a ausência de paredes nas laterais permite que as pessoas desfrutem das vistas panorâmicas de ambos os lados, criando uma sensação de conexão com o entorno. À medida que se sobe, o piso superior vai-se revelando gradualmente, convidando os ocupantes a apreciarem a beleza do ambiente envolvente.

No piso térreo, o ambiente verdejante que envolve as escadas contribui para uma sensação de harmonia com a natureza. Como se estivessem imersas num jardim interno, as escadas tornam-se o elo entre o ambiente externo e o espaço interior. A vegetação e os elementos naturais proporcionam uma sensação de serenidade e tranquilidade, enquanto a luz natural atravessada pelos vãos cria uma atmosfera convidativa.

As escadas parecem emergir no meio desse jardim, como se a natureza tivesse se infiltrado nos dois pisos, criando uma continuidade visual e sensorial. A integração perfeita entre o ambiente verde e as escadas é uma representação simbólica da fusão entre o natural e o construído, um convite para explorar e apreciar a interação entre os dois elementos.

- **Área comum exterior**

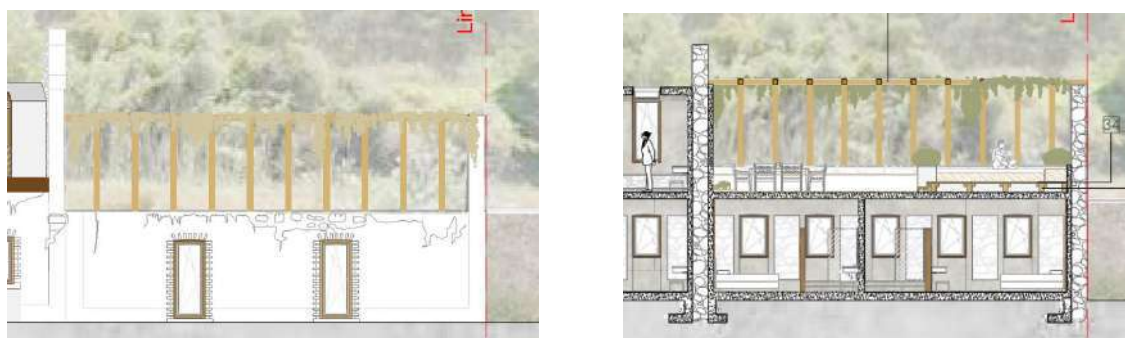


Figura 94 - Desenhos da área comum exterior

A área comum exterior, localizada no piso 1, no canto direito do edifício, foi cuidadosamente projetada para aproveitar ao máximo as vistas da envolvente do terreno, voltadas para os campos de arrozais. No final da tarde, quando o sol se põe e seus tons quentes refletem nas fachadas das ruínas, cria-se um ambiente encantador e mágico.

Deste modo, neste espaço exterior, decidiu-se preservar o caráter da ruína, deixando uma área aberta sem cobertura, semelhante ao que foi feito no edifício 1, na zona da piscina exterior. Essa abordagem permite que ambos os edifícios dialoguem entre si e mantenham uma harmonia visual. Assim como no edifício 1, uma cobertura em pérgola foi instalada, utilizando ripados de madeira do tipo freijó. Esta cobertura oferece a possibilidade de incorporar vegetação, assim como no outro edifício, proporcionando sombra e criando um ambiente agradável.

Aqui, pensou-se em criar um local onde os visitantes pudessem apreciar as vistas deslumbrantes, num ambiente exterior confortável, com sofás. É um espaço ideal para convívio, apreciação da paisagem e conexão com a atmosfera única do projeto. O objetivo é fazer com que os visitantes se sintam imersos na riqueza da fauna, flora e nas paisagens naturais deslumbrantes que o local oferece, e que sintam toda magia do local.

Esta área comum exterior foi projetada com a intenção de proporcionar sensações positivas aos visitantes, permitindo que eles se conectem plenamente com toda a atmosfera do projeto. É um convite para que explorem a natureza ao redor, desfrutem de momentos de tranquilidade e apreciem a exuberância do ambiente natural que os cerca.

- **Instalações sanitárias comuns do piso 1**

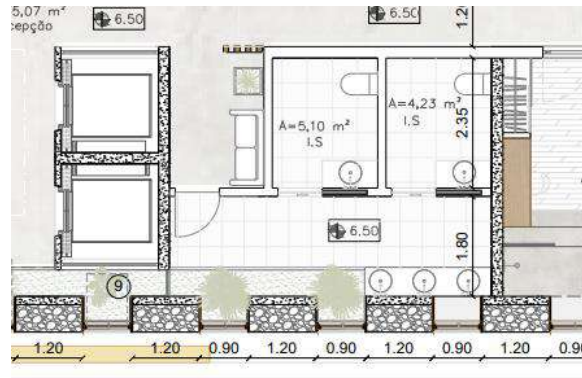


Figura 95 - Seção da instalação sanitária comum do piso 1

As instalações sanitárias, localizadas no piso térreo junto à recepção, foram projetadas para atender tanto às necessidades dos hóspedes em check-in e check-out, como também às necessidades dos próprios utilizadores hospedados. Elas são facilmente acessíveis a partir da recepção, proporcionando conveniência e conforto a todos.

Ao entrar nas casas de banho, os visitantes são recebidos por uma pequena área de entrada, separada do corredor por elementos verticais de madeira freijó (ripados de madeira). Internamente, as casas de banho são compostas por duas áreas separadas e adaptadas. Os lavatórios comuns são dispostos ao longo das paredes dos vãos. Além disso, elementos de vegetação são incorporados ao ambiente, trazendo um toque natural e agradável.

A materialidade das instalações sanitárias é semelhante à das do edifício da restauração, proporcionando uma unidade estética, presença histórica e coesão ao projeto. Para adicionar um elemento de conexão visual e transparência, um painel de vidro com um pequeno jardim interno foi instalado, no lado esquerdo, permitindo que, do outro lado, seja possível ver a recepção. Essa característica arquitetónica transmite a sensação de uma área ampla e aberta, criando uma atmosfera acolhedora e convidativa para os visitantes.

No geral, as casas de banho foram projetadas levando em consideração tanto a funcionalidade quanto a harmonia com o meio natural, proporcionando uma experiência agradável e conveniente para todos os utilizadores.

- **Quadro sinótico**

De forma a sintetizar as áreas utilizadas para cada uso, apresenta-se o respetivo quadro sinótico.

| QUADRO SINÓTICO | |
|--------------------------------------|---|
| Área total do terreno | 4241,97 m ² |
| Área de implantação do edifício 1 | 513,09 m ² |
| Área de construção do edifício 1 | 513,09 m ² |
| Área de implantação do edifício 2 | 157,08 m ² |
| Área de construção do edifício 2 | 157,08 + 74,39 = 231,47 m ² |
| Área de implantação do edifício 3 | 491,39 m ² |
| Área de construção do edifício 3 | 491,39 + 439,39 = 930,78 m ² |
| Área de implantação das bicas | 23,51 m ² |
| Área total de implantação | 1185,07 m ² |
| Área total de construção | 1832,42 m ² |
| Área destinada a arranjos exteriores | 2489,55 m ² |

6.4.1 Questões técnicas e construtivas

De maneira a descrever as questões técnicas e construtivas adotados ao longo do projeto, descrevem-se, seguidamente, as soluções estruturais adotadas.

- **Paredes exteriores**

De forma a preservar toda a aparência exterior das ruínas, mas sempre garantindo a estabilidade e sustentação adequada das estruturas pré-existentes, o método escolhido será a amarração das paredes de betão de 15 cm, que serão cuidadosamente integradas à estrutura existente. O exterior continuará a exibir a aparência de ruína, mantendo o charme histórico do edifício enquanto oferece segurança e sustentação para os espaços internos.

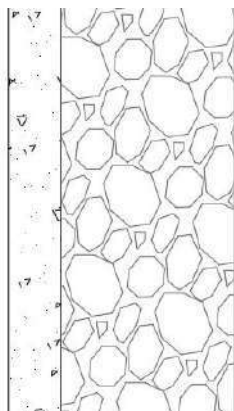


Figura 96 - Representação do sistema construtivo da parede exterior

- **Paredes interiores**

No projeto, todas as paredes interiores foram construídas em betão. Além de dividirem o espaço, essas paredes também desempenham um papel importante na sustentação da estrutura, eliminando a necessidade de pilares adicionais. O uso de paredes em betão oferece resistência e estabilidade, garantindo a integridade estrutural do edifício.

A textura e o acabamento do betão conferem uma estética contemporânea e industrial ao interior, destacando a renovação e a requalificação do espaço. Este contraste visual entre o antigo e o novo cria uma atmosfera única, combinando a história e a memória das ruínas com elementos modernos e inovadores. Essa abordagem estética contribui para a singularidade e identidade do projeto, proporcionando uma experiência visual cativante aos visitantes.

- **Lajes**

As lajes dos edifícios foram construídas com 25 cm de espessura de betão, utilizando um tipo de betão mais denso, o qual permite que este fique aparente, conferindo um aspeto estético interessante.

- **Escadas**

Os acessos de escadas também foram construídos em betão armado, garantindo a solidez e a segurança necessárias. Essa escolha proporciona durabilidade e resistência aos elementos de circulação vertical.

- **Pavimento com vidro**

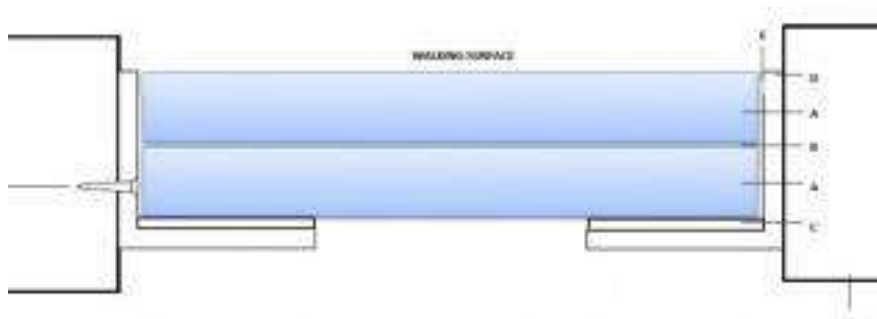


Figura 97 - Pormenor construtivo da aplicação de vidro no piso

A aplicação de painéis de vidro nos pavimentos como é o que acontece no edifício do alojamento, nos corredores do piso 1, envolveu a utilização de técnicas especializadas. Nesse processo, um painel de vidro resistente e seguro foi cuidadosamente instalado no piso, proporcionando uma superfície transparente e esteticamente atraente. Para garantir a estabilidade e a segurança, foram empregues métodos de fixação e suporte adequados, como perfis de sustentação ou sistemas de encaixe específicos. Esta aplicação de vidro no chão oferece uma experiência visual única, permitindo a passagem de luz e criando uma sensação de amplitude no ambiente.

- **Vãos**

Os vãos, como já mencionado, foram preservados nas ruínas, onde apenas se acrescentou molduras em aço corten e caixilharias de madeira. Em dois dos edifícios foi necessário substituir as partes inferiores por novos elementos de betão, devido ao avançado estado de deterioração. Já os vãos dos volumes novos foram construídos em betão, levando também molduras em aço corten e caixilharias de madeira. Esta abordagem combinou a preservação dos elementos originais com a introdução de elementos contemporâneos, resultando numa estética equilibrada e harmoniosa. A

utilização de betão nos vãos dos volumes novos reforça a solidez e a durabilidade destas estruturas.

- **Cobertura**

Dois dos edifícios têm coberturas de 2 águas e um deles uma cobertura de uma água.

Em todos eles, as coberturas são em betão denso à vista, com 25 cm de espessura. Aqui, poderão, em alguns locais, observar-se rasgos, que se observam desde a fachada, que, por sua vez, são alinhados com os vãos existentes.

- **Consideração finais**

Desde o início, a intenção foi preservar a herança arquitetónica e emocional das ruínas, mantendo as suas paredes originais como “testemunhas silenciosas” de uma época distante, tal como nos restantes edifícios anteriormente descritos. Cada pedra conta uma história, ecos das pessoas que ali procuraram cura e bem-estar. Foi com cuidado e respeito que se pensou em preservar a estrutura exterior em ruínas, reforçando-a com paredes de betão de 15 cm, que se unem harmoniosamente. No interior de cada edifício, ao atravessar as aberturas nas novas paredes de betão em forma de molduras, somos envolvidos por uma atmosfera de nostalgia e conexão com o passado, onde as marcas do tempo, se tornam parte da própria beleza do espaço. No interior, as paredes de betão, revestidas com cimento queimado, traduzem a solidez e a durabilidade do tempo, através da presença da pedra original, como se a ruína respirasse e sussurrasse as suas histórias, guiando-nos pelas camadas de memória que se desdobram diante dos nossos olhos. As fachadas de cada volume reabilitado contam uma história, um diálogo entre o ontem e o hoje.

Conclusão

Através do desenvolvimento desta dissertação, foi possível a reabilitação de uma parte do degradado conjunto do complexo das antigas termas da Amieira, localizadas no concelho de Soure, em Coimbra. O objetivo principal deste estudo foi revitalizar uma área arquitetónica em ruínas, não com o intuito de recriar as mesmas, mas sim de requalificá-las, criando um novo espaço de lazer e bem-estar.

Ao observar a deterioração avançada dos edifícios e a perda de dignidade que afeia ao local, a proposta apresentada procurou dinamizar essa área, redesenhando-a com um programa atual e convidativo. A combinação de hospedagem turística, apoio à restauração, áreas de lazer, espaços de saúde e bem-estar (termas) visava impulsionar o turismo regional e devolver um sentido de dignidade àquele espaço.

Foi realizada uma parte teórica, na sequência de uma extensa pesquisa em diversos temas que contribuíram para a elaboração da proposta. Também foram estudados e apresentados outros projetos de reabilitação, que, pela semelhança programática, serviram como referências para a parte prática do trabalho.

O levantamento de dados sobre o local foi uma etapa fundamental, com destaque para o levantamento topográfico feito in loco. Este trabalho “de campi” minucioso permitiu compreender as características do local, uma vez que não havia registos disponíveis. Com base neste trabalho, a proposta procurou estabelecer um diálogo entre o agora e o passado, e na preservação das memórias.

O objetivo final da proposta foi despertar sensações nostálgicas nos visitantes, evocando memórias de um passado rico em histórias. Ao criar um espaço que unisse o antigo e o novo, tornando-o atraente e acolhedor, espera-se que a região seja impulsionada pelo turismo e que o complexo das antigas termas da Amieira recupere a sua importância cultural e histórica.

Conclui-se que a reabilitação desta parte do complexo das antigas termas da Amieira representa uma oportunidade valiosa de preservação do património local, ao mesmo tempo que se promove o desenvolvimento económico e turístico da região. Com esforços contínuos e um compromisso dedicado, é possível recuperar a beleza e o significado deste local, garantindo que as suas paisagens e ruínas sejam apreciadas pelas gerações futuras.

Ao criar um novo espaço de lazer e bem-estar que honra as tradições do passado, podemos contribuir para que a história das antigas termas da Amieira seja levada adiante, despertando o interesse e a curiosidade de quem as visita. Através deste “resgate” histórico, fortalecemos o senso de identidade cultural da região, contribuindo para um legado mais duradouro que poderá ser apreciado e desfrutado por muitos anos.

Bibliografia

- Diário da República n.º 59/2002, Série I-A de 2002-03-11, Ministério da Economia. (março de 2002). Decreto-lei 54/2002, de 11 de Março.
- Alporim, M. F. (2010). *Análise à procura Termal*. Dissertação de mestrado em gestão e desenvolvimento em Turismo, Universidade de Aveiro.
- arquimood. (9 de Junho de 2015).
- Assembleia da República . (2015). Património Cultural Português (art.º 114.º da Lei n.º 107/2001, de 8/9).
- Augusto, D. D., Pihno, J. C., & Rodrigues, C. J. (2010). Espaço Rural. Análise integrada multisectorial e pluridimensional no território. *Revista Turismo e Desenvolvimento: Fundación Dialnet* .
- Bandeiras, L. P. (Março de 2019). *Da Memória do Banhos Romanos às Novas Arquiteturas Termas* . Proposta de uma Estância termal na Quinta das Janelas em Óbidos. Dissertação de Mestrado em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa.
- Beni, M. C. (1998). *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Senac.
- Bernardo, A. P. (2021). *O Balneum de Lafões* . O Sentido da ruína como matéria de projeto. Dissertação de Mestrado em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.
- Bernardo, E. (2013). *Uma Introdução ao Turismo - Conceitos, classificações e tipologias*. Centro de investigação e estudos de sociologia, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal: CIES e-Working Papers.
- Cabugueira, A. (2005). A importância económica do Turismo. *revista Turismo & Desenvolvimento*, 104.
- Campos, I., & Cristina, L. (2017). *Gero Habitação*.
- Campos, j. S. (2010). *Intervenção no Património Edificado. Conceitos e Reflexões*. Porto: Oppidum.

- Cariço, A. P. (Outubro de 2013). Metamorfoses do espaço termal. O caso das Termas de S. Pedro do Sul. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura, Universidade da Beira Interior, Covilhã.
- Cariço, A. P. (Outubro de 2013). Metamorfoses do espaço termal. O caso das termas de S. Pedro do Sul. Tese de doutoramento, Arquitetura, Universidade da Beira Interior, Covilhã.
- Chow, W., & Priebe, S. (2013). Understanding psychiatric institutionalization: a conceptual review. *BMC Psychiatry*. doi:10.1186/1471-244X-13-169
- cmconstrução magazine, Engenho e Média, Lda. (11 de janeiro de 2017). Projeto de Valorização, Conservação e Reabilitação das Termas Romanas de S. Pedro do Sul, João Mendes ribeiro. Porto. Obtido de
- Costa, S. (2010). O jardim como espaço terapêutico: história, benefícios e princípios de desenho aplicados a hospitais. *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*. doi:10.13140/RG.2.2.34414.31042
- Cunha, L. A., & Abrantes, A. (2013). *Introdução ao Turismo*. Lisboa: Lidel, 5^o edição.
- Daniel, A. (2020). A importância económica do Turismo em Portugal e no mundo e o impacto Covid. Instituto Politecnico da Guarda.
- Diário da República - I Série - A. (8 de Setembro de 2001). Lei n^o 107/2001 Estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural. *Assembleia da República, termos da alínea c) do artigo 161.º da constituição*, (p. 5808).
- Dong, L., & Ye, T. (October de 2015). The emotion of Awe and perception of Destination to Influence Tourists. *Journal of Business and Management*.
- Estevão, C., & Nunes, S. (4 de julho de 2015). Fatores de Competitividade Turística : A Área Regional de Turismo do Algarve. Universidade de la Laguna, Tenerife, *Revista de Turismo y Patrimonio cultural, Espanha: PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio cultural*.
- Eusébio, C., & Rodrigues, S. (2014). O desenvolvimento do turismo em destinos rurais : percepções dos impactos, interação e atitudes dos residentes. *Revista Turismo e Desenvolvimento*. revista Turismo e Desenvolvimento.

- Ferreira, R. (Abril de 2011). Turismo de Saude em Portugal, Turismo médico e turismo de Bem-Estar. Instituto Universitário de Lisboa, Dissertação de mestrado em Gestão de Serviços de Saúde.
- Figueiredo, L. G. (Outubro de 2015). Turismo em Espaço Rural. Dissertação de Mestrado integrado em arquitetura, Universidade da beira interior, covilhã.
- Frade, H., & Moreira, J. B. (1992). A arquitetura das Termas romanas de S.Pedro do Sul. *Espacio, Tiempo y Forma, Serie II, História Antigua*, pp. 515-544.
- Freire, A. R. (Abril de 2013). Termas da Curia : abordagem da Arquitetura termal. Dissertação de Mestrado em Arquitetura. Universidade Lusíada, Lisboa.
- Freitas, V. (2012). Manual de Apoio ao Projeto de Reabilitação de Edifícios Antigos. Porto: Ordem dos Engenheiros - Região Norte.
- Galeno-Ibaceta, C. (5 de Agosto de 2013). Turismo y Arquitectura Moderna en el Reconhecimento de los Territorio deserticos del norte de Chile : el consorcio Hoteleiro Nacional y Honsa.
- Gizzi, F. T., & Lazzari, M. (Setembro de 2012). Geological risks and Cultural Heritage Safeguard. Italia: C.N.R-IBAM.
- Gonçalves, E. C., & Guerra, J. C. (Abril de 2019). O turismo de saúde e bem-estar como fator de desenvolvimento local: uma análise à oferta termal portuguesa. PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultura.
- Houaiss, A., Villar, M. S., & Franco, F. M. (2003). Dicionário da Língua Portuguesa, Tomos I a VI. Lisboa: Círculo de Leitores.
- ICOMOS. (2003). Recomendações para a Análise, Conservação e Restauro Estrutural do Património Arquitetónico.
- ICOMOS. (2003). Recomendações para a análise, conservação e restauro estrutural do património arquitetónico. Tradução para português Paulo B.Lourenço e Daniel V. Oliveira. Departamento de Engenharia Civil, Universidade do Minho.
- Itten, J. (1970). *The Elements of Colour*. New York: Van Nostrand Reinhold Company.
- Kleeman, W. (1992). *The Challenge of Interior Design*. Boston: CBI Publishing.

- Köhler, A. F. (agosto de 2007). Turismo cultural: conceituação, fontes de crescimento e tendências. p. 198.
- Mariz, S. M. (Fevereiro de 2015). Estâncias termais contemporâneas. Os casos de Vidago e Pedras Salgadas. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura . Faculdade de Ciências e Tecnologia da universidade de Coimbra.
- Martins, C. I. (Outubro de 2012). Turismo Rural e desenvolvimento Sustentável . O papel da arquitetura vernacular. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura, Universidade da Beira Interior, Covilhá.
- Martins, C., & Morais, A. (9 de Dezembro de 2016). O contributo do turismo para o desenvolvimento das Regiões. p. 91.
- Marujo, M. N., & Cravidão, F. (2012). Turismo e Lugares :Uma visão geográfica. *PASOS, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 3.
- McLaren, B., & Lasansky, D. (2006). *Arquitectura y turismo . Percepción, representación y lugar*. Barcelona: Gustavo Gili, SL.
- Medico, L. D. (2012). Potencialidades Turísticas do Município de Frederico Westphalen, RS . Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo .
- Mota, K. C. (2000). *Promovendo uma Atividade Sazonal*. São Paulo: Atlas.
- Netto, A. P. (2010). *O que é Turismo*. São Paulo: Hedra Ltda.
- Nobrega, C. (09 de 2017). Estudo de caso. Dissertação de Mestrado, Centro universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos, São João da Boa Vista, São Paulo.
- Noticias de Viseu. (2019). Inaugurado Balneário Romano das termas de S.pedro do Sul. *Noticias de Viseu*.
- Ordem dos Arquitectos, Secção Regional Sul. (2016). Reabilitação e conservação do Património Arquitectónico . Ordem dos Arquitectos Secção Regional Sul.
- Ordem dos arquitetos secção regional sul. (2016). Reabilitação e conservação do património arquitectónico. Ordem dos arquitetos secção regional sul.
- Ordem dos Arquitectos, Colégio Património Arquitectónico . (2014). Reabilitação . Ordem dos Arquitectos.

- Parello, A. M. (1994). *Las claves de la Arquitectura y turismo. Percepción, representación y lugar*. Barcelona, Espanha: Planeta.
- Páscoa, D. B. (Outubro de 2014). *Termas Romanas de São Pedro do Sul : Projeto de reabilitação*. Dissertação de mestrado para obtenção do grau de mestre em Arquitetura, Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional das Beiras.
- Pedro, L. I. (2015). *Arquitetura e Espaço Publico do Turismo e do Lazer*. Faculdade de Arquitetura, Universidade do Porto, Portugal.
- Pereira, P. J. (Outubro de 2013). *Termas da Touca - Alpedrinha*. Dissertação de mestrado integrado em arquitetura, Universidade da Beira Interior, covilhã.
- Pereira, P. J. (Outubro de 2013). *Termas da Touca - Alpedrinha. Recuperação e ampliação do antigo balneário*. Dissertação de mestrado integrado em Arquitetura, Universidade da Beira interior, Covilhã.
- Perez, A. S. (1998). *Inteoducción al turismo , Organización Mundial del turismo*. Organizacion Mundial del turismo (OMT).
- Pinto, A. (2004). *Turismo em Espaço Rural : motivações e Recursos Holandeses em Ferreira de Aves*. Mestrado em Geografia, Artigo científico, nº2, Vol 1 ,00.89 a 100, Universidade de Coimbra .
- Pinto, F. M. (Outubro de 2014). *Reabilitação das Caldas de canaveses*. Dissertação de mestrado integrado em Arquitetura, Universidade da Beira interior, Covilhá.
- Pinto, H. G., Mongorrinha, J., Massano, A. J., Vilas-Boas, F., & Flores, J. G. (2009). *O Desenho das Termas: História da Arquitetura Termal Portuguesa*. Lisboa: Ministério da Economia e Inovação.
- Portas, n., Jordá, C., & Sosa, J. A. (6 e 8 de Novembro de 2003). *Arquitectura Moderna e Turismo:1925-1965*. IV Congresso Docomomo Ibérico, Universidade Politecnica de Valencia.
- Ramos, D., Costa, C., & Teles, F. (Setembro de 2018). *Fatores de Competitividade das áreas rurais adjacentes às zonas costeiras*. Revista Turismo e Desenvolvimento.
- Rodrigues, R. P. (Dezembro de 2011). *Estância Termal. espaço Verde Termal. Catalizador Urbano das Caldas da Rainha*. Dissertação de mestrado integrado em Arquitetura, Faculdade de Ciencias e Tecnologia da universidade de Coimbra.

- Roget, M., Alberto, J., & Moutela, T. (16 de Fevereiro de 2012). Novas motivações dos turistas: Uma oportunidade para o território rural. Análise da "rede das Aldeias do xisto" no Centro de Portugal. *Revista Turismo e Desenvolvimento*.
- Ruskin, J. (1956). *The seven lamps of Architecture*. Londres: E. T. COOK.
- Samuel, F. (2010). *Le Corbusier and the architectural promenade*. Basel: Birkhauser.
- Silva, A. R. (Setembro de 2020). O Termalismo, Património e Um Lugar . Uma Nova Unidade Hoteleira e Termal para a Reabilitação das Antigas águas Radium na Sortelha. Dissertação de Mestrado em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa.
- Silva, A. R. (Setembro de 2020). O Termalismo, Património e um lugar na Região Centro . *Uma nova Unidade Hoteleira e Termal para a Reabilitação das Antigas Águas Radium na Sortelha*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa.
- Silva, E. P. (2000). Património e Identidade. Os desafios do Turismo Cultural. p. 4.
- Sousa, R. M. (Julho de 2021). De volta à Origem. Reabilitação das Termas da Touca, Fundão. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura, Universidade da Beira Interior, Covilhã.
- Timur, S., & Getz, D. (6 de November de 2008). Sustainable Tourism Development: How Do Destination Stakeholders Perceive Sustainable Urban Tourism? p. 13.
- UNESCO. (1972). *Convención para la Protección del Patrimonio Mundial , Cultural y Natural* . Paris: UNESCO.
- United Nations and World Tourism Organization. (1994). *Recommendations on Tourism Statistics*. New York: United Nations.
- Valdivia, A. A. (Maio de 2020). La Arquitectura, Principal Atrativo Turístico? Universidade Católica de Santa Maria , escola profissional de Arquitetura, Espanha.
- Vaquero, M. C., & Lanuza, A. R. (9 de Novembro de 2012). Ciudades patrimonio de la Humanidad y turismo: Un ámbito de reflexión compartido. *Congreso internacional america latina: La Autonomia de una región*. Madrid, Espanha: Trama editorial.

- Vega, Z., & Susana, L. (Novembro de 2013). *Arquitectura y Turismo. La Arquitectura como reclamo Turístico*. Universidade del Bío Bío Concepcion, Chile, Chile: Urbano.
- Ventura, A. (2017). *Das termas à Cidade: Uma Proposta de Revitalização do Núcleo Termal de Caldas da Rainha*. Dissertação de mestrado em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa .
- Viegas, M. A. (2018). *As Estatísticas do Turismo e a Uniformização de Conceitos*. Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo - Universidade do Algarve, Portugal.
- Azkarate, A., de Ael, M. j. R., & Santana, A. (2003). *EL PATRIMONIO ARQUITECTONICO*. 27.
- Carpio, M. L., & Hernández, L. L. (2002). *Naturaleza y patrimonio: La dimensión de los aprovechamientos termales en Fortuna*. EDITUM.
- Guerra, R. (2016). *TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR*.
- Martins, L. (2016). *Geografia do turismo – linhas de enquadramento e tendências de evolução*. 17.
- Miranda, J. F. T. (2015). *Arquitetura, Património e Autenticidade*. Faculdade de Arquitetura , Universidade de lisboa.
- Pinto, N. (2009). *Arquitetura Termal Portuguesa*. [Dissertação de mestrado Integrado em Engenharia Civil]. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.
- Reis Mariz, S. margarida. (2015). *Estâncias Termais Contemporâneas: Os casos de Vidago e pedras Salgadas* [Dissertação de mestrado Integrado em Arquitetura]. Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra.
- Soure, C. . M. (2006). *Carta Educativa do Conselho de Soure* (Coimbra, Soure).

Bibliografia digital

(29 de Outubro de 2022). Obtido de O novo Aquilégio:
http://www.aguas.ics.ul.pt/coimbra_amieira.html

ACO , Iberia & Sudamérica. (30 de Outubro de 2019). Obtido de <https://www.aco.es/pt/atualidade/espai-cel-um-oasis-subterraneo>

Archdaily. (dezembro de 2011). Obtido de <https://www.archdaily.com.br/br/01-15500/classicos-da-arquitetura-termas-de-vals-peter-zumthor> - acedido a 30 de Novembro de 2022

Archdaily. (3 de Dezembro de 2022). Obtido de <https://www.archdaily.com.br/br/01-15500/classicos-da-arquitetura-termas-de-vals-peter-zumthor>

archdaily. (25 de Abril de 2020). Obtido de archdaily.com: https://www.archdaily.com.br/br/937861/restauro-e-reabilitacao-10-projetos-de-intervencao-no-patrimonio?ad_medium=gallery

archdaily. (25 de Abril de 2020). Obtido de archdaily.com: https://www.archdaily.com.br/br/937861/restauro-e-reabilitacao-10-projetos-de-intervencao-no-patrimonio?ad_medium=gallery

archdaily. (25 de Abril de 2020). Obtido de archdaily.com: https://www.archdaily.com.br/br/937861/restauro-e-reabilitacao-10-projetos-de-intervencao-no-patrimonio?ad_medium=gallery

Câmara Municipal de Soure. (2016). *Termalismo*. Obtido de <https://www.soureacontece.pt/termalismo>

City of Seattle Parks and Recreation. (2001). An Assessment of Gaps in Seattle's Open Space Network. Obtido em 14 de 07 de 2021, de http://www.seattle.gov/parks/open_spaces/

<http://www.construcaomagazine.pt/noticias/projeto-de-valorizacao-conservacao-e-reabilitacao-das-termas-rom/>

Cuesta, V. E., & Alfonso, A. (9 de Maio de 2019). Espai CEL: un paradís d'aigua termal mil·lenària a Caldes de Montbui. RAC1. Obtido de <https://www.rac1.cat/info-rac1/20190509/462102719577/espai-cel-balneari-caldes-de-montbui-termes-victoria-aigua-termal-relax.html>

Evasões, Marlene Rendeiro. (9 de Setembro de 2016). Obtido de [evasões.pt: https://www.evasoes.pt/fim-de-semana/villa-pedra-dormir-numa-aldeia-recuperada/5409/](https://www.evasoes.pt/fim-de-semana/villa-pedra-dormir-numa-aldeia-recuperada/5409/)

infopédia , Dicionários Porto editora. (27 de Outubro de 2022). Obtido de infopedia.pt:
<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/termalismo>

Publituris. (Agosto de 2013). A Importancia do turismo de Saude e bem-estar em Portugal. Obtido de <https://www.publituris.pt/2013/08/09/a-importancia-do-turismo-de-saude-e-bem-estar-em-portugal>.

Sapoviagens. (22 de Dezembro de 2021). Obtido de <https://viagens.sapo.pt/viajar/noticias-viajar/artigos/turismo-de-portugal-aposta-nos-mestres-da-arquitetura-nacional-para-promover-o-pais>

Serviço Nacional de Saude (SNS). (janeiro de 2020). A importancia do bem-estar na saude.

Villa sicó. (12 de 12 de 2012). *Descobrir -Patrimonio Romano*. Obtido de <http://www.villasico.com/descobrir/patrimonio-romano/7/ruinas-do-castelo-de-soure->

Castro group. (2022). *Castro Group, Do Papel à emoção de um projeto*. Castro Group, Do Papel à emoção de um projeto. <https://castro-group.pt/>

Daudén, J. (2020, abril 13). *O que são e quais as diferenças entre retrofit, reabilitação e restauro?* Arch Daily. <https://www.archdaily.com.br/br/937253/o-que-sao-e-quais-as-diferencas-entre-retrofit-reabilitacao-e-restauro>

O Instituto do Turismo de Portugal, I.P. (2022, maio 6). *Turismo em Portugal*. Turismo de Portugal. https://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/visao_geral/Paginas/default.aspx


Apêndices

- 1- Localização
- 2- Levantamento topográfico
- 3- Planta de implantação comparativa
- 4- Planta de implantação final
- 5- Marcação dos cortes
- 6- Planta existente do edifício 1
 - 6.1 – Planta comparativa do piso rés do chão do edifício 1
 - 6.2 – Planta comparativa da cobertura do edifício 1
 - 6.3 – Planta final do piso rés do chão do edifício 1
 - 6.4 – Planta final da cobertura do edifício 1
- 7 – Planta existente do edifício 2
 - 7.1 – Planta comparativa do piso rés do chão do edifício 2
 - 7.2 – Planta comparativa do piso 1 do edifício 2
 - 7.3 – Planta comparativa da cobertura do edifício 2
 - 7.4 – Planta final do piso rés do chão do edifício 2
 - 7.5 – Planta final do piso 1 do edifício 2
 - 7.6 – Planta final da cobertura do edifício 2
- 8 – Planta existente do edifício 3
 - 8.1 – Planta comparativa do piso rés do chão do edifício 3
 - 8.2 – Planta comparativa do piso 1 do edifício 3
 - 8.3 – Planta comparativa da cobertura do edifício 3
 - 8.4 – Planta final do piso rés do chão do edifício 3
 - 8.5 – Planta final do piso 1 do edifício 3
 - 8.6 – Planta final da cobertura do edifício 3
- 9 – Corte AA'
- 10 – Corte BB'
- 11 – Corte CC'
- 12 – Corte DD'
- 13 – Corte EE'
- 14 – Corte FF'
- 15 – Corte GG'
- 16 – Corte HH'
- 17 – Corte II'
- 18 – Corte JJ'
- 19 – Corte KK'

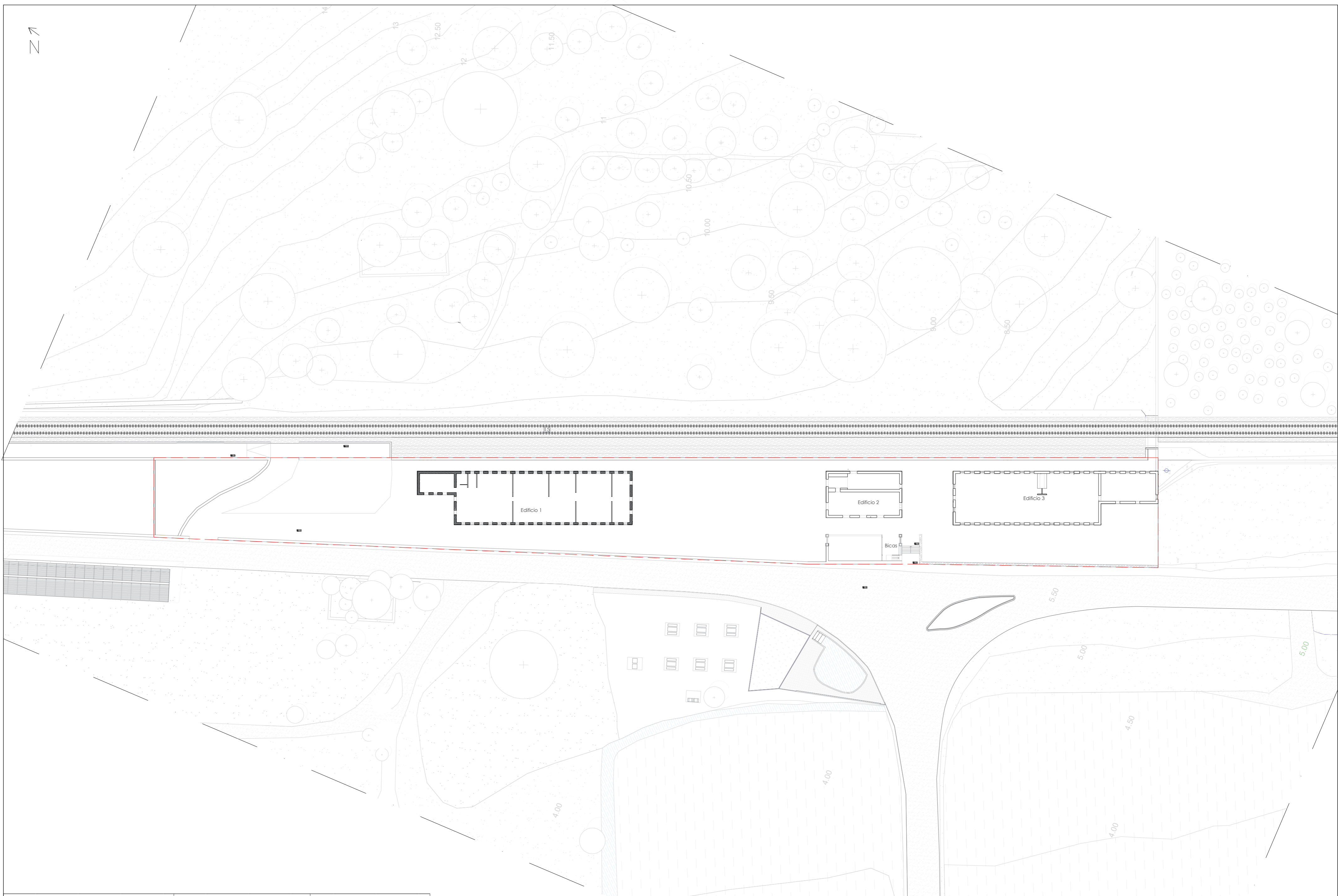
- 20 – Corte LL'
- 21 – Corte MM'
- 22 – Corte NN'
- 23 – Corte OO'
- 24 – Corte PP'
- 25 – Corte QQ'
- 26 – Pormenores
- 27 - Pormenores



- Limite do terreno
- Área total do terreno = 4 389,12 m²

| | | | |
|---|---|-----------------------|--|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Localização | |  UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR |
| | Escala 1:200 | Folha A4 | |
| Discente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | Data junho de 2023 | Anexo 1 |

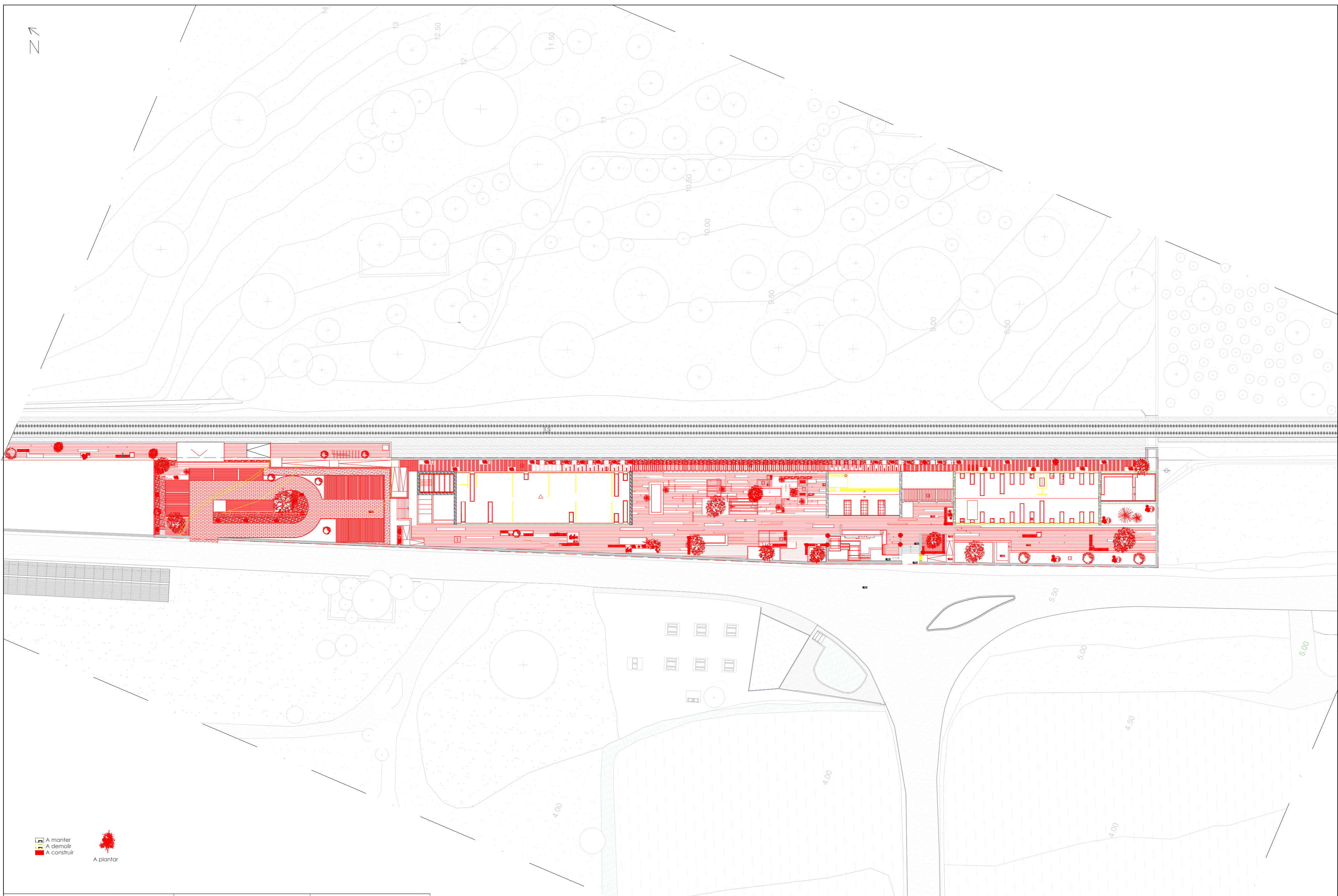
Z



| | | | |
|---|--|-----------------------|---|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Levantamento topográfico | |  UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR |
| | Escala 1:500 | Folha A2 | |
| Discendente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Paiva | Data junho de 2023 | Anexo 2 |

Limite do terreno
 Área total do terreno = 4 389,12 m²

Z



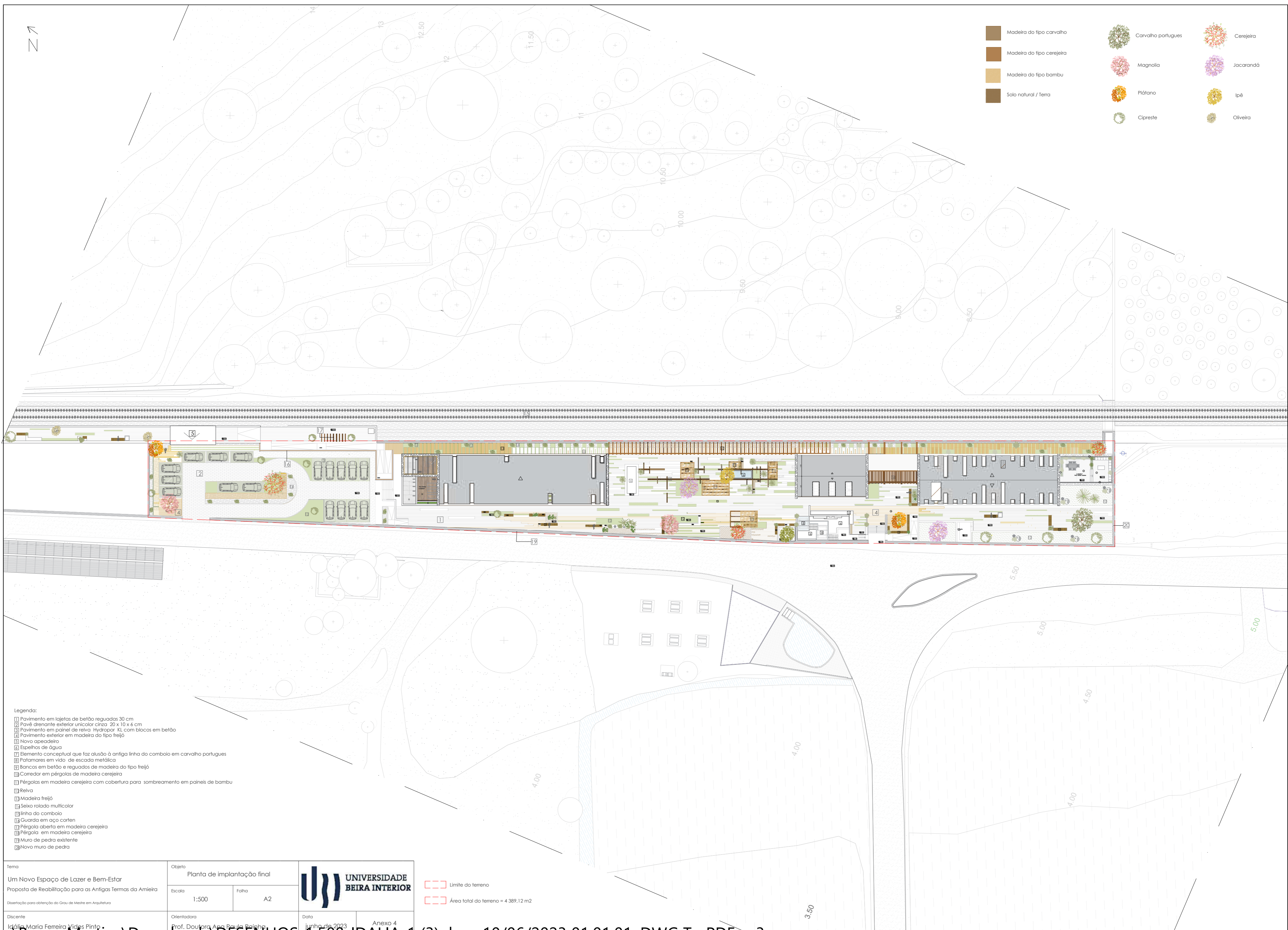
- A manter
- A demolir
- A construir
- A plantar

| | | | | | | | |
|---|---|--|-----------------|-------------|-----------------------|--|---------|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Planta de implantação comparativa |  UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR | Escala 1:500 | Folha A2 | Data junho de 2023 | Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Paiva | Anexo 3 |
|---|---|--|-----------------|-------------|-----------------------|--|---------|

Limite do terreno
 Área total do terreno = 4 389,12 m²



| | | | | | |
|--|---------------------------|--|--------------------|--|-----------|
| | Madeira do tipo carvalho | | Carvalho português | | Cerejeira |
| | Madeira do tipo cerejeira | | Magnolia | | Jacarandá |
| | Madeira do tipo bambu | | Plátano | | Ipê |
| | Solo natural / Terra | | Cipreste | | Oliveira |

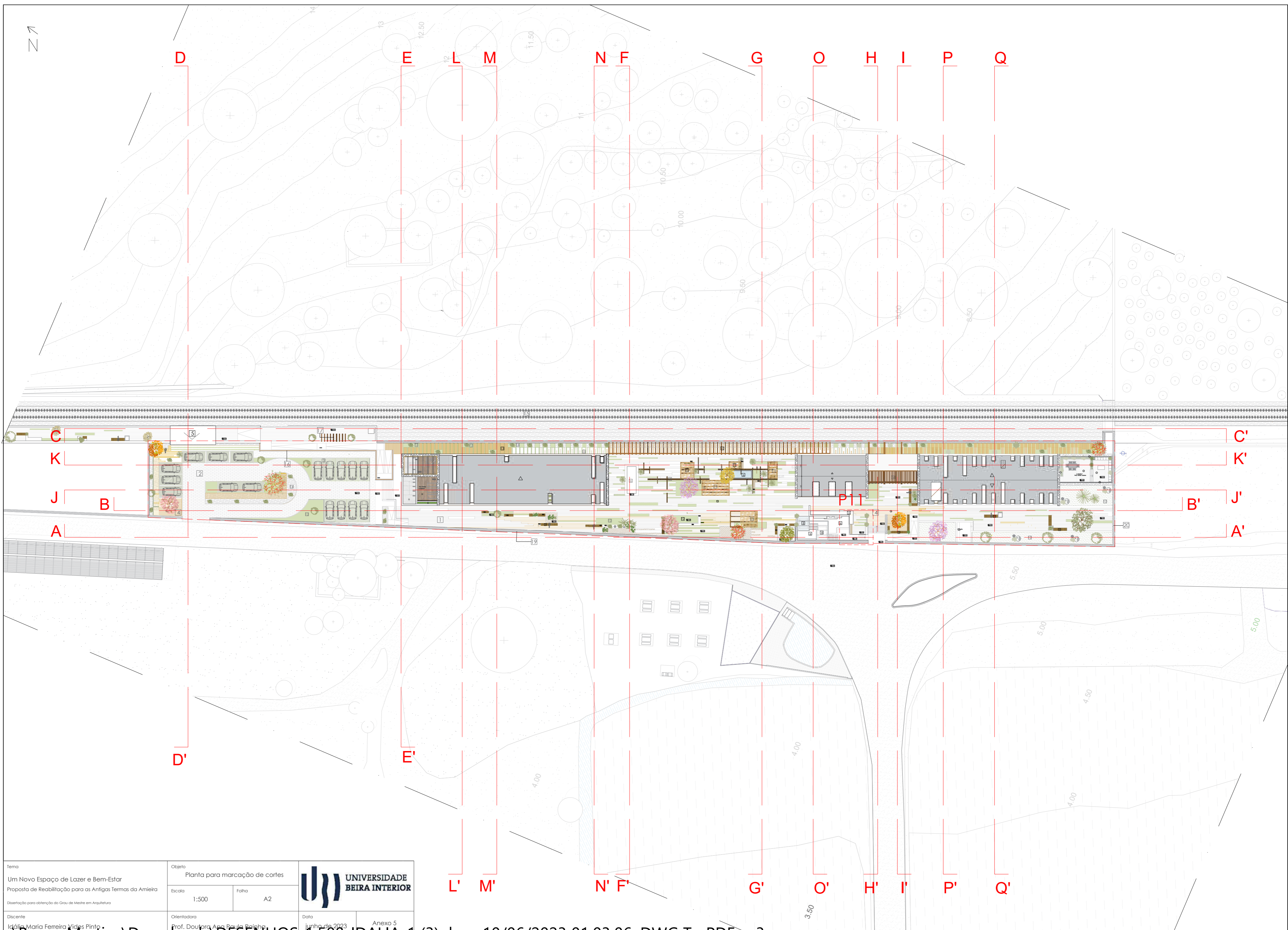



- Legenda:**
- 1 Pavimento em lajetas de betão reguadas 30 cm
 - 2 Pavê drenante exterior unicolor cinza 20 x 10 x 6 cm
 - 3 Pavimento em painel de relva Hydropar KL com blocos em betão
 - 4 Pavimento exterior em madeira do tipo freijó
 - 5 Novo apeadeiro
 - 6 Espelhos de água
 - 7 Elemento conceptual que faz alusão à antiga linha do comboio em carvalho português
 - 8 Patamares em vidro de escada metálica
 - 9 Bancos em betão e reguados de madeira do tipo freijó
 - 10 Corredor em pérgolas de madeira cerejeira
 - 11 Pérgolas em madeira cerejeira com cobertura para sombreamento em painéis de bambu
 - 12 Relva
 - 13 Madeira freijó
 - 14 Sêxo rolado multicolor
 - 15 Linha do comboio
 - 16 Guarda em aço corten
 - 17 Pérgola aberta em madeira cerejeira
 - 18 Pérgola em madeira cerejeira
 - 19 Muro de pedra existente
 - 20 Novo muro de pedra

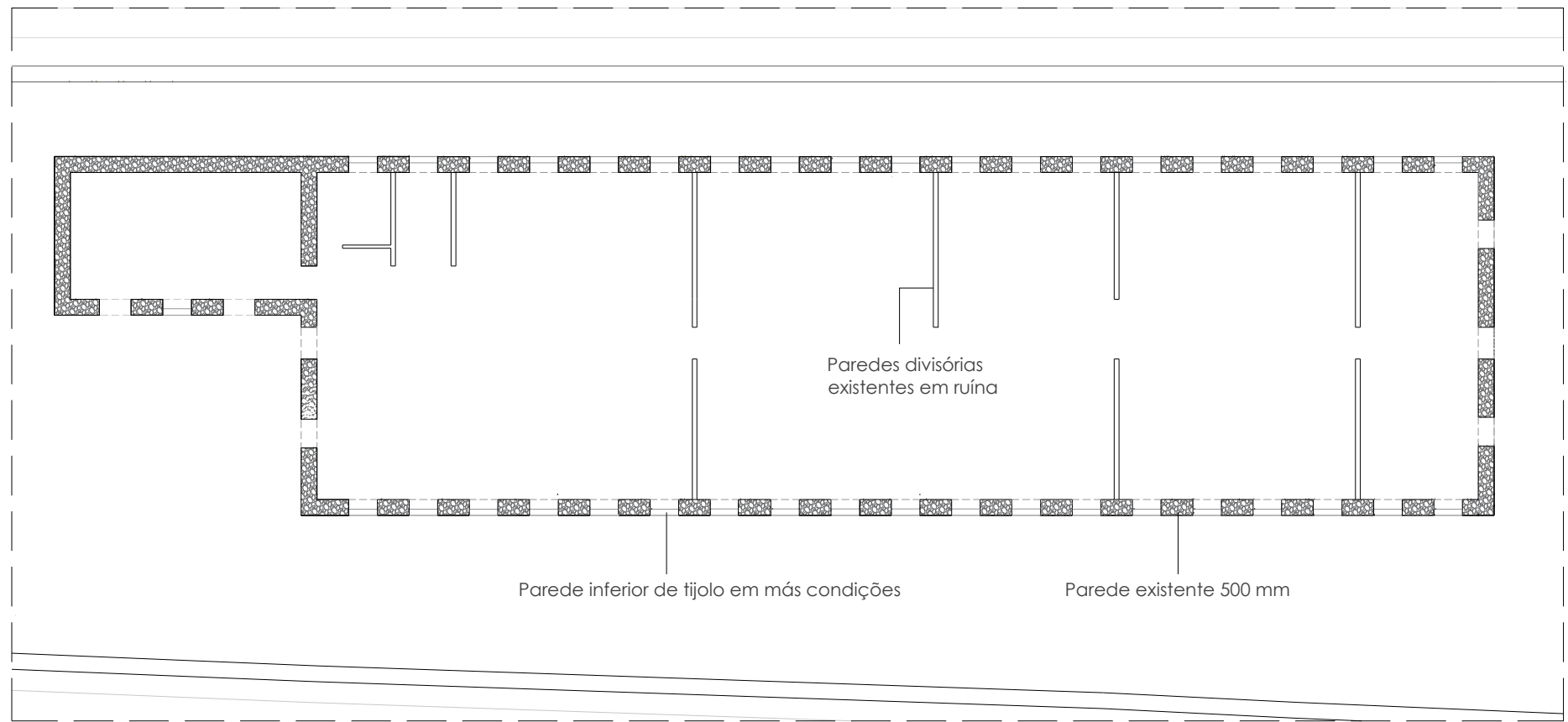
| | | | | | |
|---|---------------------------------------|-------------|--|-----------------------|---------|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Planta de implantação final | | UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR | Data junho de 2023 | Anexo 4 |
| | Escala 1:500 | Folha A2 | | | |


Limite do terreno
 Área total do terreno = 4 389,12 m²

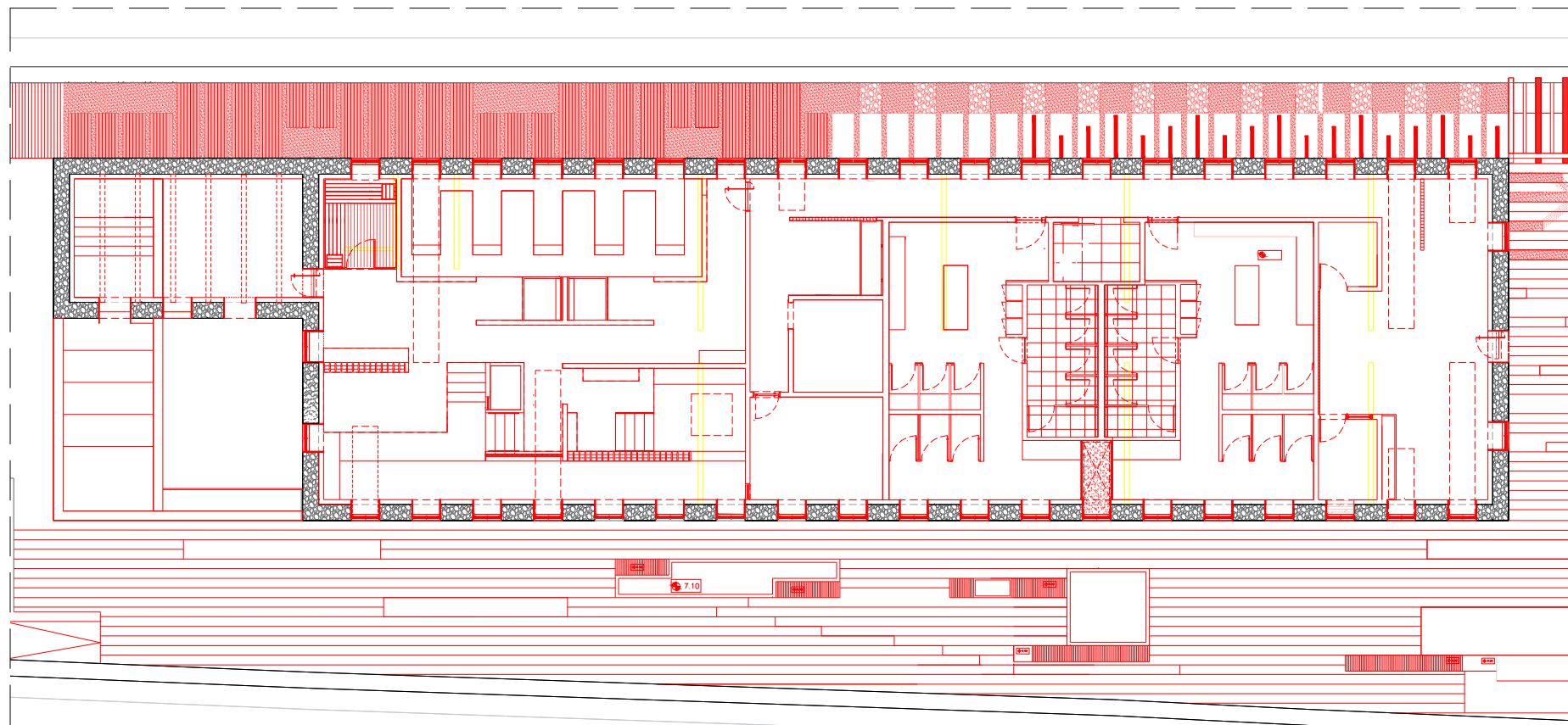
Z



| | | | |
|---|--|-----------------------|---|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Planta para marcação de cortes | |  UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR |
| | Escala 1:500 | Folha A2 | |
| Docente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Paíga | Data junho de 2023 | Anexo 5 |




| | | | | |
|---|---|-------------|--|---------|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Planta existente do edifício 1 | |  UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR | Anexo 6 |
| | Escala 1:200 | Folha A4 | | |
| Discente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | | | |



- A manter
- A demolir
- A construir



A plantar


| | | | |
|--|--|----------------------------------|---|
| <p>Tema</p> <p>Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar</p> <p>Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira</p> <p>Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura</p> | <p>Objeto</p> <p>Planta comp. do piso rés do chão do edif. 1</p> | |  <p>UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR</p> |
| | <p>Escala</p> <p>1:200</p> | <p>Folha</p> <p>A4</p> | |
| <p>Discente</p> <p>Idália Maria Ferreira Vides Pinto</p> | <p>Orientadora</p> <p>Prof. Doutora Ana Paula Rainha</p> | <p>Data</p> <p>junho de 2023</p> | <p>Anexo 6.1</p> |

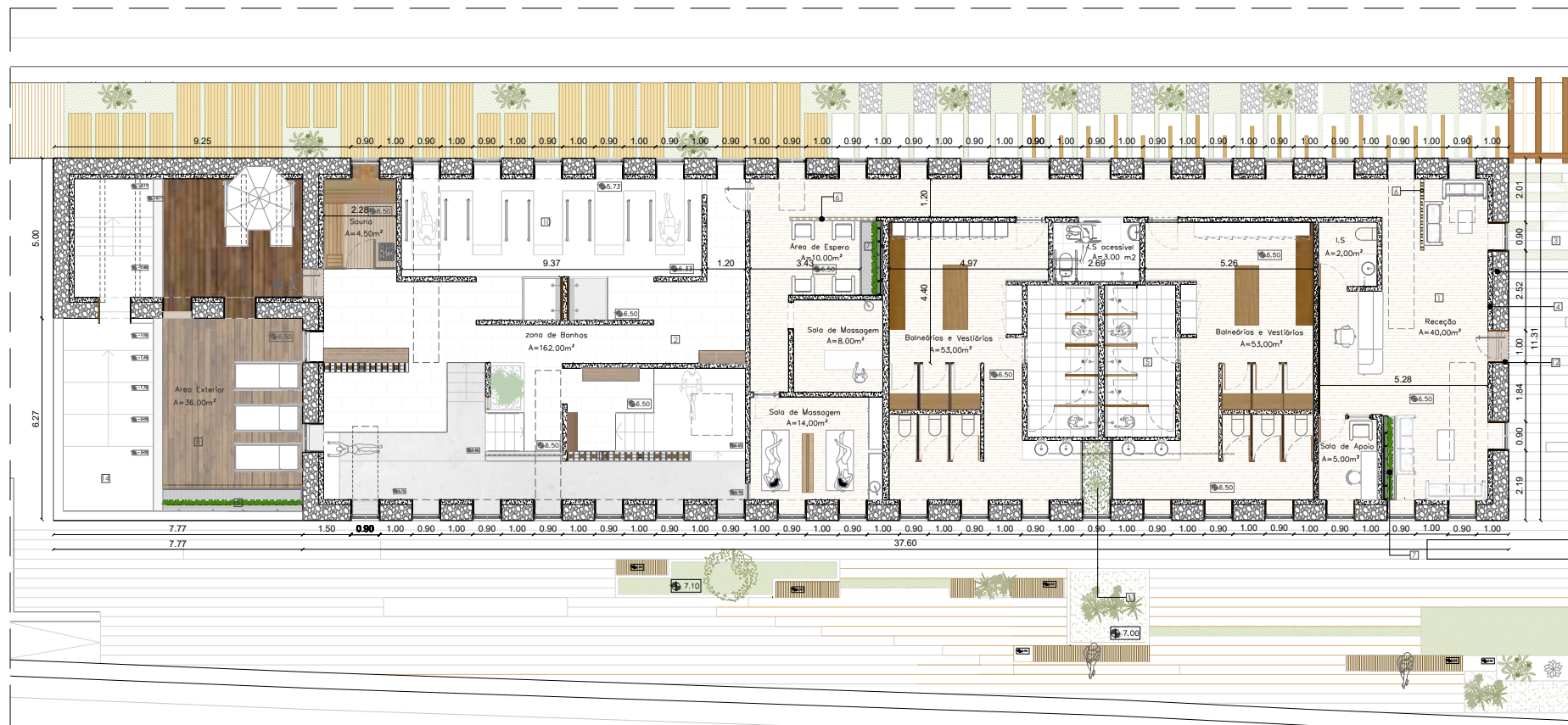


- A manter
- A demolir
- A construir




A plantar

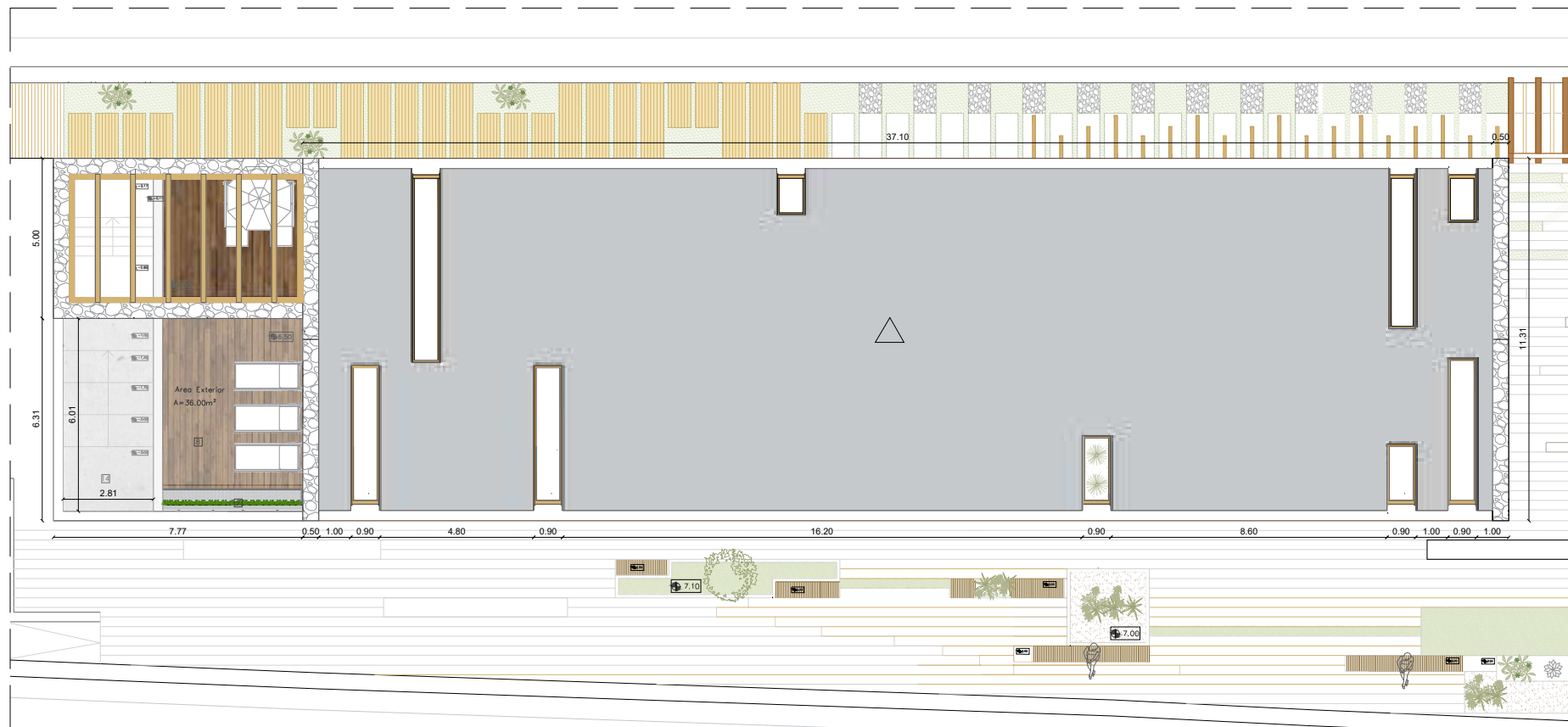
| | | | | |
|---|---|-----------------------|--|--|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Planta comp. da cobertura do edifício 1 | |  UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR | |
| | Escala 1:200 | Folha A4 | | |
| Discente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | Data junho de 2023 | Anexo 6.2 | |




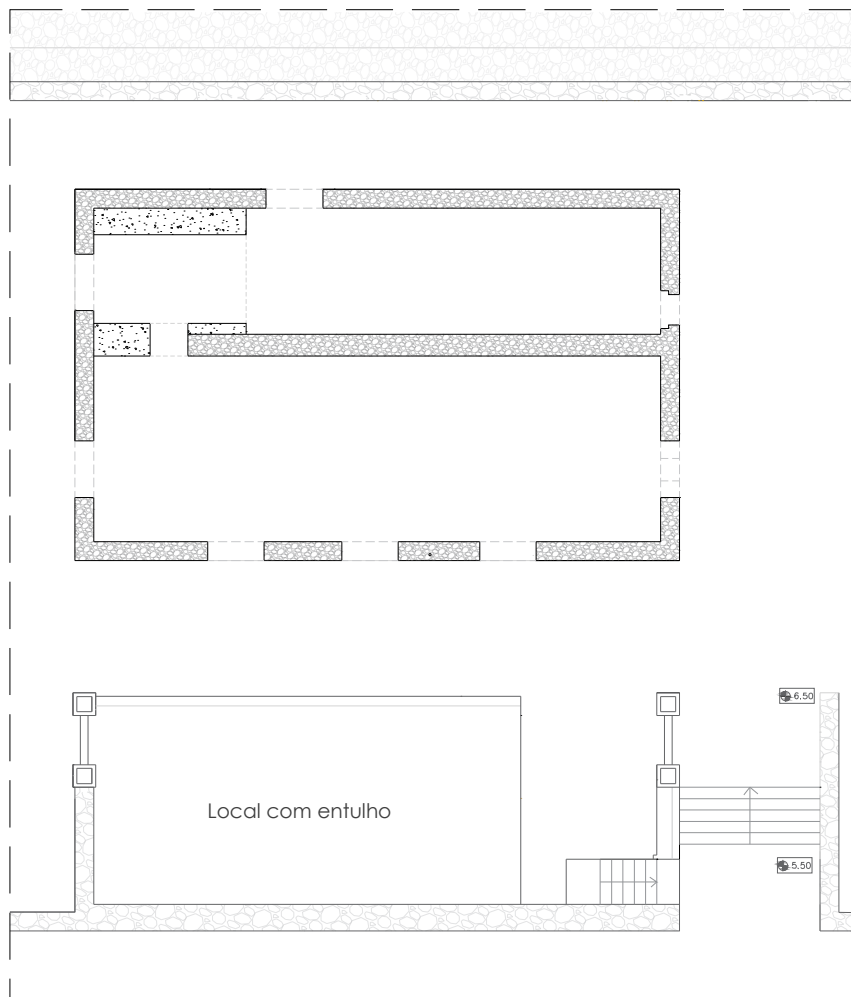
Legenda:


- 1 Pavimento em madeira
- 2 Pavimento em ardósia 60 x 40 cm
- 3 Parede de alvenaria de pedra 50 cm
- 4 Parede interna de betão 15 cm
- 5 Pavimento em ardósia 40x40
- 6 Divisória em ripado de madeira do tipo freijó 10 x 10 cm
- 7 Jardim vertical interior
- 8 Pavimento exterior em madeira
- 9 Jardim vertical exterior
- 10 Tanques de banhos individuais
- 12 Moldura em aço corten 2 cm esp
- 13 Jardim interno com duplo pé direito
- 14 Piscina exterior que atravessa a ruína
- 15 Parede divisoria ritmada com colunas de madeira do tipo tauari champagne

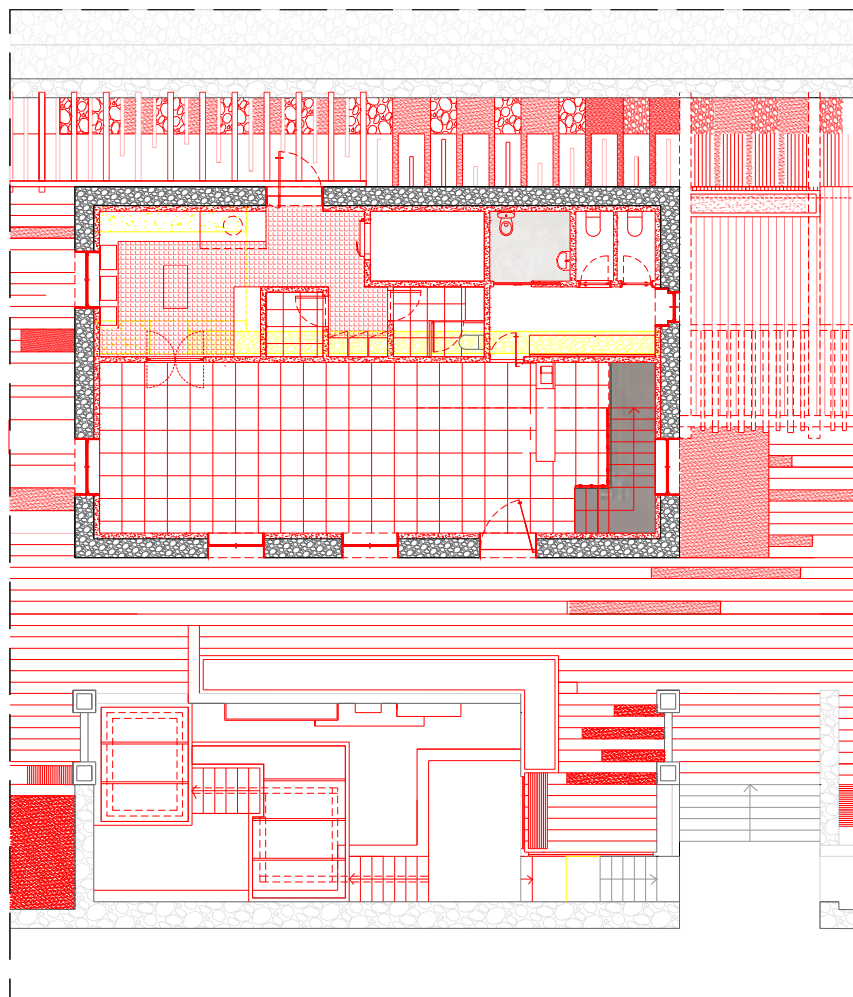
| | | | |
|---|---|-----------------------|---|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Planta final do piso rés do chão do edif. 1 | |  |
| | Escala 1:200 | Folha A4 | |
| Discente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | Data junho de 2023 | Anexo 6.3 |



| | | | |
|---|---|-----------------------|--|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Planta final da cobertura do edifício 1 | |  UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR |
| | Escala 1:200 | Folha A4 | |
| Discente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | Data junho de 2023 | Anexo 6.4 |



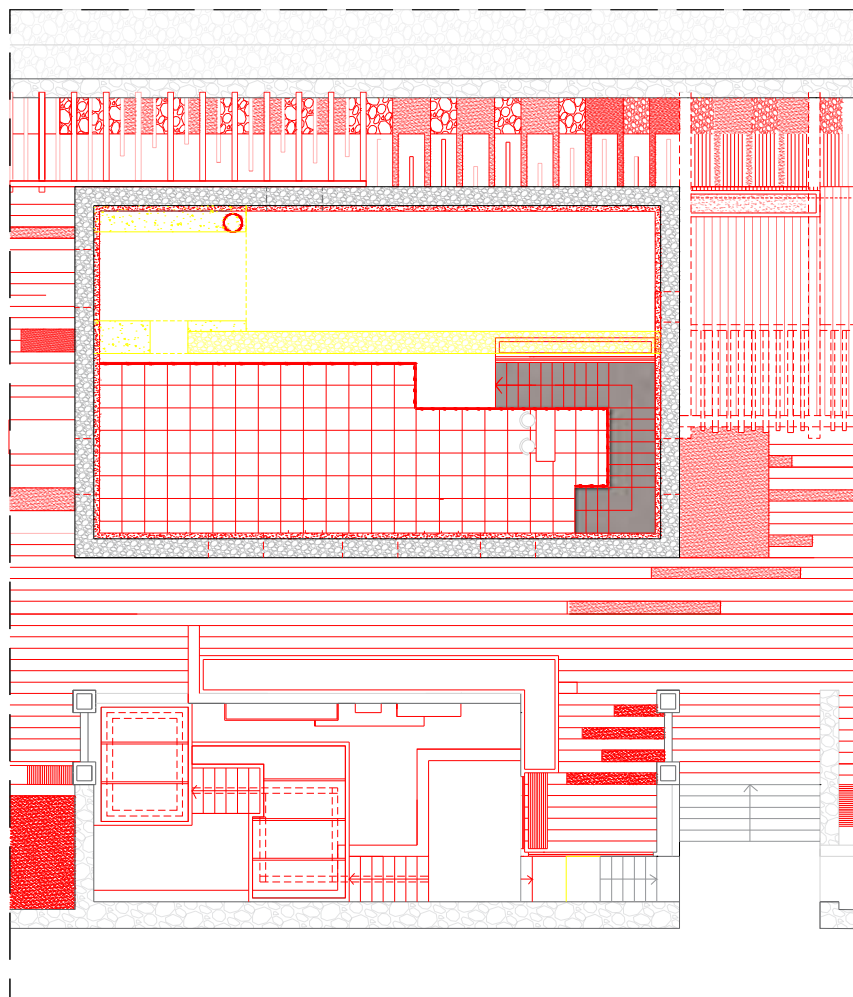
| | | | |
|---|---|-----------------------|--|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Planta existente do edifício 2 | |  UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR |
| | Escala | Folha A4 | |
| Discente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | Data junho de 2023 | Anexo 7 |



- A manter
- A demolir
- A construir




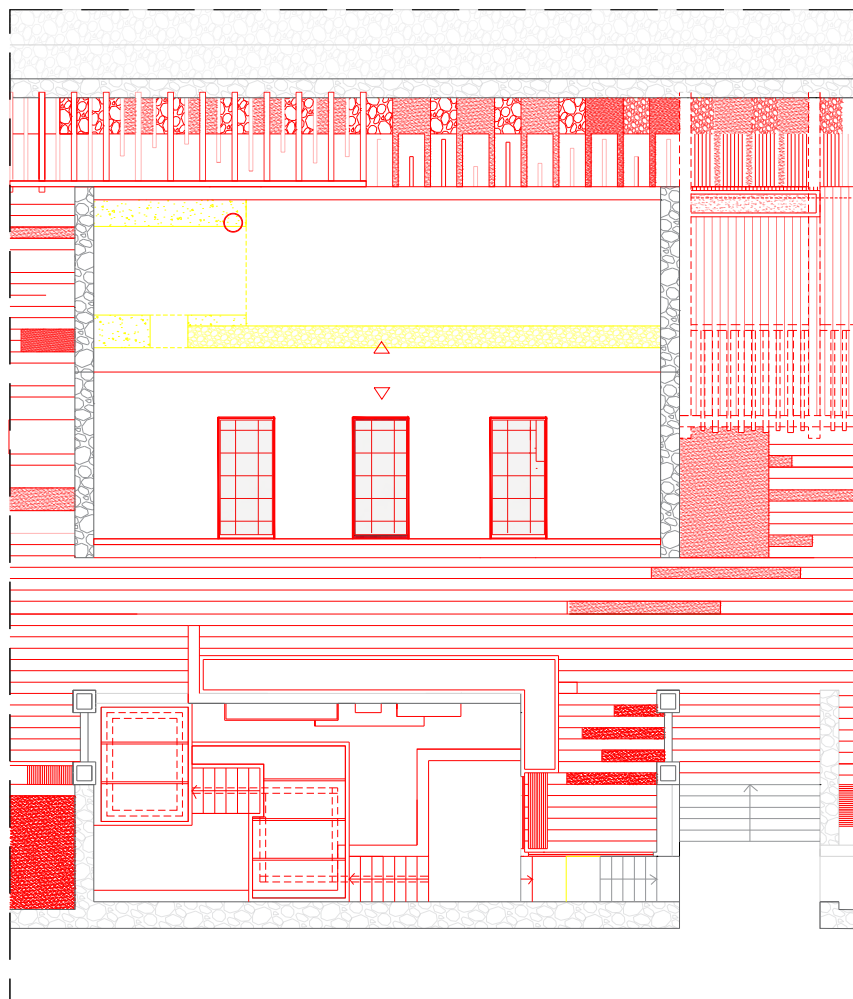
| | | | |
|---|--|---|------------------|
| <p>Tema</p> <p>Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar</p> <p>Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira</p> <p><small>Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura</small></p> | <p>Objeto</p> <p>Planta do rés do chão comparativa</p> | <p>UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR</p> | |
| | <p>Escala</p> <p>1:200</p> | <p>Folha</p> <p>A4</p> | |
| <p>Discente</p> <p>Idália Maria Ferreira Vides Pinto</p> | <p>Orientadora</p> <p>Prof. Doutora Ana Paula Rainha</p> | <p>Data</p> <p>junho de 2023</p> | <p>Anexo 7.1</p> |



- A manter
- A demolir
- A construir




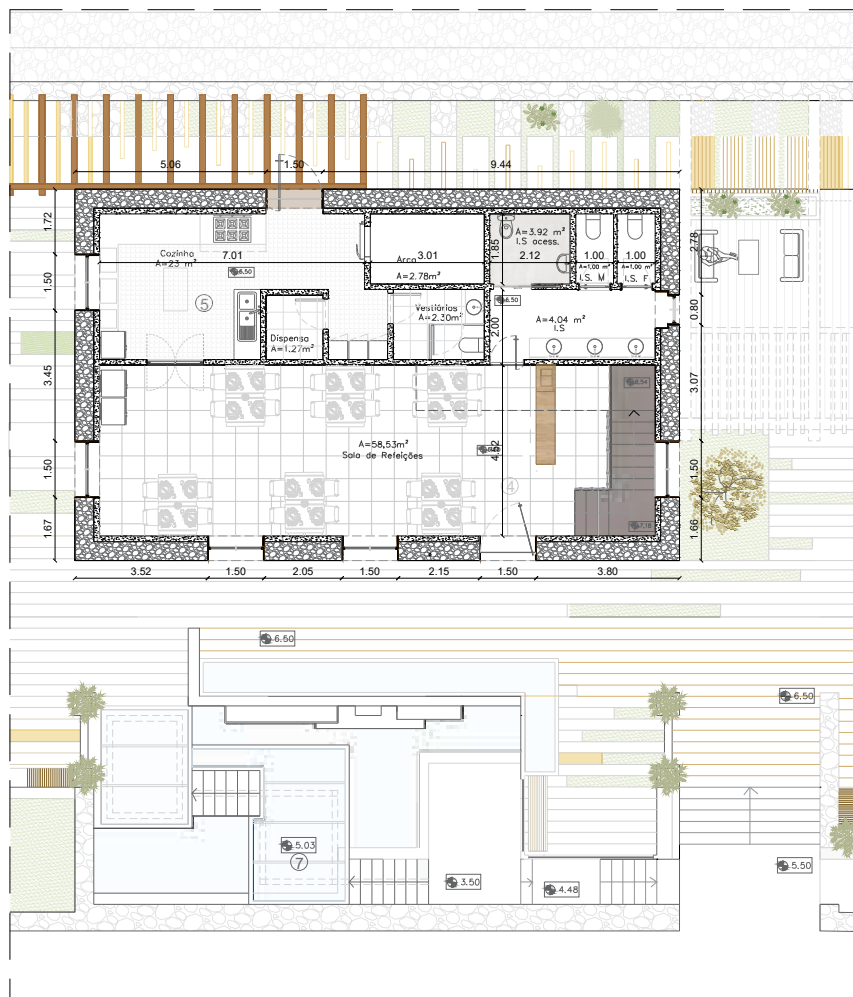
| | | | |
|---|---|-----------------------|--|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Planta do piso 1 comparativa | |  UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR |
| | Escala 1:200 | Folha A4 | |
| Discente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | Data junho de 2023 | Anexo 7.2 |




- A manter
- A demolir
- A construir

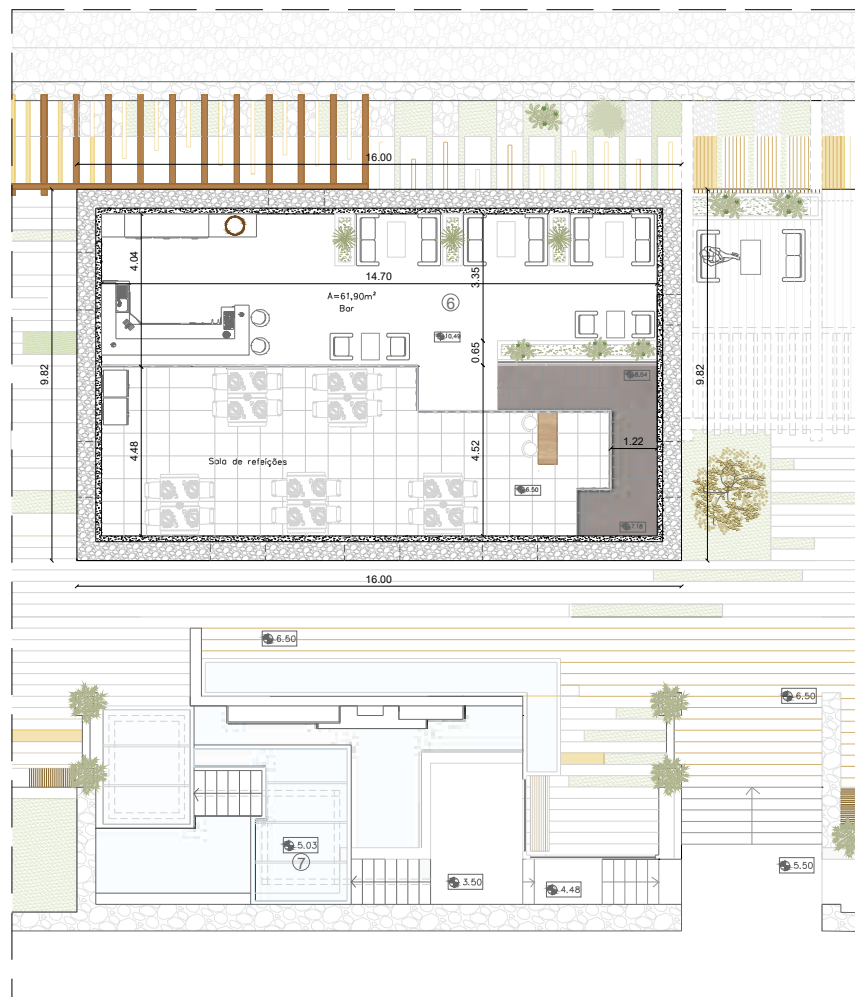


| | | | |
|---|--|----------------------------------|---|
| <p>Tema</p> <p>Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar</p> <p>Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira</p> <p><small>Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura</small></p> | <p>Objeto</p> <p>Planta de cobertura comparativa</p> | |  <p>UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR</p> |
| | <p>Escala</p> <p>1:200</p> | <p>Folha</p> <p>A4</p> | |
| <p>Discente</p> <p>Idália Maria Ferreira Vides Pinto</p> | <p>Orientadora</p> <p>Prof. Doutora Ana Paula Rainha</p> | <p>Data</p> <p>junho de 2023</p> | <p>Anexo 7.3</p> |




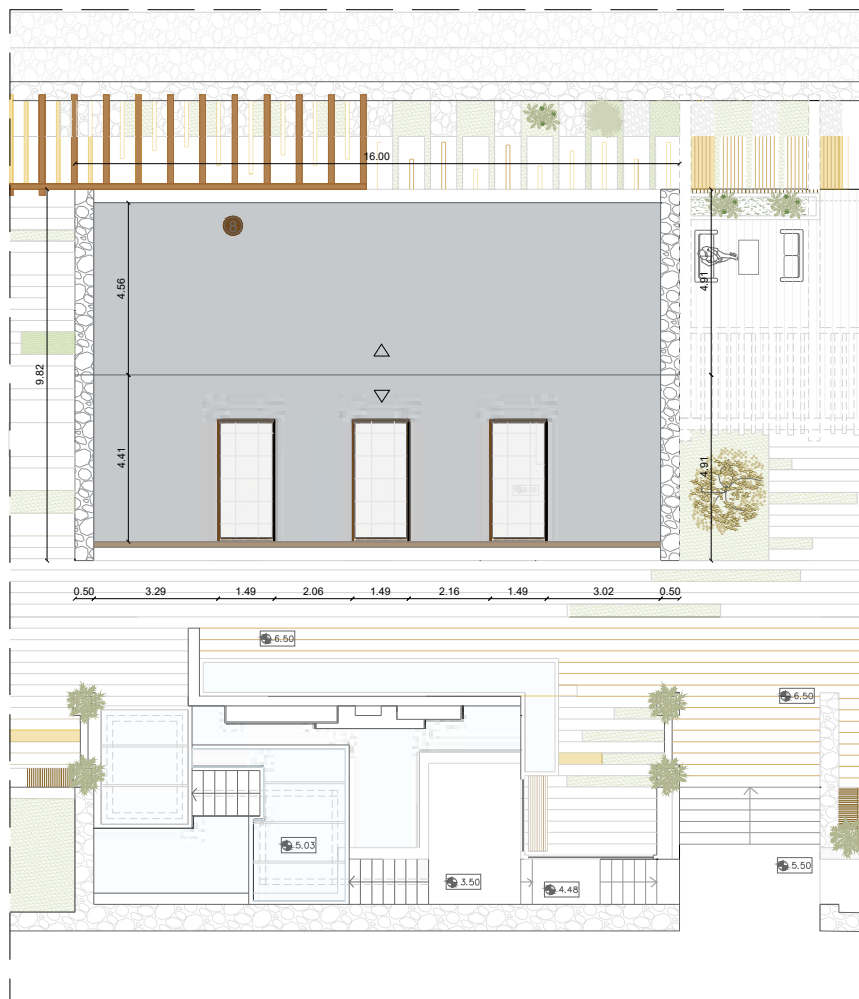
- 4 Pavimento em porcelanato "love land grey natural" 600x600mm
- 5 Parede pré-existente 50 cm
- 6 Pavimento em cimento afagado
- 7 Escada em vidro com estrutura metálica

| | | | |
|---|---|-----------------------|--|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Planta do rés do chão final | |  UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR |
| | Escala 1:200 | Folha A4 | |
| Discente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | Data junho de 2023 | Anexo 7.4 |




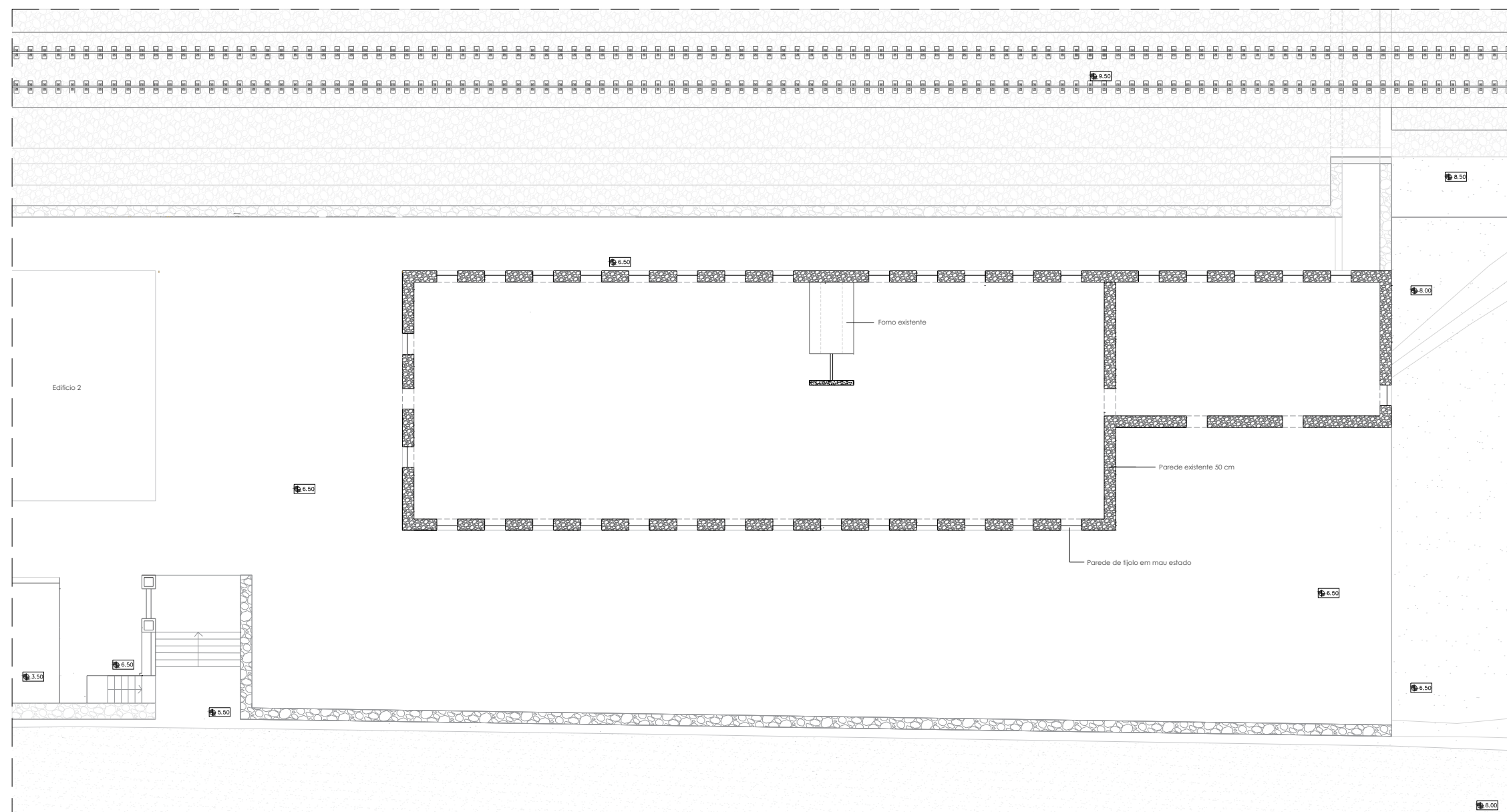
- 4 Pavimento em porcelanato "love land grey natural" 600x600mm
- 5 Parede pré-existente 50 cm
- 6 Pavimento em cimento afagado
- 7 Escada em vidro com estrutura metálica


| | | | |
|---|---|-----------------------|--|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Planta do rés do chão final | |  UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR |
| | Escala 1:200 | Folha A4 | |
| Discente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | Data junho de 2023 | Anexo 7.5 |

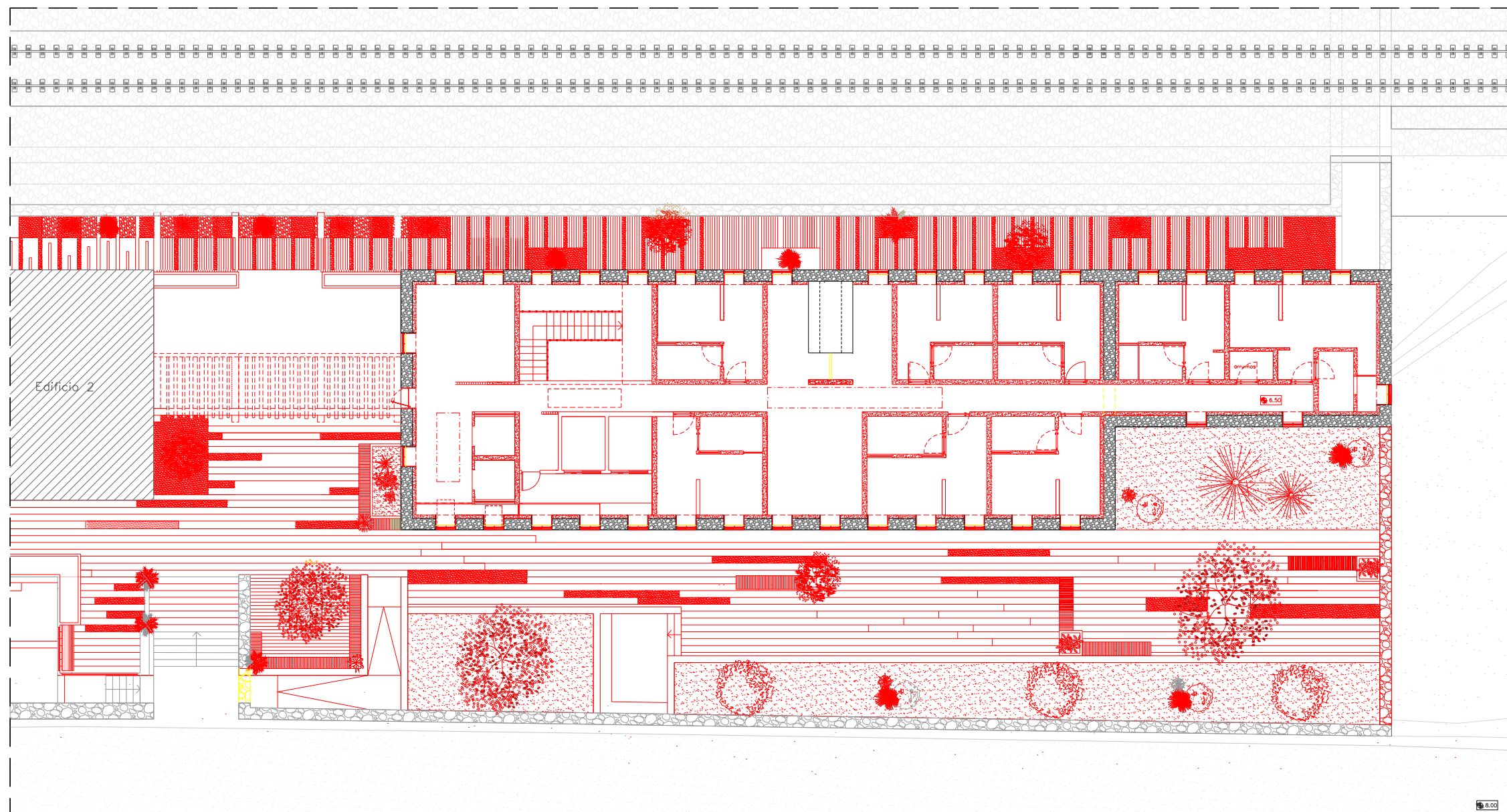


- 7 Escada em vidro com estrutura metálica
- 8 Chaminé em aço corten

| | | | |
|---|---|-------------|--|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Planta do rés do chão final | |  UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR |
| | Escala 1:200 | Folha A4 | |
| Discente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | | Data junho de 2023 |
| | | | Anexo 7.6 |




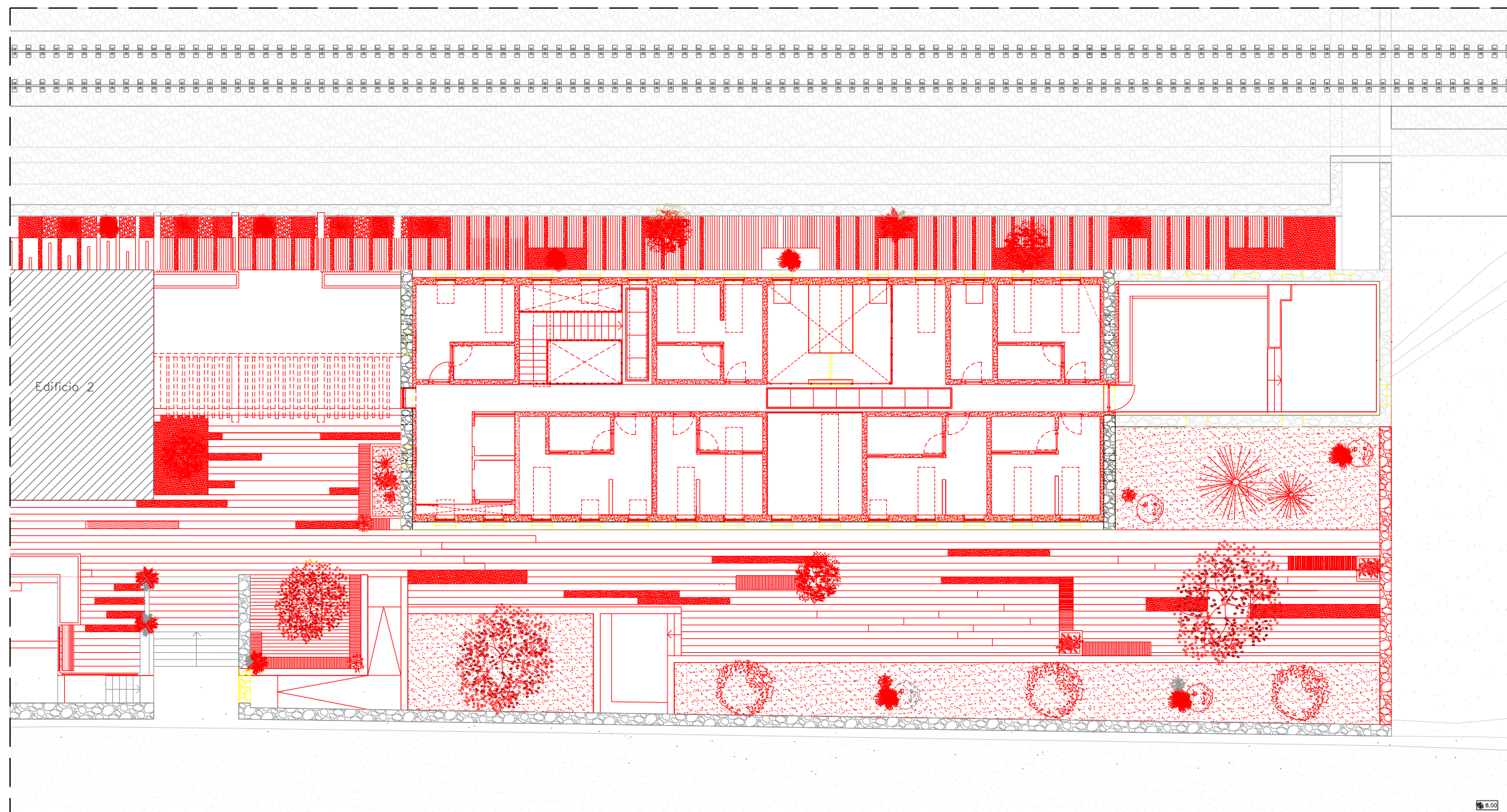
| | | | |
|---|---|-----------------------|--|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Planta existente do edifício 3 | |  UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR |
| | Escala 1:200 | Folha A3 | |
| Discente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | Data junho de 2023 | Anexo 8 |



- A manter
- A demolir
- A construir




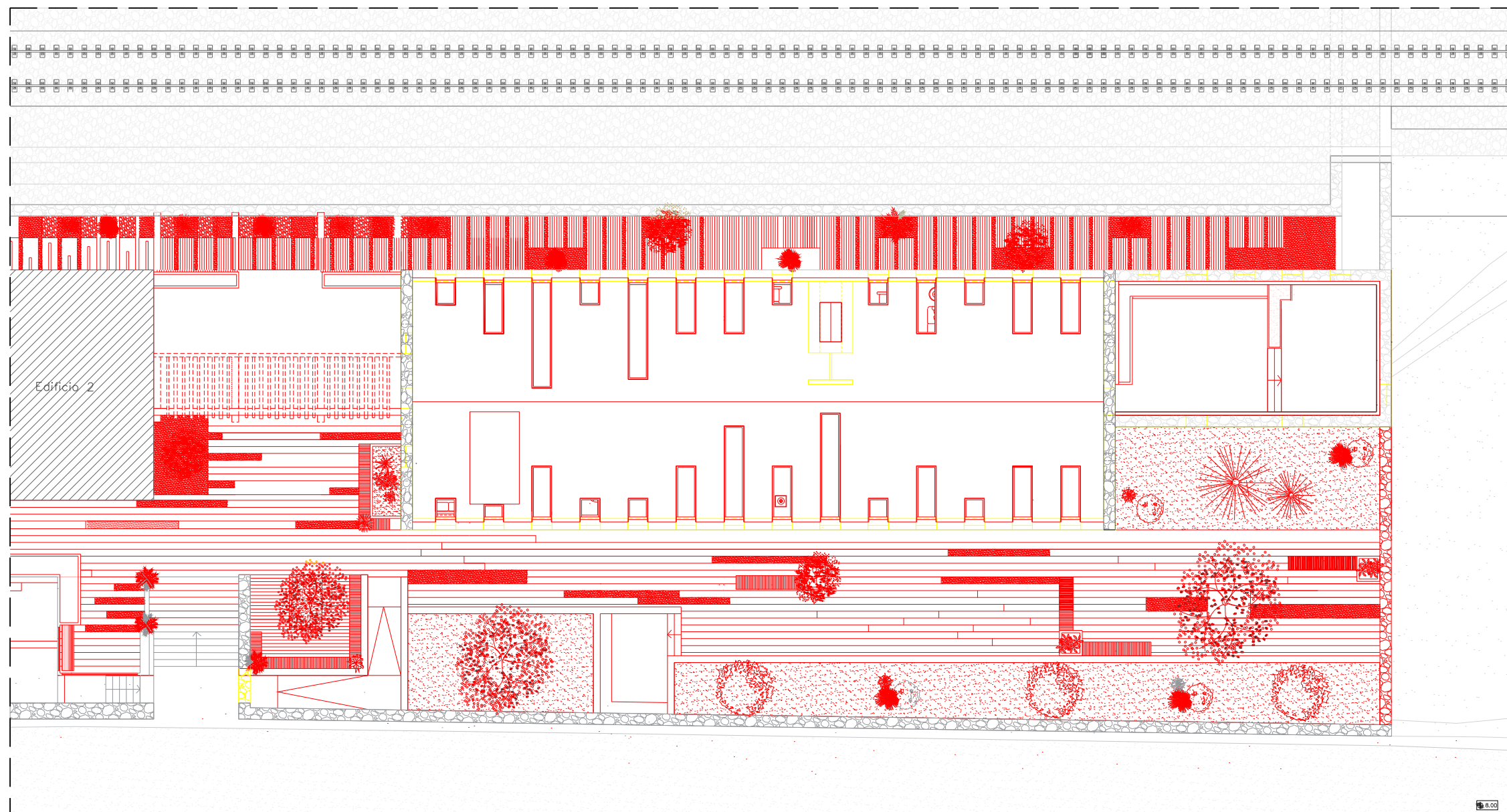
| | | | | |
|--|--|---|-------------|--|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira <small>Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura</small> | | Objeto Planta do rés do chão comparativa | |  UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR |
| Discente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | | Escala 1:200 | Folha A3 | |
| Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | | Data junho de 2023 | Anexo 8.1 | |



- A manter
- A demolir
- A construir




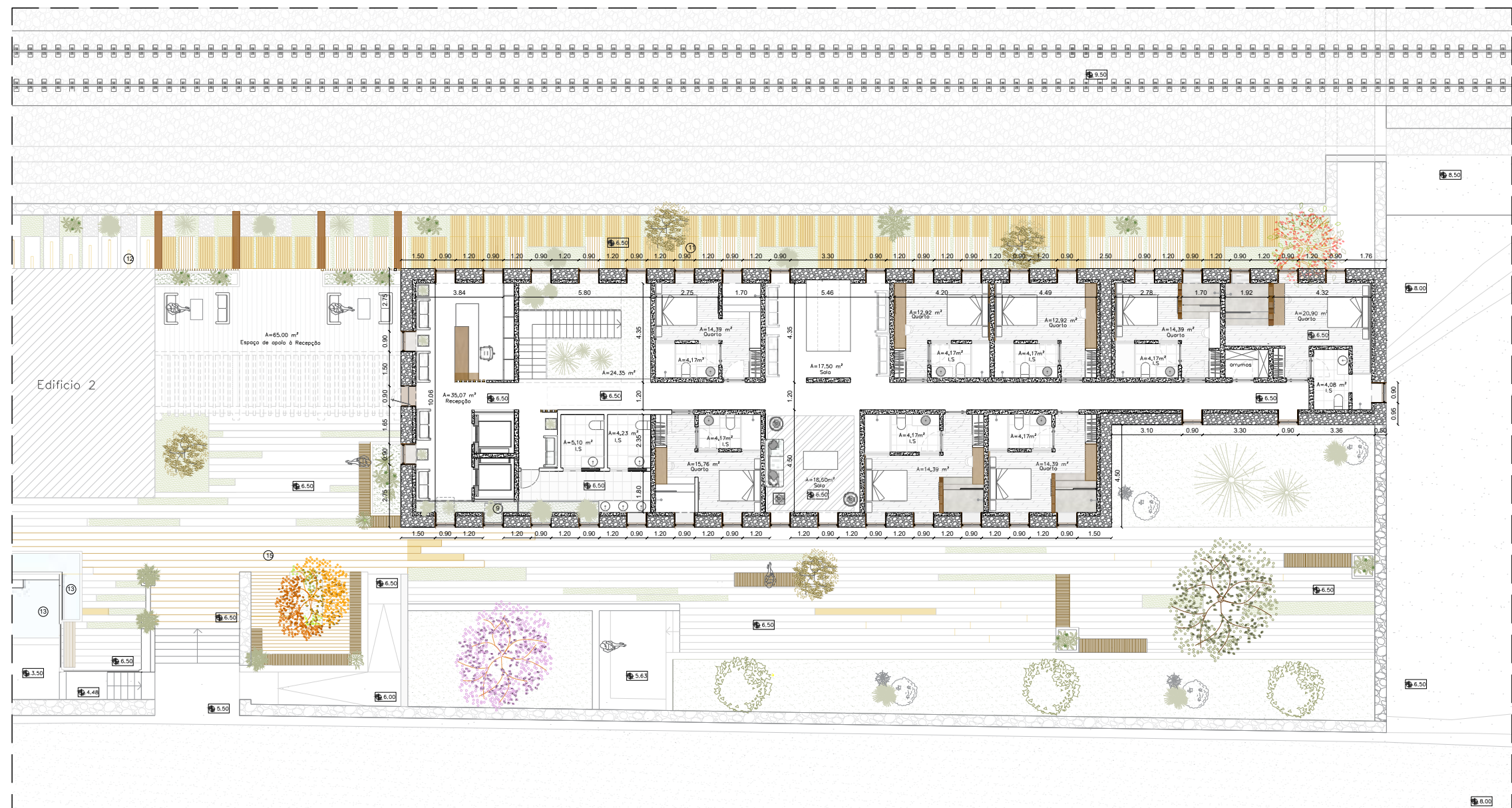
| | | | | |
|--|--|--|-------------|--|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira <small>Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura</small> | | Objeto Planta do piso 1 comparativa | |  UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR |
| Discente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | | Escala 1:200 | Folha A3 | |
| Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | | Data junho de 2023 | Anexo 8.2 | |



- A manter
- A demolir
- A construir




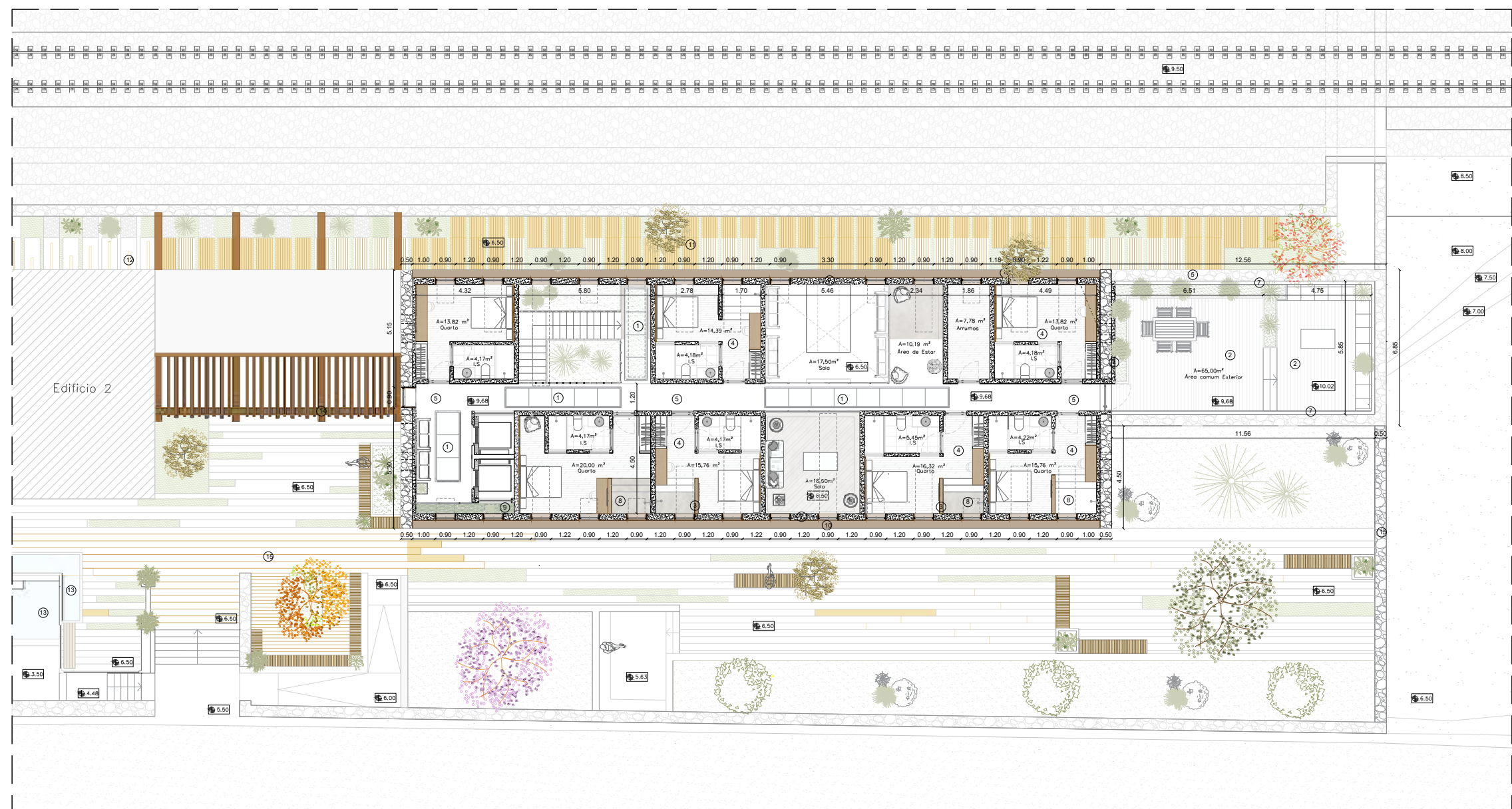
| | | | | |
|--|--|---|-------------|--|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira <small>Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura</small> | | Objeto Planta de cobertura comparativa | |  UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR |
| Discente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | | Escala 1:200 | Folha A3 | |
| Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | | Data junho de 2023 | Anexo 8.3 | |



- 1 Painel de vidro em pavimento, fixado com estrutura metálica, 12 mm espessura
- 2 Pavimento em Deck de madeira
- 3 Parede divisória com acabamento em madeira tauari champanhe
- 4 Pavimento laminado Flutuante Carvalho
- 5 Pavimento com acabamento em cimento afagado
- 6 Parede pré-existente 50 cm
- 7 Nova parede de betão 15 cm


- 8 Tanque, com acabamento em cimento afagado
- 9 Jardim interior com duplo pé direito
- 10 Chapa aço corten
- 11 Pavimento exterior em ripado de madeira freijó
- 12 Madeira frejo
- 13 Espelho de água
- 14 Madeira cerejeira
- 15 Novo muro de pedra

| | | | |
|---|---|-----------------------|--|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira <small>Disertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura</small> | Objeto Planta do rés do chão final | |  UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR |
| | Escala 1:200 | Folha A3 | |
| Discente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | Data junho de 2023 | Anexo 8.4 |



- 1 Painel de vidro em pavimento, fixado com estrutura metálica, 12 mm espessura
- 2 Pavimento em Deck de madeira
- 3 Parede divisória com acabamento em madeira tauari champanhe
- 4 Pavimento laminado Flutuante Carvalho
- 5 Pavimento com acabamento em cimento afagado
- 6 Parede pré-existente 50 cm
- 7 Nova parede de betão 15 cm

- 8 Tanque, com acabamento em cimento afagado
- 9 Jardim interior com duplo pé direito
- 10 Chapa aço corten
- 11 Pavimento exterior em ripado de madeira freijó
- 12 Madeira frejo
- 13 Espelho de água
- 14 Madeira cerejeira
- 15 Novo muro de pedra

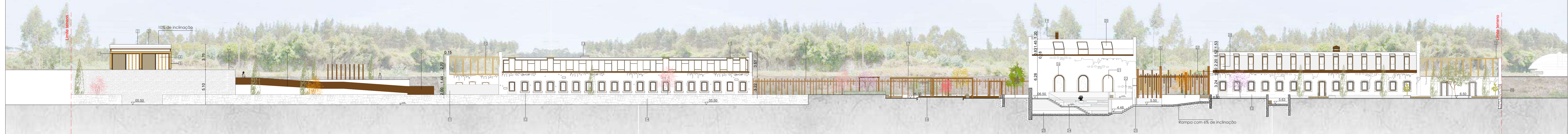
| | | | |
|---|---|-----------------------|--|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Planta do rés do chão final | |  UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR |
| | Escala 1:200 | Folha A3 | |
| Discente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | Data junho de 2023 | Anexo 8.5 |



EXISTENTE



COMPARATIVO

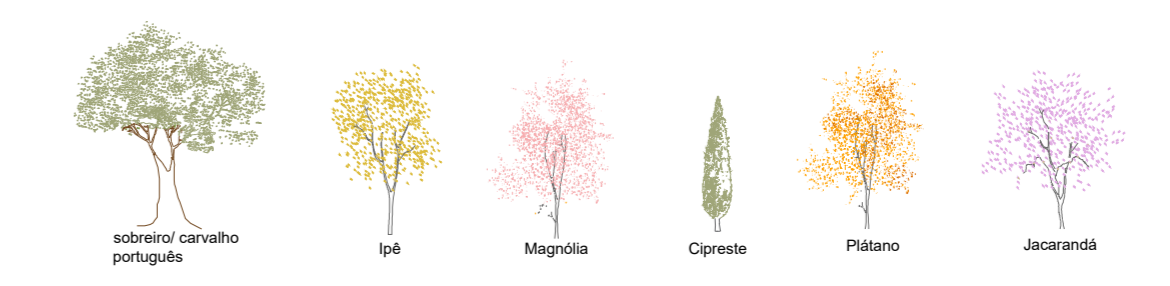


FINAL

- [1] Madeira em aço corten
- [2] Apeadeiro cedido
- [3] Ripado em madeira do tipo freijó
- [4] Painel de vidro 13 mm
- [5] Madeira do tipo freijó
- [6] Pedra natural mediana selvagem multicorada
- [7] Rampa de acesso ao apeadeiro e respetiva linha de combato
- [8] Pergola em ripado de madeira do tipo cerejeira
- [9] Guarda em aço corten
- [10] Cobertura em pergola em madeira do tipo freijó
- [11] Muro em betão
- [12] Parede em betão à vista
- [13] Claraboia com 2% de inclinação
- [14] Muro de pedra existente
- [15] Rasgos para entrada de luz
- [16] Percurso pergolado em madeira do tipo cerejeira
- [17] Linha de combato
- [18] Bateria em madeira do tipo canavieira, cravada no pavimento exterior (linha de combato desconfigurada)
- [19] Chaminé em aço corten
- [20] Janelas com vidro fixo
- [21] Porta pivotante em vidro
- [22] Guarda em vidro
- [23] Espelhos de água
- [24] Escada metálica com sistemas em vidro
- [25] Ruína existente que dá acesso às bicas
- [26] Calharia em madeira do tipo freijó e janelas basculantes
- [27] Chapa em aço corten
- [28] Guarda em inox e vidro
- [29] Chaminé em aço corten para proteção da chaminé recuperada
- [30] Muro de pedra criado

A manter
 A demoler
 A construir

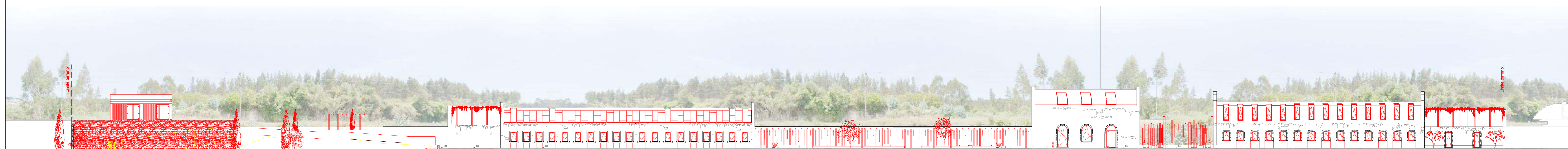
A plantar



| | | | |
|---|---|---|--|
| Série Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Projeto de Reabilitação para os Antigos Termas de Arouca Desenvolvido e executado por: | Cliente Corte A-A' Escala 1:200 Formato A0 | Autores IDMÁ Maria Fátima Vales Pinto Data Junho de 2023 Anexo 9 | |
|---|---|---|--|



EXISTENTE



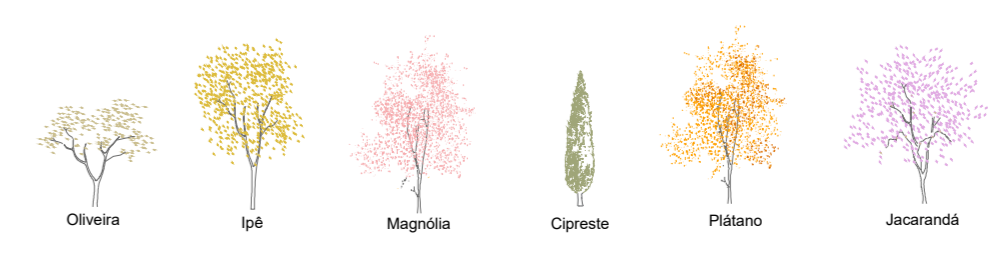
COMPARATIVO



FINAL

- 1) Mobília em aço corten
- 2) Apeadeiro cónico
- 3) Ripado em madeira do tipo freijó
- 4) Perfil de vidro 13 mm
- 5) Madeira do tipo freijó
- 6) Pedra natural mediana selvagem multicolorida
- 7) Rampa de acesso ao apeadeiro e respetiva linha de combalo
- 8) Pergola em ripado de madeira do tipo cerejeira
- 9) Guarda em aço corten
- 10) Muro em betão
- 11) Paredo em betão à vista
- 12) Clareteio com 2% de inclinação
- 13) Muro de pedra existente
- 14) Rasgos para entrada de luz
- 15) Percurso pergolado em madeira do tipo cerejeira
- 16) Pergolas em madeira cerejeira e cobertura com painéis de bambu
- 17) Bancos em madeira do tipo cavatão, cravados no pavimento exterior
- 18) Linha de combalo desconfigurada
- 19) Chaminé em aço corten
- 20) Janelas com vidro fixo
- 21) Porta pivotante em vidro
- 22) Guarda em vidro
- 23) Espelhos de água
- 24) Chão em madeira do tipo freijó
- 25) Chão em aço corten
- 26) Guarda em inox e vidro
- 27) Chaminé em aço corten para proteção do chaminé recuperado

- A manter
- A demitir
- A construir
- A plantar



| | | |
|---|---|--|
| <p>Título: Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar</p> <p>Projeto de Habitação para os Anjos Temos do Anjo</p> <p>Desenho pelo Método do Desenho de Referência</p> <p>Autores: Ildáia Maria Fereira Vidas Pinto</p> | <p>Classe: Corte BB</p> <p>Escala: 1:200</p> <p>Folha: A0</p> <p>Orientação: Prof. Doutora Ana Paula Rainha</p> | <p>Data: Junho de 2023</p> <p>Anexo 10</p> |
|---|---|--|



EXISTENTE



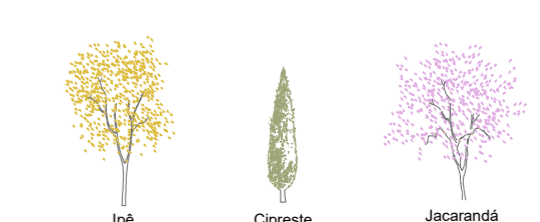
COMPARATIVO



FINAL

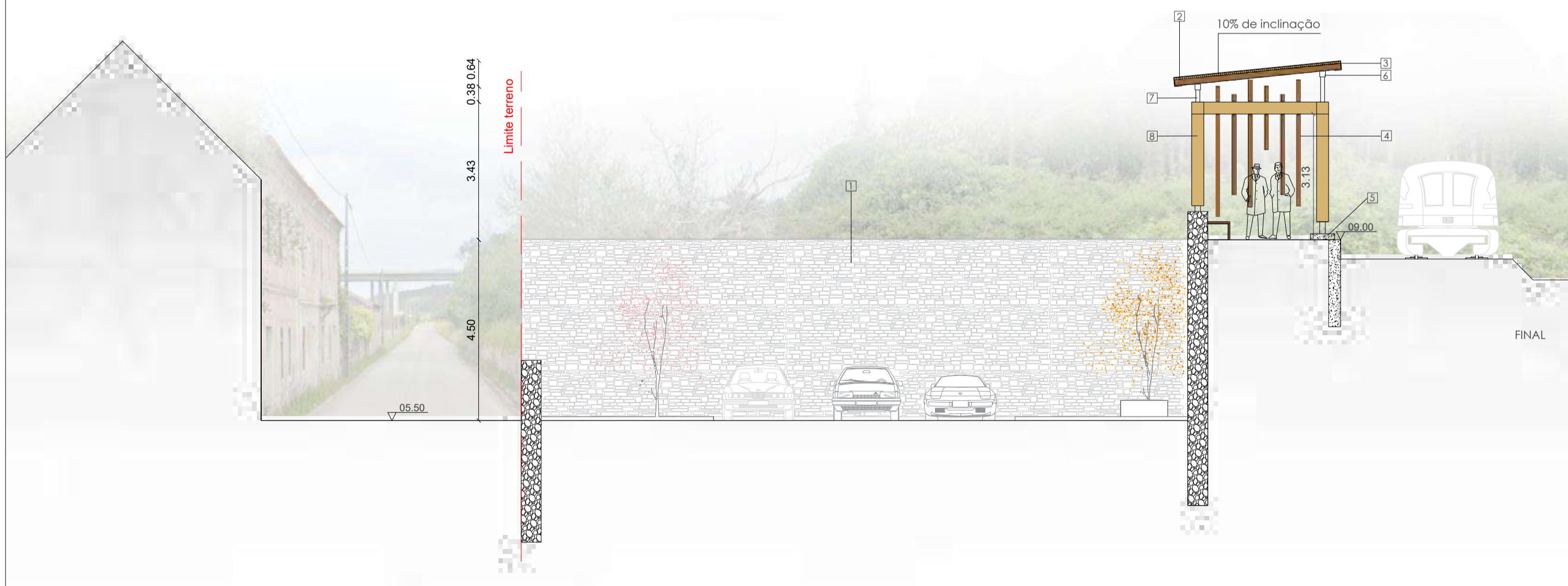
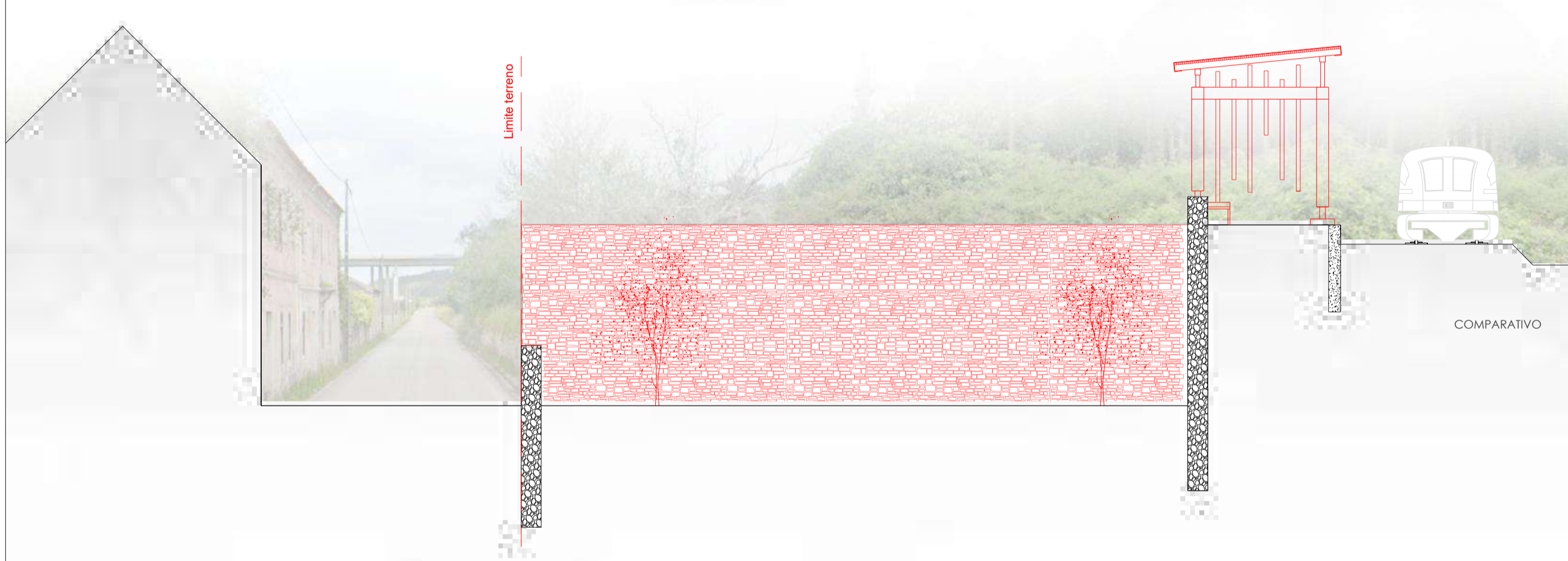
- 1 Madeira do tipo trejo
- 2 Guarda em vidro
- 3 Chaminé em aço corten para proteção de chaminé recuperada
- 4 Chaminé em aço corten
- 5 Carabala com 2% de inclinação
- 6 Pergola firmada em madeira do tipo cerejeira
- 7 Ripado de madeira do tipo trejo
- 8 Perfil de alumínio para fixação do vidro
- 9 Painel de vidro temperado
- 10 Anel exterior cônico
- 11 Chapa em aço corten
- 12 Perfil em aço corten
- 13 Madeira do tipo trejo

A manter
 A demolir
 A construir
 A plantar



| | | |
|---|---|----------------------------------|
| Nome: Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Projeto de Reabilitação para os Anjos Tempos do Anísio Localização: Rua Coronel de Sá, 100 - Vila do Anísio | Vizinhança: Corte CC' | |
| | Escala: 1:200 | Folha: A0 |
| Autor: Iglêia Maria Ferreira Vides Pinto | Observações: Prof. Doutora Ana Paula Raimão | Data: junho de 2023 Anexo: 11 |




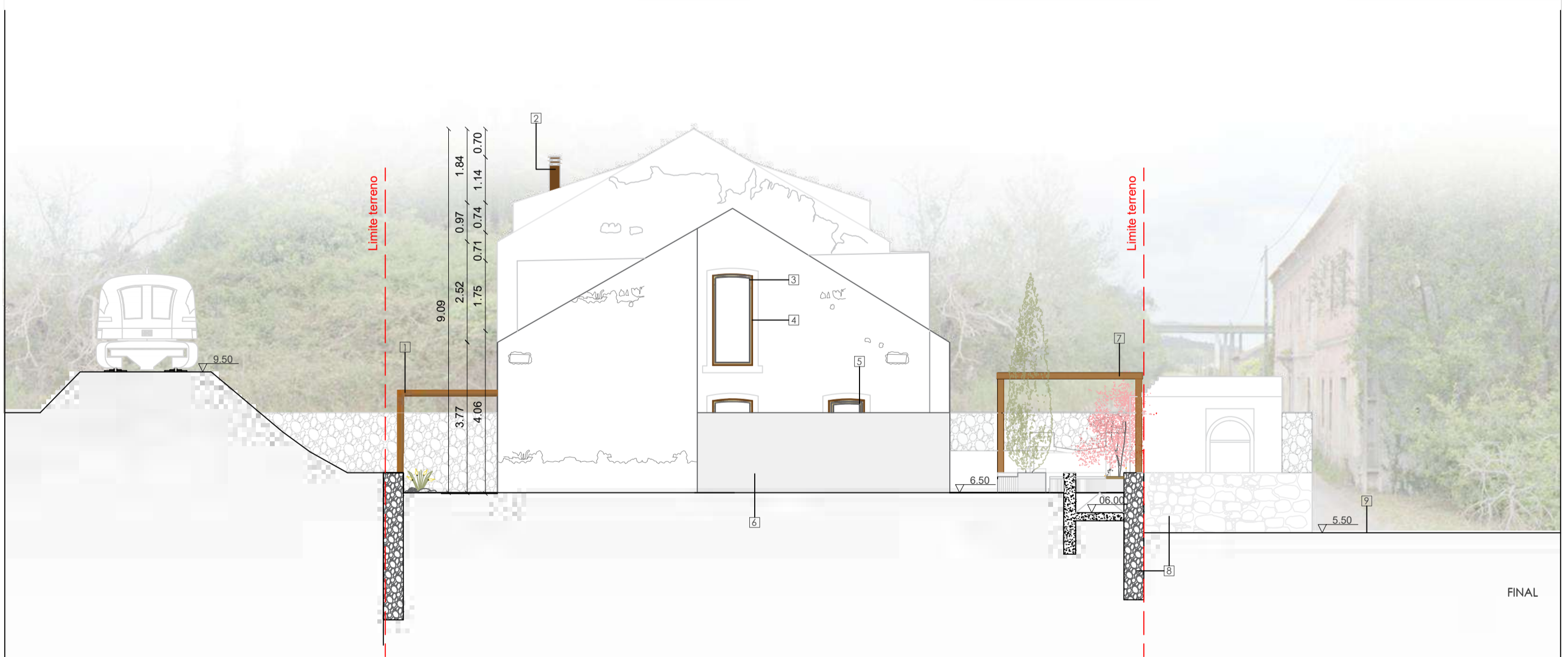


- 1] Pedra natural medieval selvagem multicolorida 0.33m2 piedras de galicia
- 2] Ripado de madeira 50mm em madeira tipo freijó
- 3] Chapa metálica galvanizada
- 4] Divisória em ripado de madeira tipo cerejeira
- 5] Base em betão aparafusada
- 6] Viga metálica 150mm
- 7] Perfil metálico
- 8] Madeira freijó

- A manter
- A demolir
- A construir



| | | | |
|---|-----------------------|-------------|---|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Corte DD' | |  |
| | Escala 1:100 | Folha A2 | |
| Discente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Data junho de 2023 | Anexo 12 | |

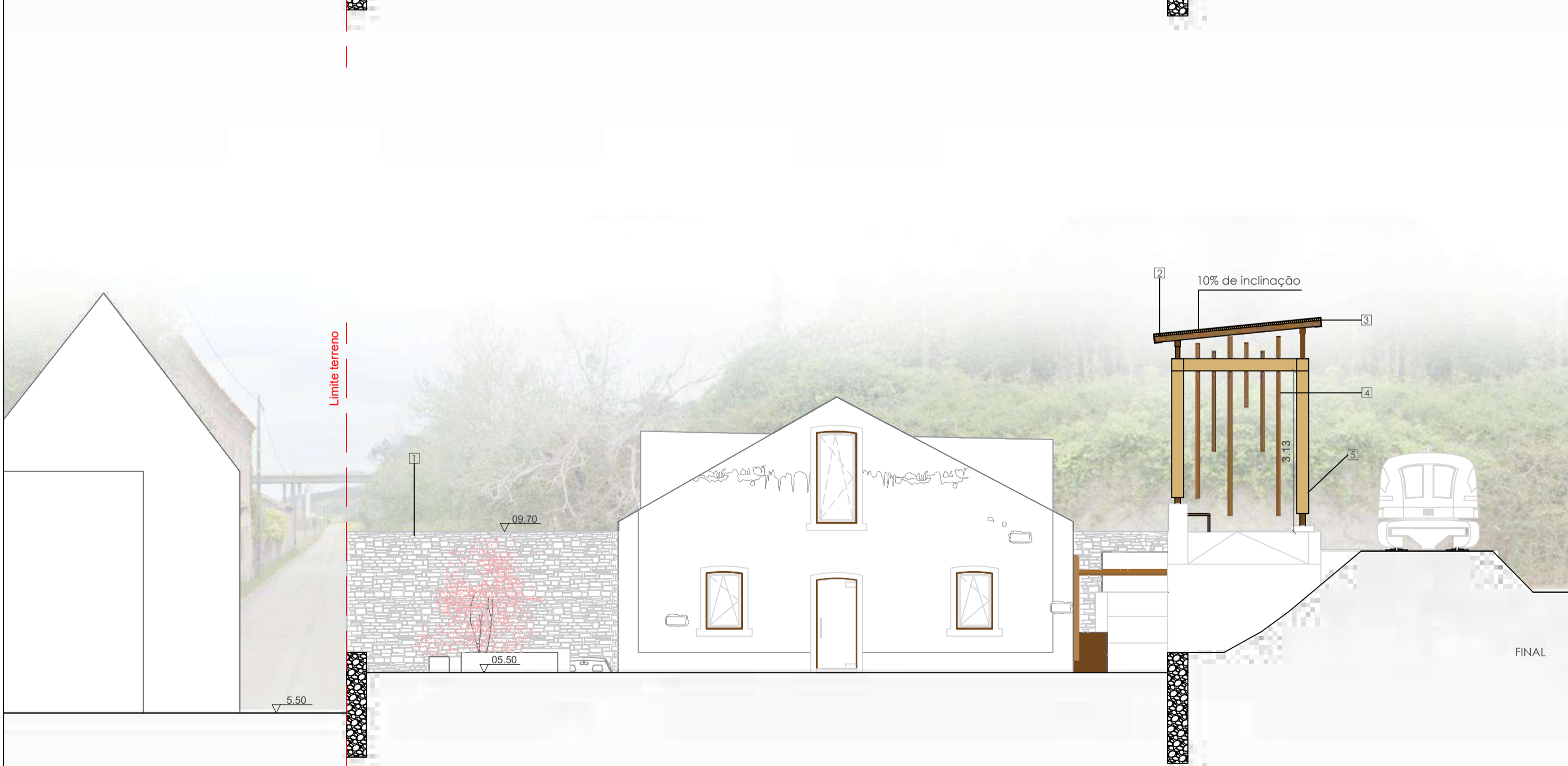
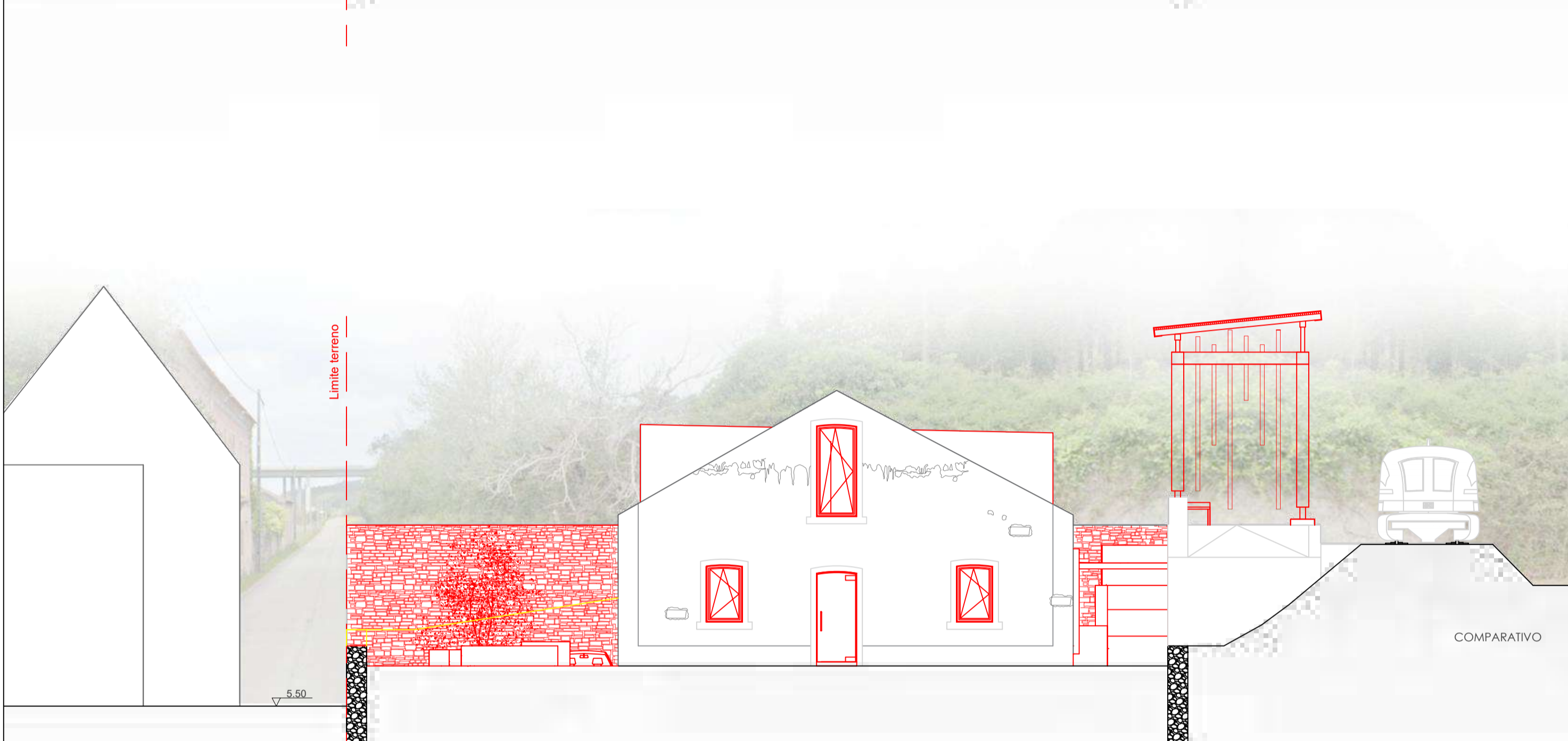
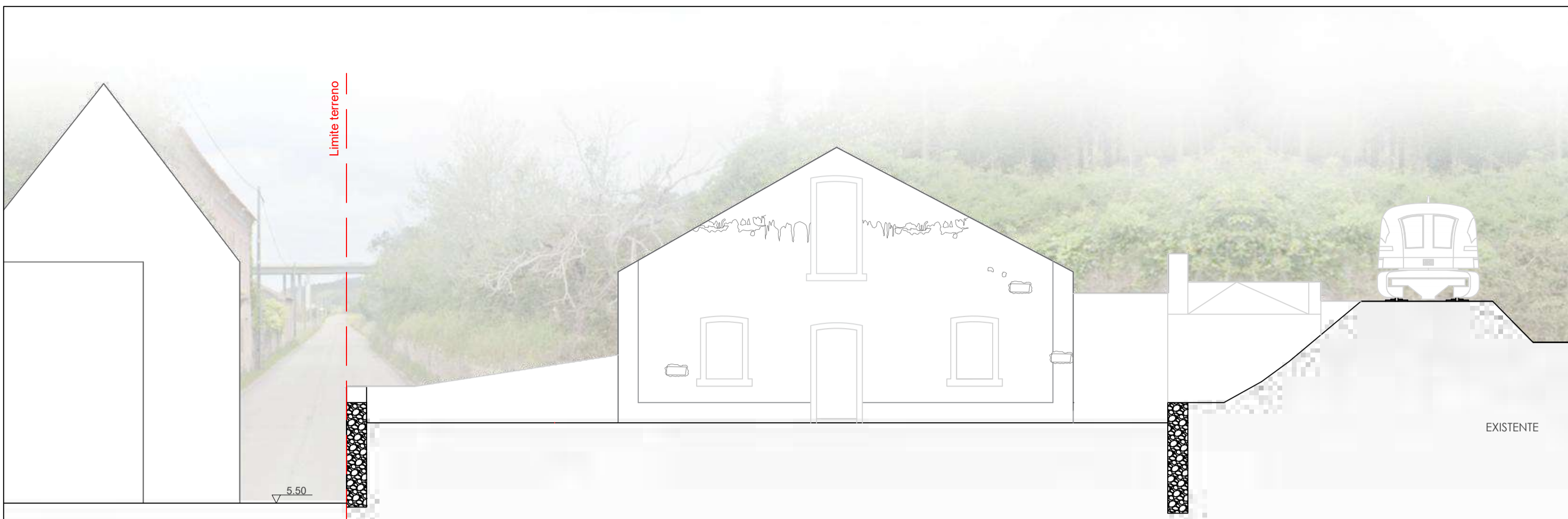


- 1 Corredor em pergolas de madeira do tipo cerejeira
- 2 Chaminé em aço corten
- 3 Vidro fixo, caixilharia em madeira do tipo freijó
- 4 Moldura em aço corten 20 mm
- 5 Caixilharia em madeira do tipo freijó, janela basculante
- 6 Novo muro de betão
- 7 Pergola em madeira do tipo cerejeira
- 8 Muro de pedra existente
- 9 Estrada

- A manter
- A demolir
- A construir




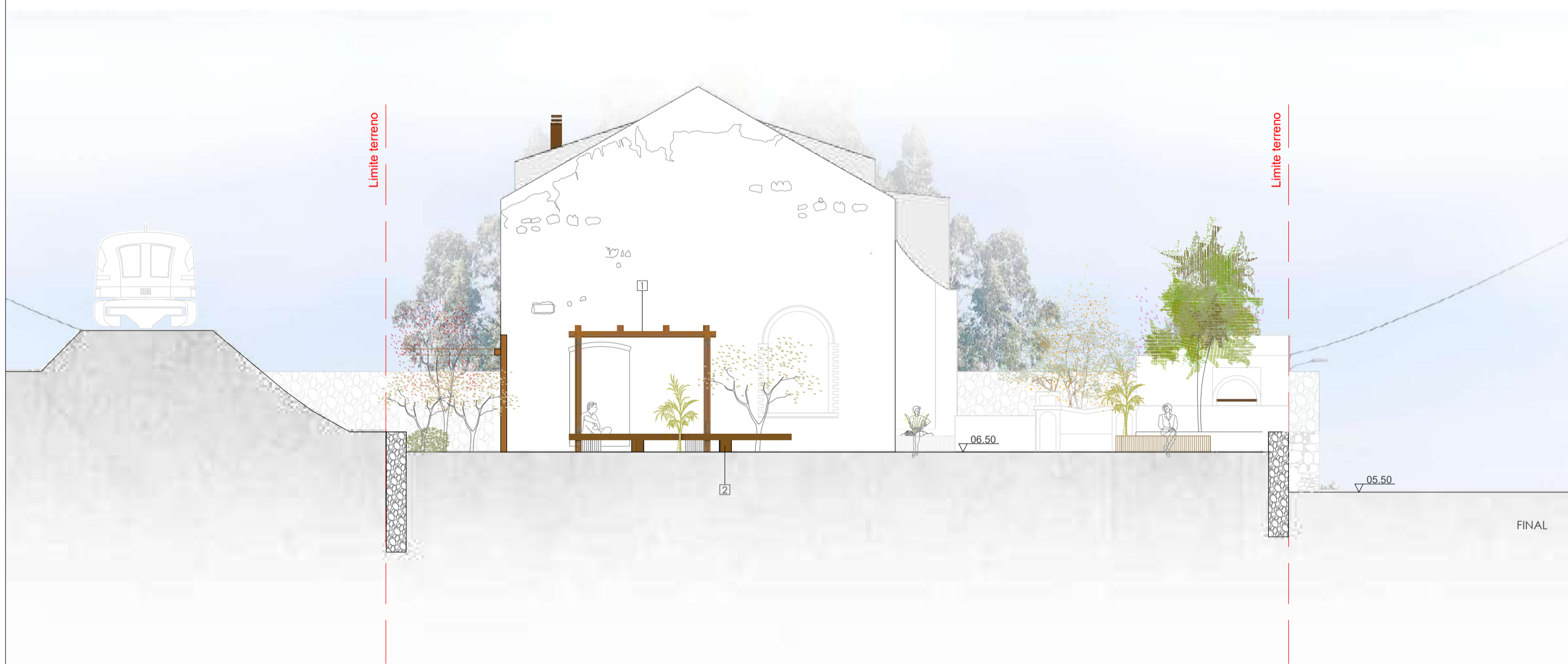
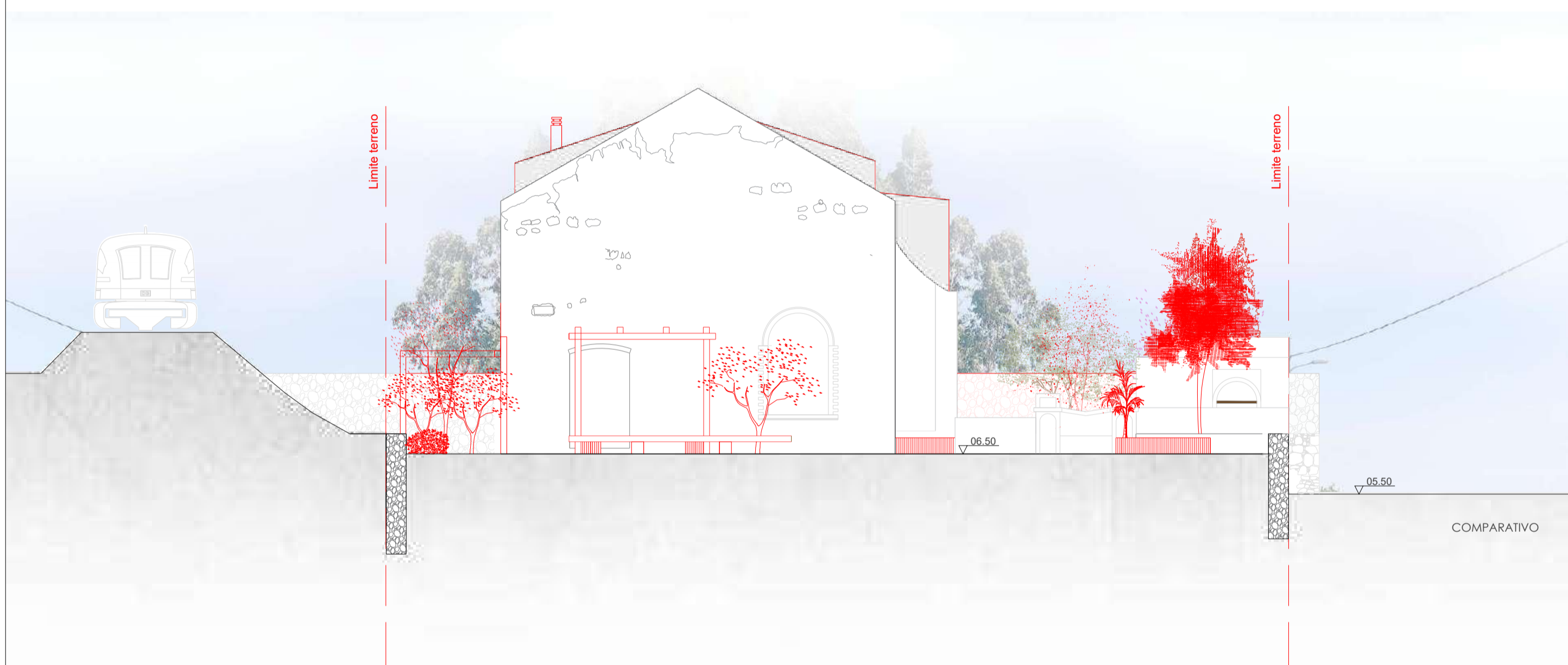
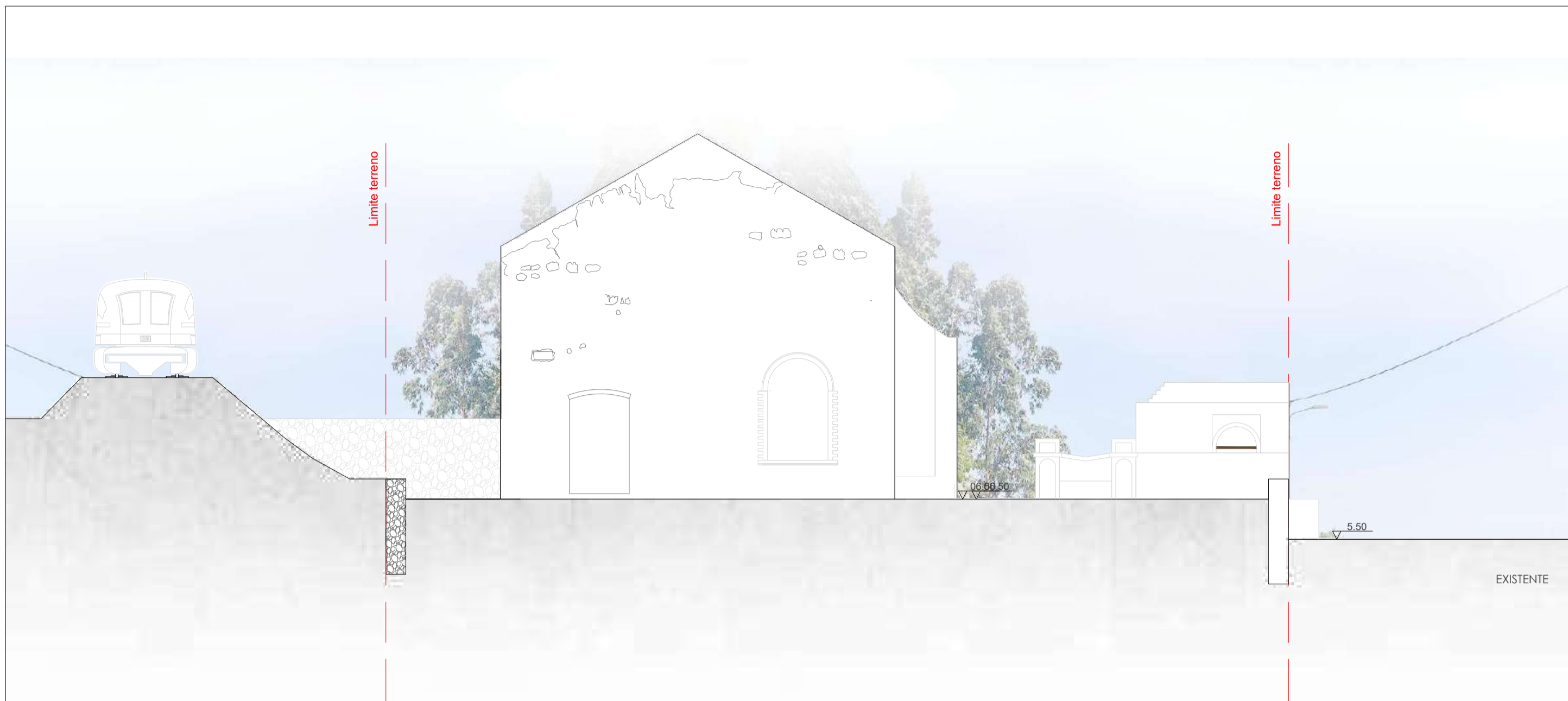
| | | | |
|---|---|----------------|--------------------------------|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Corte EE' | | UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR |
| | Escala 1:100 | Folha 1:100 | |
| Discente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | Anexo 13 | |



- 1 Pedra natural medieval selvagem multicolorida 0.33m2 pedras de galicia
- 2 Ripado de madeira 50mm em madeira tipo freijó
- 3 Chapa metálica galvanizada
- 4 Divisória em ripado de madeira tipo cerejeira
- 5 Base em betão aparafusada

- A manter
- A demolir
- A construir

| | | | |
|---|---|----------------|--|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Corte FF' | |  UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR |
| | Escala 1:100 | Folha 1:100 | |
| Docente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | Anexo 14 | |



- 1 Pergola em madeira do tipo cerejeira
- 2 Elemento conceptual que faz alusão à linha do comboio

- A manter
- A demolir
- A construir



Tema
Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar
Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira
Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura

Discente
Idália Maria Ferreira Vides Pinto

Objeto
Corte GG'

Escala
1:100

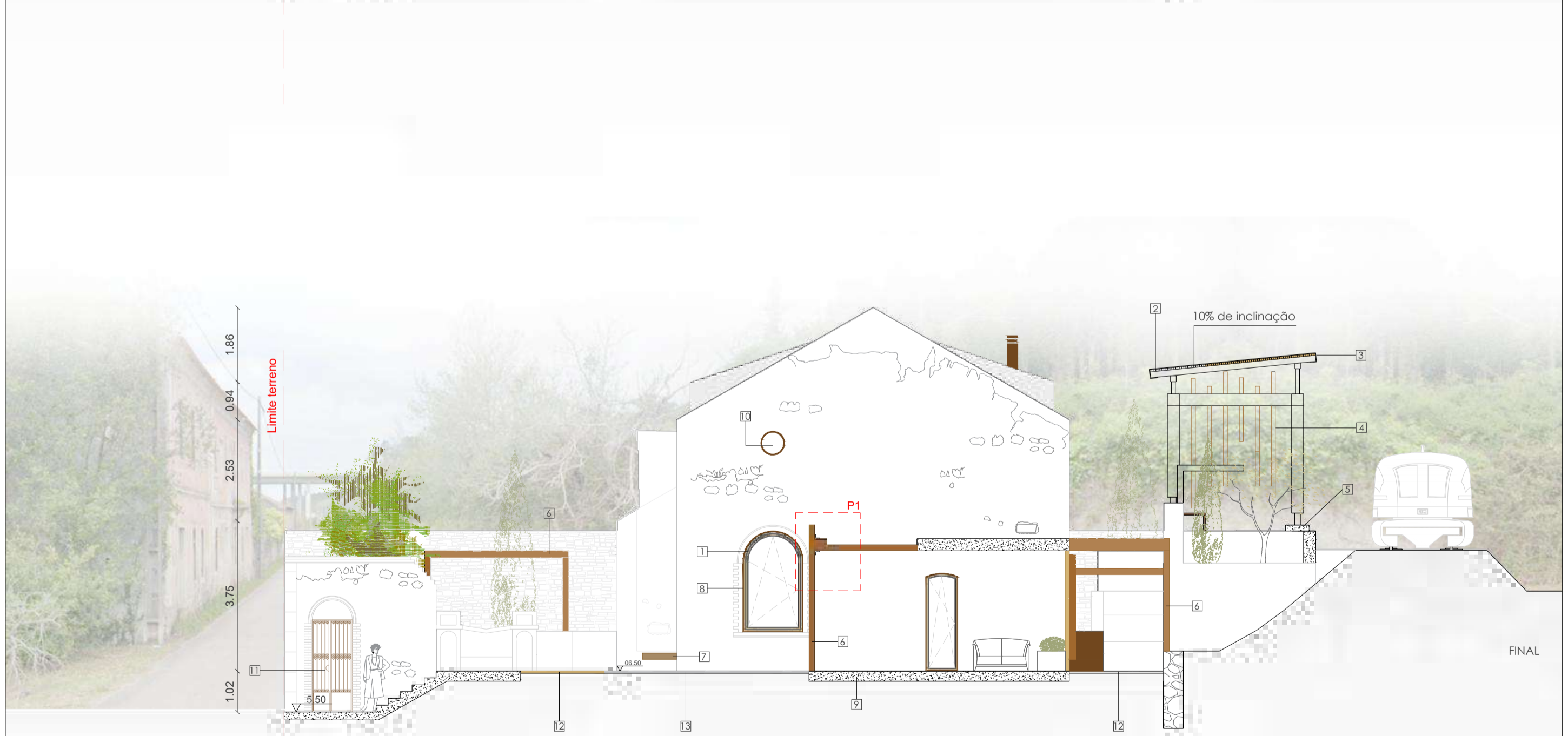
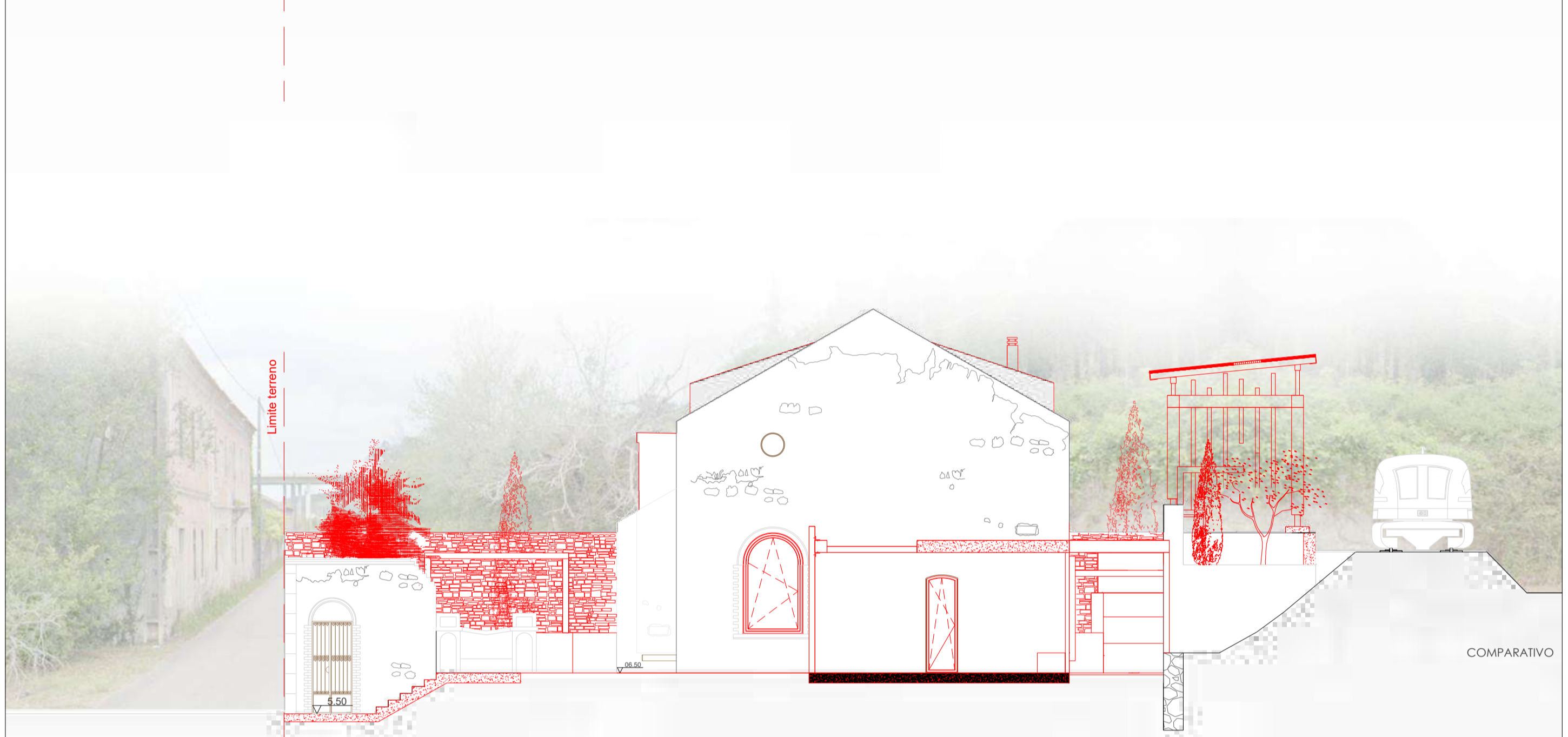
Folha
A2

Orientadora
Prof. Doutora Ana Paula Rainha



Data
junho de 2023

Anexo 15



- 1 Caixa-chão em madeira do tipo freijó
- 2 Ripado de madeira 50mm em madeira tipo freijó
- 3 Chapa metálica galvanizada
- 4 Divisória em ripado de madeira tipo cerejeira
- 5 Base em betão aparafusada
- 6 Madeira do tipo cerejeira
- 7 Madeira do tipo carvalho
- 8 Moldura em aço corten 20mm
- 9 Laje em betão armado 250mm
- 10 Aplicação de uma moldura em aço corten e painel de vidro fixo
- 11 Restauração do antigo portão sem interferir na sua cor natural
- 12 Pavimento exterior em madeira do tipo freijó
- 13 Pavimento exterior em lajetas de betão

A manter
 A demolir
 A construir



| | | | |
|---|---|-------------|--|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Corte HH' | | UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR |
| | Escala 1:100 | Folha A2 | |
| Discente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | | Anexo 16 |

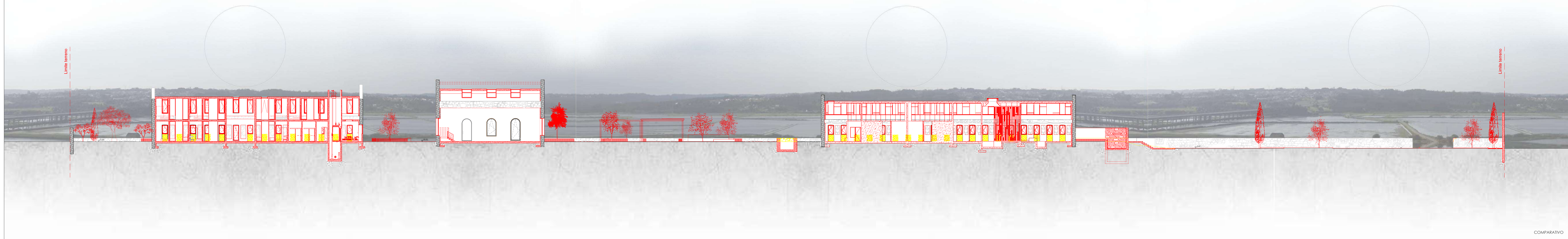


- A manter
- A demolir
- A construir
- A plantar

- 1 Porta de vidro pivotante
- 2 Parede de pedra existente
- 3 Laje de betão 300mm
- 4 Ripa de madeira em cerejeira
- 5 Muro de suporte existente
- 6 Janela de vidro basculante
- 7 Muro de suporte em betão
- 8 Banco em betão com ripado de madeira



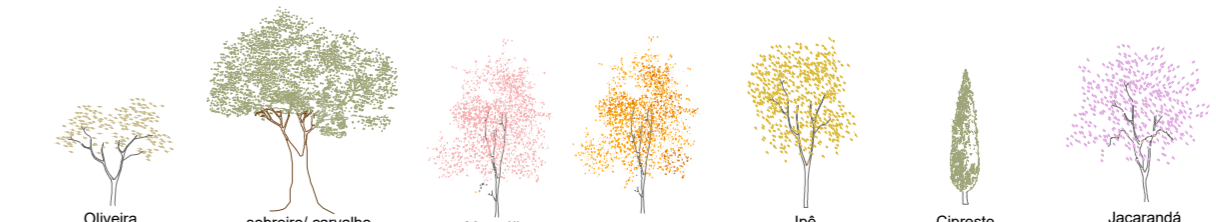
| | | | |
|---|---------------|----------|--|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto | | UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR |
| | Corte II' | | |
| Discente | Escala | Folha | |
| Idália Maria Ferreira Vides Pinto | 1:100 | A2 | |
| Orientadora | Data | | |
| Prof. Doutora Ana Paula Rainha | junho de 2023 | Anexo 17 | |



- 1 Parede pré existente
- 2 Parede de cimento queimado à vista
- 3 Caixa de elevador
- 4 Painel frontal de vidro fixo
- 5 Moldura em aço corten
- 6 Vidro onde é possível ver o antigo pedra existente
- 7 Vidro fixo, com caixilharia em madeira do tipo freijó
- 8 Tonques de betão, com acabamento em cimento queimado
- 9 Porta de correr de madeira do tipo freijó
- 10 Porta de vidro
- 11 Parede de pedra existente à vista
- 12 Moldura em aço corten
- 13 Guarda em vidro
- 14 Rasgo no pavimento, com aplicação de painel de vidro
- 15 Pavimento em laje de betão
- 16 Escada de betão à vista
- 17 Janelas basculantes com caixilharia em madeira do tipo freijó
- 18 Elemento conceitual de madeira que faz ligação à trilha de cambóio
- 19 Teto de bambu
- 20 Paredes divisórias em fogos de madeira, alinhadas
- 21 Muro pré existente
- 22 Espelho de água
- 23 Andar vertical interior
- 24 Zona de chuveiros
- 25 Cavaletto com 2% de inclinação
- 26 Vidro temperado isolado (6mm + 5mm) + calha de ar 30mm
- 27 Paredes divisórias em fogos de madeira, alinhadas
- 28 Laje de betão denso 250 mm
- 29 Betão à vista
- 30 Pavimento exterior em madeira
- 31 Abertura na parede com estrutura em aço corten
- 32 Fonte de queda de água
- 33 Membrana de impermeabilização
- 34 Novo muro de betão
- 35 Nova escada de acesso ao estacionamento
- 36 Muro pré existente em pedra

■ A manter
■ A demolir
■ A construir

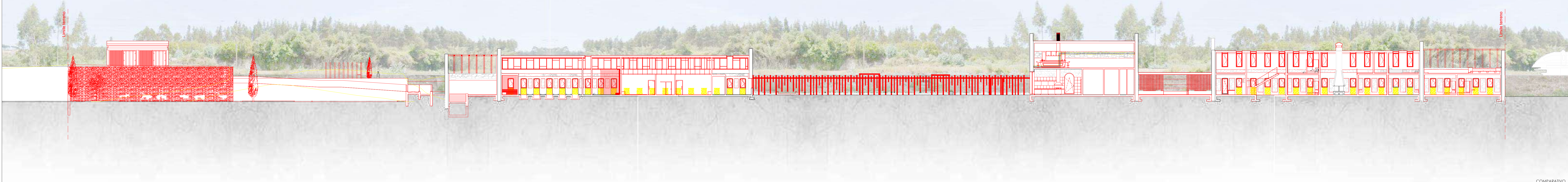
■ A plantar



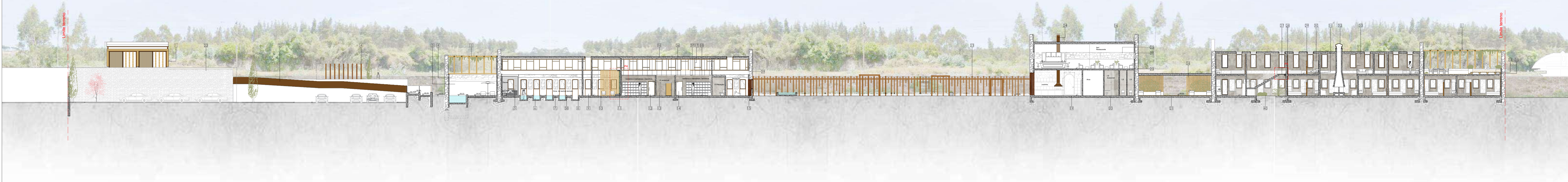
| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| Nome: Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Projeto de Reabilitação para os Antigos Terços do Amarelo Disciplina: Arquitetura de Interiores em Arquitetura | | Objeto: Corte JF Escala: 1:200 Fólio: AD | | |
| Docente: 85966 Maria Fátima Vales Pinto | | Orientadora: Prof. Doutora Ana Paula Rainha | | |



EXISTENTE



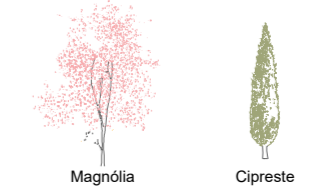
COMPARATIVO



FINAL

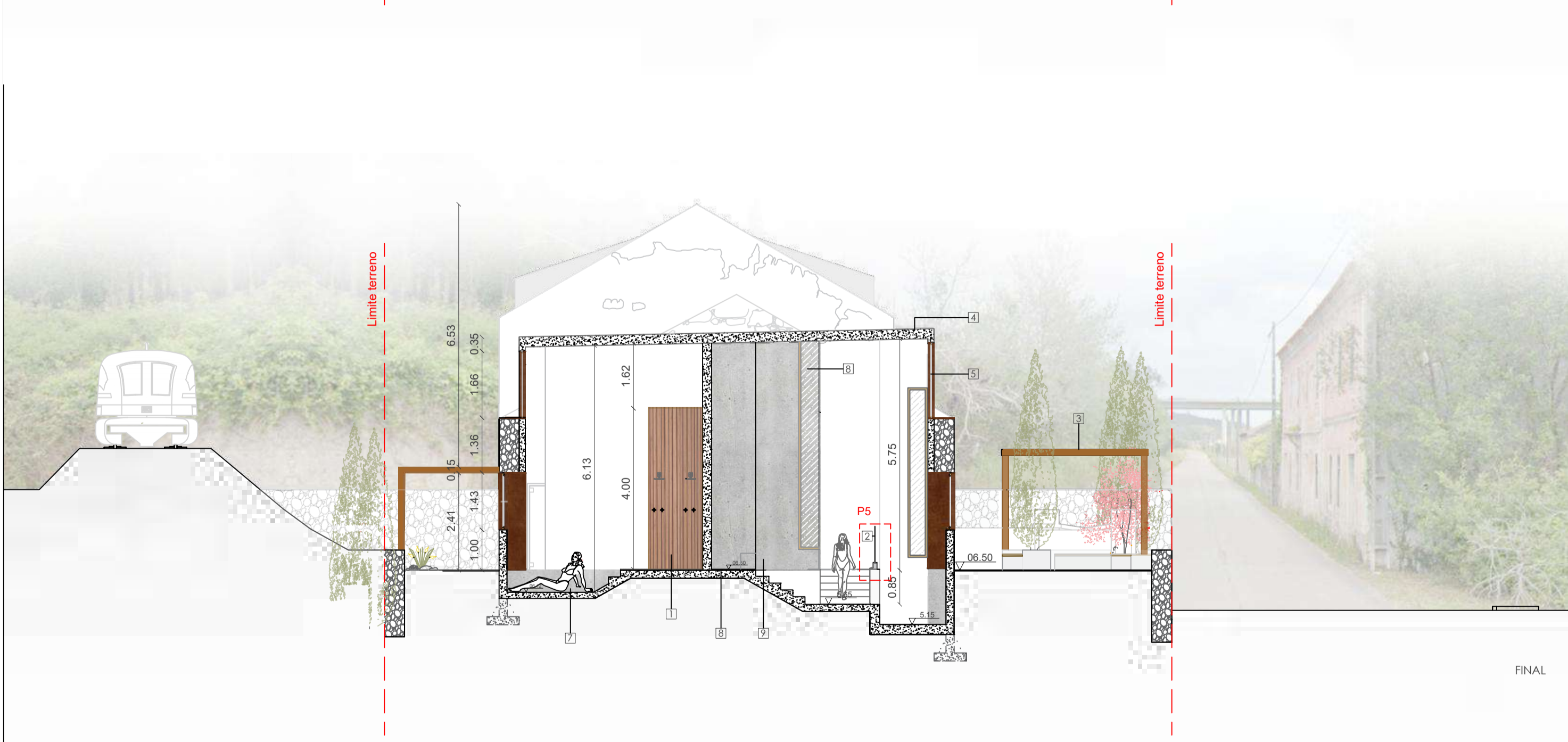
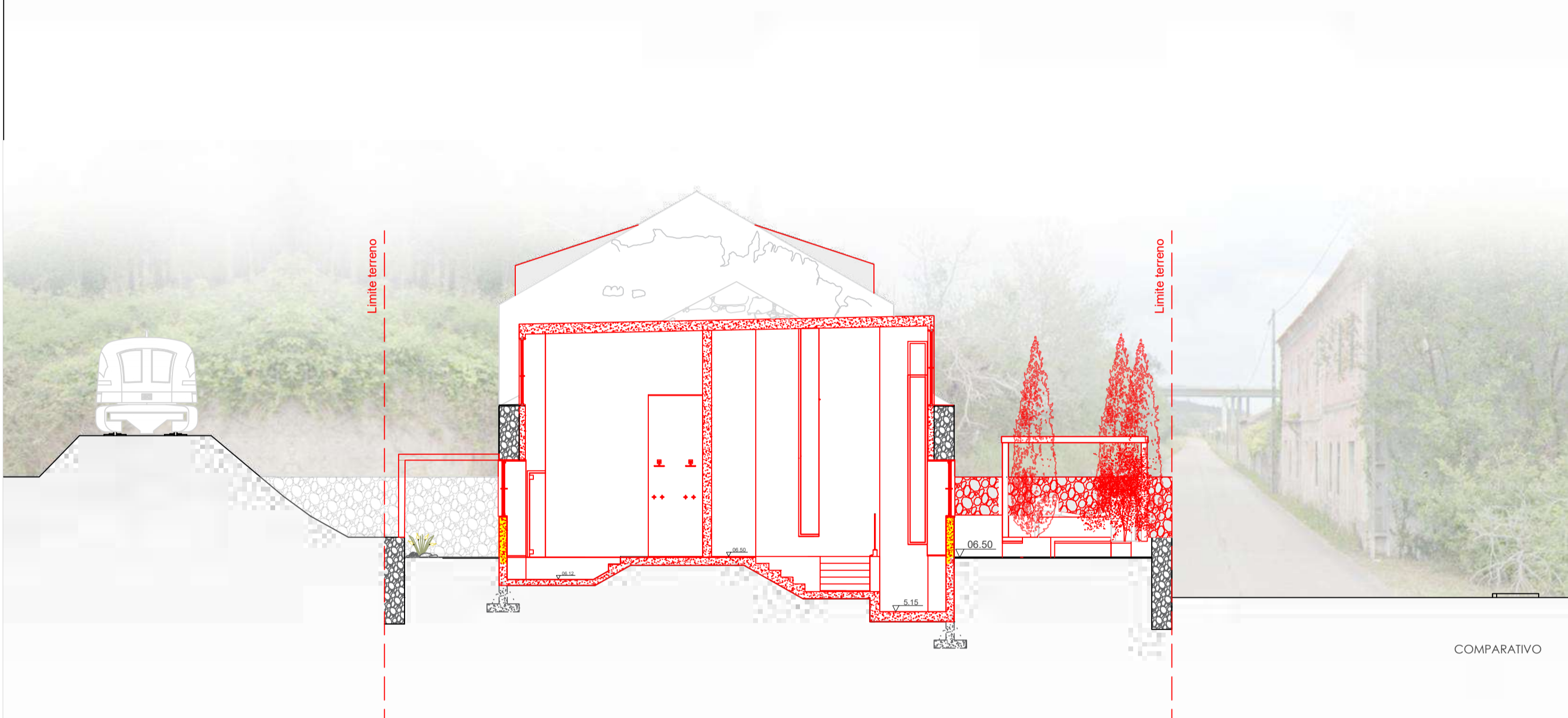
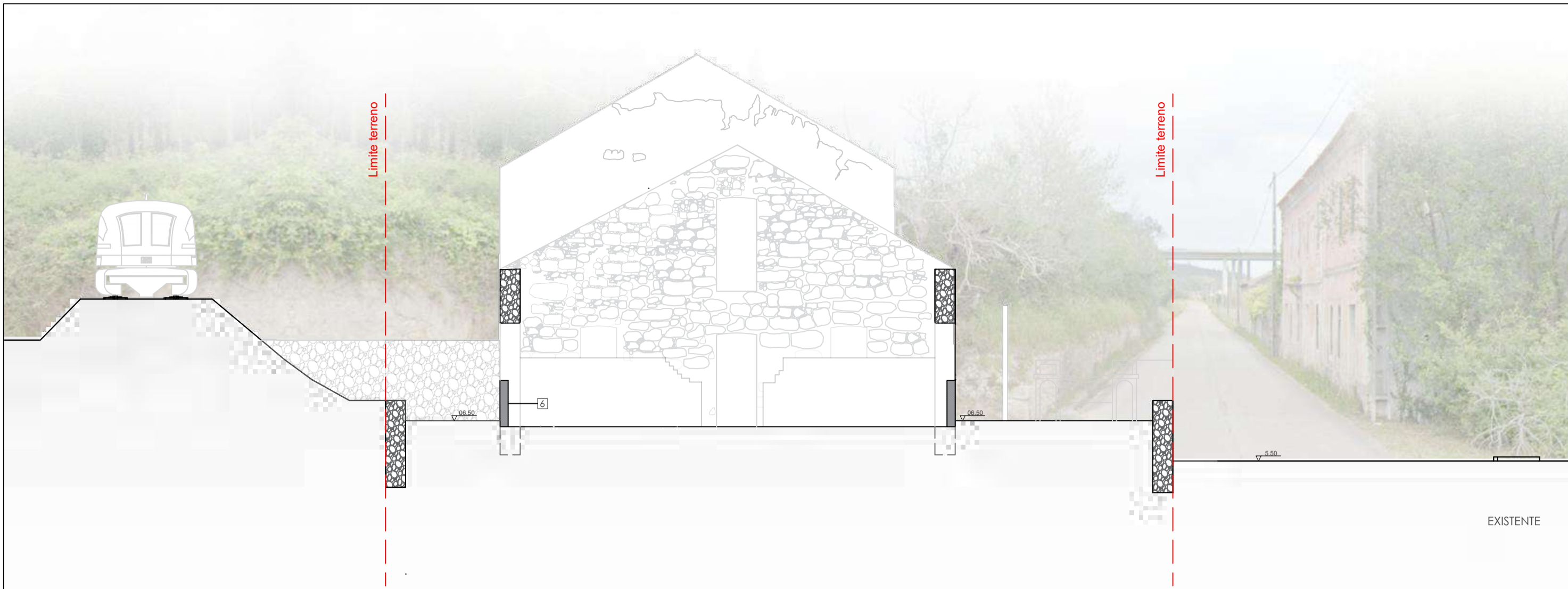
- 1 Madera do tipo freijó
- 2 Guardado em aço corten
- 3 Parede de betão o visto
- 4 Parede pré existente de pedra
- 5 Revestimento parede em madeira do tipo freijó
- 6 Tanques para banhos individuais
- 7 Pavimento em cerâmica 60x60mm
- 8 Aço corten
- 9 Acabamento parede em betão aparente
- 10 Divisória em ripado de madeira freijó 100mm
- 11 Jardim vertical interior
- 12 Porta de vidro opaco
- 13 Revestimento da parede em cimento afagado
- 14 Módulos em aço corten
- 15 Liga de betão 250mm em betão denso
- 16 Ligação metálica 1mm
- 17 Pó de gesso reforçado com fibra de vidro 15 mm Tipo F (EN 52) anti-fogo
- 18 Pavimento antiderrapante
- 19 Revestimento em cimento afagado
- 20 Deck em madeira
- 21 Pedra natural medieval selvagem
- 22 Madeira do tipo castanho
- 23 Estrutura em aço corten para proteção de chaminé recuperada
- 24 Revestimento de parede em cimento queimado
- 25 Piso em deck de madeira
- 26 Ripado de madeira Tauari 100x100mm
- 27 Vidro aplicado no pavimento com suporte 12mm
- 28 Revestimento de madeira Tauari
- 29 Revestimento de madeira Loure
- 30 Divisória em vidro fixo à parede
- 31 Tanque em betão com acabamento em cimento queimado
- 32 Estrutura em aço corten para proteção de chaminé recuperada
- 33 Chaminé em aço corten
- 34 Revestimento de parede em cimento queimado
- 35 Piso em deck de madeira
- 36 Suportes do piso em deck, em madeira
- 37 Teto falso em gesso cartonado 15mm
- 38 Ligação metálica para teto falso 1mm
- 39 Contorno de apoio
- 40 Rampa na parede que permite ver o pedra existente
- 41 Jardim interior

■ A manter
■ A demitir
■ A construir
■ A plantar



| | | | |
|---|--|----------------------------------|--|
| Tema: Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para os Artigos Termas da Amieira | | Cliente: Corte KK | |
| Escala: 1:200 | | Folia: A0 | |
| Data: 15/05/2023 Autor: Prof. Doutora Ana Paula Rolinha | | Data: Junho de 2023 Anexo: 19 | |




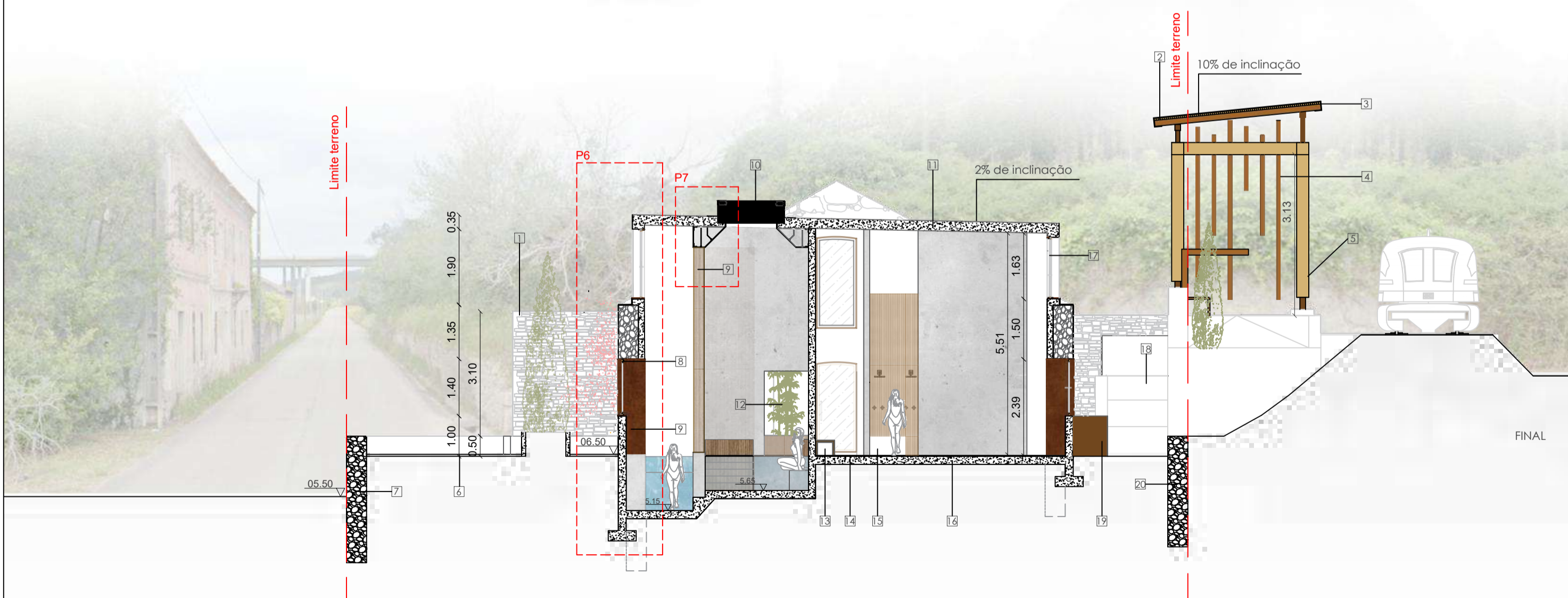
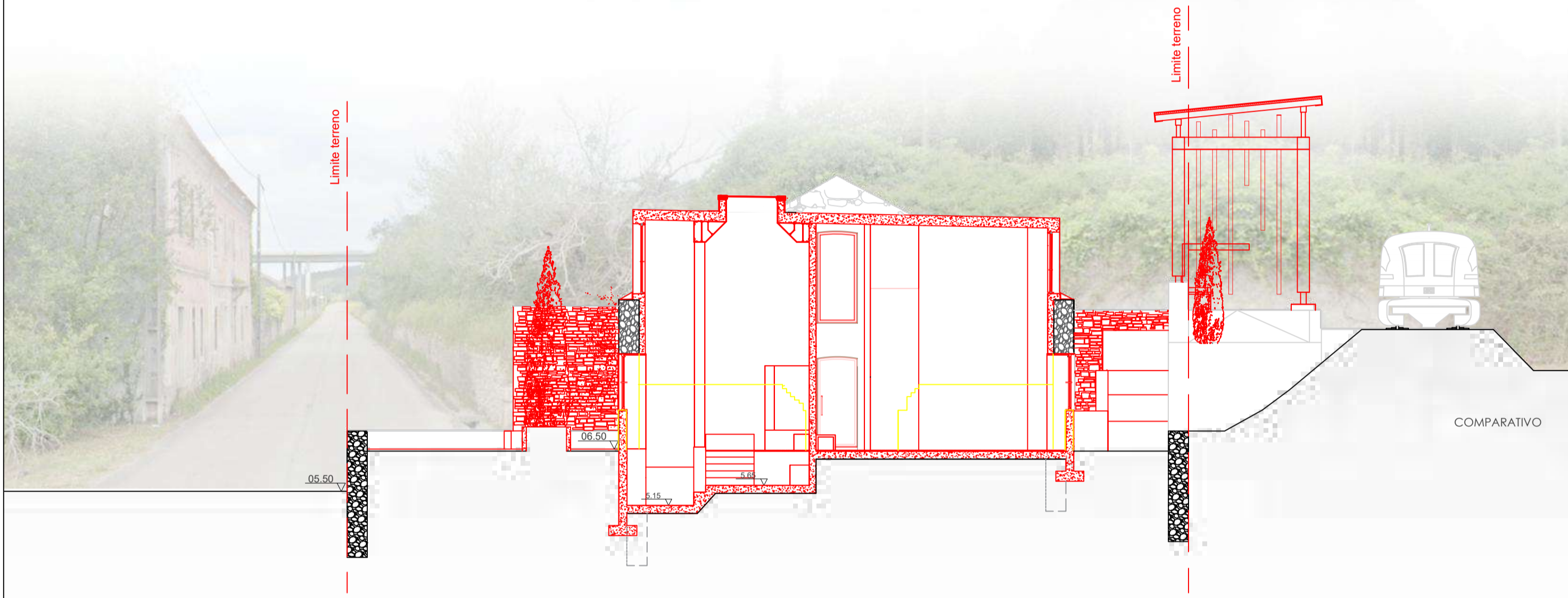


- 1] Parede divisória com chuveiros revestida a madeira do tipo cerejeira
- 2] Guarda em vidro
- 3] Pérgola em madeira do tipo cerejeira
- 4] Laje de cobertura em betão denso 250mm, com 2% de inclinação
- 5] Aço corten
- 6] Parede de tijolo em péssimas condições
- 7] Tanque de betão para banhos individuais
- 8] Painel de vidro fixo

- A manter
- A demolir
- A construir



| | | | |
|---|---|----------------|--|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Corte LL' | |  UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR |
| | Escala 1:100 | Folha 1:100 | |
| Disciplina Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | Anexo 20 | |

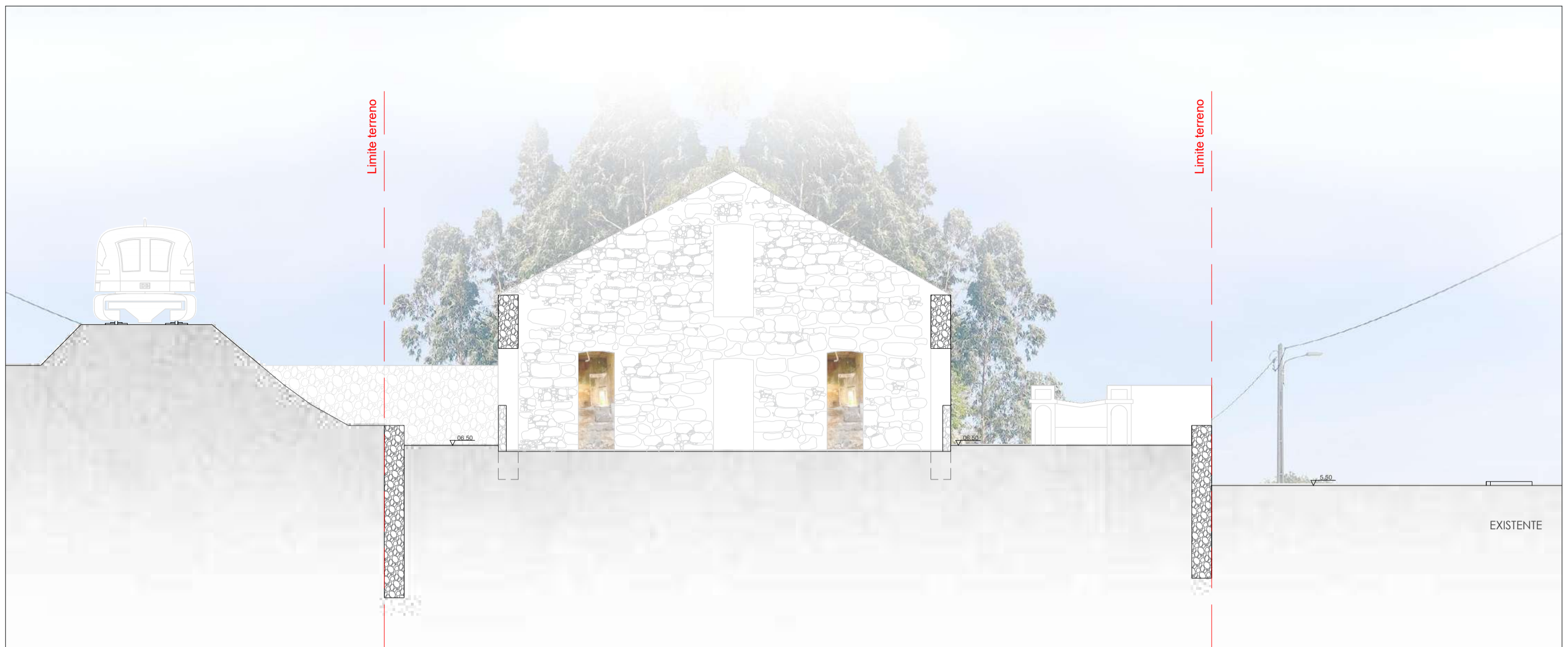


- 1] Pedra natural medieval selvagem multicolorida 0,33m2 pedras de galicia
- 2] Ripado de madeira 50mm em madeira tipo freijó
- 3] Chapa metálica galvanizada
- 4] Divisória em ripado de madeira tipo cerejeira
- 5] Base em betão aparafusada
- 6] Pavimento em lajetas de betão
- 7] Janela basculante com caixilharia de madeira freijó
- 8] Moldura em aço corten
- 9] Vista lateral da parede divisória ritmada, com ripados de madeira
- 10] Claraboia com 2% de inclinação
- 11] Laje de betão denso 250 mm
- 12] Plantação de bambu
- 13] Bancos em ripado de madeira de carvalho
- 14] Revestimento do pavimento em ardósia cinza 600x400 mm
- 15] Ripado de madeira do tipo cerejeira
- 16] Laje em betão 200 mm

- 17] Janela fixa, com caixilharia em madeira do tipo freijó
- 18] Rampa de acesso ao apeadeiro
- 19] Guarda em aço corten

- A manter
- A demolir
- A construir

| | | | |
|---|---|----------------|--------------------------------|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Corte MM' | | UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR |
| | Escala 1:100 | Folha 1:100 | |
| Docente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | Anexo 21 | |

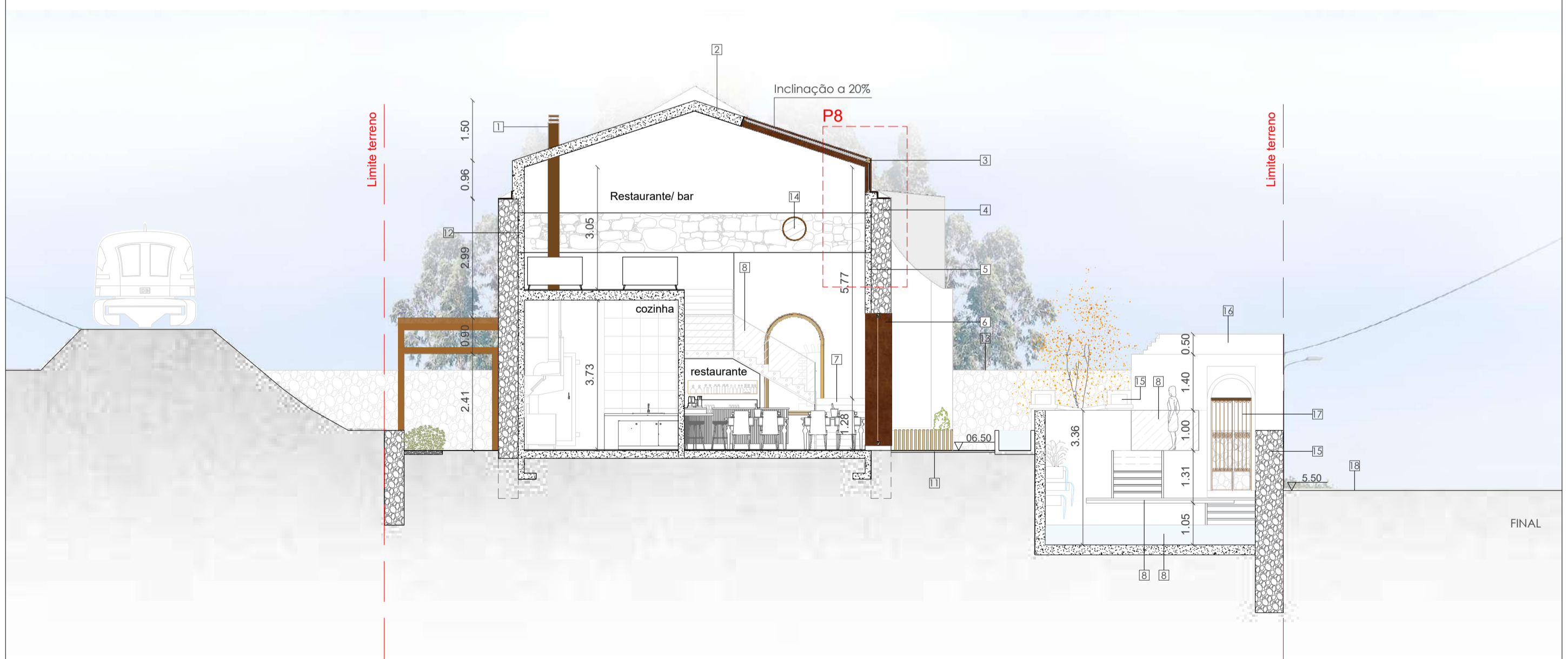
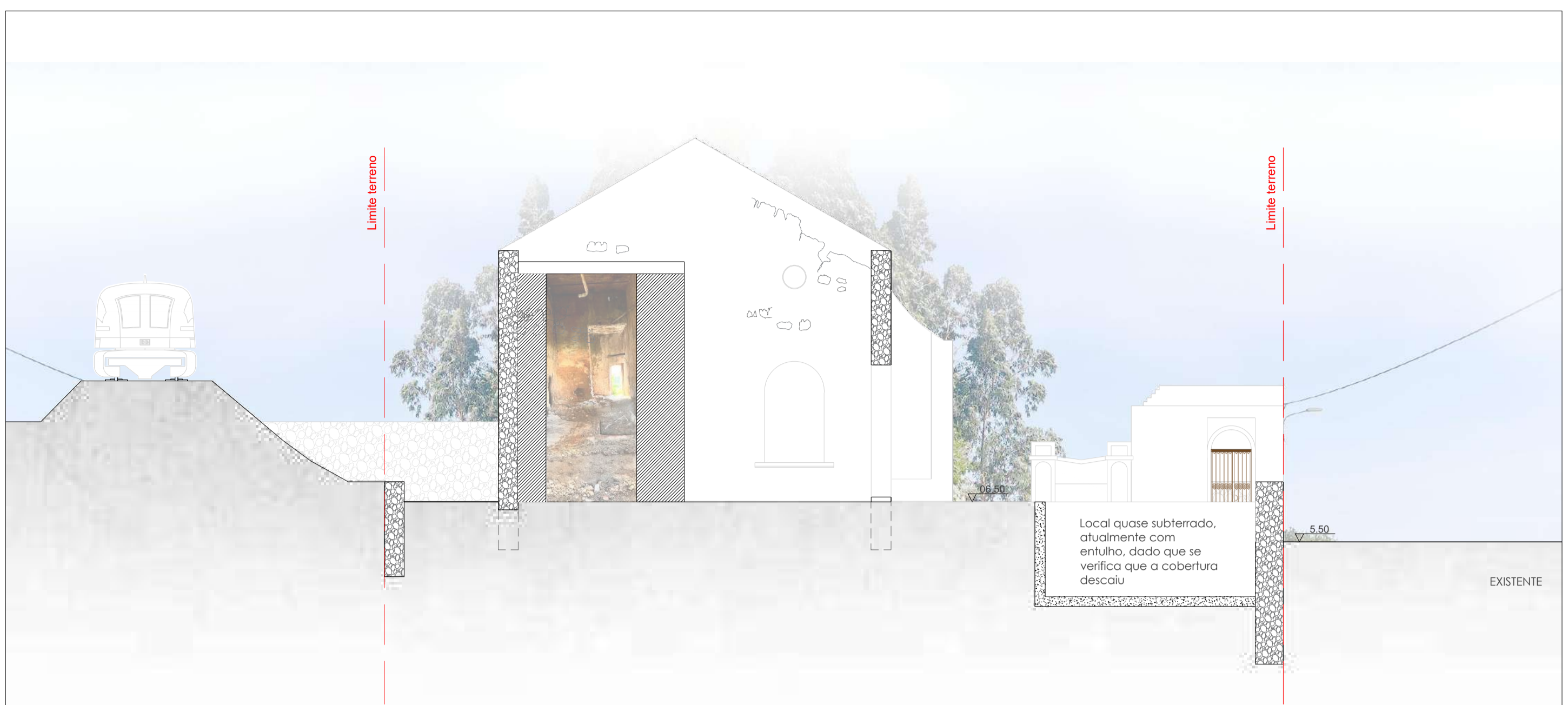


- A manter
- A demolir
- A construir
- A plantar

- 1 Pergola em madeira do tipo cerejeira
- 2 Ripado de madeira freijó 100x100mm
- 3 Laje de betão denso 250 mm
- 4 Chapa em aço corten 10mm
- 5 Moldura em aço corten
- 6 Janela fixa com caixilharia em madeira freijó
- 7 Chapa em aço corten com 2% de inclinação
- 8 Nova parede de betão 150 mm
- 9 Parede existente em betão 500 mm
- 10 Rasgo na parede onde se observa a pedra existente
- 11 Pergola exterior em madeira cerejeira coberta de tela bambu
- 12 Pavimento em ardósia 600x400 mm
- 13 Laje em betão 250 mm



| | | |
|--|---|---|
| <p>Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira <small>Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura</small></p> <p>Discente Idália Maria Ferreira Vides Pinto</p> | <p>Objeto Corte NN'</p> <p>Escala 1:100</p> <p>Folha A2</p> | <p>UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR</p> |
| <p>Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha</p> | <p>Data junho de 2023</p> | <p>Anexo 22</p> |



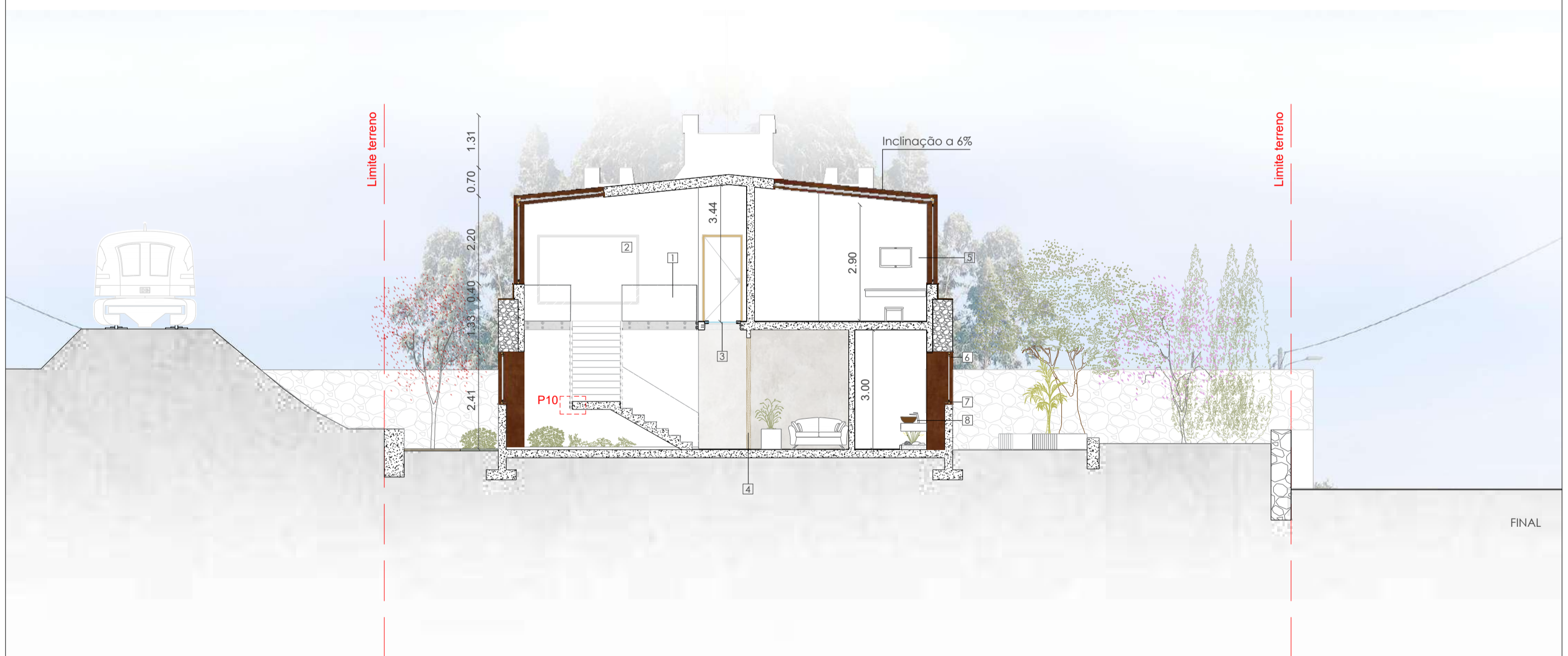
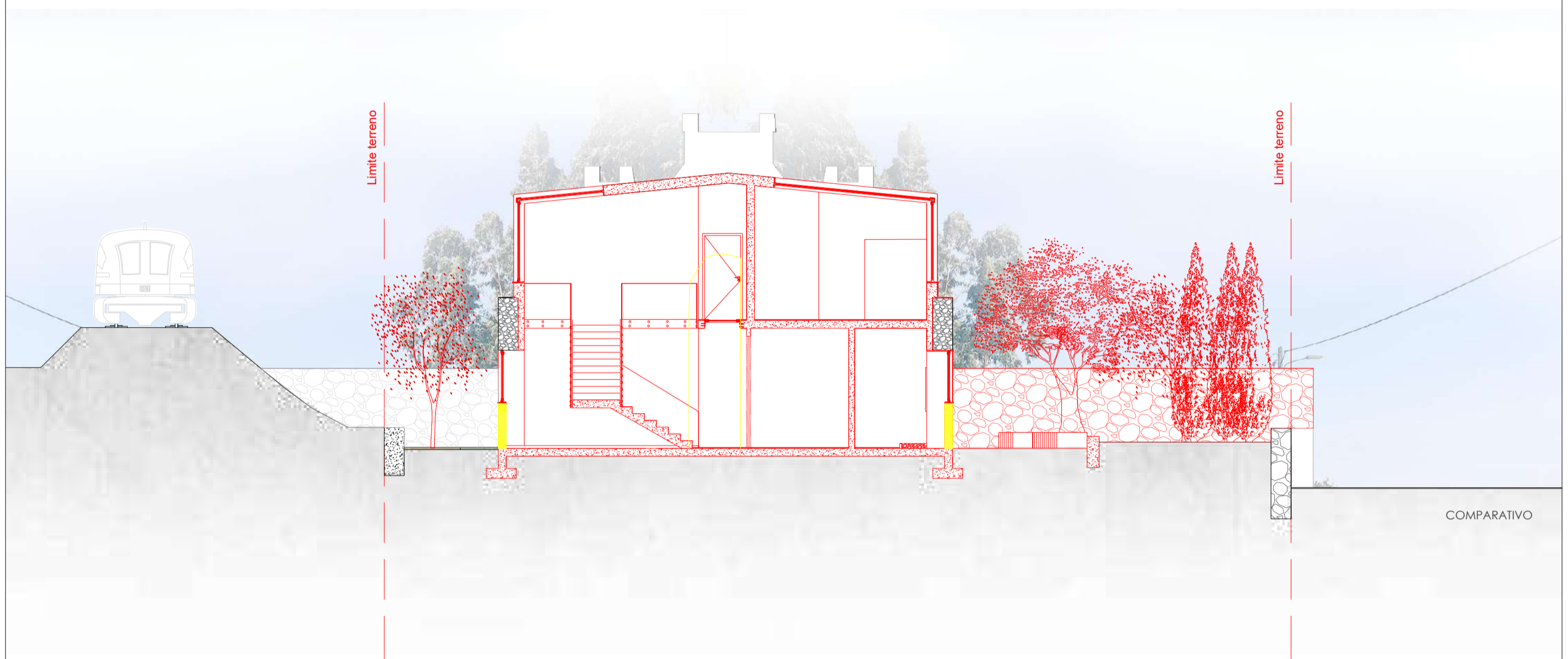
- | | |
|---|--|
| 1 Chaminé em aço corten | 12 Rasgo na parede onde se consegue ver a pedra existente |
| 2 Cobertura em betão armado denso 250mm | 13 Novo muro |
| 3 Caixilharia em madeira do tipo freijó | 14 Vão existente com um acréscimo de moldura em aço corten 20mm e painel de vidro fixo |
| 4 Parede existente em pedra | 15 Muro existente |
| 5 Parede em betão 150mm | 16 Parede existente |
| 6 Moldura em aço corten 20mm | 17 Restauração do antigo portão |
| 7 Escada em betão | 18 Estrada |
| 8 Guarda em vidro | |
| 9 Escada metálica | |
| 10 Espelho de água | |
| 11 Pavimento em lajetas de betão | |

A manter
 A demolir
 A construir



| | | | | |
|---|--------------------------------|---------------|-----------|----|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto | | Corte OO' | |
| | Escala | Folha | 1:100 | A2 |
| Discente | Orientadora | Data | Anexo 23 | |
| Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Prof. Doutora Ana Paula Rainha | junho de 2023 | | |





- 1 Guarda em vidro 6 mm, fixada com distanciador de aço inox 30 mm
- 2 Espelho
- 3 Painel de vidro no pavimento
- 4 Divisória em ripado de madeira
- 5 Parede divisória revestida em madeira tauari
- 6 Moldura em aço corten 20 mm
- 7 Móvel com lavatório de apoio em cobre
- 8 Janela basculante com caixilharia em madeira do tipo freijó

A plantar



 Jacarandá

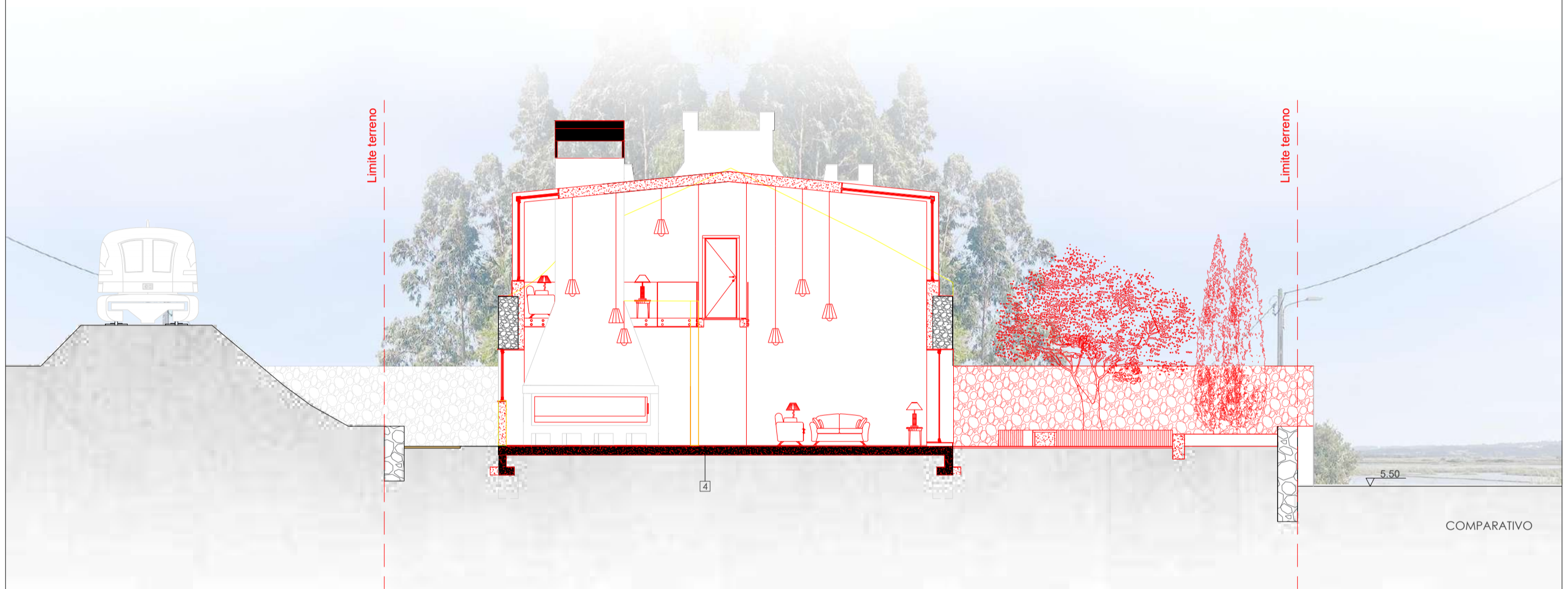

 Cerejeira


 Cipreste


 sobreiro/ carvalho português

- A manter
- A demolir
- A construir

| | | | |
|---|-----------------------|-------------|--|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira <small>Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura</small> Discente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Objeto Corte PP' | |  UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR |
| | Escala 1:100 | Folha A2 | |
| Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | Data junho de 2023 | Anexo 24 | |

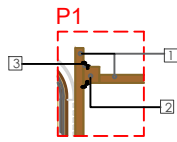


- 1 Guarda em vidro, com sistema de afixação em inox
- 2 Base em vidro
- 3 Cobertura em betão denso à vista, com 6% de inclinação
- 4 Pavimento em cimento afagado 20mm
- 5 Forno existente recuperado, atualmente utilizado como recuperador
- 6 Vidro fixo, com caixilharia em madeira do tipo freijó
- 7 Janela basculante, com caixilharia em madeira do tipo freijó
- 8 Aço corten 20mm, com 2% de inclinação
- 9 Parede em tijolo e pedra, em muito mau estado
- 10 Estrutura em aço corten para proteção de chaminé recuperada
- 11 Recuperador de calor
- 12 Pavimento em lajetas de betão

- A manter
 - A demolir
 - A construir
- A plantar

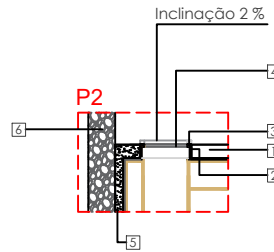


| | | | | |
|--|--------------------------------|-------|--|----------|
| Tema | Objeto | | UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR | |
| Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira <small>Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura</small> | Corte QQ' | | | |
| Discente | Escala | Folha | Data | Anexo 25 |
| Idália Maria Ferreira Vides Pinto | 1:100 | A2 | junho de 2023 | |
| | Orientadora | | | |
| | Prof. Doutora Ana Paula Rainha | | | |



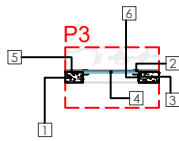
Legenda:

- 1 Coluna de madeira do tipo cerejeira 15 x15 cm
- 2 Viga de madeira do tipo cerejeira
- 3 perfil metálico em L esp. 1cm



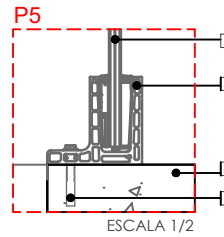
Legenda:

- 1 laje de cobertura 25 cm betão
- 2 Moldura em aço cortem (esp.2 cm)
- 3 caixilho de madeira do tipo freijó
- 4 Vidro duplo temperado de 8mm (interno) e 6mm (externo) com caixa de ar de 1 cm
- 5 Parede interna de betão 15 cm
- 6 alvenaria de pedra 50 cm



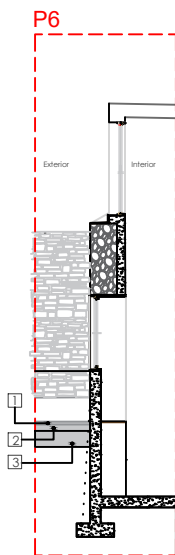
Legenda:

- 1 Laje de betão 25 cm
- 2 Suporte de alumínio para fixação de vidro fixo
- 3 Parafuso com bucha química
- 4 vidro temperado 1 cm
- 5 Pavimento em cimento afagado
- 6 Perfil de Suporte em L (Aço inox) fixado com parafuso com bucha expansiva 10 x 80 MM com parafuso



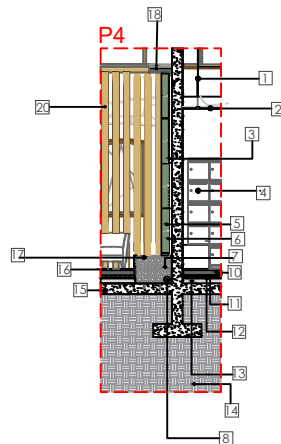
Legenda:

- 1 Vidro Temperado duplo (Esp. 8 + 8 MM)
- 2 Suporte de alumínio para fixação de vidro fixo
- 3 Parede de betão
- 4 Parafuso com bucha química




Legenda:

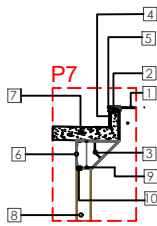
- 1 Pavimento em lajetas de betão 5cm esp
- 2 Argamassa de aplicação 12 cm
- 3 Terra compactada



Legenda:

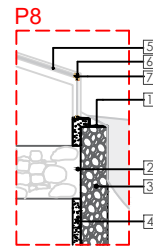
- 1 Ligação metálica 1mm esp.
- 2 Placa de gesso Reforçada com Fibra de vidro Esp. 15 MM, tipo F (EN 520)- Anti Fogo
- 3 Placa de PVC (ESP.1CM)
- 4 Cacifos em madeira tipo tauari champagne
- 5 Terra vegetal
- 6 Tela de suporte 15 mm
- 7 Area de drenagem com cascalho
- 8 Cano de esgoto
- 9 Area de drenagem com cascalho
- 10 Camada de regularização e enchimento em betão leve com 10 cm esp.
- 11 Isolamento térmico XPS Esp. 6cm
- 12 Membrana de impermeabilização esp. 1MM
- 13 Camada de enchimento : Leca Mix (10 cm)
- 14 Terreno compacto
- 15 Laje de betão, 20 cm
- 16 Pavimento em madeira do tipo tauari Champagne
- 17 Pedra decorativa marmore branco Rolado 2-4 Cm 0000 Kg Ref 17011330
- 18 Inspire D17CM 2100LM (4 posições) cromado REF 81978690, Leroy merlin
- 19 Terreno compacto
- 20 Sarrafo de Madeira freijó 10/10 cm

| | | | |
|---|---|-----------------------|---|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Pormenores construtivos | |  |
| | Escala 1:200 | Folha A4 | |
| Discente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | Data junho de 2023 | Anexo 26 |



Legenda:

- 1 Vidro temperado isolado (esp. 6MM + 5MM) , caixa de ar (3 cm)
- 2 Aro de madeira, carvalho maço
- 3 Ligação metálica esp. 1MM
- 4 Membrana de impermeabilização (esp. 1MM)
- 5 Moldura de alumínio estrudido (esp. 2MM)
- 6 Placa de gesso reforçada com fibra de vidro (esp. 15 MM) , Tipo F (EN 520) - Anti fogo
- 7 Laje de betão 25 cm
- 8 Coluna de madeira do tipo cerejeira
- 9 Perfil Montante metálico
- 10 Chapa metálica esp. 1MM, aparafusada à coluna de madeira



Legenda:

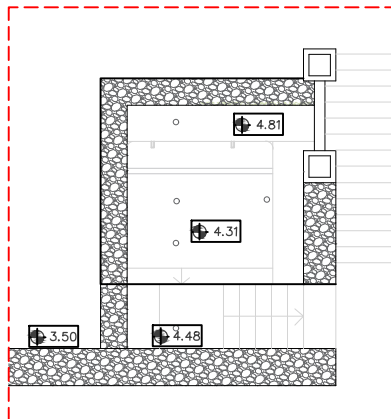
- 1 Cantoneira em aço corten 2cm esp
- 2 Rasgo que permite avistar a pedra pré existente
- 3 Parede de alvenaria de pedra 50 cm
- 4 Parede interna de betão 15 cm
- 5 Vidro duplo com caixa de ar de 1 cm e esp. de 8mm (interni e 6mm (externo).
- 6 Cantoneira , madeira freijó 2cm esp.
- 7 Perfil de união em madeira freijó



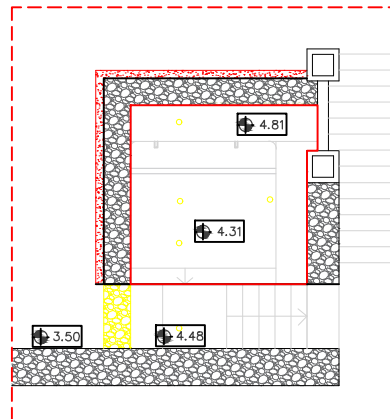
Legenda:

- 1 Vidro temperado (es.6 MM)
- 2 Distanciador aço inox 3 cm aparafusado à laje com parafuso com bucha química
- 3 Laje 20 cm

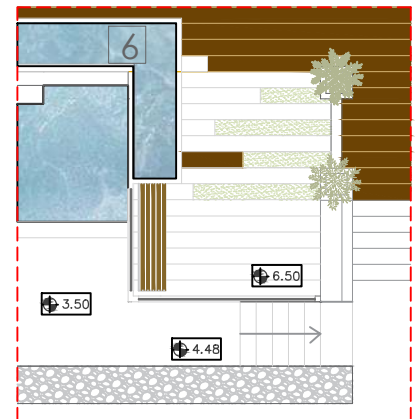
P11 - Desenhos das bicas




Planta das bicas existente



Planta das bicas comparativa



Vista aérea das bicas

| | | | |
|---|---|-----------------------|---|
| Tema Um Novo Espaço de Lazer e Bem-Estar Proposta de Reabilitação para as Antigas Termas da Amieira Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura | Objeto Pormenores construtivos | |  |
| | Escala 1:200 | Folha A4 | |
| Docente Idália Maria Ferreira Vides Pinto | Orientadora Prof. Doutora Ana Paula Rainha | Data junho de 2023 | Anexo 27 |